

VIVÊNCIA
DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

“Um cristão sem atividade no bem é um doente de mau aspecto, pesando na economia da coletividade.

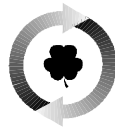
No Evangelho, a posição neutra significa menor esforço.”

Emmanuel

(in *Fonte Viva*, mensagem 126)

EDGARD ARMOND

VIVÊNCIA
DO ESPIRITISMO RELIGIOSO



Editora Aliança

Direitos Reservados: Editora Aliança

(4 edições e 1 reimpressão = 13.000)

6ª edição, fev./2006, do 19º ao 23º milheiro

Título

VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO
Copyright 1979

Autores

Diversos

(Coordenação da 1ª edição: Edgard Armond)

Revisão

Carla Zecchin

Maria Aparecida Amaral

Editoração

MMS

Capa

Elifas Alves

Impressão

Assahi Gráfica e Editora Ltda.

Ficha Catalográfica

Diversos
D763v Vivência do Espiritismo Religioso / Diversos
6ª edição – São Paulo: Editora Aliança – 2006
288 págs.

1. Espiritismo 2. Religião I. Título

CDD - 133.9

EDITORA ALIANÇA

Rua Francisca Miquelina, 259 - Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01316-000 - Fone: 3105-5894 - Fax: 3107-9704
e-mail: alianca@alianca.org.br

ÍNDICE

<i>In</i> “Sermão do Monte”	10
<i>In O Livro dos Espíritos</i>	11
Oração no Trabalho	12
Prefácio	13
Apresentação	15
Cap. 1 O QUE É A ALIANÇA	
O que é a Aliança Espírita Evangélica	19
Quais são suas finalidades	19
Como se estrutura	20
Mensagem para os Grupos da Aliança	20
Dinâmica de um grupo espírita integrado à Aliança	22
Confraternizar para melhor servir	24
Allan Kardec	27
O Espiritismo é uma religião?	29
Misticismo e pureza doutrinária	29
E a história se repete	33
Cap. 2 CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO	
O que é o Curso Básico de Espiritismo	38
Quais são suas finalidades	38
Como se estrutura	38
Programa	39
Cap. 3 ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO	
O que é a EAE	41
Quais são suas finalidades	41
Como se estrutura	42
Critério de aproveitamento para a EAE	44
Orientações para estruturação de uma turma da EAE	47
Programa de Aulas	50
Programa para o estudo de <i>O Livro dos Espíritos</i>	61
Sugestões aos Dirigentes	62
Mensagens e Orientações	63

Calendário de Efemérides	63
Programa de Atividades	66
Vibrações das 22 horas	66
A vibração pelo bem universal	66
Vibrações das 22 horas (individuais e coletivas)	67
Caderno de Temas	68
Considerações sobre o Caderno de Temas	68
Orientações sobre o Caderno de Temas	69
Caderneta Pessoal	70
Considerações sobre a Caderneta Pessoal	70
Padronização dos testes	71
Observações sobre os testes	72
O papel da Caderneta Pessoal	76
Kardec e a reforma íntima	79
A importância da Caderneta Pessoal (Resumo)	82
Instruções para o uso desta Caderneta	83
Caravanas de evangelização e auxílio	84
Direção da turma	86
Recomendações gerais para Dirigentes e Secretários	86
Dirigentes de turma	89
O valor do instrutor	90
A direção da turma	91
Estrutura de aula	94
Escola de Aprendizes do Evangelho a distância	96
O que é a EAE a distância	96
Como se estrutura	96
O Período Probatório	101
Sugestão de programa para Curso de Dirigentes das EAE	102
Preces e Hinos	103
Prece cantada é ritual?	103
Prece dos Aprendizes do Evangelho	104
O bom servidor	105
Cap. 4 FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS	
O que é a FDJ	106
Quais são suas finalidades	106
Estatuto da FDJ	106
FDJ - Regimento Interno	111

Ingresso na FDJ	112
Sugestão de programação para Reunião Privativa e a Cerimônia Pública de Ingresso	120
Padronização dos exames espirituais	121
Modelos de fichas de identificação	131
Fraternidade dos Discípulos de Jesus	136
A um Discípulo	137
As fraternidades	139
Fraternidades do espaço e sua influência doutrinária	141
Conceitos sobre o Discípulo de Jesus	153
Fichas de Análise da Caderneta Pessoal	156
Hino do Discípulo	158
Cap. 5 CURSO DE MÉDIUNS	
O que é o Curso de Médiuns	159
Quais são suas finalidades	159
Como se estrutura	159
Programa de Aulas	161
Cap. 6 ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL	
O que é a Assistência Espiritual	165
Quais são seus objetivos	165
Como se estrutura	165
A assistência espiritual	168
Orientações sobre as tarefas dentro dos trabalhos	169
Trabalho de Vibrações Coletivas	172
O que é o trabalho de vibrações	172
Quais são seus objetivos	172
Como se estrutura	172
Mensagens e Orientações	174
Unidade de trabalhos práticos	174
Preparação de trabalhos espirituais	176
Prece das Fraternidades	178
Roteiro para a preparação dos trabalhos espirituais	179
O culto do Evangelho no Lar	180
Questões práticas	181
Ainda sobre o P-3	183
Indicação prática do P-3A	184
Grupos Mediúnicos	186

	O que são os Grupos Mediúnicos	186
	Quais são suas finalidades	186
	Como se estrutura	186
	Sessões de intercâmbio	190
	Sessões Doutrinárias	191
	O que são as sessões doutrinárias	191
	Quais são seus objetivos	191
	Como se estrutura	191
	Programa	192
Cap. 7	EVANGELIZAÇÃO INFANTIL	
	O que é Evangelização Infantil	194
	Quais são seus objetivos	194
	Como se estrutura	194
	Material de apoio	195
	Programa do Curso de Preparação de Evangelizadores	197
	Programas da Evangelização Infantil	197
	Educação Evangélica dos Pais	204
	O que é a Escola de Pais?	204
	Sugestões de Temas	207
Cap. 8	MOCIDADE ESPÍRITA	
	O que é a Mocidade Espírita	211
	Quais são seus objetivos	211
	Como se estrutura	211
	Programa de Mocidade da AEE	214
	Pré-mocidade	215
	Programa de Aulas e Atividades da Mocidade	218
	Sugestão dos Temas da Mocidade Espírita	228
	Mocidades Espíritas	231
	Espiritismo, instrumento de libertação aos jovens	238
Cap. 9	MENSAGENS	
	Os tempos finais	240
	Multiplicação de Centros Espíritas	241
	Nem só de consolação vive o espírita	243
Cap. 10	O IDEAL DE ALIANÇA	
	Conversando... ..	247
	Normas para integração à AEE	248

Comentários sobre a integração à Aliança	249
Manual da Casa Conselheira e da Casa Apoiada	250
Sumário do Manual	252
Reciclagens	253
O que é reciclagem	253
Quais as suas finalidades	253
Como se estrutura	254
Programação	255
Reciclar é preciso	255
Descentralização da Aliança	256
Estatuto da AEE	257
O Centro Espírita	264
A função do Coordenador Regional	265
Sugestão de Regimento Interno para regionais da AEE	266
Vivência do Espiritismo Religioso	267
Grupo de Apoio ao Exterior	268
O que é um Grupo de Apoio ao Exterior	268
Objetivos	268
O que é Reunião Geral da Aliança	269
Quais seus objetivos	269
Como se estrutura	269
O que é um módulo da RGA	269
Qual é sua finalidade	269
Como se estrutura	270
Hino da Aliança	271
Cap. 11 ADMINISTRAÇÃO	
Sedes das Casas Espíritas	272
Fundação de um Centro Espírita	272
Aos Dirigentes de Centros Espíritas	274
FASEP	277
O que é o FASEP	277
Quais são seus objetivos	277
Criação	277
Sugestão de impresso	278
Modelos de ficha	278
Glossário	287

In SERMÃO DO MONTE

“Vós sois o sal da Terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.

Vós sois a luz do Mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos que estão na casa.

Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus.”

Mateus 5:13-16

In O LIVRO DOS ESPÍRITOS

614. O que se deve entender por lei natural?

— **A lei natural é a lei de Deus; é a única necessária à felicidade do homem; ela lhe indica o que ele deve fazer ou não fazer, e o homem só se torna infeliz porque dela se afasta.**

642. Será suficiente não se fazer o mal, para ser agradável a Deus e assegurar uma situação futura?

— **Não: é preciso fazer o bem, no limite das próprias forças, pois cada um responderá por todo o mal que tiver ocorrido *por causa do bem que deixou de fazer.***

932. Por que, neste mundo, os maus exercem geralmente maior influência sobre os bons?

— **Pela fraqueza dos bons. Os maus são intrigantes e audaciosos; os bons são tímidos. Estes, quando quiserem, assumirão a preponderância.**

ORAÇÃO NO TRABALHO

Senhor!

Ensina-nos a trabalhar mais, produzindo mais, e a produzir mais, a fim de conquistarmos recursos maiores, para distribuir o auxílio sempre mais amplo de Tua Misericórdia.

E ensina-nos, Senhor, a descansar menos, pedindo menos, e a pedir menos, a fim de pesarmos menos em nossos semelhantes, para exigir menos, de modo a nos sentirmos menos fracos para servir em Tua Bondade.

Senhor!

Tanto quanto nos seja possível receber, concede-nos mais trabalho para sermos mais úteis e que sejamos sempre menos nós, diante de Ti, a fim de que estejamos mais em nós, hoje e sempre.

Assim seja.

Bezerra

*P*REFÁCIO

Felizmente o Espiritismo é uma Religião universalista e dinâmica, daí a periódica necessidade de revisões, adaptações, atualizações e melhorias de todas nossas vivências, e também, obviamente, dos instrumentos de que dispomos.

Estes foram os imperativos que nos levaram a revisar e atualizar este útil livro, já em sua 5ª edição. A 1ª edição foi coordenada por Edgard Armond.

Nesta edição foram incorporadas as alterações que têm sido propostas e aprovadas pelos Grupos Integrados nos últimos anos, atendendo à dinâmica deste nosso ideal de Aliança.

Esperamos que esta nova edição venha facilitar, ainda mais, a busca de recursos para os nossos trabalhos na Seara do Senhor, quando tivermos de compulsar este nosso instrumento de consulta, que é o *VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO*.

São Paulo, dezembro de 1999.

Editora Aliança

Edgard Armond

APRESENTAÇÃO

A Aliança Espírita Evangélica, que em dezembro comemora seu 6º aniversário de fundação⁽¹⁾, organizou para esta data o presente volume, que contém um resumo bastante expressivo de suas atividades funcionais nos diferentes setores que comporta.

O servidor que se dedica, específica e exclusivamente, ao setor religioso da Doutrina, dia por dia, se conscientiza mais profundamente do acerto, da justeza e da oportunidade desta preferência, por ver como as atividades humanas em todo o mundo se deterioram e proclamam, confirmam e reconhecem a urgência e a necessidade do conforto moral, do auxílio fraterno e do sentido de solidariedade universal, para suportar as terríveis condições de vida na insegurança, no temor da morte e na extrema penúria que o infelicita, sem esperança alguma de melhoria, reabilitação e repouso.

Enquanto, de uma parte, a ciência materialista aprimora suas atividades bifrontes, visando à conquista de bens materiais, comodidades para a vida social e defesa contra as ambições desencadeadas por si mesma, ao mesmo tempo emprega a violência na fabricação de novas armas, cada dia mais potentes e destruidoras, armando povos e nações uns contra os outros.

Assim, as esperanças de uma vida mais perfeita cada vez mais se diluem nos horizontes da Terra e dos corações dos homens, neles brotando a certeza de que somente a vida espiritual, sob as bênçãos da Divindade Suprema, poderá fazer raiar para o planeta dias mais felizes e vivência mais harmoniosa e segura no futuro.

As demonstrações de fé que, periodicamente, são prestadas a pontífices de religiões dogmáticas indicam que somente no setor religioso da vida social, nas aberturas anímicas para o Criador, podem os homens esperar socorro e depositar suas derradeiras esperanças, independentemente de ritos e de seitas.

Voltam-se hoje milhões de corações para o Cristo, cujos ensinamentos de paz e harmonia contrastam profundamente com a vida atual, no seu fragor de de-

(1) Esta Apresentação foi escrita para a ocasião do lançamento deste livro, edição comemorativa da 2ª Reunião Geral da Aliança Espírita Evangélica, em dezembro de 1979.

sordem e violência, mas afinam vibratoriamente com os sentimentos e as esperanças que ainda pulsam no coração de muitos.

Conquanto sejam uma antítese marcante, face aos desvios que caracterizam a vida da humanidade atual, esses ensinamentos valem como reafirmações de que dos poderes sobrenaturais é que deve o homem encarnado esperar os benefícios, a segurança e o conforto moral de que carece.



O Espiritismo, que foi dado ao mundo como última esperança de redenção consciente da humanidade, mais depressa atingirá seus alvos, concentrando nesse setor religioso, que, aliás, é parte integrante de sua própria estrutura, toda a força de suas atividades doutrinárias e sociais, para o testemunho amplo e positivo de sua missão de paz, amor e consolação — pois que é também o Consolador prometido por Jesus nos últimos dias de sua missão na Terra.

Para assegurar melhor essa posição, devemos todos lutar pela prevalência do setor religioso, corporificado no Evangelho de Jesus, para que essa compreensão e esse sentimento penetrem mais facilmente e mais fundo no coração dos inumeráveis adeptos, provando assim que o Espiritismo é realmente a revivescência do cristianismo primitivo, a Terceira Revelação das verdades eternas trazidas à Terra pelos emissários do Senhor nas épocas devidas, confirmando-se, ao mesmo tempo, a predestinação de nosso país como Terra de Promissão e Pátria do Evangelho.

A doutrina dos Espíritos passará assim a representar realmente e a toda evidência, o pensamento dominante do Cristianismo em nosso país e a força mais ampla e poderosa de apoio irrestrito, e devotamento integral e definitivo, à tarefa árdua do Cristo, grandiosa e transcendente, do encaminhamento espiritual da humanidade planetária, retardada e sofredora.



Neste livro apresentamos detalhamento minucioso da constituição, finalidades e funcionamento da Aliança Espírita Evangélica, no ponto a que chegou hoje, após os seis rápidos anos de esforços de sobrevivência, implantação e consolidação, iniciando agora a fase seqüente de expansão exterior, no mesmo sentido inicial de fraternidade e unidade, sem intuito algum de proselitismo ou de competição com os

legítimos interesses funcionais das demais entidades, merecedoras da mais fraternal solidariedade.



Nesta exposição minuciosa e clara, a Aliança se faz vista, sentida e acessível a todos aqueles que, dentro de seus quadros, desejam integrar-se nas hostes fiéis, aguerridas e vitoriosas, conduzidas pelo Cristo, para as glórias da redenção, após o transcurso deste século, rumo à vida maior, mais feliz, e espiritualizada da futura humanidade planetária.



E na desorientação geral do mundo, com o coração voltado para o futuro, na esperança de próxima vitória da luz contra as trevas, levantemos bem alto a bandeira cristã, com o lema das grandes batalhas, a bandeira da cruz, com o dístico milenar: **In hoc signo vinces.**⁽²⁾

São Paulo, outubro de 1979

Edgard Armond

(2) Com este sinal vencerás.

Edgard Armond

CAPÍTULO 1

O QUE É A ALIANÇA

O QUE É A ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

A Aliança é um ideal de vivência espírita consubstanciado em um programa de trabalho e fraternização.

A Aliança, em si mesma, não é uma nova sociedade espírita nem representa divisão ou competição em relação a quaisquer instituições ou sistemas, mas sim uma realização simples, honesta e positiva de fraternização integrada para se efetivar o ideal de vivência evangélica na comunidade dos adeptos, com desprendimento e humildade cristãos. Estas são as bases que assegurarão sua sobrevivência e crescimento.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Tornar efetivo o ideal de vivência do Espiritismo Religioso na comunidade de seus adeptos.

Difundir pelos meios que julgar conveniente o Espiritismo Religioso, como revivescência, na atualidade, do Cristianismo Primitivo, agremiando em torno dessa finalidade instituições espíritas que comunguem os mesmos ideais.

Propugnar pela criação e funcionamento nos Grupos Integrados, de Escolas de Aprendizes do Evangelho, de Cursos de Médiuns e de Assistência Espiritual nos termos estabelecidos na década de 1940 pelo Plano Espiritual Superior, em caráter gratuito, aberto e livre de quaisquer restrições ou discriminações, inclusive religiosas.

Estimular a aplicação dos programas de Mocidade Espírita e de Evangelização Infantil nos seus Grupos Integrados.

COMO SE ESTRUTURA

Todo Centro Espírita que busca o Ideal da Aliança, através da adoção de seus programas, torna-se um Grupo Integrado.

Os Grupos Integrados, conforme suas necessidades de aplicação e desenvolvimento do programa, agrupam-se em Regionais, de maneira a se apoiarem mutuamente.

O acompanhamento e aperfeiçoamento do programa é realizado constantemente pelo Conselho de Grupos Integrados.

Os programas da Aliança Espírita Evangélica – AEE adotados por seus Grupos Integrados são constituídos por Escolas de Aprendizes do Evangelho, Cursos de Médiuns, Assistência Espiritual, Mocidades Espíritas e Evangelização Infantil.

As atividades da AEE desenvolvidas por seus Grupos Integrados são: Caravanas de Evangelização e Auxílio, Curso Básico de Espiritismo (Kardec e as obras básicas), Obras Assistenciais, Formação e Aperfeiçoamento de Expositores, Curso para Evangelizadores da Infância, Reciclagens, Multiplicação de Centros Espíritas entre outros.

MENSAGENS PARA OS GRUPOS DA ALIANÇA

A ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA não é uma instituição comum, de rotina; foi criada para efetivar com segurança, sinceridade e desprendimento a tarefa de evangelizar, espiritualizar, pela reforma íntima, os seus alunos que desejam se tornar, futuramente, verdadeiros Discípulos do Divino Mestre, integrando-se na Fraternidade dos Discípulos de Jesus – FDJ, campo aberto e livre para as exemplificações, na Terra, dos ensinamentos do Cristo.

Visa formar trabalhadores espiritualizados, libertos da cegueira e do fanatismo científico ou religioso, aptos, portanto, a difundir, em espírito e verdade, os esclarecimentos herdados e a orientação espiritual redentora dos que habitam este predestinado País que é o nosso imenso Brasil.

(extraído da Introdução da 1ª edição)

Terminada a organização, com a distribuição dos últimos documentos, pelos quais se vê que as administrações das unidades integradas são respeitadas plenamente; e a direção de cúpula da Aliança é simplesmente coordenadora e supervisora, exatamente como foi aprovada na reunião de sua constituição, a 4 de

dezembro de 1973, os grupos integrados estão agora entregues a si mesmos, na elaboração e execução das atividades que lhes são próprias.

O Plano Espiritual espera que entre todos exista a mais sincera e proveitosa cooperação, demonstrando uns para outros legítima fraternização, como humildes portadores que devem ser das virtudes pessoais cristãs e do ideal que congregou os que viveram na Terra o Cristianismo Primitivo.

Aproximam-se os dias em que esse testemunho será posto à prova em campos maiores de serviço aos semelhantes, sob o olhar compassivo do Divino Mestre e Ele julgará a fidelidade de cada um aos seus ensinamentos sublimes de amor, verdade e paz.

Para esse testemunho futuro os trabalhos, como foram organizados na Aliança, representam valiosa preparação e, ao mesmo tempo, firme garantia.

Os benfeitores espirituais que ajudam a Aliança a levar a cabo sua grandiosa tarefa advertem fraternalmente que as forças negativas, como era de esperar, se movimentam visando desarticular a organização, impedir seu êxito, infiltrando-se, intrigando, desencaminhando, perturbando os trabalhadores e dirigentes, e essas atividades delineiam-se com perspectivas de maior aumento. Aqueles que, ao se sentirem envolvidos, não reagirem e se acomodarem, se perderão por maus caminhos.

Os benfeitores espirituais recomendam que todos se devotem com humildade aos trabalhos que lhes forem designados, fechando portas às inspirações maldosas de ambições de cargos, predomínio pessoal sobre companheiros, desejos de liderança, como também eliminando dúvidas, ressentimentos, malquerenças, espírito de separatismo e tantas outras aberturas das quais os elementos negativos lançam mão para seu torvo trabalho demolidor.

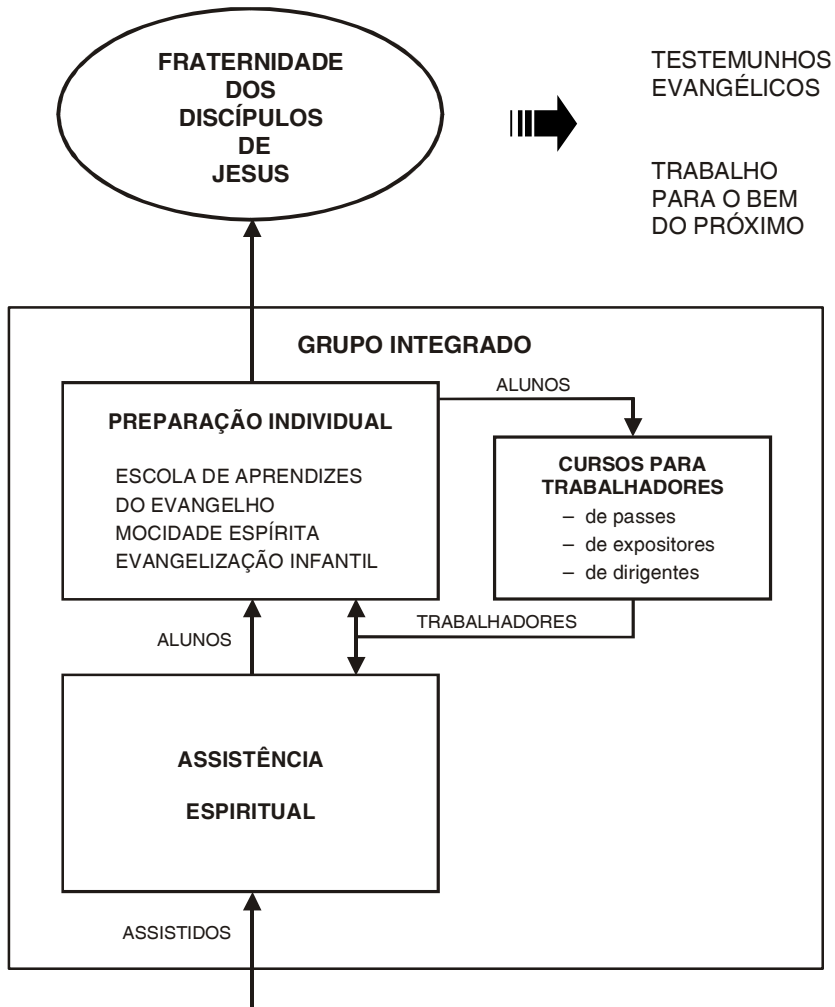
Os benfeitores espirituais sempre repetem o conselho amigo segundo o qual “servir aos semelhantes com amor e humildade deve ser a maior preocupação do servidor do Cristo”.

“Pelo amor que devotardes uns aos outros — disse Jesus — provareis que sois meus discípulos.” Como também disse: “aquele que quiser ser o maior entre vós, sirva aos outros”.

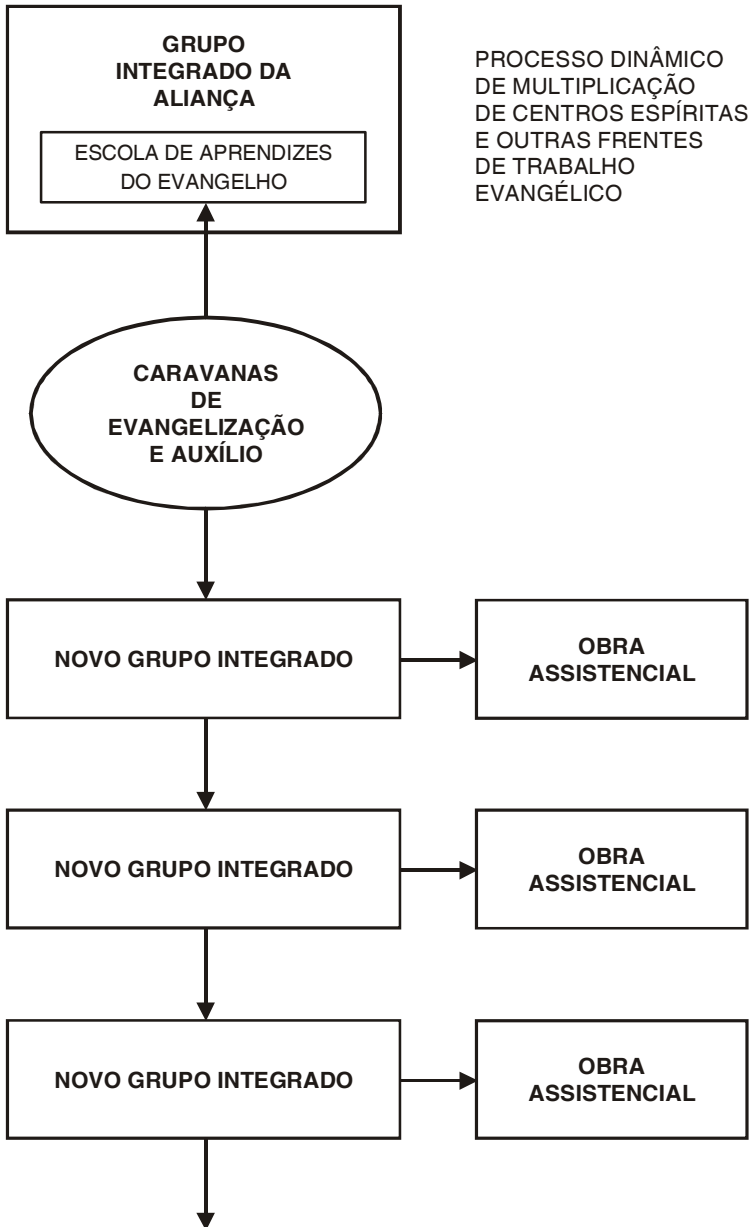
União e trabalho, no momento, é a saudação mais apropriada que o Alto envia para todos, com as bênçãos do Divino Mestre.

(Circular nº 05/1974)

DINÂMICA DE UM GRUPO ESPÍRITA INTEGRADO À ALIANÇA



DINÂMICA DE UM GRUPO ESPÍRITA INTEGRADO À ALIANÇA



CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR

*...Agora a sinfonia sideral,
Entoa hinos de imortalidade.
E um coro canta em ritmo triunfal:
FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE!*

Jésus Gonçalves

DA ESTACA ZERO!

Quando o elevador chegou, os pensamentos turbilhonavam em nossa mente, prestes a entrar em ebulição. Era chegado um daqueles momentos em que concluíamos estar tudo errado e a solução mais própria seria recomeçar tudo da estaca zero!

Há apenas 10 minutos tudo estava muito tranqüilo dentro de uma rotina ameaçada de monotonia: foi quando o amigo espiritual dirigiu-nos a palavra.

A GRANDE MENSAGEM

— Meu amigo, muita paz em seu coração... — Após um breve silêncio, prosseguiu com firmeza: — Vocês têm realizado muitas obras, não é verdade?

Sem entender o que estava se passando, respondemos reticentes:

— É... temos feito o possível.

— Sim, obras para a criança, para doentes, para favelados... muito bem. — Um novo silêncio seguiu-se às palavras do amigo espiritual.

— Fique sabendo, meu amigo, que, não obstante essa demonstração de esforço, essas obras nem sempre merecem ser contabilizadas do lado de cá...

— Não entendi. — Interrompemos, até que um pouco agressivamente, destoando do clima de respeito que reinava no ambiente.

— É fácil e uma análise honesta o levará a conclusões acertadas; vejamos o seguinte — fez uma outra pausa e prosseguiu — considere, prezado amigo, que se vocês hoje trabalham é porque, de uma forma indireta, a Doutrina Espírita os obriga a tal, não é mesmo?

Diante da indagação confessamos a nossa surpresa e pedimos ao generoso irmão espiritual que prosseguisse.

— É isso mesmo; até certo ponto trabalham por obrigação e, conquanto seja louvável a reforma dos atos, o que se pretende aqui é, na realidade, a reforma dos sentimentos.

— Mas será que não podemos começar dessa forma?

— Não, meu amigo, interrompeu-nos, qualquer tentativa de se inverter a ordem natural das coisas será desastrosa: primeiro, a renovação dos sentimentos e como conseqüência, a renovação dos atos.

— Então, qual será a solução para tão grave problema? — perguntamos curiosos.

— Não interferimos no setor executivo que compete a vocês, exclusivamente. Boa tarde meu amigo, e muita paz.

UMA VERDADE INCONTESTE

Após esse evento, o amigo leitor poderá compreender as inúmeras horas que dispndemos em profunda meditação. Realmente o amor escasseia entre os nossos confrades. Muitos constroem obras admiráveis e quando solicitados ao trabalho desprezam os assistidos, encarando-os como peças de um jogo, ou até mesmo maltratando-os. Dentro das reflexões, veio-nos à mente um grande lar de crianças que visitamos no crepúsculo da década de 1960 e onde os dirigentes eram autênticos feitores.

Não precisamos ir mais longe para concluirmos que o trabalho mecânico prolifera dentro das obras espíritas. Anotávamos as nossas considerações quando recebemos um telefonema:

— Olha, aquela entidade que se manifestou na quinta-feira passada, para reforçar o que havia dito mandou o seguinte recado: **paradoxalmente, há certas obras nas quais os trabalhadores procuram dar amor para os semelhantes conquanto não saibam amar entre si!**

UMA CONDIÇÃO INERENTE

Não saber amar é uma condição inerente ao nosso estado evolutivo, seres que somos recém-saídos da animalidade. Contudo, se estamos dispostos a promover a reforma interior, torna-se imprescindível começarmos pela renovação dos sentimentos para que possamos, nas obras que construirmos, dignificá-las com um atendimento verdadeiramente cristão.

E QUAL A FINALIDADE DA ALIANÇA?

Em nossas preocupações, fomos conversar com o nosso Comandante Armond que, após o relato inicial, respondeu:

— Mas essa tendência era de se esperar, levando-se em conta que todos nós emergimos há pouco do primitivismo e hoje nos empenhamos no sentido de nos vencermos a nós mesmos para alcançarmos a perfeição. Respondendo à sua

pergunta, prosseguiu o Comandante, pondere o seguinte: **qual a finalidade da Aliança? Não é a evangelização? E a base desta não é o “amai-vos uns aos outros”?** Isto não é, porventura, aprimoramento de sentimentos?

Realmente, amigo leitor, a Aliança Espírita Evangélica tem por objetivo precípuo uma verdadeira **aliança**, um movimento de confraternização de grande amplitude com efeitos extraordinários, pois, amando-nos como irmãos, de forma incondicional e irrestrita, estaremos aptos a amar os nossos semelhantes. Por outro lado, não nos esqueçamos, seremos beneficiados por essa grande fraternidade no que se refere à nossa sustentação espiritual.

META PARA O FUTURO

Estamos prestes a um grande passo que nos permitirá o ingresso na vivência fraternal. **CONFRATERNIZAR PARA MELHOR SERVIR** será o nosso lema e, atentos que estamos, ouvimos a sinfonia sideral de Jésus Gonçalves entoando seus hinos de imortalidade e o coro em ritmo triunfal cantando: FRATERNIDADE, IRMÃOS, FRATERNIDADE!

O Diretor Geral da Aliança

ALLAN KARDEC

O Trevo (Abril/1978)**Edgard Armond**

Transcorrendo nestes dias a data em que se comemora o desencarne do missionário codificador da Doutrina dos Espíritos, ao invés de palestras novas, preferimos transcrever aqui o que dissemos em abril de 1957 e fizemos publicar pelo *Semeador* desse mês, na FEESP – Federação Espírita do Estado de São Paulo.

“Quando, no conceito soberano e justo, do Divino Arquiteto Planetário, foi julgado o lançamento da Terceira Revelação, para benefício da Terra amargurada, sem idéias, sem esperanças, saturada do pessimismo materialista, o Brasil — a futura Pátria do Evangelho — pela sua própria destinação seria o país naturalmente eleito para receber a semente fecunda da verdade maior, porém, suas condições sociais, políticas e religiosas, como colônia que era, tributária, de outra nação, não ofereciam ambientação favorável ao novo surto espiritual que deveria se expandir rapidamente por toda parte, em cumprimento às promessas do Paraclito.

Tentativas heróicas já haviam, infelizmente, malgrado no afã de modificar esse estado de coisas, oferecendo ao povo a liberdade e a segurança indispensáveis a uma vida espiritual mais avançada.

Foi então que o coração magnânimo do Divino Pastor se voltou para a França, o belo país do Velho Continente, tantas vezes posto em evidência na história do mundo e em cujos ares ainda ecoavam os rumores das batalhas terríveis travadas por idealistas, nos altos e baixos da revolução cruenta que ensangüentou seu solo por tantos anos, mas que conseguiu espalhar pelo mundo os símbolos — ao menos os símbolos — da libertação igualitária que era o anseio de todas as almas.

Em conseqüência, reencarnou ali o missionário Allan Kardec, pseudônimo adotado em memória do mesmo espírito que já se notabilizara antes, em lutas idênticas na Gália antiga, entre os druidas lendários.

Espírito amadurecido e consciente de sua transcendente e delicada tarefa, assim que terminou seu período de adaptação ao novo meio e soado o momento oportuno, pôs-se ao trabalho afanosamente, utilizando-se de médiuns competentes e, da mesma forma, antecipadamente preparados, iniciando a publicação das obras fundamentais da Codificação, que hoje representa monumento sólido posto a serviço da renovação do mundo.

Para esse ingente trabalho e para lhe secundar o esforço, mais ou menos à mesma época reencarnaram outros companheiros devotados e competentes como

Flammarion, Léon Denis, Gabriel Delanne etc., cujas obras muito embora não façam parte da codificação são-lhe, no entanto, necessárias e complementares.

Por outro lado, esse soberbo trabalho no campo mental foi amparado fortemente pelos espíritos desencarnados e pelo derrame da mediunidade — também prometido antes — que, por toda parte, eclodiu irresistivelmente, dando confirmação aos fatos expostos, comprovando-os e, em muitos casos, ampliando-os.

Esse derrame, que vem sendo sempre crescente até nossos dias, tornou-se agora fenômeno aceito por todos, sem contestação aceitável, malgrado as limitações e as hostilidades que os interessados na ocultação da verdade lhe movem entre as massas do povo, que até aqui foram sempre mantidas no obscurantismo.

Em nosso país, sobretudo, esse fenômeno teve aspecto especial, popularizando-se rapidamente, permitindo que o Espiritismo se expandisse de forma vitoriosa, consagrando-se por toda parte como a verdadeira religião do futuro, o Cristianismo renascente que, na verdade, operará nos dias próximos a redenção espiritual da humanidade.

Inclinemo-nos, pois, ante o espírito venerável e sábio, que num lapso de tempo tão curto, mercê de seu devotamento, realizou tarefa de tal vulto cujas conseqüências serão benefício para esta humanidade, na sucessão dos evos, eternidade afora.

Nesta época de renovação doutrinária em todos os setores da vida humana que estamos vivendo, às vésperas dos dias emocionantes e decisivos do selecionamento cíclico do transcurso do atual milênio, a personalidade histórica de Kardec se faz presente em todas as atividades como elemento ponderável por cujo intermédio inúmeros conhecimentos novos foram revelados, concorrendo assim para que os seguidores do Espiritismo possam se apresentar, nesse selecionamento, com um teor razoável de esperanças, pelo muito que sabem agora, face ao vulto assustador e deprimente da ignorância que dominava o mundo anteriormente.

Se é verdade que o saber maior implica maiores deveres e responsabilidades, a própria Doutrina, no seu setor evangélico, oferece recursos de procedimento alimentadores dessas esperanças que, para muitos, se transformará em radiosa realidade espiritual.”

O seguinte trecho foi extraído da *Revista Espírita* de dezembro de 1868 (Discurso de Abertura da Sessão Anual Comemorativa dos Mortos, na Sociedade de Paris, em 1º/11/1868)

O ESPIRITISMO É UMA RELIGIÃO?

Allan Kardec

(...) Se assim é, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores. No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos glorificamos por isto, porque é a doutrina que funda os elos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as mesmas leis da natureza.

Por que, então, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Porque não há uma palavra para exprimir duas idéias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; desperta, exclusivamente, a idéia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí senão uma nova edição, uma variante, se se quisesse, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das idéias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes se levantou a opinião pública.

Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual do vocábulo, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor, inevitavelmente, se teria equivocado. Eis porque simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral.

MISTICISMO E PUREZA DOUTRINÁRIA

O Trevo (Novembro/1974)

Jacques André Conchon

Tendo recebido o gentil convite dos confrades de Tupã, progressista cidade do Interior Paulista, para discorrermos sobre o assunto acima citado diante da Assembléia do IV Encontro de Dirigentes e Diretores de Centros Espíritas da Região, sentimo-nos motivados a desenvolver uma análise do problema, dada a sua importância, aprofundando-nos tanto quanto possível, considerando sempre as restrições de tempo que sofremos nos tumultuados e velozes dias em que vivemos.

Para efeitos didáticos, resolvemos dividir a matéria em duas seções, a saber: **a pureza doutrinária e o misticismo.**

A mencionada reunião teve lugar no dia 20 de outubro de 1974, pela manhã, com a presença de dirigentes das Casas Espíritas situadas em Marília, Pompéia, Quirino, Oriente, Garça e Tupã.

PUREZA DOUTRINÁRIA

Deve ser entendida em relação à Codificação e às complementações estudadas e aceitas, inclusive de procedência mediúnica.

Validade do tema

Indiscutivelmente válido o tema proposto pelos irmãos de Tupã. Hoje em dia, atingido pelos fatores que serão em seguida abordados, o Espiritismo vê-se ameaçado a acompanhar a decadência que as demais religiões estão enfrentando. Seus sólidos alicerces, que foram lançados há 117 anos, estão sendo “poluídos” por um processo sutil e paulatino, desviando o seu sublime objetivo precípua, a **redenção do homem**, para interesses outros saturados de imediatismos e mesquinhas.

Em fins de setembro presenciamos algo surpreendente: uma Casa Espírita do Estado do Rio, que realiza casamentos e batizados. Mas não precisaríamos ir tão longe, pois na Capital proliferam Centros Espíritas que possuem imagens nas salas de reuniões.

Concluindo, apoiamos a preocupação e o interesse dos diretores do conclave, em Tupã, e achamos que soluções objetivas e de emergência devem ser pesquisadas para resolver tão delicada problemática.

Fatores desencadeantes

Dentre os fatores negativos que mais têm contribuído para o estabelecimento desse estado de coisas focalizaremos os seguintes: falta de conhecimento doutrinário; a reforma íntima relegada a um plano secundário; as correntes paralelas inferiores; a falta de uniformidade nas práticas doutrinárias e, finalmente, a ortodoxia exagerada. Passemos a analisar os itens em separado.

Falta de conhecimento doutrinário

Notória, mesmo entre os diretores de Centros, a falta de conhecimento doutrinário é, ao nosso entender, um dos mais perigosos fatores contribuintes no agravamento da “poluição doutrinária”. Torna-se indispensável nas Casas Espíritas os cursos de espiritismo cujos currículos objetivem conhecimentos sumários da ciência e filosofia espírita e exaltem, com ênfase especial, a vivência religiosa.

A reforma íntima num plano secundário

Não obstante ter o próprio Codificador explicitado ser a reforma íntima, ao lado das obras, a importante credencial do espírita, eis que, para surpresa geral, vem sendo encarada pela grande maioria dos confrades com sentimentos nitidamente platônicos.

Sem a preocupação pela reforma moral, sem o esforço pela conquista das virtudes evangélicas, os interesses do espírita voltam-se para as coisas chãs, caem no vazio face à evolução individual.

As correntes paralelas

Prosseguindo o raciocínio do item anterior, aduzimos: desprovido de ideal, o espírita passa a raciocinar de uma outra maneira. Em vez de ir para o Centro a fim de **dar**, vai para **receber**. Não é isso mesmo?

Impelido pelo desejo de satisfazer seus anseios e interesses imediatos, vê-se, muitas vezes, o espírita, envolvido pelos braços tentaculares das correntes paralelas, que prometem ao desavisado um horizonte colorido e promissor. Uma verdadeira tentação, intensificada pelo aspecto exterior repleto de paramentos, cores e sons, como, por exemplo, a umbanda oferece, enfim, um camuflado bezerro de ouro.

Aos poucos as práticas inferiores vão encontrando sua danosa infiltração nos Centros. Nesse ponto, prezado confrade que nos lê, devemos ser irredutíveis e rigorosíssimos, abrindo, sempre que necessário, um combate declarado e frontal contra essa perigosa “poluição”.

Precisamos esclarecer aos freqüentadores das nossas Casas que o Espiritismo nos conduz a aquisições eternas. Jamais resolve o nosso problema financeiro, propiciando-nos uma promoção salarial (imediatismo), mas nos ensina a ser mais equilibrados e mais comedidos em nossos compromissos (valor eterno); jamais nos cura de todas as doenças físicas, mas nos provê de recursos para enfrentarmos com paciência e resignação o mal do qual padecemos; nunca nos providencia um bom emprego, contudo, dirige nossas ações para um elevado clima de dedicação nos afazeres profissionais e induz o nosso relacionamento pessoal à mais pura expressão da fraternidade.

Ausência de unidade nas práticas doutrinárias

É incrível, mas é real: nós, que tanto falamos em unificação, que espalhamos pelo Estado as UME's (União Municipal Espírita) e os CRE's (Conselho Regional Espírita), não temos ainda uma uniformidade nas práticas espíritas, que foi um dos objetivos fundamentais da criação da USE (inicialmente, União Social Espírita), em 1947, em que é estabelecida, somente em parte e com críticas, na FEESP (Federação Espírita do Estado de São Paulo). Aí está, amigos, um dos mais perigosos

focos de infestações, onde as forças trevosas firmam pé para derrubar os redutos de trabalho e oração.

Desde a aplicação de um passe até os trabalhos de desobsessão, da direção de um trabalho de cura até o desenvolvimento mediúnico, por pecarem pela falta de uniformidade, ensejam o aparecimento de aventureiros, inovadores que abrem verdadeiras brechas para as forças do mal.

Torna-se indispensável e urgente a padronização dos trabalhos práticos!

A ortodoxia

Finalmente, discorremos sobre os confrades que, não reconhecendo o caráter evolucionista da Doutrina, conforme afirmara o próprio Kardec, passam a ver, nas inovações necessárias, decorrentes do progresso, autênticos ataques à pureza da Doutrina, contribuindo, dessa forma, para uma “poluição” diferente e curiosa, não pela introdução de poluentes, mas pela omissão de nutrientes renovadores responsáveis por seu avanço.

Conclusão

Como era de se esperar, após tanto termos falado, sentimo-nos na obrigação de apresentar as prováveis soluções. Nesse particular, voltamos a bater na tecla já desgastada. Para a solução da triste problemática que ameaça o Espiritismo, em todos os Centros Espíritas deverá ser implantado um currículo integrado composto pela **Escola de Aprendizes do Evangelho** (reforma moral e aprendizagem doutrinária); **Curso de Médiuns** (desenvolvimento da mediunidade e Curso de Passes); e o **Curso Básico de Espiritismo** (para iniciantes).

Falemos agora sobre o misticismo.

O MISTICISMO

Definição

Não é fácil definirmos misticismo e qualquer tentativa de uma abordagem precisa está ameaçada ao fracasso.

Em geral, o vocábulo é empregado pelo povo para designar algo correlacionado com ocultismo esotérico, mistério, alegorias e símbolos, idealismo sem fé, rituais, etc.

Os dicionários falam-nos de “atitude coletiva afetivamente baseada numa lei irracional, numa doutrina, ou num homem” (*Dicionário de Psicologia*, de Henri Piéron, Ed. Globo) e é o mesmo autor que nos fala também em “conjunto de práticas conducentes a um êxtase”. Já no *Dicionário de Psicologia*, de Ganiel Valmor (Ed.

Schapiro), vamos encontrar: “disposição religiosa destinada a elevar o homem a Deus”.

Esclarecendo

Com respeito à primeira definição, aquela proveniente da sabedoria popular, manifestamo-nos frontalmente contrários, pois seria um absurdo admitirmos em nossos meios os mistérios, símbolos ou alegorias. O Espiritismo é uma doutrina de culto interior, onde os formalismos não têm lugar, sob hipótese ou pretexto algum!

Sobre a segunda, que nos diz de uma atitude baseada em lei irracional, dispensamos qualquer comentário pelo próprio absurdo que encerra.

A terceira, desde que entendamos por êxtase a alegria espiritual que sentimos quando nos aproximamos do Criador, torna-se mais aceitável. A quarta é, para nós espíritas, bastante razoável, pois devemos não só aspirar mas também envidar todos os esforços para nos aproximarmos do Criador.

Conclusão

Após termos feito as considerações acima, concluímos que o misticismo não pode faltar ao espírita, mas um misticismo que nos leva à conscientização dos valores espirituais, em detrimento das formas físicas percíveis. Um misticismo traduzido em profundas aspirações de atingirmos o mais alto, que se reflete numa vivência onde, apesar de estarem os nossos pés no chão, a mente se encontra voltada para outra vida, a verdadeira.

Sejamos místicos! Reconheçamos ser a encarnação um fato acidental em nossas vidas e esforcemo-nos, através do trabalho e do estudo, para acelerarmos a nossa comunidade em direção ao Criador, e assim desfrutarmos da oportunidade ímpar de experimentarmos diariamente aquela felicidade sem limites que explode em nossos corações quando sentimos que dentro de nós morre, todos os dias, um velho e nasce um homem novo.

E A HISTÓRIA SE REPETE

O Trevo (Maio/1974)

Jacques André Conchon

UM DEBATE FORA DE SÉRIE

— “Sou contra!”

Foram estas as palavras que desfizeram a harmonia do grupo selecionado de jovens espíritas participantes de um conclave de Mocidades. E prosseguia o moço entre irritado e agressivo:

— “Não admito que os Centros Espíritas venham a fornecer diplomas a quem quer que seja!” e arrematava: “sou contra!”

Em vão tentamos identificar o nosso interlocutor, mas o rapaz, que aparentava umas vinte primaveras, não trazia a etiqueta de identificação usual nos encontros de jovens. Pouco importava, pois estávamos na realidade diante de mais um afoito representante da não pouco numerosa legião dos que vivem combatendo as Escolas. Mas quanto a diplomas, quem é que fala nisso? Não existem.

UMA PROBLEMÁTICA COMPLEXA

Tudo começou quando, terminada a palestra que dirigimos aos moços, fomos convidados a participar de uma conversa fraterna sobre assuntos da atualidade. Um dos jovens, que trazia marcantes sinais de liderança, tomou a palavra e passou a discorrer sobre os sérios problemas que ameaçavam o desenvolvimento da Doutrina: a ausência de trabalhadores nas casas espíritas, a falta de interesse pelo estudo, a disputa de cargos, o desenvolvimento mediúnico sem técnica orientadora, os trabalhos de cura realizados aleatoriamente, a seara (segundo a própria expressão do jovem) “cada vez maior e o número de seareiros cada vez menor”.

Víamos em nosso interpelador as preocupações de quem, prestes a sair do festivo ambiente das Mocidades, se preparava para enfrentar o temível mundo dos espíritas adultos. Chegamos a sentir no rapaz um grande desapontamento em virtude dos desencontros que os adultos, muitas vezes, travam entre si, levados pelo personalismo e sentimentos vaidosos, colocando os interesses particulares acima dos doutrinários.

Então, respondemos: “Ao nosso ver há uma única solução para todos os problemas que você apresenta: Escolas de Aprendizes do Evangelho completadas com o Curso de Médiuns”. E concluindo o nosso pensamento dissemos em palavras bem claras para evitar dúvidas: “Espiritismo sem Escolas não é Espiritismo, é um ensaio teórico!”

Foi a essa altura que entrou o nosso irrequieto opositor, com o seu “SOU CONTRA” que ecoou na madrugada fria do interior paulista.

CONTRA E A FAVOR?

Antes de entrarmos no mérito da questão desejamos salientar um ponto bastante curioso: geralmente as pessoas que vivem combatendo as Escolas de Aprendizes do Evangelho têm, no centro em que militam, as eficientes escolas de evangelização infantil: apóiam-nas e acham-nas indispensáveis na preparação dos homens do porvir.

Ficamos então a perguntar se os adultos não têm direitos iguais aos das crianças, ou será que por serem adultos dispensam as aulas de evangelização? Pelo que entendemos, por questão de lógica, os adultos necessitam muito mais do que a petizada.

Ora, se aplaudimos as escolas de evangelho para as crianças e condenamos aquelas para os adultos, estamos diante de um comportamento incoerente que merece revisão cautelosa.

AS PALESTRAS PÚBLICAS

O que precisamos entender, prezado irmão leitor, é que se sairmos das Escolas recairemos fatalmente no sistema extemporâneo das palestras públicas, que além das sérias limitações impostas ao expositor apresentam um rendimento muito baixo. Explicamos: numa palestra, tendo-se em vista a heterogeneidade do meio espírita, somos obrigados a abordar assuntos pela rama e, mesmo assim, lançar mão de todos os recursos que aprendemos na técnica de oratória para manter a turma acordada. Não podemos “subir” muito, esta é a verdade. O que não acontece num curso, onde por aproximações sucessivas podemos chegar, por exemplo, a significados profundos dos ensinamentos de Jesus, úteis para a nossa renovação interior. Como poderemos abordar diante de uma assistência flutuante e heterogênea o tema “Amar a si mesmo”, aliás, tão mal compreendido pelos caros confrades que insistem em afirmar tratar-se dos cuidados que devemos dispensar ao nosso corpo físico? (essa é demais!). Na Escola de Aprendizizes do Evangelho há uma aula sobre o amor, seguida por outra que se refere às diversas manifestações do amor e, finalmente, após esta preparação crescente, com uma base já formada, mostramos numa terceira oportunidade que amar a si mesmo é reformar-se intimamente para melhorar-se.

Salientamos existirem confrades que vão às tribunas e se aprofundam em demasia no tema abordado; aí se repete o fato corriqueiro ao atentarmos para os comentários do público:

- “O Doutor falou muito bem, foi uma beleza!”
- “Não diga! E sobre o que ele falou?”
- “Bem, sobre o que eu não sei, mas falou muito bem!”

E OS MÉDIUNS

Sem escolas, os médiuns continuarão a encontrar desenvolvimento da mediunidade dentro de um terreno empírico, baseado em práticas do passado. Numa época em que as antigas seções da filosofia buscavam suas leis próprias,

seus métodos exclusivos e se transmutavam para o terreno científico, o desenvolvimento mediúnico precisou acompanhar a marcha evolutiva e revestir-se de uma técnica. Este é o papel histórico do Curso de Médiuns que, em bom tempo, veio desalojar o antigo e desusado “sentar na (sic) mesa”.

RITUAL E SIMBOLISMO

Não têm faltado aqueles que afirmam que a Escola de Aprendizizes está baseada em símbolos e rituais e pretendem com isso atingir o distintivo de lapela e a Prece dos Aprendizizes.

Devemos esclarecer que o distintivo de lapela usado pelos Servidores e Discípulos tem por finalidade única a identificação de irmãos de ideal. É, aliás, comovente quando encontramos na cidade entre as correrias, no meio do populacho, alguém que apresente em sua lapela o trevo. Por falar nisso, um amigo nosso indo a Buenos Aires topou em plena Calle Florida com um cidadão que trazia, na lapela, a sua identificação como membro da Fraternidade dos Discípulos de Jesus. A emoção foi tão grande que ele se emocionou deveras!

Mas reflitamos um pouco: os irmãos do plano superior não fazem o mesmo? As legiões, as fraternidades do espaço não se identificam através de símbolos. Vejamos por exemplo a *Legião dos Servos de Maria*: os legionários ostentam no peito uma cruz azulada, não é verdade? (*Memórias de um Suicida*, Yvonne A. Pereira, Editora FEB).

Sobre a prece cantada, a denominada *Prece dos Aprendizizes*, nada podemos dizer em contrário. Havendo dúvidas recomendamos ao confrade que nos lê, a leitura do capítulo 3, do livro *Nosso Lar*, de André Luiz.

CONCLUSÕES

“Estabelecer-se-ia um curso regular de Espiritismo, no intuito de desenvolver os princípios da ciência e de propagar o gosto pelos estudos sérios. O curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípio, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como elemento de influência capital sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas conseqüências” (Allan Kardec – *Obras Póstumas* – Segunda Parte: título “*Projeto 1868*”, Edit. FEB, 13ª edição, página 342).

Um fato é real e, portanto, incontestável: a Escola de Aprendizizes do Evangelho, lançando mão de meios dos mais sadios, tem satisfeito às exigências impostas pelo Plano Maior, nesta fase de glória que o nosso orbe atravessa, isto é, tem

formado centenas e centenas de obreiros reformados intimamente e dispostos ao trabalho cristão. Numa turma da Escola os alunos, ao passarem para o segundo ano, têm como condição indispensável para a promoção estarem se dedicando a algum trabalho em favor dos semelhantes.

Em resumo, esse é o quadro que verificamos nas Escolas: de 50 a 100 pessoas se matriculam e ao longo dos dois anos de curso vão alcançando uma modificação íntima radical motivada não por exigências externas, mas por **imposições internas** que surgem estimuladas pelo conjunto de elementos que a Escola oferece aos Aprendizes. Dessa reforma íntima surge como conseqüência imediata o desejo de servir e o aluno se lança ao trabalho, sem ser mandado, isso é muito importante. Como o trabalho em si gera a reforma íntima, fica formado um círculo dinâmico ascensional que eleva o Aprendiz em velocidade crescente.

Criaturas reformadas e dedicadas ao trabalho proporcionam aos olhos perplexos da humanidade materialista exemplos de elevado poder de contágio. Como você pode depreender, prezado confrade, os efeitos são amplos e imensuráveis; uma autêntica onda de espiritualidade que sai das Casas Espíritas e invade a multidão, produzindo efeitos alvissareiros.

Será que resultados idênticos poderão ser alcançados com as palestras públicas, onde as mesmas pessoas freqüentam anos a fio sem qualquer outro efeito além de ampliar um pouco o conhecimento teórico da Doutrina?

Bem, em todo caso, como temos que aceitar o dinamismo da Doutrina, se alguém tiver solução melhor que possa satisfazer as imperiosas necessidades do nosso século de declives, que a presente.

CAPÍTULO 2

CURSO *BÁSICO* DE *E*SPIRITISMO

O QUE É O CURSO BÁSICO DE ESPIRITISMO

É um curso informativo sobre Doutrina Espírita. Seu programa é rápido e de natureza simples e objetiva, buscando uniformizar conceitos em relação ao Espiritismo.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Informar aos alunos sobre o histórico e os princípios básicos do Espiritismo.
Preparar os alunos para o ingresso nas Escolas de Aprendizes do Evangelho.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

São reuniões semanais, abertas ao público, com duração de 90 minutos.

Sugestão para divisão do tempo:

10 min. = preparação e prece de abertura

10 min. = comentários, apresentações, breves reflexões sobre conduta cristã

50 a 60 min. = exposição da aula

10 min. = vibrações e prece de encerramento

Dirigentes

A direção do Curso Básico deve ficar a cargo de um dirigente, preferencialmente uma pessoa que tenha concluído a Escola de Aprendizes do Evangelho e ingressado na FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus, com bom domínio dos conhecimentos doutrinários espíritas, auxiliado por um secretário.

Expositores

As aulas são ministradas por expositores convidados.

Participantes

Podem participar do Curso Básico jovens (sugere-se que jovens até 18 anos sejam encaminhados à Mocidade Espírita) e adultos interessados em conhecer os aspectos fundamentais da Doutrina Espírita. As inscrições estão sempre abertas ao público, sem qualquer restrição.

Bibliografia

A bibliografia básica para todas as aulas é o livro *Entendendo o Espiritismo* — Editora Aliança.

PROGRAMA

Aula	Título
1	O que é o Espiritismo? Quando surgiu, em que lugar e em que circunstâncias?
2	Como criou-se o corpo da doutrina e quem o criou? Ligeira biografia de Allan Kardec.
3	Como foi a doutrina difundida pelo mundo? Relações dos continuadores de Kardec, na França, e em outros países.
4	Qual a posição da doutrina entre as demais filosofias e religiões existentes?
5	Quais os setores em que a doutrina se divide, qual o mais importante. Por quê?
6	Diferenças entre: Espiritismo, Umbanda e religiões afro-indígenas.
7	Esboço de <i>O Livro dos Espíritos</i> e suas diferentes partes.
8	Esboço de <i>O Céu e o Inferno</i> .
9	Esboço de <i>O Livro dos Médiuns</i> .
10	Descrição do mundo material e espiritual. <i>Nosso Lar</i> , de André Luiz. O intercâmbio através da Mediunidade.
11	Esboço de <i>A Gênese – Os milagres e predições segundo o Espiritismo</i> .

- 12 As Leis da Reencarnação e do Carma. A evolução do Espírito.
- 13 Forma dos Espíritos. Envoltórios espirituais. Perispírito e corpo etéreo.
- 14 Recordações de existências anteriores. Necessidade da prática do bem. A formação cristã da família.
- 15 Lei de Ação e Reação.
- 16 Esboço de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.
- 17 A vida moral com base no Evangelho de Jesus.

Recomenda-se a inserção de aulas de revisão a cada quatro aulas do programa acima.

CAPÍTULO 3

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO (INICIAÇÃO ESPÍRITA)

O QUE É A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

É um programa organizado para proporcionar a vivência do Cristianismo como proposta essencial de aperfeiçoamento moral da Humanidade através da Reforma Íntima do ser. Busca a renovação do homem em seus sentimentos, pensamentos e atitudes, proporcionando-lhe experiências de verdadeiro auto-conhecimento e despertar de seus ideais divinos.

Não se trata de um curso como habitualmente se entende a partir da palavra “escola”, mas sim de um processo de Iniciação Espiritual baseado no Evangelho de Jesus, entendido como a forma mais pura de vivenciar a proposta religiosa do Espiritismo para o Bem da Humanidade.

QUAL SÃO SUAS FINALIDADES

As Escolas de Aprendizes do Evangelho preparam e purificam os espíritos para o ingresso em vidas mais perfeitas, na comunhão de todos os dias com Deus, despertando a consciência interna para que vibre em sintonia com os planos espirituais mais elevados.

Não é um curso comum de preparação teórica, mas a oportunidade que o aprendiz tem para adestrar suas forças, sem temor e represálias, terçar armas contra si mesmo, isto é, contra todas as suas imperfeições: maus pensamentos, más palavras e más ações, e provar a si próprio que está combatendo por decisão própria sem engodos ou forçamentos, visando seu próprio engrandecimento espiritual.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões de uma turma da Escola de Aprendizes do Evangelho são encontros semanais de 90 minutos.

As atividades durante uma aula da EAE podem ser divididas genericamente como segue:

10 minutos = preparação do ambiente, constituída de sintonia progressiva com esferas espirituais superiores, culminando na prece do Pai Nosso e Prece dos Aprendizes;

10 minutos = leitura de temas pelos aprendizes; comunicação de novos temas;

10 minutos = avisos gerais; nomes para vibrações; comentário sobre o Bem;

45 minutos = exposição da aula por expositor previamente escalado de acordo com o programa da EAE;

15 minutos = comentários finais; vibrações coletivas; intercâmbio mediúnico (em datas preestabelecidas); prece de agradecimento e encerramento.

Normalmente, a disposição da sala para acomodação dos alunos deve facilitar a formação em “círculo”, possibilitando a todos os participantes serem vistos e ouvidos uns pelos outros com facilidade, respeitados os limites das condições físicas das sedes dos Centros Espíritas.

Direção

A direção da turma é composta basicamente por um Dirigente, um Assistente e um Secretário.

Os dirigentes devem ser Discípulos integrantes da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, devido ao conhecimento e vivência segundo as elevadas finalidades da Escola. O perfil e os atributos desejáveis para o dirigente encontram-se apresentados nos textos do presente capítulo. Devem ser auxiliados por um secretário e um assistente, atuando no controle de frequência, na distribuição de material, no esclarecimento de dúvidas e no apoio às dificuldades enfrentadas pelos alunos.

Participantes

As inscrições para a turma da Escola de Aprendizes do Evangelho são abertas ao público, sem qualquer restrição, seja de ordem religiosa, material ou pessoal (sugere-se que jovens até 18 anos sejam encaminhados à Mocidade Espírita). As inscrições podem ser aceitas até a aula **13** que corresponde à implantação do Caderno de Temas.

Continuam participando do 2º e 3º anos somente os alunos que obtiveram aprovação nos anos anteriores.

Formação de uma Turma

Uma Turma da Escola se forma sempre nas condições abaixo:

- a) Sucessivamente, obedecendo uma programação do Centro que a patrocina.
- b) Por encaminhamento natural dos assistidos nos trabalhos da Casa, após o Curso Básico de Espiritismo.

Programação

Para atingir suas finalidades, a Escola de Aprendizizes faz uso de um programa integrado de aulas e atividades, bem como encaminhamento dos alunos para o trabalho.

Programa de Aulas

Tratando-se de uma escola de natureza iniciática, as aulas não possuem cunho acadêmico. Sua apresentação visa o processo de renovação do ser.

Os textos básicos para o Programa de Aulas são: *Iniciação Espírita* (diversos autores) e o livro *O Redentor*, de Edgard Armond, ambos da Editora Aliança.

Sugere-se, como referência complementar para a melhor compreensão por parte dos aprendizes, o livro *Guia do Aprendiz*, a ser distribuído na aula 23 e do *Guia do Discípulo* na aula 106, ambos de Edgard Armond, da Editora Aliança.

Programa de Atividades

Na Escola de Aprendizizes do Evangelho, os alunos são convidados a empreender diversas atividades, fazendo uso de instrumentos que visam a facilitar o processo de renovação interior:

- 1) Vibrações das 22 horas
- 2) Caderno de Temas
- 3) Evangelho no Lar
- 4) Caderneta Pessoal
- 5) Caravanas de Evangelização e Auxílio

A descrição pormenorizada destas atividades encontra-se adiante.

Encaminhamento para o Trabalho

Na Escola de Aprendizizes do Evangelho são propostas aos alunos diversas oportunidades de participação em trabalhos voluntários baseados no evangelho, com a finalidade de proporcionar campo de exercício e observações para a renovação interior dos aprendizes.

Principais exemplos:

- 1) Trabalho de Vibrações Coletivas.
- 2) Trabalhos na Assistência Espiritual (através dos Cursos de Passes, Médiuns e Entrevistadores).
- 3) Exposição de aulas (através do Curso de Expositores).
- 4) Evangelização Infantil.

Encaminhamento para a Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Concluída a Escola de Aprendizes do Evangelho, os alunos que sentirem em si o ideal de servir a Jesus, através do serviço ao bem do semelhante e divulgação das verdades evangélicas, manifestam, expressamente na sua Caderneta Pessoal, se têm interesse em ingressar como membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

O postulante a discípulo não ingressa imediatamente na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Esta, como um apêndice aqui na Terra da Fraternidade do Trevo (existente no mundo espiritual), é bastante rigorosa quanto à admissão de novos elementos. São palavras do próprio comandante Armond: “Em matéria de reforma íntima, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus não admite meios-termos: ou o indivíduo é evangelizado ou não é”.

Este ingresso dá-se após o estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos*, seguido do período probatório, aprovação no exame espiritual e comparecimento na Cerimônia de Ingresso.

CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO PARA A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

INTRODUÇÃO

Esta orientação visa apresentar aos Grupos da Aliança um *critério de aproveitamento objetivo* que condicionará a promoção do aluno de um ano para o seguinte e, também, a sua passagem para a FDJ.

APROVEITAMENTO TEÓRICO (AT)

Nota de Frequência

Nota 10: se o aluno freqüentou mais de 80% das aulas ministradas.

Nota 5: se a freqüência for inferior a 80%, porém, superior a 60% (neste caso, o aluno poderá ser promovido para o ano seqüente com a condição de freqüentar, na turma seguinte, as aulas às quais faltou).

Nota 1: quando a frequência for inferior a 60% (o aluno deverá repetir o ano, na turma seguinte).

Obs.: O critério acima refere-se às faltas justificadas ou não.

Nota do Caderno de Temas

Atribuída de 0 a 10 por apreciação do Dirigente.

REFORMA ÍNTIMA (RI)

Nota da Caderneta Pessoal

Atribuída de 0 a 10 por apreciação do Dirigente.

Nota do Exame Espiritual

Atribuída de 0 a 10 por apreciação dos Instrutores Espirituais, transmitida através de um Grupo Mediúnico.

Nota dos Trabalhos Prestados

Atribuída de 0 a 10 por apreciação, baseada nos Testes, e em observações do Dirigente.⁽³⁾

MÉDIA FINAL PARA APROVAÇÃO

Para o cálculo da Média Final (MF) concorrem: o Aproveitamento Teórico (AT) e a Reforma Íntima (RI).

Será indispensável para a promoção do aluno que a sua Média Final seja maior ou igual a 5 e a Média de Reforma Íntima maior ou igual a 6.

EXEMPLO ILUSTRATIVO

Um aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho esteve presente a 90% das aulas ministradas, logo:

Nota de Frequência = 10

Seu Caderno de Temas, após a apreciação do Dirigente, mereceu nota 8.

Dessa forma, o Aproveitamento Teórico será:

$$AT = \frac{10+8}{2} = 9$$

A Caderneta Pessoal indicava que o aluno havia, realmente, se esforçado,

(3) Avaliação de trabalhos no 1º ano deve considerar a prática das Vibrações das 22 horas, a participação nas Vibrações Coletivas e na Caravana de Evangelização e Auxílio. De forma geral, os dirigentes devem observar a boa vontade dos alunos em trabalhar na seara de Jesus e em praticar a caridade pura.

por conter anotações periódicas sobre as principais mudanças no campo da Reforma Interior. A nota atribuída pelo Dirigente foi 6.

Quanto aos trabalhos realizados, a nota merecida, segundo a apreciação do Dirigente, foi 7.

E, finalmente, quando o aluno foi submetido ao Exame Espiritual, teve nota 5.

Assim, a nota da Reforma Íntima será:

$$RI = \frac{6+7+5}{3} = 6$$

Conseqüentemente, a Média Final será:

$$MF = \frac{9+6}{2} = 7,5$$

(O aluno foi aprovado pois atende aos dois índices de aprovação.)

Para os exames espirituais (realizados ao fim de cada período letivo) deve ser utilizado um quadro com formato retangular, de aproximadamente 6 cm x 9 cm:

EXAME ESPIRITUAL		
Frequência:		
Caderno de Temas:		
APROVEIT. TEÓRICO:		
Caderneta Pessoal:		
Exame Espiritual:		
Trabalhos:		
REFORMA ÍNTIMA:		
MÉDIA:		
Exame Espiritual de:		
1º ano <input type="checkbox"/>	2º ano <input type="checkbox"/>	3º ano (final) <input type="checkbox"/>
Realizado em / /		
Ass. Dirigente:		

ORIENTAÇÕES PARA ESTRUTURAÇÃO DE UMA TURMA DA ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

REFORMA ÍNTIMA

Especial cuidado deve ter a direção da turma ao conduzir seus participantes no trabalho de Reforma Íntima.

Uma conversa amigável e estreita deve ser mantida procurando sentir as dificuldades dos aprendizes nesse sentido.

Comentários devem ser feitos sobre os estágios ou graus a atingir, ajudando-os e incentivando-os, especificamente em cada caso, com vista ao aproveitamento geral.

A EAE possui diversas ferramentas para a avaliação no esforço de autoconhecimento e Reforma Íntima. Sua utilização exige, dos dirigentes, constante atenção e acompanhamento.

CADERNO DE TEMAS

Cada aprendiz, a partir da Aula 13, deverá adquirir um Caderno Escolar, para fazer o desenvolvimento por escrito dos temas dados nas aulas.

Esse Caderno de Temas, quando solicitado, deverá ser entregue ao Dirigente da Turma para avaliação do aproveitamento.

TESTES

Os testes devem ser respondidos por todos os alunos e colados nas respectivas cadernetas. O dirigente deve ser claro ao expor o teor das questões, visando a facilitar a compreensão e resposta dos alunos, colaborando com seu autoconhecimento.

CADERNETA PESSOAL

A caderneta pessoal é parte integrante do currículo da EAE e deve ser utilizada a partir da Aula 24, por todos os alunos. O dirigente deve recolher as cadernetas pessoais a cada 90 dias, em média, para verificar se o uso está condizente com o propósito de autoconhecimento.

EXAME ESPIRITUAL

O Centro Espírita deve organizar exames espirituais ao final de cada ano da EAE para apurar o aproveitamento dos aprendizes e servidores segundo o parecer dos instrutores espirituais.

PASSAGEM PARA OS GRAUS DE APRENDIZ E SERVIDOR

O ingresso para estes graus da Iniciação Espírita deve ser organizado pelos dirigentes das Turmas, cuidando de revestir a ocasião da conveniente atmosfera mística e significativa (mensagem mediúnica para a Turma, distribuição do *Guia do Aprendiz*, palestras, etc.).

PARTICIPAÇÃO NOS TRABALHOS

Os trabalhos a serem realizados pelos alunos das Turmas, dentro do propósito de testemunhar os ensinamentos recebidos na EAE, devem ser iniciados a partir do 1º ano, quando o Aprendiz é convidado a participar das Vibrações Coletivas.

JORNAL O TREVO

A Aliança Espírita Evangélica, mensalmente, publica o jornal *O Trevo*, que tem na seção “Página dos Aprendizes” uma oportunidade para serem apresentados os melhores temas que os alunos, de todas as turmas, desenvolvem nas EAE.

DEVERES DO APRENDIZ

1) Ser assíduo é um dever do aluno, o qual uma vez inscrito na Escola não poderá exceder, em cada ano, o limite de 20% de faltas, do total das aulas dadas.

2) Desenvolver os temas apresentados, no Caderno de Temas.

3) Responder, criteriosamente, aos testes que devem ser colados na Caderneta Pessoal.

4) Colaborar ativamente na formação de um ambiente fraterno.

5) Prestar serviços de auxílio ao próximo (conquanto não obrigatório no 1º ano, isto será considerado na avaliação).

6) Esforçar-se para pôr em prática as instruções relativas à Reforma Íntima. Preparar-se mais cuidadosamente, vigiando e controlando seus impulsos negativos, nos dias da Escola, estabelecendo desde cedo a necessária ligação com o seu Protetor Individual.

7) Realizar visitas. A participação em visitas promovidas pela Escola (obras sociais, outros grupos da Aliança, reuniões de confraternização do calendário da Aliança, etc.), embora não obrigatória nesse estágio, será considerada como aproveitamento do aluno que as realiza.

8) Ser pontual. A pontualidade é também dever e vale como norma disciplinar na Escola.

9) Ser participativo em aula: leitura de temas do caderno de temas, preparação (prece de abertura) e vibrações (encerramento).

10) Estudar com antecipação o assunto de cada aula, anotando as dúvidas a fim de obter esclarecimento do expositor.

11) Ler e praticar as regras de conduta constantes no capítulo 11 do *Guia do Aprendiz*.

DEVERES DO SERVIDOR

1) Todos os recomendados para o Aprendiz.

2) Prestar serviço efetivo, no plano coletivo ao bem do próximo, compreendendo-se entre eles: o trabalho de Vibrações Coletivas, as Caravanas de Evangelização e Auxílio, os Samaritanos entre outros.

3) Difundir o Culto do Evangelho no Lar (orientação prática para lares em que não se saiba praticá-lo).

4) Integrar-se a uma atividade dentre as muitas que lhe são oferecidas, como sustentação ao prosseguimento dos testemunhos e contínuo esforço de Reforma Íntima.

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA

(Ver tabela nas páginas seguintes)

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA

Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
1	Aula inaugural	Implantação da Prece dos Aprendizes	
2	A Criação	Implantação da Prece dos Aprendizes	
3	O nosso Planeta	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	
4	As raças primitivas	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	
5	Constituição Geográfica da Terra	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	
6	Civilização da Mesopotâmia	Revisão da Prece dos Aprendizes	
7	Missão Planetária de Moisés Preparação dos Hebreus no deserto	Revisão da Prece dos Aprendizes	
8	Introdução ao Processo de Reforma Íntima	Roteiro de Preces e vibrações	
9	O Decálogo / Regresso a Canaã / A morte de Moisés	Roteiro de Preces e vibrações	
10	O governo dos Juízes / O governo dos Reis até Salomão	Evangelho no Lar	
11	Separação dos Reinos / Sua Destruição / O período do cativo até a reconstrução de Jerusalém	Evangelho no Lar	

12	História de Israel e dominação estrangeira	Evangelho no Lar	
13	Implantação do Caderno de Temas	Caderno de Temas. Proposição do 1º tema	1-Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.
14	O nascimento e controvérsias doutrinárias	Caderno de Temas	
15	Os reis magos e o exílio no estrangeiro	Caderno de Temas	
16	Infância e juventude do Messias	As Fraternidades; a Prece das Fraternidades; Vibração das 22 horas	
17	Jerusalém e o grande templo / Reis e líderes	As Fraternidades; a Prece das Fraternidades; Vibração das 22 horas	
18	As seitas nacionais / Os costumes da época	As Fraternidades; a Prece das Fraternidades; Vibração das 22 horas	2-O seu mau humor não modifica a vida.
19	A Fraternidade Essência	Evangelho no Lar	
20	O precursor	Evangelho no Lar	
21	O início da tarefa pública / Os primeiros discípulos	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	
22	A volta a Jerusalém e as escolas rabínicas	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	3-A sua irritação não solucionará problema algum.
23	Promoção do candidato ao grau de aprendiz	Distribuição do Guia do Aprendiz. Convite para Vibrações Coletivas	

24	Implantação da Caderneta Pessoal	Convite para participar no trabalho de Vibrações Coletivas	
25	Regresso à Galiléia / A morte de João Batista	Caderneta Pessoal. Convite para participar no trabalho de Vibrações Coletivas	
26	Os trabalhos na Galiléia	Caderneta Pessoal. Convite para participar no trabalho de Vibrações Coletivas	4-Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.
27	As parábolas. Introdução. (I) Usos e costumes sociais	Comentários sobre Vibração das 22 horas	
28	Pregações e curas	Comentários sobre Vibração das 22 horas	
29	Hostilidades do Sinédrio	Comentários sobre Vibração das 22 horas	
30	O desenvolvimento da pregação	Conceito de Respeito e Aceitação	5-Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus.
31	As parábolas. (II) Domésticas e Familiares – Distrib. do 1º teste	Explicações sobre os testes a anexar na Caderneta Pessoal	
32	Implantação das Caravanas de Evangelização e Auxílio	Explicações sobre os testes a anexar na Caderneta Pessoal	
33	O quadro dos apóstolos e a consagração	Explicações sobre os testes a anexar na Caderneta Pessoal	6-Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre.
34	Excursões ao estrangeiro	Comentários sobre a Caravana de Evangelização e Auxílio	

35	As parábolas. (III) Vida rural	Comentários sobre a Caravana de Evangelização e Auxílio	
36	O Sermão do Monte	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	7-Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão.
37	A gênese da alma	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
38	Atos finais na Galiléia.	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	
39	Últimos dias em Jerusalém	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	8-Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum.
40	Encerramento da Tarefa Planetária	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
41	Prisão e entrega aos romanos – Distrib. do 2º teste	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
42	O tribunal judaico	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	9-Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.
43	O julgamento de Pilatos	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
44	O Calvário	Comentários sobre o Exame Espiritual	
45	Ressurreição	Recolhimento das Cad. Pessoais e Cad. de Temas para Avaliação do 1º ciclo	
46	Exame espiritual		

47	Exame espiritual	Exame espiritual / Vivência	
48	Passagem para o grau de servidor	Inscrição para o Curso de Médiuns	10-O cristão é chamado a servir em toda parte.
49	Evolução do homem animal para o homem espiritual	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
50	Interpretação do Sermão do Monte	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
51	Interpretação do Sermão do Monte	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	11-As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.
52	Interpretação do Sermão do Monte	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
53	Interpretação do Sermão do Monte	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
54	Fundação da igreja cristã	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	12-O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.
55	Ascensão	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
56	Vida Plena - Conceito	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	13-O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.
57	Instituição dos diáconos – Distrib. do 3º teste	Comentários sobre a utilização da Caderneta Pessoal	

58	A conversão de Paulo	Comentários sobre a utilização da Caderneta Pessoal	14-O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas.
59	O apóstolo Paulo e suas pregações	Comentários sobre a utilização da Caderneta Pessoal	
60	Paulo defende-se em Jerusalém	A confraternização entre os Grupos Integrados	15-O homem retarda, porém a lei o impulsiona.
61	Os apóstolos que mais se destacaram e seus principais atos	A confraternização entre os Grupos Integrados	
62	Preconceito - Definição	Vibrações das 22 horas	16-A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.
63	Preconceito / Vivência (Exercício de Vida Plena)	Vibrações das 22 horas	
64	O estudo das epístolas	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	17-A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas.
65	A predestinação segundo a doutrina de Paulo	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
66	Justificação dos pecados	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	18-O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo.
67	Continuação das epístolas	Vibrações das 22 horas	
68	Vícios e defeitos - Conceitos	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	19-Sem despreendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.

69	A doutrina de Tiago sobre a salvação	O que é a Aliança Espírita Evangélica	
70	A doutrina de Pedro, João e Judas	O que é a Aliança Espírita Evangélica	20-Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.
71	O apocalipse de João	O que é a Aliança Espírita Evangélica	
72	O apocalipse de João – Distrib. do 4º teste	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	21-A verdade liberta e estimula para a redenção.
73	Vícios e defeitos / Vivência (Exercício de Vida Plena)	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	
74	Ciência e Religião	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	22-Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.
75	Pensamento e Vontade	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
76	Lei de Ação e Reação	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	23-Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.
77	Amor como lei soberana, o valor científico da prece, lei da solidariedade	Comentários sobre a Participação em Novas Frentes de Trabalhos	
78	A Medicina Psicossomática	Comentários sobre a Participação em Novas Frentes de Trabalhos	24-O corpo é o templo do Espírito.
79	Exercício de Vida Plena	Comentários sobre a Participação em Novas Frentes de Trabalhos	

80	Curas e milagres do Evangelho	Convite a abertura de um Centro Espírita	25-Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?
81	Cosmogonias e concepções do Universo	Convite a abertura de um Centro Espírita	
82	Estudos dos seres e das formas	Convite a abertura de um Centro Espírita	26-Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam.
83	Evolução nos diferentes reinos Histórico da evolução dos seres vivos	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
84	Leis universais	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	27-Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade.
85	Exercício de Vida Plena	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
86	O Plano Divino / A Lei da Evolução – Distrib. do 5º teste	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	28-Pode haver amor sem Aliança? E Aliança sem amor?
87	A Lei do Trabalho / A Lei da Justiça	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	
88	A Lei do Amor, ao próximo e aos inimigos	O papel do Discípulo de Jesus	29-Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.

89	Amor a Deus, ao próximo e aos inimigos	O papel do Discípulo de Jesus	
90	A filosofia da dor	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	30-Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria.
91	Normas da vida espiritual	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
92	Exame espiritual	Exame Espiritual	
93	Exame espiritual	Exame Espiritual. Exercício de Vida Plena	
94	Estrutura da Aliança e de um Centro Espírita. Como abrir um Centro Espírita	Novas Frentes de Trabalhos	31-Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual.
95	Nova frente de trabalho	Novas Frentes de Trabalhos. Abertura de novo Centro Espírita	
96	Evolução Anímica (I)	Novas Frentes de Trabalhos. Abertura de novo Centro Espírita	
97	Evolução Anímica (II)	Abertura de novo Centro Espírita	32-Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo.
98	Categoria dos mundos	Abertura de novo Centro Espírita	
99	Imortalidade	Abertura de novo Centro Espírita	

100	A Fraternidade do Trevo e FDJ	Vibrações das 22 horas. Distribuição de <i>O Guia do Discípulo</i>	33-Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.
101	Reencarnação	Vibrações das 22 horas	
102	Exercício de Vida Plena	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
103	Regras para a educação. Conduta e aperfeiçoamento dos seres	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	34-Prece das Fraternidades, o que representa para mim?
104	Regras para a educação. Conduta e aperfeiçoamento dos seres – Distrib. do 6º teste	Distribuição do 6º teste	
105	Regras para a educação. Conduta e aperfeiçoamento dos seres	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	35-A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.
106	O papel do discípulo	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	
107	O cristão no lar	O Discípulo de Jesus - Comentários	36-Não estacionar no bem nem progredir no mal.
108	O cristão no meio religioso e no meio profano	O Discípulo de Jesus - Comentários	
109	Os recursos do cristão	O Discípulo de Jesus - Comentários	37-Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?

110	Exercício de Vida Plena	O Discípulo de Jesus - Comentários	
111	Iniciação espiritual	O Discípulo de Jesus - Comentários	38-Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos.
112	Estudo do perispírito / Centros de força	A Fraternidade dos Discípulos de Jesus	
113	Regras de conduta	A Fraternidade dos Discípulos de Jesus	39-Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros.
114	O espírito e o sexo	O ingresso na FDJ. O Testemunho do Discípulo de Jesus	
115	Problemas da propagação do Espiritismo	Recolhimento da Caderneta Pessoal e Caderno de Temas	
116	Exame espiritual	Exame espiritual	
117	Exame espiritual	Exame Espiritual. Exercício de Vida Plena	
118	Exame espiritual. Devolução das cadernetas.	Esclarecimentos sobre o período probatório de três meses após o estudo de <i>O Livro dos Espíritos</i> , necessário à passagem para o grau de discípulo (ingresso na FDJ)	

PROGRAMA PARA O ESTUDO SISTEMÁTICO DE *O LIVRO DOS ESPÍRITOS*

Do tempo atribuído à execução do Programa da Iniciação Espírita da Escola de Aprendizes do Evangelho, reservam-se, após o Exame do 3º Ano e antes do período probatório para ingresso na FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus, 16 aulas para formação de um curso destinado ao conhecimento, pelos alunos, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

O dirigente deve participar do estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos* com sua turma, sem, no entanto, monopolizar a exposição das aulas, para induzir os alunos à iniciativa e gosto pelo estudo.

O estudo de *O Livro dos Espíritos* deve ser concluído antes do início do período probatório.

Aula	Título
1	Introdução e Prolegômenos
2	Livro I (Cap. 1 a 4)
3	Livro II (Cap. 1 e 2)
4	Livro II (Cap. 3 e 4)
5	Livro II (Cap. 5)
6	Livro II (Cap. 6)
7	Livro II (Cap. 7)
8	Livro II (Cap. 8)
9	Livro II (Cap. 9)
10	Livro II (Cap. 10 e 11)
11	Livro III (Cap. 1 a 3)
12	Livro III (Cap. 4 a 7)
13	Livro III (Cap. 8 a 10)
14	Livro III (Cap. 11 e 12)
15	Livro IV (Cap. 1)
16	Livro IV (Cap. 2) e Conclusão

SUGESTÕES AOS DIRIGENTES

Comumente fazemos referência ao fato de que os servidores deveriam assimilar o conceito de que o Discípulo de Jesus torna-se um trabalhador “especial”. Naturalmente, isto não configura privilégio de qualquer espécie, mas a profunda noção de responsabilidade individual que honra e sublima.

O Discípulo de Jesus não está restrito ao trabalho no Centro Espírita. Antes, encara o mesmo como oportunidade para aperfeiçoar-se, vencendo as mazelas da condição animal através do exercício de doação em um ambiente fraterno. Tem a consciência de que a verdadeira oficina de trabalho é o mundo, através do exercício do amor e do exemplo dignificantes.

Sugerimos aos dirigentes que transmitam aos aprendizes, pela força do exemplo, que o Centro Espírita e a obra assistencial fornecem excelente oportunidade de aprendizado constante, a ser abraçada com alegria e entusiasmo, sem lugar para a inércia e a rotina.

Mas acima de tudo, que o exercício do olhar atento e sensível para as necessidades do mundo seja constante. Que os alunos apliquem-se na nossa “Campanha do Otimismo”, para aprenderem a identificação com o Bem Universal. E que as falhas, fraquezas, erros do mundo inspirem uma atitude construtiva de trabalho, doação e colaboração com boa vontade.

Para facilitar esta mudança de postura diante da vida, sugerimos que, durante o programa da Escola de Aprendizes, algumas aulas extras sejam intercaladas, na medida em que os dirigentes julguem oportuno para a turma. Seguem algumas sugestões de temas:

1) Conceito de Fraternidade. Pesquisa sobre as fraternidades do espaço. Histórico da FDJ.

2) Responsabilidade Individual. Trabalhadores da última hora.

3) Vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso.

4) Aliança Espírita Evangélica — o ideal, os programas, conceito de Grupo Integrado.

5) Significado do ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. O testemunho do discípulo.

6) Multiplicação de Centros Espíritas. Como abrir um Centro Espírita. Novas frentes de trabalho.

7) Divulgação doutrinária.

Além da discussão de temas extras, diversas aulas do programa podem ser expandidas para permitir o diálogo livre entre os alunos durante duas, três ou qua-

tro semanas consecutivas, principalmente no 3º ano como, por exemplo, as seguintes:

Aula	Assunto
92	O Cristão no Lar
93	O Cristão no meio religioso e no meio profano
94	Os recursos do Cristão
96	Iniciação Espiritual
98	Regras de conduta
99	O Espírito e o Sexo
100	Problemas da propagação

MENSAGENS E ORIENTAÇÕES

Todos os aprendizes e servidores devem ler o *Guia do Aprendiz*, de Edgard Armond, devido às importantes recomendações referentes à vivência da Iniciação Espírita.

Na passagem para o *Grau de Aprendiz* (aula 23) é distribuído esse livro.

Recomenda-se que os dirigentes pratiquem as máximas recomendadas naquela obra, principalmente no que concerne aos conceitos sobre a Iniciação Espírita.

CALENDÁRIO DE EFEMÉRIDES

Este calendário visa facilitar o trabalho dos dirigentes das Escolas de Aprendizes no que se refere às datas importantes na História do Espiritismo, a fim de que sejam as mesmas divulgadas por ocasião das respectivas passagens.

Janeiro

1858 - Allan Kardec começa a publicar a *Revista Espírita*, órgão mensal de divulgação da Doutrina Espírita.

1846 - Dia 1º, Léon Denis nasce na França.

1868 - Dia 6, é publicada a primeira edição de *A Gênese*.

1861 - Dia 15, é publicada a primeira edição de *O Livro dos Médiuns*.

1919 - Dia 20, Anália Emília Franco desencarna em São Paulo.

1909 - Dia 22, Antônio Gonçalves da Silva (Batuíra) desencarna em São Paulo.

1938 - Dia 30, desencarna Cairbar de Souza Schutel, em Matão, São Paulo.

Fevereiro

- 1856 - Dia 1º, Anália Emília Franco nasce em Rezende, Estado do Rio.
1947 - Dia 16, Jésus Gonçalves desencarna no Asilo Colônia de Pirapitingüi, Estado de São Paulo.
1842 - Dia 26, Camille Flammarion nasce na França.

Março

- 1954 - Dia 4, constituição da FDJ.
1839 - Dia 19, Antônio Gonçalves da Silva (Batuíra) nasce em Águas Santas, Portugal.
1869 - Dia 31, Allan Kardec desencarna em Paris.
1848 - Dia 31, as irmãs Fox realizam as primeiras experiências de comunicação inteligente com os espíritos, através de pancadas convencionais, em Hydesville, EUA.

Abril

- 1864 - É publicada a primeira edição de *O Evangelho segundo o Espiritismo*.
1858 - Dia 1º, Allan Kardec funda, em Paris, a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.
1900 - Dia 11, Adolfo Bezerra de Menezes desencarna no Rio de Janeiro.
1927 - Dia 12, Léon Denis desencarna na França.
1857 - Dia 18, é publicada a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, em Paris.
1909 - Dia 20, Amália Domingo Soler desencarna na Espanha.

Maiο

- 1880 - Dia 1º, Eurípedes Barsanulfo nasce em Sacramento, Minas Gerais.
1950 - Dia 6, início da 1ª Turma de EAE.

Junho

- 1925 - Dia 4, Camille Flammarion desencarna na França.
1894 - Dia 14, Edgard Pereira Armond nasce em Guaratinguetá, Estado de São Paulo.
2002 - Dia 30, Francisco Cândido Xavier desencarna em Uberaba, Estado de Minas Gerais.

Julho

- 1902 - Dia 12, Jésus Gonçalves nasce em Borebi, Estado de São Paulo.

Agosto

- 1865 - É publicada a primeira edição de *O Céu e o Inferno*.

- 1886 - Dia 16, Adolfo Bezerra de Menezes proclama a sua adesão ao Espiritismo, em reunião pública no salão da Guarda Velha, no Rio de Janeiro.
- 1831 - Dia 29, Adolfo Bezerra de Menezes nasce em Riacho do Sangue, Ceará.
- 1874 - Dia 31, Francisca Júlia da Silva nasce em Xiririca, atual Eldorado, Estado de São Paulo.

Setembro

- 1925 - Dia 6, na abertura do III Congresso Espírita Internacional, em Paris, Léon Denis defende o aspecto religioso do Espiritismo como o fundamental da Doutrina.
- 1937 - Dia 16, é publicada a primeira edição do livro *Emmanuel*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, dando início à série de livros doutrinários desse mesmo autor espiritual.
- 1868 - Dia 22, Cairbar de Souza Schutel nasce no Rio de Janeiro.

Outubro

- 1804 - Dia 3, nasce em Lion, França, Hippolyte Leon Denizard Rivail, Allan Kardec, Codificador da Doutrina Espírita.
- 1943 - Dia 3, é publicada a primeira edição do livro *Nosso Lar*, psicografado por Francisco Cândido Xavier, abrindo a importante série de obras de André Luiz.
- 1861 - Dia 9, executado o Auto da Fé de Barcelona, onde, por ordem da Igreja, foram publicamente queimadas muitas obras espíritas.

Novembro

- 1918 - Dia 1^º, Eurípedes Barsanulfo desencarna em Sacramento, Minas Gerais.
- 1835 - Dia 10, Amália Domingo Soler nasce na Espanha.
- 1982 - Dia 29, Edgard Pereira Armond, desencarna em São Paulo.

Dezembro

- 1973 - Dia 4, fundada a ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA, em São Paulo, para divulgação do Espiritismo em seu aspecto religioso.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

VIBRAÇÕES DAS 22 HORAS

A Vibração pelo Bem Universal

Há uma hora determinada, todos os dias, para nos unirmos em pensamento com Fraternidades Superiores: 22 horas.

Vivemos, os grupos da Aliança e nós, nesses grupos, às vezes muitos dias ou meses sem nos vermos. E, no entanto, devemos estar sempre unidos para que a Aliança seja, efetivamente, um instrumento a serviço de Jesus na Terra. Sem união, dificilmente venceremos a barreira da ignorância e do erro que se opõe à disseminação do Evangelho.

Por isso, esse encontro das 22 horas, todos os dias, assume importância vital. É o nosso ponto de união, o nosso apoio. É nessa hora que deixamos de ser varas isoladas e formamos um feixe inquebrantável.

Unindo-nos, em pensamento, com as Fraternidades e dirigindo nossas vibrações para a Casa de Bezerra, no Espaço, estamos atingindo três objetivos:

1º) A caridade da vibração coletiva pelo Bem Universal.

2º) A fraternidade que deve nos unir em espírito.

3º) O reforço espiritual de que tanto necessitamos, pois, desde que nos integramos às Fraternidades, entramos numa corrente de harmonia que transfere benefícios para todos.

As vibrações coletivas pelo Bem Universal, todos os dias, às 22 horas, dirigidas à Casa de Bezerra, no Espaço, unem dezenas de milhares de Espíritos encarnados e desencarnados. É a maior corrente de amor de que dispõe atualmente o Plano Espiritual Superior para promover o socorro eficiente a irmãos desesperados de todo o Planeta, nesta difícil hora de transição.

Não devemos, portanto, nos esquecer de fazer, diariamente, às 22 horas, as vibrações pelo Bem Universal. Elas são uma, das muitas tarefas em prol da regeneração da Terra; se delas descuidarmos, responderemos por essa omissão perante os nossos maiores da Espiritualidade.

Essa vibração, segundo circunstâncias de momento, tanto pode resumir-se em um pensamento, uma prece, como em um ato mental mais perfeito e completo dirigido a necessitados em geral, como solidariedade humana ou conforto moral, concentrando esse impulso de caridade na Casa de Bezerra no Espaço, como um

poderoso potencial de fluidos e energias a convergir, às mais urgentes necessidades do momento, a qualquer ponto de nosso planeta.

Vibrações das 22 horas (individuais e coletivas)

Horário: diariamente, às 22 horas.

Roteiro:

- a) Abertura - Alguns minutos antes das 22 horas com leitura de pequeno trecho do *Evangelho segundo o Espiritismo*.
- b) Prece das Fraternidades.
- c) VIBRAÇÃO PELO BEM UNIVERSAL (às 22 horas).
- d) Vibrações gerais, variando com os dias da semana:
 - Domingo: Para os lares da Terra, amigos e familiares.
 - Segunda: Para os enfermos e moribundos.
 - Terça: Para crianças e idosos desamparados.
 - Quarta: Para os suicidas.
 - Quinta: Para a paz entre os homens e pelos Espíritos com tarefas evangélicas.
 - Sexta: Para encarcerados e perturbados em geral.
 - Sábado: Para a iluminação dos Espíritos das trevas e do umbral e pelo vale dos suicidas.
- e) Pela Aliança Espírita Evangélica e seus elevados ideais. Pelo Centro ou Grupo do qual fazemos parte, seus dirigentes, trabalhadores e assistidos.

Observações:

- 1) Dependendo do lugar em que nos encontrarmos às 22 horas, resumiremos as vibrações ao item “c”.
- 2) Nas Casas Espíritas estas vibrações devem realizar-se no intervalo dos trabalhos que coincidam com tal hora.

CADERNO DE TEMAS

Considerações sobre o Caderno de Temas

O Trevo (Março/1975)

Jacques André Conchon

Dentre os muitos recursos que a Escola de Aprendizizes oferece aos alunos, destaca-se o Caderno de Temas, uma preciosidade para todos aqueles que se dispuseram à grande luta, talvez a maior que o homem pode travar, contra as suas próprias imperfeições.

Para um observador alheio aos elevados objetivos da Escola de Aprendizizes, poderia parecer que estivéssemos pretendendo a aculturação dos alunos através de tarefas escolares, mas, longe disso, as finalidades são outras, como veremos a seguir.

Todos os temas propostos são assuntos que, embora simples, guardam estreita relação com a esfera comportamental e uma reflexão em torno dos mesmos conduz o aluno, invariavelmente, a uma profunda auto-análise.

Realmente, ao escrevermos sobre um dos temas, por exemplo “Discuta com serenidade, o opositor tem direitos iguais aos seus”, é que percebemos como nos comportamos em semelhantes situações e concluiremos que não temos nos preocupado com a serenidade e, por vezes, não reconhecemos os direitos do nosso interlocutor.

Discorrendo sobre a vaidade, percebemos quão vaidosos temos sido; meditando sobre a violência, somos convidados a reconhecer as nossas intempestividades; refletindo sobre o amor ao próximo é que decidimo-nos a alterar nossa conduta egoística. E assim, aos poucos, todos os pontos que exprimem a fragilidade da nossa maneira de ser são registrados numa folha de papel, desencravados da complexidade em que permaneciam até então.

Tornamo-nos assim, através desse formidável processo de desnudamento, conscientes das nossas imperfeições, o que proporciona o ensejo da pesquisa das soluções cabíveis em cada caso.

Poderemos, então, para concluir, afirmar que um Caderno de Temas bem conduzido, encarado com seriedade, representa para todos nós, segundo a terminologia de especialistas, uma autêntica “reação de espelho” de efeitos assaz promissores.

Orientações sobre o Caderno de Temas

a) Todo aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho possuirá um Caderno de Temas, onde desenvolverá os temas propostos em aula.

b) Ao desenvolver o tema, o aluno poderá se alongar por, no máximo, duas páginas (uma folha frente e verso), não havendo limitação inferior.

c) Será indispensável para efeitos da promoção do aluno a apresentação do Caderno de Temas, ao fim de cada ano letivo, atualizado.

Obs.: Os analfabetos declararão o impedimento e o Dirigente da turma proporcionará o auxílio necessário.

d) A exposição oral dos temas não é obrigatória, entretanto, durante o curso, o aluno deverá, ao menos uma vez, fazer uso da palavra para tal finalidade.

e) O Caderno de Temas entrará em vigor na aula 14, ocasião em que os alunos apresentarão o tema proposto na aula 13.

f) Após os temas serem propostos (ver a relação dos temas na tabela à pág. 50), os alunos terão duas ou três aulas, a critério do Dirigente, para a exposição oral.

CADERNETA PESSOAL

Considerações Sobre a Caderneta Pessoal

Desde o início das aulas os alunos recebem uma Caderneta Pessoal (com dimensões aproximadas de 15 cm x 11 cm) de múltiplas utilidades, quais sejam: escrituração das notas escolares exaradas pelos Dirigentes; anotações feitas pelo próprio aprendiz sobre tudo quanto ocorra no seu íntimo e que seja útil ao aprendizado, à vivência espiritual e que reverta em benefício próprio como, por exemplo, transformações morais e psíquicas, eliminação de hábitos e vícios ruinosos, aquisição de virtudes, melhoramentos de conduta, surgimento de faculdades mediúnicas, trabalhos realizados, etc.

A Caderneta reúne dados de apreciação pessoal, de resultados dos esforços de reforma e concorre, ela mesma, à apuração deles e pode conter ou não, indiferentemente, os nomes de seus portadores. Muitos preferem a representação dos nomes por números, para satisfação de escrúpulos pessoais, ou de amor próprio convindo, porém, considerar que o que deve interessar a todos é libertarem-se das imperfeições, para que as almas surjam à luz do dia em claridades enobrecedoras e não dissimulem o que quer que seja, porque isto é, também esforço e testemunhação.

O que se registra nas Cadernetas é examinado, ao fim de cada ano letivo⁽⁴⁾, pelos Dirigentes das turmas ou pelos chefes dos respectivos Núcleos de Contato, que neles exaram uma apreciação sucinta e em caráter reservado sobre o resultado do aprendizado e as condições do aproveitamento individual, fornecendo as indicações e os conselhos que forem necessários. A apreciação é dada em caráter impessoal, sem preocupações sobre a identidade, para que possa ser feita com isenção e imparcialidade.

A seguir apresentamos, a título de sugestão, alguns dizeres que poderão, em épocas oportunas, serem afixados nas páginas das Cadernetas.

1) Quando do ingresso do aluno ao grau de Aprendiz, nos meados do primeiro ano: “O Aprendiz deve ser humilde, sem baixeza; caritativo, sem alarde; desprendido de todo humano interesse, para consagrar-se a Deus, praticando sua santa lei; deve ser um modelo de virtudes, desconhecendo todos os vícios, pois para denominar-se ‘escolhido do Senhor’ é preciso ser um espírito bondoso, purificado e evoluído.”

(4) Atualmente os dirigentes devem ler as Cadernetas Pessoais e rubricá-las ao menos a cada 90 dias. Ver, no final deste capítulo, o “Resumo dos Assuntos Tratados no Encontro de Dirigentes em 21/1/84”.

2) Ainda durante o primeiro ano:

“Na hora da transgressão, lembre-se: como Aprendiz, não posso mais fazer isto”.

3) Quando da passagem ao grau de Servidor:

“Tendo subido o primeiro degrau com aproveitamento, o Aprendiz agora se dispõe a conquistar o segundo; para isso, deverá intensificar o esforço de Reforma Íntima pela purificação do corpo e espírito ampliando, ao mesmo tempo, sua colaboração no campo exterior.”

Seu lema neste segundo grau será: “Como Servidor servirei a Jesus, servindo ao próximo”.

4) Quando o Servidor estiver prestes a passar para a Fraternidade:

“O bom discípulo semeia o Bem sempre, em si mesmo e ao seu redor, e assim colabora com o Senhor na redenção do mundo.”

5) Por ocasião da passagem para a Fraternidade:

“Tendo perseverado, no tempo e na vontade, mostrando-se digno, é agora o Servidor inscrito na Fraternidade dos Discípulos de Jesus colhendo, assim, os primeiros frutos de seu esforço meritório.

Nesta fraternidade deverá ele permanecer daqui por diante para sempre, porque é o caminho mais fácil, o auxílio mais seguro para a evolução própria. Inscrevendo-se nela o Servidor resgata o passado transgressor e sobe alguns degraus na hierarquia espiritual, o que representa campo de ação desdobrado e conquista de uma posição espiritual mais definida.

Mas a investidura, ao mesmo tempo, aumenta grandemente a responsabilidade do Servidor, obrigando-o a esforços ainda maiores, mais porfiados e tenazes, no burilamento de seu espírito pela Reforma Íntima, e no testemunho ainda mais desassombrado e amplo de humildade, desprendimento e abnegação.

Que o amor do Divino Mestre o envolva e o ampare, daqui por diante, mais de perto, permitindo-lhe ascensão espiritual sempre crescente, com base no Evangelho redentor.

Que assim seja.”

Padronização dos Testes

Os testes a serem preenchidos pelos Aprendizes e colados na Caderneta Pessoal são apresentados a seguir:

Observações Sobre os Testes

(PARA DIRIGENTES E SECRETÁRIOS DE TURMA)

1º Teste: o objetivo é motivar a reflexão do aprendiz diante das finalidades e métodos da Escola de Aprendizes do Evangelho, através de uma dissertação breve e objetiva. Não precisam ser mencionados dados da vida pessoal do aluno, apenas seu posicionamento (deve ser distribuído na 31ª aula).

2º Teste: como o objetivo é provocar a auto-análise na questão dos vícios, o dirigente deve esclarecer sobre a distinção entre vício e defeito, com exemplos, testemunhos pessoais e ilustrações práticas. Deve ainda aproveitar a ocasião para preparar a turma para a aula “Vícios e Defeitos”, quando este assunto será aprofundado (este teste deve ser distribuído na 41ª aula).

3º Teste: como nesta fase o aluno começa a se aprofundar no processo de auto-análise (e, portanto, de Reforma Íntima), deve ter condições para uma visão mais clara do seu estado espiritual, com bom senso e equilíbrio (evitou-se relacionar nomes de vícios, defeitos ou virtudes no texto da questão, para não limitar as alternativas e pelo aspecto relativo e individual da questão, mas o dirigente pode citar, em classe, os vícios, defeitos e virtudes mais comuns, a título de ilustração). Na qualidade de Servidor, o aluno deve cultivar sentimentos positivos em relação ao trabalho coletivo (este teste deve ser distribuído na 57ª aula).

4º Teste: o objetivo do teste é levar os alunos a refletir sobre as questões de desprendimento dos bens materiais e aceitação das pessoas (este teste deve ser distribuído na 72ª aula).

5º Teste: este teste pretende levar a pessoa a pensar sobre o crescimento do espírito ante as questões mais profundas (paz, fé, humildade) que o afetarão na vida como Discípulo de Jesus, como os grandes conflitos e obstáculos, sejam exteriores ou interiores (este teste deve ser distribuído na 86ª aula).

6º Teste: o objetivo é promover um balanço geral de todas as conquistas morais do aprendiz ao longo do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, preparando-o para compreensão dos compromissos do discipulado (este teste deve ser distribuído na 104ª aula).

1º TESTE

data ___/___/___

- 1) O que você procura na Escola de Aprendizés do Evangelho?
 Necessidade de fé, consolações e esperanças.
 Melhorar minha vida material.
 Progredir para Deus, combatendo meus vícios e defeitos.
 Buscar novos conhecimentos / curiosidade.

Explane (escreva sobre o assunto)

- 2) O que você sente quando lhe falam em Reforma Íntima e Cademeta Pessoal?

- A primeira impressão foi de desagrado.
 Tarefa muito difícil.
 Caminho mais curto para se corrigir vícios e defeitos.

Explane

- 3) Os assuntos propostos no Caderno de Temas:

- Quase sempre refletem meus defeitos.
 Obrigam-me a refletir sobre as regras de comportamento.
 Através deles aponto os caminhos mais corretos para meu semelhante.

Explane

2º TESTE

data ___/___/___

- 1) A maioria das pessoas confunde vícios e defeitos. Para você, a diferença é clara?

Explane (escreva sobre o assunto)

- 2) Você acha muito difícil combater vícios e defeitos?

Explane

- 3) Você tem algum vício ou defeito que gostaria de combater?

Explane

- 4) Diante dos fatos da vida, você costuma “explodir”? E como se sente depois?

Explane

3º TESTE

data ___/___/___

1) Nesta altura do curso, os apelos à Reforma Íntima foram repetidos muitas vezes. Você já conseguiu controlar algum vício ou defeito, através de seus esforços? Já vivenciou alguma virtude?

Explane (escreva sobre o assunto)

.....

.....

.....

.....

.....

.....

2) Para você, qual a importância de participar de algum trabalho gratuito em benefício dos outros (dentro ou fora do Centro Espírita)?

Explane

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Atualmente você participa de algum trabalho com estas características?

() Sim () Não

.....

.....

4º TESTE

data ___/___/___

1) Já avançamos bastante no curso. Você já fez algum esforço para aceitar as pessoas como elas são?

- () Estou me esforçando.
- () É um exercício bem difícil.
- () Já fiz algum progresso.

Explane (escreva sobre o assunto)

.....

.....

2) A aceitação dos erros do próximo nem sempre é interior. O que você acha disso?

- () Não aceito bem os erros do próximo.
- () Aceito, mas luto para que ele melhore.
- () Aceito, inclusive intimamente, compreendendo suas fraquezas.

Explane:

.....

.....

3) “Extraír lucros eternos de perdas temporárias” – André Luiz. A extensão de nosso apego aos bens materiais é comprovada quando os perdemos, todos ou em parte. Você já vivenciou tal situação?

- () Ainda não passei por essa experiência.
- () Não me conformo, sofro muito.
- () Sofro um pouco na hora, mas logo me conformo.

Explane:

.....

.....

5º TESTE data ___/___/___

1) A prática dos ensinamentos da Escola de Aprendizizes tem contribuído para a paz no ambiente doméstico?

- () Não.
- () Pouco.
- () Satisfatoriamente.

Explane (escreva sobre o assunto)

.....

.....

.....

2) Você já viveu momentos em que a fé racional, apresentada na Escola de Aprendizizes, foi importante?

- () Sim, e muito.
- () Algumas vezes.
- () Ainda não.

Explane

.....

.....

3) Você acredita que a humildade é uma virtude rara no mundo? A Escola de Aprendizizes do Evangelho possibilitou a você vivenciar a verdadeira humildade?

Explane

.....

.....

.....

6º TESTE data ___/___/___

1) Você sente em seu íntimo o ideal de servir à Humanidade como discípulo de Jesus?

- () Sim
- () Não

Explane (escreva sobre o assunto)

.....

.....

.....

2) Como Servidor do Cristo, de que forma você distribui o seu tempo entre o trabalho cristão e as ocupações puramente individuais?

Explane

.....

.....

.....

3) Você conhece, e está disposto a assumir as responsabilidades pelo ingresso na FDJ (Fraternidade dos Discípulos de Jesus)?

- () Sim
- () Não

Explane

.....

.....

.....

O PAPEL DA CADERNETA PESSOAL

CONSIDERAÇÕES DIVERSAS SOBRE AS ESCOLAS DE APRENDIZES E O IMPORTANTE PAPEL DAS CADERNETAS

O Trevo (Maio/1975)

Jacques André Conchon

POR QUE ALGUMAS ESCOLAS FRACASSARAM?

Para que a Escola de Aprendizizes do Evangelho apresente os extraordinários resultados no campo da reforma interior dos seus alunos, mantendo o interesse nos seus freqüentadores, torna-se imprescindível, conforme tem demonstrado a experiência, o fiel seguimento de suas diretrizes de origem, traçadas pelo Plano Espiritual Superior na década de 1940.

Sempre que pretensos inovadores desejaram modificar os alicerces, de estabilidade já comprovada, dessa magnânima instituição, os resultados deixaram muito a desejar e não faltaram exemplos de Escolas que fecharam após alguns meses de efêmera existência por falta de uma direção consciente.

AS DIRETRIZES

Referimo-nos, quando nos reportamos às diretrizes de origem, aos seguintes pontos: a Reforma Íntima como objetivo prioritário, superando, inclusive, em ordem de precedência, a ilustração doutrinária que a Escola proporciona; o Caderno de Temas, já comentado neste periódico; o ambiente místico (no sentido verdadeiro) que não pode faltar no desenvolvimento das aulas; a oportunidade de trabalho para todos, quando surge o impulso nesse sentido; o carinho e a atenção que o dirigente deve endereçar aos seus aprendizes; e a Caderneta Pessoal, que é o assunto principal de que aqui trataremos.

ELIMINAR A CADERNETA PESSOAL?

Antes de propriamente abordarmos o assunto, lembramos que durante muito tempo, antes da constituição da Aliança, existiu uma forte tendência à eliminação das Cadernetas, amparada insolitamente por uma argumentação pueril. Chegaram até a equipará-la ao anacrônico confessionário existente na Igreja Católica! Ora vejam, irmãos, diante dos fabulosos resultados consagrados pelos anos de experiência, enterraram a cabeça na areia integrando a populosa classe dos “avestruzes” que prolifera em nossos meios.

UM POUCO DE HISTÓRIA

“Como estas águas de Deus lavam teu corpo, seja igualmente purificada a tua alma pelo arrependimento, porque Nosso Senhor não tarda.”

Eram essas as palavras pronunciadas durante a cerimônia em que, nos albores da humanidade espiritualista, neófitos eram consagrados, passando a integrar o discipulato da Fraternidade Essênica, estando implícito o compromisso de uma vida purificada.

Para ser o neófito elevado a discípulo, era necessário que fosse submetido a sete dias de recolhimento, nos quais passava em revista a sua vida pregressa, registrada em documentos diversos, oportunidade em que media suas forças para a nova etapa a empreender, o mesmo se dando por ocasião de promoções para os outros graus (que eram três) existentes entre os Essênicos.

Foi inspirado nessa prática, utilizada pelos descendentes de Essen, que a Caderneta Pessoal foi implantada em 1950 na Escola de Aprendizes com aprovação global do Plano Superior.

PARA QUE SERVE A CADERNETA?

Se no Caderno de Temas, conforme já explicamos em número anterior de *O Trevo*, o Aprendiz é conduzido a uma formidável análise introspectiva, colocando-se diante de uma “reação de espelho”, desnudando-se espiritualmente diante de si mesmo, é na Caderneta Pessoal que ele registra suas descobertas no complexo terreno interior. Alinha, enumera e analisa em pormenores os resultados das suas reflexões para, em seguida, armar-se contra as ameaçadoras feras que habitam o nosso mundo íntimo. Perguntamos aos amigos leitores: não é um processo semelhante que nós utilizamos quando nos vemos às voltas com os problemas corriqueiros que a vida nos oferece? Primeiro dividimo-los e em seguida vencemos as parcelas que, quando reunidas, se mostravam ameaçadoras?

Sim, irmãos, é na Caderneta Pessoal que registramos as descobertas propiciadas pela análise introspectiva, anotamos os progressos alcançados no combate aos vícios e na contenção dos defeitos.

LANÇAMENTO DE ANOTAÇÕES

Alertamos que todas as nossas anotações devem ser datadas, pois somente assim poderemos aquilatar o nosso aproveitamento. Exemplificamos: em janeiro de 74, desenvolvendo um tema proposto para o nosso Caderno e descobrindo que somos excessivamente vaidosos, passamos a nos observar e veio a confirmação: vaidade, pura vaidade! Logo em seguida, anotamos em nossa Caderneta Pessoal a

experiência vivida e as conclusões a que chegamos, mas, concordem amigos, seria de todo impossível atribuímos uma medida à nossa vaidade dizendo, por exemplo, que tiramos nota um. Concluímos, portanto, que não são valores absolutos que vão indicar o nosso estado espiritual, mas sim os resultados de comparações, ou seja, do confronto do nosso comportamento, nesse particular, um ano após. O contraste, por si só, mostrará ao aluno o seu progresso.

Nota Importante:

Alunos e dirigentes devem levar muito a sério as Cadernetas Pessoais, os primeiros, lançando freqüentemente suas descobertas interiores, progressos e os possíveis fracassos; os segundos, estimulando os alunos à boa utilização desse recurso indispensável que a Escola oferece aos seus aprendizes.

Os dirigentes, a nosso ver, deveriam, com regularidade, tecer comentários elucidativos sobre as Cadernetas, demonstrarem-se interessados, inquirindo dos alunos se estão se dedicando devidamente. (Ver nota 4, à pag. 65.)

AO FIM DO CURSO: UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Ao fim do curso, transcorridos dois anos e meio, o aluno leva consigo um precioso histórico da luta mais árdua que até então se dispusera travar. Um compêndio de soluções práticas para que a luta prossiga sem tréguas, uma vez ser do conhecimento geral que o valor do espírito não reside no estado em que se encontra, mas sim, no esforço que envida para sair do mesmo e alcançar um outro, imediatamente superior.

E DEPOIS?

Mesmo os alunos que já concluíram o curso e hoje integram a Fraternidade dos Discípulos de Jesus não podem abandonar a Caderneta Pessoal.

COMENTÁRIO FINAL

Para finalizar, amigos, cumpre-nos adicionar que o fracasso mencionado a princípio, do qual são passíveis as Escolas que não pautam suas atividades segundo as “origens”, observa-se analogamente nos trabalhos de assistência espiritual, agravado nesse setor, pelas perturbações naturalmente oriundas da falta de unidade e uniformidade.

KARDEC E A REFORMA ÍNTIMA

O Trevo (Agosto/1978)**Ney Prieto Peres**

O sentido reformador da Escola de Aprendizes do Evangelho identifica-se completamente com o espírito do respeitável codificador da Doutrina dos Espíritos.

O mestre Kardec na última parte de *O Livro dos Espíritos*, ao enumerar a Conclusão, cita no item V o que segue: “Com o Espiritismo a Humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que lhe é conseqüência inevitável”.

E, mais adiante, considera que o desenvolvimento dessas idéias apresenta-se em três períodos bem definidos, a saber:

- 1º) O da curiosidade.
- 2º) O do raciocínio e da filosofia.
- 3º) O da aplicação e das conseqüências.

Esses períodos classificam os adeptos do Espiritismo, como os divide Allan Kardec, no item VII da citada Conclusão:

- 1º) Os que crêem nas manifestações e se limitam a constatá-las.
- 2º) Os que compreendem as suas conseqüências morais.
- 3º) Os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

O objetivo central da Escola de Aprendizes do Evangelho é precisamente conduzir os iniciantes a realizar sua vivência doutrinária, realizando o seu progresso moral, conseqüência inevitável do conhecimento espírita, na sua essência.

A identidade da Escola de Aprendizes do Evangelho com Kardec não está apenas no seu objetivo central, encontramos também nas suas particularidades o que a seguir comprovamos:

De *O Livro dos Espíritos* consultemos as perguntas 909, 912, 919 e 919-a, no Cap. XII — Perfeição Moral:

“909 — O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?

— Sim, e às vezes com pouco esforço; o que falta é a vontade. Ah, como são poucos os que se esforçam!”

Essa é exatamente a tecla que mais se bate na EAE; o controle de si mesmo, o esforço na renovação interior, o treinamento progressivo da vontade, começando pelo combate aos vícios mais comuns, para alcançar depois a transformação dos defeitos morais.

“912 – Qual o meio mais eficaz de se combater a predominância da natureza corpórea?

— Abnegar-se.”

Com apenas uma palavra os espíritos apresentam o meio, de resultados mais efetivos, para combatermos a nossa animalidade, ou seja, pela abnegação. E abnegação, definida pelo *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, significa: “Desinteresse, renúncia, desprendimento, devotamento, sacrifício voluntário do que há de egoístico nos desejos e tendências naturais do homem em proveito de uma pessoa, causa ou idéia”.

A EAE oferece aos Aprendizes incontáveis oportunidades de serviço desinteressado, e depois de um ano, quando atingido o grau de Servidor, chega a ser uma condição escolar, o trabalho doutrinário. As Caravanas de Evangelização e Auxílio incentivadas na EAE nada mais visam do que levar os Aprendizes e Servidores a exercerem a abnegação como processo de elevação de si próprio.

“919 — Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

— Um sábio da Antiguidade já vos disse: — Conhece-te a ti mesmo.”

A orientação da Escola de Aprendizes do Evangelho está toda fundamentada em fazer os seus freqüentadores realizarem o contínuo conhecimento de si mesmos, conhecendo seus defeitos e trabalhando por transformá-los em virtudes.

“919-a — Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso?

— Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim necessitava de reforma”...

É Santo Agostinho quem assina essa resposta e ele se prolonga esboçando um método de auto-análise, de verificação diária do comportamento interior, de vigilância e esforço no aprimoramento moral.

A EAE motiva os seus freqüentadores a realizar trabalho idêntico, o que é facilitado utilizando-se a Caderneta Pessoal, onde, nem que seja por obrigação escolar, são registrados os acontecimentos mais dignos de nota, relacionados com os nossos impulsos e manifestações desse mesmo comportamento interior.

Entende-se que os envoltórios exteriores nos nossos dias, em que as maciças mensagens dos mais penetrantes meios de comunicação estão induzindo o

homem aos costumes nocivos e aos vícios, é mesmo difícil realizar aquele trabalho diário de Santo Agostinho, no entanto a Caderneta é um dos recursos didáticos de grande valia, que funciona semelhante a um resumo ou um registro de fatos ligados ao nosso esforço de renovação. E quando sentamos para nela escrever, a nossa memória é levada a retroceder no tempo e analisar os fatos, pesar as conseqüências, trazendo aos níveis de nossa consciência o que muitas vezes submergido está pelos nossos próprios mecanismos de conveniência e defesa.

É realmente impressionante a identidade que encontramos entre o trabalho da Escola de Aprendizes do Evangelho e o aspecto transformador da moral do homem a que o Espiritismo, inevitavelmente, conduz.

Pelo resumido acima, comparativamente observamos, o criador da Escola de Aprendizes do Evangelho de modo ímpar penetra na essência do pensamento de Kardec e dos Espíritos responsáveis pelas luzes da Terceira Revelação, condensando num plano prático e objetivo, de caráter religioso, toda a aplicação do conhecimento filosófico e do apoio científico da Doutrina Espírita na sua conjuntura tríade.

Kardec e Armond caminham unidos e identificados na Escola de Aprendizes do Evangelho em busca da vivência espírita apregoadá.

A IMPORTÂNCIA DA CADERNETA PESSOAL

Resumo dos Assuntos Tratados no Encontro de Dirigentes em 21/1/1984

No dia 21 de janeiro de 1984, em São Paulo, reuniram-se dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho de numerosos grupos integrados à Aliança, para discussão de um tema fundamental: lembrar a importância da Caderneta Pessoal como instrumento indispensável na luta pela reforma íntima do aluno da Escola.

Todos os presentes tiveram oportunidade de manifestar-se livremente, com vistas a clarificar o assunto e lançar idéias que possam ser adotadas a fim de melhor informar e conscientizar o aluno acerca do bom uso da caderneta. Ao final, três pontos foram aprovados e passam, agora, a integrar-se ao programa da Escola:

1) O dirigente deve recolher as cadernetas a cada 90 dias, para uma rápida análise, aproveitando para colocar ou transcrever uma mensagem evangélica. A análise que o dirigente fará da caderneta deve apenas cingir-se ao uso que o aluno está fazendo da caderneta, nunca devendo entrar na intimidade das anotações, isto é, deve ser analisado, simplesmente, se o aluno está fazendo lançamentos com vistas ao seu campo interior. Fica claro que a caderneta é de uso obrigatório na Escola de Aprendizes.

2) O dirigente da turma deve, também, fazer sua própria caderneta pessoal. Aliás, sendo um Discípulo, o dirigente deve tão-somente dar continuidade às anotações que já vinha fazendo na sua caderneta.

3) Embora implantada na 24ª aula da EAE, a caderneta e seus efeitos benéficos já deve começar a ser comentada aos alunos desde as primeiras aulas da Escola. É importante que, ao apresentá-la à turma, o dirigente seja claro e se mantenha sempre disponível para esclarecer eventuais dúvidas sobre seu uso correto. O aluno deve saber, logo na implantação, que a caderneta será recolhida, periodicamente, pelo Dirigente da Turma.

Impresso a ser colado nas Cadernetas:**INSTRUÇÕES PARA O USO DESTA CADERNETA**

Esta caderneta é uma arma eficiente na luta pela Reforma Íntima, que é o objetivo essencial da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Não a confunda com confessionário. Ela não tem o dom de perdoar pecados.

Quando sentimos que estamos cultivando determinados vícios ou defeitos, devemos relacioná-los na caderneta. Assim, auxiliados por estas mesmas anotações, faremos um balanço periódico de nossa conduta e pensamentos, para verificar se já conseguimos vencer alguns desses defeitos. Grave bem: o esforço de vencê-los é todo nosso; a caderneta é apoio eficiente de que nos valem.

A caderneta deve receber somente aquilo que diz respeito à nossa reforma moral. É um erro utilizá-la como diário sentimental, transformando suas páginas em muro de lamentações. Ora, lamentações denotam a existência de, pelo menos, um defeito íntimo: o egoísmo. Assim, a auto-análise nos indica que é o egoísmo que devemos combater para terminarmos com o vício da lamentação.

A caderneta não é, também, para receber somente anotações do tipo: “eu sou inferior e não consigo melhorar” ou “nada tenho a dizer, tudo vai bem”. Ora, basta reconhecer nossa inferioridade uma única vez; reconhecida esta condição, partamos para objetivos superiores. E, se nada temos a dizer, é porque não estamos levando a sério o nosso procedimento, pois um simples gesto – como a forma de cumprimentarmos um irmão – traz sempre consigo uma carga vibratória que fala daquilo que temos no coração.

O ideal é fazermos anotações periódicas na caderneta; cada anotação numa folha com a data respectiva, para que possamos acompanhar, cronologicamente, a nossa caminhada.

Enfim, a caderneta deve ser a testemunha silenciosa dos esforços feitos em prol da Reforma Íntima; elemento de comparação nas mudanças que se operam, troféu de uma batalha que o aprendiz venceu contra si próprio e contra as ilusórias atrações do mundo. Um instrumento para registro de atividades espirituais, sempre à mão; uma bússola que aponta e lembra compromissos de caminhos retos e de conduta perfeita.

CARAVANAS DE EVANGELIZAÇÃO E AUXÍLIO

I — FINALIDADES

Levar a todos os lares o Evangelho de Jesus, divulgando e esclarecendo a respeito de sua mensagem redentora, bem como consolar aos sofredores e ajudar espiritual e material aos necessitados, em nome do Divino Mestre.

II — REALIZAÇÕES

- a) Estabelecimento do culto do Evangelho no Lar.
- b) Congraçamento entre os moradores dos locais visitados, por meio de reuniões evangélicas.
- c) Encaminhamento às Casas Espíritas, quando necessário.
- d) Leituras e esclarecimentos doutrinários.
- e) Confraternização com os Discípulos de Jesus, formados em turmas anteriores que, normalmente, serão os encarregados do prosseguimento dos trabalhos indicados nos locais visitados.
- f) Distribuição de mensagens cristãs.
- g) Distribuição de alimentos, agasalhos, medicamentos e material escolar, quando necessário.

III — NÚMERO DE INTEGRANTES

As caravanas serão realizadas com um mínimo de 5 membros.

IV — BASES DE APOIO

Os Grupos da Aliança serão as bases deste movimento e ponto de partida das caravanas.

O grupo caravaneiro deverá preparar-se espiritualmente, no Centro Espírita, antes de partir para o local onde realizará os trabalhos da caravana.

V — PLANEJAMENTO

Cada turma da Escola de Aprendizes do Evangelho formará uma Caravana de Evangelização e Auxílio, organizada para realizar visitas a um mesmo bairro.

Fase de planejamento:

- a) Relacionar os alunos participantes.
- b) Organizar o material de apoio (instruções para Evangelho no Lar, exemplares de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, mensagens cristãs, etc.).

c) Estudar meios de condução.

d) Marcar dia e hora para realização de trabalho, observando-se a regularidade (exemplo: todo 2º domingo de cada mês, às 8h30).

e) Designar equipes de alunos para visitar os lares de acordo com as ruas e quarteirões do bairro. As equipes devem, preferencialmente, ser compostas por pessoas de ambos os sexos, para facilitar a recepção pelos lares visitados.

Execução:

a) A turma se reúne no Centro Espírita para a preparação do trabalho.

b) O deslocamento para o local da Caravana deve realizar-se em conversação fraterna e elevada.

c) Ao chegar ao bairro, as equipes se distribuem de acordo com o planejamento prévio.

d) As visitas aos lares devem ser cordiais e objetivas, esclarecendo que a finalidade básica é a realização da prece no ambiente de cada lar.

e) Pode-se distribuir mensagens, eventualmente, exemplares do Evangelho, bem como anotar nomes e dados para o trabalho de Vibrações Coletivas.

f) Em horário pré-determinado suspendem-se os trabalhos e as equipes se reúnem novamente para o retorno ao Centro Espírita.

g) Encerramento e vibrações.

A turma deve dar conhecimento prévio de cada visita, ao dirigente, bem como relatar qualquer irregularidade ou incidente ocorrido.

Os dirigentes podem acompanhar as três ou quatro primeiras visitas. Depois disso, só quando julgarem conveniente ou quando for solicitado.

DIREÇÃO DA TURMA

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA DIRIGENTES E SECRETÁRIOS DE TURMA

Thirzah Riether

A nossa tarefa é das mais complexas e de suma importância. Estamos reestruturando caráter, formando personalidades novas, capazes de exemplificar a vivência evangélica, com toda a sua pureza, nos tempos conturbados em que vivemos, sem no entanto permitirmos que o fanatismo e a incompreensão venham turbar as mentes e os corações dos Aprendizes.

Assim sendo, temos que verificar, com caridade e amor, e o mais próximo possível, cada aluno, em particular, ajudando-o a se abrir conosco, a confiar em nós, a nos contar suas dificuldades para que possamos orientá-lo na construção do “homem novo” compreensivo e bom, que se transformará, aos poucos, na “rocha viva” do Evangelho.

Lembremos que estamos revivendo os primeiros tempos do Cristianismo e que, se não temos mais que enfrentar perseguições e feras, temos, no entanto, que nos defrontar com um mundo onde tudo e todos nos convidam à materialidade, iludindo os sentidos, infiltrando idéias de violência, desrespeito e intolerância nas mentes mais precavidadas.

Estamos vivendo nos “tempos” que Jesus anunciou, em que até “os justos seriam tentados” e que hoje, mais do que nunca, a vigilância e a oração devem estar presentes em nós, justamente com a nossa vivência evangélica e o nosso desejo intenso de fazer o melhor.

Cuidemos, pois, para que os conceitos do mundo sejam completamente reformulados face aos ensinamentos do Evangelho na nossa maneira de agir, e, com firmeza e muito amor, vamos ajudar aos Aprendizes a compreender que não mais podemos condescender com nossos erros e fraquezas se é realmente que desejamos ser Discípulos de Jesus.

Evitemos ser “bonzinhos” na concepção tão usada entre os alunos das escolas do mundo.

Para ajudá-los, mais e melhor, temos que ser firmes e justos, conduzindo-os com amor, para conseguirmos:

1ª) Pontualidade na chegada da aula.

2ª) Pontualidade na apresentação dos temas, procurando fiscalizar se os mesmos sejam feitos, levando-os assim a meditar sobre eles.

3ª) Pontualidade na entrega (devolução) dos testes.

4ª) Pontualidade na devolução da Caderneta Pessoal, devidamente preenchida.

5ª) Leitura prévia da aula a ser dada.

6ª) Lembrar constantemente a finalidade da escola: o combate aos vícios, o esforço de reforma interna, frisando a necessidade de construção da paz no lar como primeira conquista, inadiável, mostrando ao Aprendiz, repetidamente, que a paz depende da reforma de cada um e que ele (Aprendiz) não pode e não deve exigir transformações de ninguém, pois a modificação a ser executada é nele próprio que já foi “chamado” para o apostolado do Cristo.

7ª) No grau de Servidor, as recomendações constantes dos dirigentes devem ser para que o aluno sinta a necessidade de trabalhar pelo próximo, seja como for, começando, de preferência, com os trabalhos de assistência social, para que eles possam ter um contato mais direto com os necessitados, tentando desta forma, desenvolver nos Aprendizes o amor, a compreensão e o sentimento de fraternidade.

8ª) Os trabalhos espirituais (como Passes e Evangelho no Lar), só devem ser feitos depois que o Aprendiz deu provas de tolerância, compreensão, autodomínio, etc.

9ª) Lembrar ao aluno que a Caderneta Pessoal é o seu retrato interior e que, quem quer pôr ordem e limpeza internamente tem que começar este trabalho externamente, dando portanto à caderneta: atenção, ordem, limpeza, honestidade do seu próprio interior.

DEVERES DO DIRIGENTE ⁽⁵⁾

O dirigente deve se considerar como o pai amoroso da turma⁽⁶⁾, procurando conhecer de perto, conversando, se aproximando, aconchegando a si, o mais possível, toda a turma, principalmente aqueles que ele observa serem mais arredios; procurar conhecê-los pelo nome, sorrir para eles, apertar-lhes as mãos são meios de conquistá-los.

Do amor e entrosamento criados entre dirigente e alunos depende o êxito da turma.

O dirigente não deve falar muito nem mesmo comentar a aula dada pelo expositor, a não ser na necessidade de frisar algum ponto discordante. Suas palavras constantes devem ser no sentido de incentivar a Reforma Íntima, elevar o

(5) Este assunto é tratado de maneira mais abrangente no item “Responsabilidade dos Dirigentes, do *Guia do Aprendiz*

(6) Cuidar para não confundir com atitude ou postura paternalista.

padrão vibratório e conduzir a uma atmosfera mística bem orientada de amor a Jesus e desejo de ser o seu discípulo, sem contudo ocupar mais de 5 minutos para tanto.

O dirigente tem a função de um maestro que procura obter a harmonia da orquestra, através da afinação dos seus instrumentos. Cada aluno é um instrumento, composto de mente e coração que precisam ser afinados, com incentivos amorosos, vibrações suaves, brandura e ligação permanente do dirigente com o Plano Espiritual Superior.

Cada turma formada no nosso plano tem, no Plano Espiritual, os seus dirigentes e o mentor, que acompanharão a turma, nos dois anos e meio de curso, ligados estreitamente à mesma.

É pois imprescindível que os dirigentes estejam intimamente unidos, com suas mentes serenas e seus corações cheios de amor, desejosos de serem os instrumentos maleáveis deste Plano Espiritual Maior, que é o verdadeiro condutor da turma, para que assim possam conseguir o máximo em reforma íntima e em elevação vibratória. Quando conseguimos isto, os espíritos responsáveis agem diretamente sobre os alunos, tocando os seus corações, renovando as suas mentes, dando ensejo às grandes resoluções espiritualizantes.

DEVERES DO SECRETÁRIO

O secretário exerce um papel importantíssimo no conjunto de dirigentes de uma turma. É ele quem está em maior contato com os alunos e que toma conhecimento mais direto com todos os casos, entrando sempre que possível na intimidade deles. Deve, portanto, ser extremamente discreto, compreensivo, amoroso, pronto sempre a ajudar, sem, no entanto, passar por cima de falhas que possam ser evitadas, ajudando o aprendiz a ter responsabilidade e energia consigo mesmo.

É de suma importância que o secretário conheça bem os alunos e controle, por meio de listas, as entregas e devoluções de testes e cadernos, leituras de temas, vibrações, exames espirituais, trabalhos que fazem, etc.

Se possível, o secretário deve ter uma ficha completa de cada aluno, anotando as suas possibilidades, registrando ainda tudo quanto possa ser útil em auxílio do aluno.

As cadernetas pessoais devem ser submetidas a uma triagem, verificando se nelas estão contidas as obrigações solicitadas pelo dirigente, nas várias fases do curso.

Nunca dar trabalhos a alunos da turma que os distraiam das aulas que estão sendo ministradas.

Preparar os extratos mensais das atividades da turma, para serem entregues com pontualidade, após a última aula de cada mês.

DIRIGENTES DE TURMA

O Trevo (Agosto-Setembro/1974)

Edgard Armond

No funcionamento da Escola, o dirigente de turma é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo ensino, o esforço da reforma íntima, a perseverança nesse esforço e o aproveitamento geral do trabalho.

O dirigente faz a turma: bom dirigente significa bons resultados finais e vice-versa.

Para um bom dirigente não basta a vontade de sê-lo, nem somente a boa vontade dos aprendizes; são necessários outros requisitos:

- 1) Capacidade de comunicação com os aprendizes;
- 2) Boa integração nos conhecimentos doutrinários e, sobretudo, nas finalidades essenciais da Escola;
- 3) Vida limpa, inatacável, doméstica e social, para poder exemplificar a autoridade moral;
- 4) Ser objetivo, ter facilidade de expressão verbal e capacitação pessoal no campo da reforma íntima;
- 5) Respeitar e fazer respeitar a conceituação doutrinária dos programas da Escola e sua finalidade evangélica;
- 6) Sensibilidade didática, para manter o interesse e a progressão do esforço de reforma íntima da turma que dirige, fugindo à mecanização e à simples intelectualização do ensino.

Essas condições caracterizam um dirigente ideal e, quando ele preenche todas estas exigências, na ausência do expositor da matéria a aula prossegue e atinge sua finalidade. A falta de um expositor é prontamente preenchida pelo dirigente, mas a falta do dirigente dificilmente será preenchida, devido aos laços de afetividade recíproca e de confiança que se estabelecem, normalmente, entre ele e a turma que dirige.

O VALOR DO INSTRUTOR⁽⁷⁾

O Trevo (Junho/1975)

Edgard Armond

Em uma turma formada por Aprendizes conscientizados, o valor do instrutor avulta de forma singular e, só com sua presença, já tranqüiliza e conforta, pois nele os Aprendizes depositam suas maiores esperanças de apoio irrestrito e de assistência carinhosa, para a aquisição dos conhecimentos doutrinários e garantia de êxito dos seus esforços na luta pela reforma íntima, que é fator indispensável do trabalho comum.

Se o instrutor, em todos os sentidos, se mostra à altura da tarefa que lhe foi atribuída, e se for idealista e sincero, sua alma irá toda inteira nos ensinamentos que veicula, nos pensamentos que emite, no afã dignificante de esclarecer, orientar e amparar os Aprendizes na sua luta de auto-aperfeiçoamento.

E, quanto a estes, quando animados pelos mesmos ideais elevados, apóiam-se também uns aos outros, beneficiando-se mutuamente; formam assim, um conjunto de forças construtivas e realizadoras, que garantirão os melhores resultados ao termo final dos esforços comuns.

Empolgados pelo que aprendem, enlevados pelo ambiente harmonioso das aulas e pelas revelações que o instrutor, dentro dos programas, transmite e exemplifica, unem-se todos, irmanam-se, fraternizam nas alegrias da mesma ansiedade final de se tornarem Discípulos.⁽⁸⁾

E, sobre esse panorama espiritual elevado, que a todos beneficia, acrescentam-se ainda as interferências do Plano Espiritual Superior, cujos influxos estimuladores valem como poderoso auxílio à evangelização buscada nos termos recomendados pelo Divino Instrutor Jesus.

Nesse trabalho, o instrutor é elemento relevante e sua tarefa jamais se poderá confundir com as dissertações frias de matéria intelectual, que atinge mais o cérebro que o coração, com desprezo evidente do elemento místico – o poderoso estimulador e mantenedor da fé.

(7) Termo aplicável tanto ao Dirigente da turma como aos expositores.

(8) Naturalmente não se trata de ansiedade movida por vaidade pessoal, mas pela elevada aspiração de seguir as determinações de Jesus.

A DIREÇÃO DA TURMA

Ney Prieto Peres

Cada turma da EAE terá seu grupo de trabalho constituído, principalmente, por:

- a) dirigente
- b) secretário(a)
- c) colaboradores voluntários
- d) médium

As funções de (a) e (b) serão desempenhadas por companheiros que, de preferência, já tenham atingido o grau de Discípulo ou pelo menos o de Servidor.⁽⁹⁾ As funções de (c) poderão ser executadas pelos próprios Aprendizes, e (d) deverá ser indicado entre os médiuns em exercício no próprio Grupo Integrado.⁽¹⁰⁾

Nos casos das Escolas que iniciam sua primeira turma, as funções serão preenchidas criteriosamente, levando-se em conta as aptidões de cada companheiro. Uma atenção especial deve ser dada na designação do médium. Poderão ser também requisitados colaboradores da própria turma para auxiliarem nos trabalhos de secretaria.

Ao lado do grupo acima constituído, têm importante tarefa os expositores encarregados de ministrar as aulas.

A formação de expositores, através dos Cursos de Aperfeiçoamento, é tarefa da Aliança Espírita Evangélica e também dos próprios Grupos Integrados.

Nas Escolas dos Grupos Integrados, a constituição do quadro de expositores será atribuição dos Dirigentes, que responderão por sua organização e escalação, preenchendo com antecipação as folhas de programação das aulas.

Observação: Os avisos feitos aos expositores por carta, devem ser confirmados via telefone, com uma semana de antecedência.

ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

Passaremos a indicar as diferentes atribuições de cada elemento, com suas respectivas funções:

a) Atribuições do Dirigente de Turma

1) Orientar o aprendizado do aluno, segundo as finalidades e objetivos da Escola.

(9) Nos casos de Centros Espíritas com atividades já consolidadas (já concluíram mais de uma turma da EAE) deve-se exigir que o dirigente seja membro da FDJ.

(10) O intercâmbio mediúnico, ao final da aula, deverá proporcionar à turma uma mensagem curta, objetiva, estimulante e evangelizadora..

2) Através da análise pessoal de cada aluno, procurar os meios para, quando necessário, por solicitação do interessado ou na devida oportunidade, fornecer-lhe orientação, dentro do âmbito da Escola, nos seus problemas de ordem espiritual ou mesmo daqueles originados no cotidiano.

3) Investigar as causas das oscilações de freqüência dos alunos, providenciando soluções.

4) Anualmente, a partir do início da Escola, fazer com antecedência a programação dos expositores, conforme relação das aulas constantes do programa.

5) Apresentar todos os relatórios referentes à Turma.

6) Cuidar para que toda a matéria exposta seja dada dentro dos princípios evangélicos nos quais a Escola se pauta.

7) Repor, dentro dos preceitos doutrinários, os pontos de vista pessoais dados pelos expositores, quando estes não alertarem a turma de que se trata de matéria controvertida, cuja exposição feita reflita apenas sua opinião pessoal. Tal orientação somente deverá ser tomada quando o Dirigente sentir-se absolutamente seguro da justeza de sua interferência e sempre ao final da exposição, com o devido bom senso, equilíbrio, serenidade e respeito às convicções pessoais do expositor, citando dentro do possível, a fonte onde se apóia seu esclarecimento.

8) Estar a par da matéria a ser ministrada em cada aula, a fim de ter condições para interferir (conforme item anterior) e substituir expositores no caso de eventuais faltas.

9) Supervisionar os serviços nas Cadernetas Pessoais, dos Testes, dos Cadernos de Temas e os trabalhos de Secretaria em geral.

10) Indicar os temas a serem desenvolvidos pelos alunos, de conformidade com a orientação da Escola e relacionados neste capítulo.

11) Acompanhar os alunos nas visitas e trabalhos promovidos pela Turma.

12) Encaminhar os alunos que possam ser aproveitados nos trabalhos da Casa e nas Frentes de Trabalho junto às favelas.

13) Providenciar médium para os trabalhos de intercâmbio espiritual, no final das aulas.

14) Indicação em rodízio dos alunos para desenvolver os temas.

15) Receber e transmitir avisos e apelos, prestar esclarecimentos e divulgar, quando julgar conveniente, orientando-se pela relação sugerida no item 6 adiante.

16) Dar as notas da Caderneta Pessoal, do Caderno de Temas e dos trabalhos prestados, completando as Notas de Freqüência e do Exame Espiritual, calculando a Média Final em cada estágio.

b) Atribuições do(a) Secretário(a) de Turma

1) Compete ao Secretário(a) providenciar a distribuição dos testes da Escola aos alunos, orientar seu preenchimento e controlar seu recolhimento.

2) Aferir as respostas apresentadas pelos alunos nos testes da Caderneta, separando aqueles que merecem atenção especial, seja por preenchimento insuficiente, incorreto ou ainda pelos aspectos de: formação espiritual, evangélica, doutrinária e intelectual, que mereçam ser acompanhados mais atentamente pelo dirigente da turma, o qual, notificado deverá prestar orientação objetiva.

3) Estar atento(a) aos Aprendizes e Servidores que devam ter oportunidade de colaboração mais ativa e direta, indicando-lhes tarefas específicas, quer dentro da Escola, quer no âmbito do Centro Espírita.

4) Compor os Relatórios da Turma, preenchendo o Diário de Aula e o Extrato Mensal do Curso.

5) Orientar e controlar a preparação do Caderno de Temas.

6) Registro cronológico dos temas indicados pelo Dirigente para desenvolvimento dos alunos.

7) Acompanhar os alunos nas visitas e trabalhos promovidos pela turma.

8) Substituir o Dirigente, quando necessário.

9) Organizar o fichário dos alunos.

10) Controle da frequência e pontualidade dos alunos, fornecendo ao Dirigente a relação das faltas no final de cada estágio para cálculo da nota.

11) Controle e arrecadação dos fundos recolhidos pela turma nas campanhas financeiras, no âmbito da própria turma, a partir do 1º ano.

12) Arquivo da documentação referente à turma, numa pasta tipo AZ.

13) Indicar previamente, com uma semana de antecedência, os alunos para as tarefas de vibrações, desenvolvimento de temas e prece de encerramento.

14) Levar ao conhecimento do Dirigente, os nomes dos alunos que tenham faltas frequentes.

15) Demais serviços correlatos de secretaria.

c) Atribuições dos Assistentes e Colaboradores da Turma

Auxiliar o dirigente na condução da turma, acompanhando os esforços dos Aprendizes e dando apoio às realizações da turma.

Também deve estar preparado para substituir o dirigente quando necessário e dividir com este algumas de suas atribuições (com exceção de avaliação das Cadernetas Pessoais).

ESTRUTURA DE AULA⁽¹¹⁾

PREMISSAS BÁSICAS

a) Direção da turma: dirigente, assistente e secretário(a), deverão iniciar suas tarefas junto à turma, pelo menos, 30 minutos antes do horário marcado para a aula.

b) A aula terá seu início rigorosamente dentro do horário estabelecido, sem qualquer protelação, devendo, por conseguinte, todos os contatos, orientações e esclarecimentos individuais serem feitos no período que antecede seu início.

c) O tempo de duração da aula é de 90 minutos.

ROTEIRO

1) PREPARAÇÃO (Com fundo musical suave). Ver roteiro no cap. 6.

2) PRECE DOS APRENDIZES (Com acompanhamento gravado, até os alunos entoarem a melodia com segurança).

Todos, de preferência de pé, fazendo a Oração Coletiva, cantada, conforme a letra no final deste capítulo.

(Após a Prece dos Aprendizes, todos devem sentar-se sem ruído).

3) AVISOS E INSTRUÇÕES DE CARÁTER ADMINISTRATIVO (pelo Dirigente e/ou Secretário).

Nessa ocasião são transmitidos aos frequentadores os Avisos relativos a disciplina, visitas, programas de trabalho, reuniões da Aliança, instruções gerais, testes, cadernetas, obrigações administrativas e serviços de Secretaria da Escola.

Essa parte é conduzida mais atentamente pelo encarregado(a) da Secretaria da Turma. Ao Dirigente cabe abordar os assuntos conforme indicação para cada aula.

4) APRESENTAÇÃO DE TEMAS (Aprendizes):

É dada oportunidade para os Aprendizes, após a 13ª aula, apresentarem o tema do dia, que pode ser por leitura ou mesmo de improviso, durante aproximadamente 3 minutos, cada. Por sessão, ou reunião, pode ser dada oportunidade a três pessoas para defenderem o tema, sempre em rodízio com os demais companheiros. Depois disso é indicado, a cada duas semanas, o novo Tema.

5) EXPOSIÇÃO DA AULA OU AULA DE COMPLEMENTAÇÃO (Expositor ou Dirigente).

(11) Baseado no artigo *Funcionamento da Reunião*, de Ney Prieto Peres.

Dentro do Programa da EAE, tem agora a palavra o expositor da aula, ou no caso, das aulas de complementação, além do expositor da matéria, o próprio dirigente da turma faz uso da palavra para os comentários cabíveis sobre os assuntos tratados em aula e aqueles relativos à orientação básica seguida pela Escola.

Tempo: aproximadamente 45 minutos.

6) VIBRAÇÕES

No final da aula, é realizado o trabalho de vibrações, no qual todos os participantes da turma têm oportunidade de servir ao Cristo no trabalho anônimo, dirigido pelo Plano Espiritual, ao qual servimos na qualidade de co-auxiliadores.

As irradiações sutis que emitimos dos nossos corações, conduzidas pela nossa mente em atitude tranqüila, se revestem de substancial coletânea de energias vitalizantes, que manipuladas e dosadas pelos Amigos Espirituais, são assim transmitidas aos necessitados a critério desses Trabalhadores Invisíveis.

As vibrações realizadas, em rodízio, pelos próprios Aprendizes seguem de modo espontâneo, de forma inspirada.

7) INTERCÂMBIO ESPIRITUAL – Nas ocasiões previamente agendadas, a mensagem será dada por um médium escalado.

8) PRECE DE ENCERRAMENTO

Finalmente o Dirigente conduz a reunião para o encerramento, pedindo ao aluno escalado que faça a prece, portador dos agradecimentos ao Alto pela oportunidade de aprendizado e de serviço que tivemos nesse dia (ou nessa noite).

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO A DISTÂNCIA

O QUE É A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO A DISTÂNCIA

A Escola de Aprendizes do Evangelho a distância é a mesma Escola realizada em sala de aula, só que na linguagem escrita em vez de falada como habitualmente conhecemos em sala. Seu intuito é o de atender aos interessados em fazer Escola, mas encontram-se concretamente impossibilitados de frequentar um Centro Espírita vivenciando-a.

A EAE a distância possui pilares de sustentação que devem ser preservados pelos grupos para que haja êxito no trabalho, que são:

- a) Trabalho desenvolvido totalmente na Casa Espírita.
- b) Trabalho sempre em equipe.
- c) Equipe de voluntários sintonizada com a Espiritualidade Superior.
- d) Equipe de trabalhadores sintonizada com a Espiritualidade Superior.
- e) Cartas mensais devidamente estruturadas, através das quais o Dirigente de aluno cumpre sua função.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões dos voluntários da EAE a distância são encontros semanais com duração de 90 minutos a 3 horas. Este tempo varia de acordo com o número de alunos.

As atividades durante o trabalho podem ser divididas, genericamente, como segue:

10 minutos = preparação do ambiente com a Prece dos Aprendizes (cantada pelos voluntários);

10 minutos = avisos e comentários gerais feitos pelo Coordenador do trabalho à equipe de voluntários;

60 a 150 minutos = conferência das aulas, trabalhos administrativos e confecção das cartas aos alunos;

10 minutos = vibrações coletivas, intercâmbio mediúnico (em datas preestabelecidas) e encerramento.

Obs.: O Coordenador do Trabalho estabelece a disciplina de horário para início e término da atividade.

Funções

A Equipe de Trabalho é composta, no mínimo, por 3 voluntários fixos, a saber:

Coordenador do Trabalho: orienta todo o trabalho de modo geral. (Pode também exercer a função de Dirigente de Aluno).

Dirigente de Aluno: (que seria o Dirigente de Turma). Orienta um grupo de alunos, segundo as finalidades e objetivos da Escola.

Secretário do Trabalho: dá suporte administrativo ao Coordenador do Trabalho e ao Dirigente de Aluno.

Perfil da Equipe

O perfil do Dirigente de Aluno e do Secretário do Trabalho deverão ser idênticos aos recomendados para a Escola de Aprendizizes do Evangelho, em sala.

Recomenda-se que o Coordenador do Trabalho já tenha dirigido uma turma de EAE, em sala.

Atribuições

Além das atribuições anteriormente mencionadas, acrescentam-se particularidades inerentes a EAE a distância:

Do Coordenador do Trabalho

Estar atento para que a EAE a distância seja idêntica à EAE em sala.

Coordenar, administrar e orientar as reuniões semanais do trabalho.

Realizar, mensalmente, uma reunião para que toda a equipe de trabalho da EAE a distância troque informações sobre os alunos.

Pode também exercer a função de Dirigente de Aluno.

Orientar de forma ampla e irrestrita cada Dirigente de Aluno, de acordo com suas necessidades, na confecção das cartas, para que os alunos se sintam constantemente apoiados em seu aprimoramento moral.

Acompanhar o progresso dos alunos no estudo, na Reforma Íntima e no trabalho benemérito.

Assessorar o Dirigente de Aluno na revisão das cadernetas.

Nos pedidos de matrícula procedentes de locais onde há EAE em sala, analisar com sensibilidade e discernimento todas as exceções. Verificar as reais dificuldades dos alunos, buscando esgotar todas as possibilidades que os impedem de freqüentar uma Escola em sala.

Observação: Lembramos aos Coordenadores do Trabalho sobre os

benefícios que os alunos recebem quando participam da EAE em aula, usufruindo da convivência e do amparo do grupo.

Do Dirigente de Aluno

Confeccionar, mensalmente, uma carta para cada aluno, seguindo os seguintes critérios:

Romper a barreira da distância, formando um elo fraterno.

Possibilitar um maior entrosamento com o aluno, colocando em prática as atribuições, quais sejam: palavras constantes de incentivo quanto à Reforma Íntima, fugindo da mecanização e intelectualização; elevação do padrão vibratório, estimulando o trabalho benemérito.

Dedicar em cada carta uma parte para abordar os objetivos das aulas, extraindo a essência, estimulando a reflexão do aluno sobre o assunto.

Estar sensível e atento buscando perceber as reais necessidades do Aprendiz, transcendendo as fronteiras daquilo que é escrito.

Utilizar citações do Evangelho.

Analisar os exercícios conferidos anteriormente pelo Secretário, bem como as questões subjetivas e os temas redigidos pelo Aprendiz.

Do Secretário do Trabalho

Ser responsável pela retirada e envio pelo correio das remessas (semanalmente).

Separar e organizar todo o material didático impresso que será enviado aos alunos (exercícios das aulas, informações impressas e temas).

Fazer a conferência técnica dos exercícios recebidos, de acordo com o gabarito de respostas.

Pode também exercer a função de Dirigente de Aluno.

Critérios de Matrícula

Nas localidades onde *não há* Escola de Aprendizes do Evangelho em sala: Poderão ser matriculados todos os interessados.

Nas localidades onde *há* Escola de Aprendizes do Evangelho em sala:

Somente poderão ser matriculados aqueles que estejam, realmente, impossibilitados de freqüentar a EAE em sala, tais como: presidiários, inválidos, profissionais que atuam em turno de revezamento permanente.

Exceções: todas as exceções devem ser avaliadas minuciosamente pelo Coordenador do Trabalho (ver atribuições do Coordenador do Trabalho), lembrando que não há nada que substitua a convivência fraterna num grupo de EAE em sala.

Programa de Aula

Todo trabalho da EAE a distância utiliza o mesmo programa de aula em sala, porém, acrescido de orientações e metodologia peculiares ao seu desempenho, constituído de:

Guia da EAE a distância

Fornecer a metodologia de implementação e funcionamento para a equipe de trabalho, com detalhes aqui não expostos.

Material

Administrativo — fichas e formulários a serem utilizados pela equipe de trabalho.

Didático — conjuntos impressos de informações, reflexões, temas e exercícios referentes a cada aula, destinados aos alunos.

AS DIRETRIZES

Dando prosseguimento ao trabalho preconizado por Edgard Armond no livro *Guia do Aprendiz* — Cap. 12 — ... “As Escolas já existentes, como aliás já foi previsto... promoverão Cursos por Correspondência, com instruções pormenorizadas e metódicas enviadas aos interessados pelos meios normais conhecidos, encarregando-se também da apuração dos resultados nas épocas próprias”, destacando assim a importância da Escola a distância.

A este ponto, somam-se os insistentes apelos da Espiritualidade na urgência de evangelizar o homem para atender às necessidades dos momentos vindouros, criando-se então a EAE a distância.

A EAE a distância é mais um trabalho alicerçado no programa da Iniciação Espírita e de seus elevados ideais, dando também oportunidade aos grupos pertencentes ao movimento de Aliança de expandir sua atuação levando a Escola aos quatro cantos do planeta, cumprindo assim o que Edgard Armond coloca no livro *A Hora do Apocalipse* — págs. 40 e 82 — ... “conforme está predito, o Brasil será o luzeiro do mundo e o ponto donde a verdade se espalhará por toda a parte ... Mas é necessário que haja uma expansão de maior rapidez e amplitude porque o tempo é curto...”

A EAE a distância é um trabalho que deve ser incorporado pelos Grupos Integrados e inscritos como mais uma ferramenta legada pela espiritualidade para que se concretize o processo de Iniciação Espiritual da humanidade.

COMENTÁRIOS FINAIS

Para a implantação da EAE a distância é necessário, além do material didático impresso, o estudo do Guia da EAE a distância e um treinamento específico, que visa dar subsídios para toda a equipe de voluntários da EAE a distância.

Estes recursos devem ser solicitados junto à Coordenação de cada Regional.

Reforçamos que a Programação de aula, de atividades, encaminhamento ao trabalho e para FDJ, bem como as atribuições da equipe de trabalho seguem a mesma orientação da EAE em sala.

O PERÍODO PROBATÓRIO

Concluído com êxito o terceiro ano da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), o Servidor deve fazer o estudo aprofundado de *O Livro dos Espíritos*.

O período probatório compreende o intervalo entre o término do “Estudo Sistemático de *O Livro dos Espíritos*” e a solicitação de ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ).

É neste período que o Servidor, fora do ambiente de “turma”, testa (prova a si mesmo) se está em condições de continuar a batalha contra o “homem velho”, combatendo por decisão própria, sem engodos ou forçamentos, suas imperfeições, para deixar aflorar o “homem novo” proposto no Evangelho de Jesus.

É, também, neste período que o Servidor pode avaliar se a sua busca de renovação de sentimentos, pensamentos e atitudes terá continuidade fora do ambiente protegido da Casa Espírita para que ele possa levar adiante a bandeira cristã contribuindo, assim, para o bem da Humanidade.

Para que estas avaliações sejam realizadas com acuidade, o período probatório mínimo deve ser de 3 meses, sem encontrar-se com a turma de EAE, em um ambiente protegido ou não. Muitos servidores necessitarão de um período maior para estas avaliações, para provar a si próprio que está em condições de dar testemunhos de sua iniciação espírita no mundo.

Ao término deste período, o processo de auto-análise conduzirá o Servidor a verificar se possui maior consciência de seus defeitos a serem combatidos e das virtudes a serem aprimoradas; se está decidido a colocar em prática, no campo exterior, a transformação interior que começou a sentir no processo iniciático da EAE e, finalmente, se compreende que o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus constitui um compromisso consigo próprio, perante a espiritualidade, de vivenciar o Evangelho de Jesus.

Após estas indagações, registrar na Caderneta Pessoal seu desejo de ingressar (ou não) na FDJ, lembrando que “para o Discípulo de Jesus, a seara de trabalho é o mundo”.

Caso a avaliação da Caderneta Pessoal ou Exame Espiritual aconselhe a extensão do período probatório, aceitar com humildade esta recomendação, e se julgar conveniente, refazer o 3º ano da EAE e o estudo de *O Livro dos Espíritos*. Não há urgência para o ingresso, o relevante ao Senhor é o nosso desejo sincero e esforço constante em nos reformarmos. Lembre-se:

— Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos;

— Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros.

SUGESTÃO DE PROGRAMA PARA CURSO DE DIRIGENTES DAS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Aula Título

- 1 Apresentação do Curso. As cinco premissas: o amor, a humildade como condição de igualdade, a valorização do sentido vivencial e da experiência pessoal de cada participante, a ligação com a espiritualidade e a disciplina.
- 2 O Plano-Convite. História e objetivos da Escola de Aprendizes do Evangelho. Iniciação Espírita. Os três graus – Aprendiz, Servidor e Discípulo.
- 3 A Aliança Espírita Evangélica, a Escola de Aprendizes do Evangelho e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.
- 4 Perfil e Postura dos Dirigentes tendo a vivência do amor como foco da EAE. Orientações para a organização de uma turma. Prece dos Aprendizes e Prece das Fraternidades.
- 5 Caderno de Temas e Caderneta Pessoal: integração das ferramentas. Critérios de análise.
- 6 O Trabalho na EAE: Evangelho no Lar, Vibrações (das 22h e Coletivas) e Caravanas de Evangelização e Auxílio. Critérios de avaliação.
- 7 Vida Plena. Condição de igualdade. Valorização do sentido e da experiência pessoal de todos os participantes da EAE.
- 8 Vícios e Defeitos/Preconceitos
- 9 A EAE, Curso de Médiuns e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.
- 10 Fraternidades do Espaço. FDJ. Critérios de avaliação para encaminhamento ao ingresso ao grau de Discípulo.
- 11 A Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância.
- 12 Conclusão. Avaliação do Curso. Auto-avaliação. Encaminhamento para exame espiritual.

APROVEITAMENTO

Frequência: cada regional decide se pode ou não haver faltas, uma ou duas por participante.

Exame espiritual: por apreciação dos Instrutores Espirituais, transmitida pelo grupo mediúnico do Grupo da Aliança que inscreveu o participante ou Grupo Mediúnico da regional, ficando a decisão para cada Regional.

PRECES E HINOS

PRECE CANTADA É RITUAL?

O Trevo (Outubro/1976)

Edgard Armond

Nos trabalhos de difusão do Espiritismo religioso, uma de cujas bases é a Escola de Aprendizes do Evangelho, lançada há vinte e seis anos, notam-se ainda resistências sobre o uso da prece cantada. Parte de confrades que permanecem adstritos a sugestionamentos e preconceitos, que julgam que a prece cantada é um ritual e que o Espiritismo, como aliás, todos nós sabemos, não tem ritual.

E não se demovem disso, nem mesmo ante o depoimento autorizado de médiuns videntes e de desdobraimento, que observam a vida nos Planos Espirituais, assistem reuniões e dão testemunho de ouvirem ali, preces declamadas e cantadas e hinos de louvor a Deus e a Jesus, em espontânea e livre utilização da música que, como se sabe, é um poderoso elemento de harmonização, de elevação espiritual e de preparação de ambientes de trabalho.

E também não se demovem ante o testemunho oferecido em comunicações do referido Plano que, como não podia deixar de ser, por se tratar de uma realidade, referem-se à música no mesmo sentido, como uma expressão edificante da harmonia universal que caracteriza a criação divina; e que, dizemos nós, até para animais irracionais é elemento atrativo, moderador, apaziguador.

Como, pois, confundir com um simples ritual esse elemento espiritualizante de tamanho valor, sobretudo quando empregado em atos elevados, como são as aberturas de aulas da referida Escola de Aprendizes do Evangelho?

Todavia, também ocorre existirem pessoas que ainda não desenvolveram sensibilidade psíquica para perceberem vibrações de música mais sutis, como essas referidas, as quais, vibrando nas almas em estado de recolhimento e enlevo, transportam-nos a esferas espirituais acima da nossa, em busca de Deus.

Mas há, ainda, o personalismo, resquício de orgulho de pessoas que se julgam rebaixadas, cantando em público, juntamente com outras, mas que, se persistirem, logo depois se libertam.

PRECE DOS APRENDIZES DO EVANGELHO

Letra: **E. Armond**
Música: **R. Vanucci**

Pai Celeste, Criador,
Fonte eterna de bondade,
Auxilia-nos Senhor
A conquistar a Verdade.

Abençoa o nosso esforço
Para o Teu Reino atingir.
Dá-nos Pai, a luz que aclara
Os caminhos do porvir.

És a glória deste mundo,
És a paz e a esperança;
És a luz que não se apaga,
És o amor que não se cansa.

Dá-nos força para sermos
Os arautos do Teu amor;

Bis Testemunhos verdadeiros
 Do Evangelho redentor.

O BOM SERVIDOR

Letra e música: **Cenyra Pinto**

Eis o lema do bom servidor:
Trabalhar... Trabalhar...Trabalhar...
Se houver empecilho ou barreira
Ele sabe como há de afastar.

O perigo ele enfrenta sem medo.
Sendo manso, é valente e ousado.
Caminhando sereno ele marcha
P'ra vitória do fim colimado.

Sempre dócil à voz de comando
Não pergunta p'ra onde é mandado.
E cumprindo com o seu dever,
Ele é simplesmente soldado.

Servidor é o soldado do Cristo,
O que marcha com fé, com ardor!
Trabalhar é a sua divisa.
Eis o lema do Bom Servidor.

CAPÍTULO 4

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

O QUE É A FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

A Fraternidade dos Discípulos de Jesus⁽¹²⁾ □ FDJ □ surgiu como uma extensão, no plano material, de uma fraternidade do espaço, denominada Fraternidade do Trevo. Estão capacitados a ingressar na FDJ os alunos que concluíram com aproveitamento a Escola de Aprendizes do Evangelho.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Esta Fraternidade é uma conseqüência natural para aqueles corações que, despertados pela Escola de Aprendizes do Evangelho (ou, às vezes, conscientizados mesmo antes dela), abraçam o ideal de servir à Humanidade, em toda parte e em qualquer situação, incondicionalmente. Portanto, a FDJ é um portal de entrada, e não um marco de chegada.

Através dela, o Discípulo sente a Humanidade inteira, com seu coração sensível, tornando-se mais suscetível ao apelo de Jesus para que façamos alguma coisa, mobilizando o Amor e a Sabedoria que Deus nos concedeu.

ESTATUTO DA FDJ

I

1) A Fraternidade dos Discípulos de Jesus – FDJ – foi fundada na Federação Espírita do Estado de São Paulo para receber, em seu seio, os Discípulos preparados pela Escola de Aprendizes do Evangelho, órgão da Iniciação Espírita, fundada em maio de 1950.

(12) Ver detalhes sobre a FDJ nos livros: *Falando ao Coração e FDJ Perguntas e Respostas*, ambos da Editora Aliança.

2) Este Estatuto, elaborado também naquela data, teve vigência regular até 1967, quando passou a sofrer alterações, entrando, por fim, em desuso até a fundação da Aliança Espírita Evangélica, que o atualizou e o adaptou à sua própria condição de instituição dedicada, exclusivamente, às atividades do setor religioso da Doutrina Espírita.

3) É indeterminado o número de membros da FDJ e nas admissões não haverá restrições quanto a cor, raça, crença, sexo, posição social ou nacionalidade; os candidatos serão, porém, rigorosamente selecionados na Escola de Aprendizes do Evangelho quanto a condição moral, evolução, conhecimentos doutrinários, sinceridade e capacidade de aceitar e cumprir os programas da Fraternidade que, do ponto de vista religioso, terão base no Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, segundo a Doutrina dos Espíritos, codificada por Kardec.

4) A Fraternidade dos Discípulos não é uma sociedade secreta nem há mistério algum na sua organização, porém, suas atividades não serão públicas, mas privadas, reservadas aos seus membros.

5) Entre seus integrantes haverá uma hierarquia natural, espontânea, conforme os valores espirituais demonstrados pelos mesmos.

6) Haverá também um emblema para, exteriormente, distinguir seus membros: um trevo de três folhas, símbolo de uma fraternidade existente no Espaço, à qual a FDJ está ligada espiritualmente.

7) A Fraternidade realizará reuniões periódicas segundo suas próprias necessidades administrativas, sociais e doutrinárias.

8) Como sua finalidade é a exemplificação e a vivência do Evangelho de Jesus, em espírito e verdade, o único acesso a seus quadros é através da preparação prévia na Escola de Aprendizes do Evangelho.

9) As atividades da Fraternidade serão coordenadas pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança, que proporá constantemente novas metas de trabalho cristão aos Discípulos de Jesus e dará apoio a todos os Discípulos empenhados na criação ou ampliação de frentes de trabalho em benefício da Humanidade.

10) Os Discípulos de Jesus poderão, ou não, estar vinculados a algum Grupo Integrado, tendo liberdade para criar frentes de trabalho independentes, desde que mantidos os laços espirituais com o ideal da FDJ, através das vibrações diárias pelo Bem Universal.

11) A Fraternidade não se deixará envolver em questões ou competições de qualquer natureza.

12) Todos os Discípulos de Jesus se obrigam a permanecer cientes das propostas lançadas pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança, no campo

das realizações doutrinárias ou evangélicas, que se refiram ao engrandecimento da comunidade ou ao benefício da sociedade.

13) Seja qual for a natureza ou os locais de novas atribuições ou tarefas a executar pelos Discípulos, seus vínculos espirituais com a Fraternidade permanecerão inalteráveis.

14) O Sermão do Monte, proferido por Jesus e que encerra o substrato de seus ensinamentos redentores, é o estatuto moral da Fraternidade.

15) Em todos os casos, as regras de conduta pessoal e das atividades dos membros da Fraternidade com os testemunhos que lhes forem exigidos devem se nortear, o mais fielmente possível, por esse estatuto moral.

II

16) Após os esforços preliminares da renovação dos Servidores realizada na Escola de Aprendizes do Evangelho, e ainda muito longe dos termos felizes que assinalam o despertar do Cristo vivo em seus corações, esta Fraternidade abre suas portas aos caros Discípulos, para o prosseguimento das etapas purificadoras, na porfia sagrada da evolução.

17) As regras morais do Sermão do Monte constituem um acervo maravilhoso de conceitos, afirmações e ensinamentos, emitidos pelo Divino Mestre, e que se aplicam à vida espiritual do Iniciado, eternidade adentro. O esforço para cumpri-las será a exaltação do próprio espírito e sua ascensão gloriosa para a vida imortal.

18) Esta Fraternidade é um vínculo profundo e permanente de amor e, ao mesmo tempo, um caminho curto e suave de ascensão para o Senhor.

19) O esforço da evangelização realizado na Escola de Aprendizes deve desdobrar-se em testemunhos pessoais recebendo, assim, o Discípulo, um aprimoramento constante e seqüente, que diariamente lhe engrandece os méritos espirituais.

20) Qualquer regra de cunho mais material que este Estatuto porventura possua, em nada empanará o brilho da finalidade essencial da Fraternidade de unir as almas entre si, no amor do Cristo, com base no Evangelho de claridades e belezas imortais.

21) Felizes os que até aqui puderam chegar, em consciência e livre-arbítrio, lutando dia e noite contra si mesmos e contra as tentações do mundo; e mais felizes ainda os que, perseverando até o fim na fé, na confiança e no esforço redentor, possam, ao termo da jornada, gritar, às portas da ressurreição, como os cristãos dos primeiros tempos, quando tombavam nas tarefas ao serviço do Senhor:

Ave Cristo: os que vivem desde já no teu amor, como discípulos fiéis, humildemente te saúdam!

III

22) Ao iniciar suas atividades nos dois primeiros graus da Escola de Aprendizes, os candidatos são submetidos ao esforço da purificação, visando suprimir os vícios do fumo, do álcool, do jogo, da maledicência, da gula e do sensualismo, bem como as distrações impróprias e perniciosas. Prosseguindo, são chamados ao combate aos defeitos morais da inveja, da cobiça, do orgulho, do egoísmo, da avareza e, por fim, são também iniciados nas lutas contra os impulsos inferiores da cólera, da brutalidade e outros, que ainda perduram nas almas como herança do homem inferior.

23) Todos estes esforços, nesta etapa, tendem a conduzir os Aprendizes ao limiar da PORTA ESTREITA de que nos fala o Evangelho, onde chegam aqueles que se mostram capazes de dominar a si mesmos, optando pelo caminho das realizações mais altas.

24) Depois, ingressando no 3º grau, como Discípulos, transpõem essa porta e ingressam no CAMINHO DA CRUZ, onde deverão pôr à prova seus sentimentos de renúncia, de amor e de sacrifício, a bem do próximo, seguindo o exemplo do Divino Mestre. Esta é a preparação que, na iniciação antiga cristã, se chamava “Mistérios Menores”.

25) O alvo a atingir ao termo desta etapa e após tudo que foi feito como preparação individual é o CAMINHO DO REINO, ao qual também se refere a tradição, esfera de vida espiritual superior, onde o Divino Condutor acolhe seus Servidores triunfantes, para outorgar-lhes tarefas mais amplas no campo das atividades universais.

26) Em resumo, esta Fraternidade visa, primeiramente, preparar os Aprendizes para que atinjam a porta das realizações menores, depois indicar-lhes o caminho das esferas superiores, fornecendo-lhes orientação espiritual de caráter iniciático mais elevado, sempre com base no Evangelho e na Doutrina dos Espíritos.

IV

27) Jesus veio para propiciar a redenção do mundo; pregou verdades que formam o corpo da doutrina que depois denominou-se Cristianismo e que tem sido perpetuado pelas religiões dogmáticas do Ocidente.

28) Ao partir, declarou que mais tarde mandaria o PARACLETO, para ensinar as verdades que naqueles dias ainda não podiam ser reveladas. Logo, o Paracleto já veio e está completando a tarefa do Cristo no campo do conhecimento e das revelações espirituais.

29) Mas esse Paracleto tem também a função de Consolador, isto é, de amparo, de auxílio, de assistência moral à humanidade.

30) Tudo isso para que o homem se livre do Mal, aperfeiçoe-se, purifique-se, moralize-se, viva de acordo com os ensinamentos herdados do Cristo, únicos capazes de transformá-lo no “Homem Novo”, dignificado às luzes do Evangelho redentor.

31) Se, pois, o Espiritismo se apresenta como Cristianismo redivivo, como o próprio Paracleto — Consolador Prometido — é preciso que, realmente, exerça sobre seus adeptos a força da renovação interna, indispensável a essa redenção.

32) Esta é a tarefa desta Fraternidade, que cabe a cada um de seus membros executar, primeiramente em si mesmos e, depois, como veículos das mesmas verdades para o coração do próximo, ampliando assim, cada vez mais, a autoridade, o prestígio e a influência moralizadora do Evangelho na Terra.

33) EU SOU O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA, disse Jesus. O Evangelho é o caminho que o Discípulo segue, a verdade que ele prega e a vida que ele deve viver.

V

Compromisso do Discípulo

34) Tendo obtido minha inclusão nesta Fraternidade, com a consciência despertada para as responsabilidades espirituais e a mente suficientemente esclarecida, comprometo-me comigo mesmo, perante o Divino Mestre Jesus, a esforçar-me por ser um elemento vivo de sua exemplificação em todos os atos de minha vida; a dar, como Discípulo, os testemunhos que me forem exigidos no campo da fé, da humildade, da perseverança e do devotamento aos semelhantes, para cumprir a Lei Maior de amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo, como a nós mesmos.

.....
Data

.....
Assinatura do Discípulo

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

REGIMENTO INTERNO

Em complemento à atualização do Estatuto desta Fraternidade, para sua adaptação, já publicada, às atividades da Aliança Espírita Evangélica, acrescenta-se este **Regimento Interno** como norma a ser seguida pelos Órgãos Direcionais responsáveis e pelos Discípulos em geral.

CONSTITUIÇÃO E FUNCIONAMENTO

1) A Fraternidade dos Discípulos de Jesus é complemento final e inseparável das Escolas de Aprendizes do Evangelho em suas realizações sociais: uma, na preparação dos futuros Discípulos e, outra, na execução vivencial dos ensinamentos transmitidos.

2) A Fraternidade não estará adstrita a uma sede, estando presente onde quer que atuem os Discípulos em frentes de trabalho direcionadas ao Bem da Humanidade.

3) Nos Grupos Integrados à Aliança, os Discípulos se reunirão sempre que necessário, para fortalecimento mútuo e organização para realização de trabalhos ou estudos compatíveis com os ideais da Fraternidade.

4) A Coordenação das atividades da Fraternidade será exercida pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança, consoante definido no Estatuto da FDJ.

5) Estas normas vigem também para os casos de permanência de Discípulos em outras instituições onde, porventura, prestem colaboração eventual.

6) Os Discípulos de Jesus, integrantes da FDJ, poderão promover reuniões de âmbito dos Grupos Integrados ou fora deles para desenvolvimento de seus conhecimentos teóricos e práticos.

7) Para os estudos indicados no item anterior os programas devem visar, preferentemente, os seguintes objetivos:

- a) Propagação do Evangelho no meio social.
- b) Aprimoramento da reforma íntima dos Discípulos.
- c) Ampliação dos conhecimentos doutrinários.
- d) Produção de trabalhos e exemplificação pessoal.

8) Para execução desses programas poderão ser convidados expositores da Aliança ou fora dela, quando dotados de reconhecida capacidade intelectual e condições morais.

9) Os Discípulos de Jesus poderão promover reuniões para estudos e debates de assuntos de interesse espiritual e da Fraternidade em geral, bem como auxiliarão as diretorias dos Grupos Integrados, aos quais estiverem vinculados, na divulgação das atividades de interesse da FDJ.

10) Nos Grupos Integrados a colaboração dos Discípulos é imperativa, como **testemunho pessoal**; essa vinculação à Fraternidade não deverá, entretanto, impedir o livre exercício de cargos na administração dos Grupos.

11) Por sua natureza essencialmente espiritual, a Fraternidade não estará diretamente envolvida em eventos de natureza material (arrecadação de recursos ou administração de bens ou serviços), não impedindo, todavia, seus membros de participarem na realização de tais tarefas.

12) Na ocorrência de fatos e situações que ponham em risco a existência funcional da Fraternidade, a solução caberá a uma reunião coletiva especial a ser convocada pela Diretoria da Aliança em tempo hábil. Em quaisquer situações, porém, o que deve sempre ser almejado é a boa vontade, a harmonia, o desprendimento, o alto interesse espiritual representado pelas Instituições responsáveis.

13) Os casos omissos serão solucionados pelo Conselho de Grupos Integrados da Aliança.

INGRESSO NA FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Eduardo Miyashiro

1. Finalidades

O objetivo destes comentários é definir as condições de ingresso de alunos que, ao concluírem o currículo normal da Escola de Aprendizes do Evangelho em um Grupo da Aliança, em uma turma cuja direção esteja a cargo de um Discípulo, manifestam a intenção de ingressar no terceiro grau da Iniciação Espírita (Discípulo de Jesus), na Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Estas normas, aprovadas pelo Conselho de Grupos Integrados, em julho de 1993, deverão ser seguidas por todos os GAs, com a responsabilidade de sua aplicação assumida pelos coordenadores das Regionais da Aliança.

2. Definições

O “Ingresso na FDJ” constitui-se de uma seqüência de atividades que permite aos alunos da EAE pertencentes ao grau de Servidor, que terminaram o programa de aulas, o estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos* e o período probatório, assumirem o compromisso individual de servirem a Jesus como seus Discípulos,

participantes da FDJ. Tal seqüência de atividades constitui-se de: análise de fichas individuais e cadernetas pessoais, exame espiritual, reunião privativa e cerimônia pública de ingresso.

A análise das fichas individuais e das cadernetas pessoais constitui-se em exame atento das fichas de identificação do aluno (modelo I) bem como das respectivas cadernetas pessoais, para verificar se atendem aos requisitos básicos exigidos pela FDJ. Esta análise é feita por um grupo de Discípulos que, por sua atuação em trabalhos evangélicos da Aliança, possuem noção clara de seu ideal de vivência do Espiritismo em seu caráter religioso. As condições para nortear a análise serão tratadas no item 3.

O exame espiritual é a manifestação do Plano Espiritual Superior para apreciação das condições individuais dos Servidores candidatos ao discipulado cujas fichas e cadernetas foram consideradas em condições para tanto. Um roteiro para sua organização é sugerido no item 4.

A reunião privativa é o momento em que todos os Discípulos aprovados no exame espiritual reúnem-se para serem recepcionados pelos trabalhadores da FDJ, ouvindo o Plano Espiritual Superior e os testemunhos de vivência na Fé que permitam ampliar-lhes a noção de responsabilidade individual frente aos novos compromissos que abraçam⁽¹³⁾. Uma sugestão de programa está apresentada no item 5.

A cerimônia pública de ingresso é a reunião plenária que possibilita a manifestação da vontade dos ingressantes em aceitarem o compromisso do discipulado perante Jesus, na presença dos demais companheiros de ideal. Também representa o reconhecimento, por parte de todos os membros da Fraternidade, das possibilidades de trabalho e renovação interior apresentadas pelo novo Discípulo. Também é apresentada uma sugestão de programa no item 5.

3. Análise de fichas individuais e cadernetas pessoais

Cada Regional da Aliança, em seu calendário anual, deve definir os prazos para recebimento das cadernetas e fichas. Estas devem ser enviadas pelos dirigentes das respectivas turmas ao Coordenador Regional, com a observância rigorosa a prazos e às seguintes condições:

a) Programa cumprido sem “reduções”, ou seja, em 118 aulas semanais, estudo de *O Livro dos Espíritos* (16 aulas semanais) mais período probatório, mínimo de três meses;

b) Exames espirituais para todos os alunos realizados ao final de cada um dos três anos curriculares do programa;

(13) O aluno que não comparecer a esta reunião privativa não poderá ingressar na FDJ naquele momento, devendo aguardar próxima ocasião. Vide razões no item 5.

c) Cadernetas pessoais analisadas e rubricadas trimestralmente pelo dirigente, que deve lançar anotações datadas que orientem o aluno quanto à forma correta de seu uso;

d) Todas as cadernetas identificadas com uma etiqueta adesiva na capa, contendo os seguintes dados básicos: nome do aluno, nome do GI, número da turma e nome do dirigente; além disso, devem estar acompanhadas de uma ficha para identificação da turma (modelo II);

e) Fichas de identificação individual de todos os alunos (modelo I) corretamente preenchidas.

Após o recebimento de fichas e cadernetas, deve ser convocado um grupo de Discípulos, experientes e conscientes da importância do uso da caderneta. Em seguida, distribuem as cadernetas entre eles, evitando-se que o responsável pela análise seja o próprio dirigente da turma analisada. As condições para análise adequada das cadernetas são as seguintes⁽¹⁴⁾:

- Todos os seis testes preenchidos e coladas as *Instruções para uso desta caderneta*;

- Notas completas (frequência, caderno de temas, trabalhos, caderneta e exame espiritual) nos três exames espirituais (final do 1º, 2º e 3º ano), obedecendo aos critérios estabelecidos neste livro, ou seja: frequência mínima de 60%, Média Final maior ou igual a CINCO e Média de Reforma Íntima maior ou igual a SEIS;

- Anotações trimestrais do dirigente, datadas e rubricadas, para verificação do uso correto da caderneta;

- Anotações periódicas e frequentes dos alunos; por frequente entende-se que o aluno, após uma progressiva tomada de consciência da utilidade das anotações para seu processo de Reforma Íntima, vai sentindo necessidade de relatar as falhas e os progressos de conduta, assim como, paulatinamente, vai deixando de descrever circunstâncias e atitudes exteriores, para ir ao âmago da questão dos sentimentos envolvidos; este é um processo individual e muito relativo, e com o amadurecimento sua utilização vai aumentando; portanto, seria difícil quantificarmos as anotações; deve-se levar em conta o compromisso de uso periódico e não o uso como mera formalidade para atendimento aos prazos de recolhimento pelo dirigente;

- Verdadeiro esforço de transformação: analisar este aspecto requer bastante discernimento; deve ficar claro pela leitura das anotações que os vícios exteriores

(14) Recomendações aprovadas pelo Conselho de Grupos Integrados, em julho de 1993.

(fumo, álcool, drogas) não mais existem na vida do aluno, o que é condição restritiva para o ingresso; e quanto aos defeitos, deve existir a postura de combate constante e vigilância permanente; não há como fazer medições absolutas em termos de Reforma Íntima, pois o que interessa é o **esforço** de transformação; mas a existência de anotações reconhecendo que tudo permanece estacionário ou que não há nada a mudar também indica que não há condições para o ingresso do aluno.

Cada responsável pela análise, percebendo alguma irregularidade quanto a possíveis incidentes, como o extravio de um teste ou ilegitimidade de uma nota, deve entrar em contato com o dirigente, para que este providencie a correção do problema o mais prontamente possível. Além disso, cada caderneta deve receber uma anotação singela de incentivo na caminhada. No caso das cadernetas consideradas SEM condições para o ingresso, também devem ser anotadas as razões, de modo claro e objetivo, permitindo, desta forma, ao aluno corrigir suas falhas e solicitar o ingresso em próxima oportunidade.

Analisadas todas as cadernetas, estas devem ser separadas novamente por turmas, mas colocadas à parte aquelas consideradas SEM condições para o ingresso. Devem, então, os dirigentes das turmas ser comunicados, por escrito, ou em reunião convocada especificamente, sobre quais alunos poderão fazer o exame espiritual, bem como, as datas e horários de sua realização.

4. Exames espirituais

As equipes de médiuns que trabalharão nos Exames Espirituais devem ser escaladas, preferencialmente, entre os Discípulos dos GI's da Regional. A agenda dos exames deve respeitar a capacidade de trabalho dos grupos mediúnicos para evitar desgastes desnecessários. Tem-se constatado que um limite razoável para avaliação são grupos compostos por até 30 (trinta) alunos.

Os alunos devem comparecer no horário aprazado, sendo verificada a presença, pois esta é condição essencial para aprovação. Distribui-se, então, uma ficha de AUTO-AVALIAÇÃO (modelo III), para ser preenchida antes da preparação dos trabalhos. Um Discípulo fará junto com os alunos a preparação, incluindo a Prece dos Aprendizes, e dará os esclarecimentos sobre a forma de realização do exame.

Recomenda-se que haja três equipes trabalhando simultaneamente: uma para análise do aspecto Reforma Íntima, outra para Trabalho/Estudo e, por fim, para mensagem psicofônica dos instrutores. Com esta divisão de tarefas, recomenda-se que todos os grupos possuam médiuns de vidência e percepção telepática, e, também, que aquele destinado à mensagem possua médiuns de incorporação psicofônica.

Deve ser designado um dirigente para cada sala de trabalhos, que ficará responsável pela análise breve da ficha de auto-avaliação, que cada aluno deverá apresentar logo na entrada na sala. Em seguida, este dirigente deve dirigir ao aluno algumas perguntas relativas ao aspecto analisado por aquele grupo mediúnico, por exemplo, as seguintes:

(Para o grupo que analisa o aspecto Reforma Íntima)

— Tem vícios? (fuma, bebe...)

— Realizou progressos no processo de Reforma Íntima?

— Para você, qual o significado da Escola de Aprendizes?

(Para o grupo que analisa o aspecto Estudo/Trabalho)

— Participa de algum trabalho?

— Costuma estudar obras de esclarecimento doutrinário?

— Como encara o trabalho no Centro? E fora dele?

(Para o grupo que trará a mensagem do instrutor)

— Como sente o acompanhamento do Plano Espiritual em seu processo de Reforma Íntima?

Naturalmente, alguma resposta desfavorável (ainda possui vícios, não obteve nenhum avanço na reforma, não aprecia estudar, não trabalha, sente o trabalho como obrigação) faz com que o próprio aluno se desqualifique para o ingresso naquele momento, devendo tal fato ser anotado pelo entrevistador na ficha do aluno. Também, no caso de o aluno ter respondido na ficha de avaliação que NÃO se acha em condições de ingressar na FDJ nesta ocasião, deve ser diretamente perguntado a ele, pois em caso de confirmação, o mesmo não prosseguirá o exame.

A seguir, o Plano Espiritual deve manifestar-se. Em todos os grupos, os médiuns devem entrar em sintonia com os instrutores da FDJ e da Escola de Aprendizes, sendo bastante objetivos ao confirmarem se o aluno que adentra à sala TEM ou NÃO TEM condições de ingressar na FDJ. A adequada preparação do grupo evitará conflitos nas respostas, mas caso isto ocorra, o dirigente deverá insistir com os médiuns para o perfeito esclarecimento da situação do aluno, pedindo confirmação aos médiuns presentes. Caso persista o problema, uma nova preparação deve ser realizada.

Cada aluno deverá levar sua própria ficha de auto-avaliação em todas as salas, possibilitando as anotações dos entrevistadores (dirigentes dos grupos mediúnicos), após o que ele deverá devolver a ficha à coordenação do exame para verificar-se qual a sua situação. Deve ficar claro que a negativa em qualquer dos grupos será condição IMPEDITIVA, mesmo que nos demais haja permissão. Esta

sistemática tem a vantagem de indicar, claramente, ao aluno qual o aspecto que deve merecer sua maior dedicação a fim de melhor preparar-se para o ingresso. Recomenda-se designar uma pessoa altamente responsável para anotar todos os resultados em um quadro geral, interpretando corretamente os mesmos após a saída de cada aluno das salas de trabalho.

Os dirigentes das turmas poderão acompanhar as equipes mediúnicas, preferencialmente, no grupo destinado à mensagem. Devem evitar contestar os resultados, pois isto evidencia uma conduta de não-aceitação e indisciplina que contraria os exemplos que deve dar para a turma.

Ao final, as dúvidas devem ser esclarecidas de maneira objetiva. Aos resultados não cabem recursos, pois não se trata de um julgamento material, e sim do pronunciamento dos instrutores maiores, que a nós cabe ouvir e acolher no íntimo de nossos corações. Finalmente, os alunos aprovados devem receber uma “Ficha de Convocação” (modelo IV), que constitui sua senha de ingresso para a reunião privativa.

Após a realização dos exames, as Cadernetas Pessoais dos alunos considerados SEM CONDIÇÕES devem ser separadas, transcrevendo-se, no final das anotações do aluno, os dizeres: “Deverá continuar o período probatório e retornar em **“mês/ano”** para novo exame espiritual” (datar e assinar).

5. Reunião privativa e cerimônia pública de ingresso

A reunião privativa com os Discípulos ingressantes e a cerimônia de seu ingresso podem ser realizadas no mesmo dia, consecutivamente. Isto facilita o controle, pois a presença nas mesmas é condição necessária para considerar o aluno como ingresso na FDJ.

A despeito das críticas a esta posição, quando costuma-se argumentar que o exame espiritual, por si só, já caracteriza a condição individual do aluno, a experiência mostra que tal medida é favorável para os próprios candidatos a Discípulos. Além do ambiente especialmente preparado pelo Plano Espiritual, da mensagem dos instrutores, dirigida com especial carinho aos novos Discípulos, do sentido coletivo da passagem para o grau de Discípulo junto com os companheiros de três anos de lutas, na verdade são os testemunhos vivos dos próprios alunos que calam fundo na alma, dizendo das suas dificuldades, das suas conquistas e esperanças, os mais fortes argumentos para manter-se a condição de ingressante apenas para os presentes na reunião.

Dito isso, observa-se que os preparativos para a reunião são de fato importantes, exigindo atenção e cuidado:

a) O local deve ser amplo, com capacidade para receber o número previsto de pessoas e de acesso fácil, divulgado, antecipadamente, através de cartazes em todos os grupos da Regional e novamente esclarecido aos alunos quando finalizar o exame espiritual;

b) A equipe de preparação do local deve cuidar da limpeza e sinalização das dependências, ornamentação de caráter simples (bastam algumas flores frescas), equipamentos de amplificação sonora, material para ser distribuído na entrada a todos os participantes da reunião e material reservado para ser distribuído aos Discípulos ingressantes (*O Trevo*, mensagens, exemplares do Guia do Discípulo, Estatuto da FDJ);

c) A equipe de recepção deve cuidar para que o acesso à reunião privativa seja controlado, sendo permitido apenas para os alunos ingressantes (que deverão portar suas Fichas de Convocação; na falta destas, os nomes dos alunos pode ser pesquisado na lista de aprovados no exame espiritual) e para aqueles que já são discípulos membros da FDJ;

d) Chegada a hora aprazada para o início da reunião, fecham-se as portas e, através de consulta aos controles de entrada, uma equipe de trabalhadores faz a separação das cadernetas dos alunos que faltaram (ou chegaram atrasados) à reunião, para transcrever, no final das anotações do aluno, os dizeres: “Deverá continuar o período probatório e retornar em **“mês/ano”** para novo exame espiritual” (datar e assinar);

e) Se a cerimônia pública de ingresso for programada para horário imediatamente após a reunião privativa, bastará franquear a entrada de todos os demais convidados, aguardando-se seu início; caso ela se realize em outra data, então os mesmos procedimentos de controle de entrada e separação de cadernetas deverão ser adotados;

f) Durante a reunião privativa, os Discípulos ingressantes devem ser convidados para dar depoimentos sobre o significado do momento, os passos de sua luta, a alegria pelas oportunidades de trabalho, a noção de responsabilidade individual que conquistaram, etc.; vencidos os instantes iniciais de vacilação, via de regra, os testemunhos dados demonstram a força espiritual do momento, envolvendo os corações em bênçãos de esperança;

g) Durante a cerimônia pública os alunos deverão ser chamados nominalmente, **por turma**, para receber os aplausos carinhosos de incentivo dos familiares e amigos, um abraço afetuoso de seus dirigentes e um exemplar do Guia do Discípulo e do Estatuto da FDJ (ambos editados pela Editora Aliança); adicionalmente, há uma mensagem importante do venerável Razin, dirigida ao Comandante Armond também

bastante oportuna para a ocasião; recomendamos que as Cadernetas Pessoais não sejam entregues individualmente neste momento, mas apenas no final, para o dirigente da turma, devido à demora na identificação dos seus possuidores, o que pode atrasar a cerimônia;

h) Um dos alunos ingressantes deverá ser, previamente, escolhido para ler, no microfone, o “Compromisso do Discípulo”, que se encontra transcrito na última página do Guia do Discípulo, cuja leitura todos deverão acompanhar, procedendo à assinatura do termo, na mesma página do Guia;

i) A ordenação das demais atividades pode variar, de acordo com as necessidades de cada Regional, mas consideramos imprescindíveis a Prece dos Aprendizes, o Hino do Discípulo, a manifestação do Plano Superior nas duas reuniões, as músicas de confraternização; também poderão ser transmitidas informações sobre os eventos da Regional e palavras de apoio de um Discípulo mais experiente aos novos Discípulos, à guisa de saudação e incentivo.

SUGESTÃO DE PROGRAMAÇÃO PARA A REUNIÃO PRIVATIVA E A CERIMÔNIA PÚBLICA DE INGRESSO

REUNIÃO PRIVATIVA DA FDJ

8h00 - Preparação (prece inicial, vibrações e intercâmbio mediúnicos)

8h15 - Saudação aos novos Discípulos

8h20 - Hino do Discípulo

8h25 - Depoimentos de três novos Discípulos

8h35 - Apresentação do Coral

8h45 - Depoimentos de três novos Discípulos

8h55 - Conceitos de Discípulo (frases de Edgard Armond)

9h00 - Intervalo para início da reunião plenária

CERIMÔNIA PÚBLICA DE INGRESSO DA FDJ

9h00 - Tempo livre (cantar músicas de confraternização)

9h30 - Preparação (prece de abertura, vibrações e intercâmbio)

9h45 - Depoimentos de três novos Discípulos

9h55 - Chamada nominal do 1º grupo de novos Discípulos

10h05 - Apresentação do Coral

10h25 - Depoimentos de três novos Discípulos

10h35 - Chamada nominal do 2º grupo de novos Discípulos

10h45 - Conceitos de Discípulo (frases do Comandante)

10h50 - Depoimentos de três novos Discípulos

10h55 - Chamada nominal do 3º grupo de novos Discípulos

11h05 - Leitura do “Compromisso do Discípulo” por um dos ingressantes

11h10 - Balanço das atividades da Regional

11h20 - Exposição sobre o Plano de Metas da Aliança

11h30 - Encerramento

Finalmente, é compromisso da Regional enviar para publicação no jornal *O Trevo* a relação nominal de todos os novos Discípulos, identificando seus respectivos Grupos Integrados.

PADRONIZAÇÃO DOS EXAMES ESPIRITUAIS

1. Introdução

Em 2001, o CGI – Conselho de Grupos Integrados da Aliança – constatou que a falta de uniformidade na prática de exames espirituais realizados nas turmas da Escola de Aprendizes do Evangelho dos diversos grupos da Aliança era fator preocupante por ser fonte de divergências entre trabalhadores e dirigentes, além de trazer um possível descrédito entre os alunos. Mais grave ainda, os problemas levantados nos exames espirituais para ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, por propiciarem a contestação por parte de turmas e de casas que se sentiam prejudicadas por exames mal realizados.

Com esses problemas em vista, o CGI destacou um grupo de conselheiros para estudar o assunto e propor os aperfeiçoamentos cabíveis. A grande variabilidade de prática dos exames trouxe dificuldades ao grupo, porém, o consenso resultante foi o de que a Aliança propusesse um esquema de constante reciclagem em exames espirituais, utilizando-se da RGA – Reunião Geral da Aliança como meio multiplicador.

Esta é a principal motivação deste módulo da RGA⁽¹⁵⁾ e, portanto, do presente estudo.

2. Histórico

As notícias que se têm da prática dos exames espirituais nas primeiras turmas da EAE de nossa Aliança indicam que as condições de trabalho eram outras, pois colaboravam médiuns muito experientes, que aprenderam com Edgard Armond a atuarem como medianeiros em atividades complexas e especializadas. Esse cabedal de experiências, desenvolvido com anos de trabalho, disciplina e o olhar atento do Comandante, possibilitou a essas pessoas atuarem como voluntários destacados em atividades mediúnicas múltiplas como curas, grupos socorristas em planos inferiores e intercâmbio com planos superiores. Tornaram-se lideranças expressivas em seus grupos de trabalho e proporcionavam condições de seriedade e confiabilidade. O envelhecimento e desencarne destes queridos companheiros abriu lacunas que não soubemos preencher, de imediato.

Sabe-se que, em condições adequadas e com o número de médiuns suficiente, os exames espirituais de ingresso na FDJ e dos cursos e reciclagens eram estruturados com enfoque em três aspectos: estudo, trabalho e reforma íntima. Com uma

(15) O presente estudo foi elaborado a título de material de apoio ao módulo “Reciclagem de Exames Espirituais”, na Reunião Geral da Aliança de 2004.

brevíssima entrevista do examinado, realizada pelo dirigente de cada grupo mediúnico, o plano espiritual se manifestava em termos concisos e claros, demonstrando apoio amoroso e indicando caminhos úteis para o progresso do avaliado, fazendo ligeiras referências a assuntos que o próprio examinado saberia identificar claramente.

Quando em número inferior de médiuns, os dirigentes podiam reorganizar o grupo mediúnico de modo a consultar dois ou três aspectos de uma vez, destacando que não seriam condições ideais, porém, perfeitamente praticáveis dada a qualidade dos médiuns envolvidos.

3. Objetivos do Exame Espiritual

A questão mais importante deste assunto sem dúvida é: *para que fazemos exames espirituais?*

A resposta varia conforme a situação: primeiro, segundo e terceiro ano da EAE, ingresso na FDJ, curso de médiuns, curso de dirigentes, mocidade espírita.

No final do primeiro ano da EAE, a própria realização de um exame espiritual é, para os alunos, algo inusitado. Provavelmente confusos com as novas ferramentas espirituais que todos têm que habitualmente aprender a lidar (caderneta pessoal, caderno de temas, caravanas, vibrações) é pouco provável que compreendam, de imediato, a exposição que o dirigente da turma faz sobre o exame espiritual.

Deprendemos que o objetivo do exame espiritual ao final do primeiro ano é demonstrar e confirmar a presença e o acompanhamento, pelo plano espiritual, em relação aos esforços desenvolvidos pelos alunos. Essa demonstração visa fortalecer sua fé, lembrar da importância de manter-se ligado espiritualmente às inspirações superiores e ampliar a convicção na realidade da vida no plano invisível. Os mentores não são mais vistos como seres vaporosos e distantes, fantasmas fátuos. São amigos dedicados, próximos e atentos aos esforços que o aluno desenvolve no campo do Bem. Por isso mesmo, o tom predominante nas mensagens de primeiro ano é o do apoio e o da demonstração da amizade fraterna.

No final do segundo ano da EAE, os alunos descobriram a felicidade do servir e abriram maior disponibilidade para o trabalho voluntário. O mais freqüente é o trabalho nas atividades de assistência espiritual, pois o Centro Espírita tem condições de oferecer o ambiente de laboratório adequado para a experiência do trabalho cooperativo, em equipe para o bem do semelhante. Pode-se deduzir que, nesse clima psicológico, o exame espiritual visa manter o servidor na rota do trabalho, canalizando suas energias para a frente de trabalho que vier a abraçar. Nos casos de bom aproveitamento, quanto mais trabalho, ele melhor se sentirá. Portanto, o objetivo do exame espiritual, no segundo ano, é incentivar e mobilizar energias no

trabalho voluntário com consciência nas responsabilidades espirituais. São freqüentes os casos de mensagens, até certo ponto diretivas, detalhadas, especificamente dirigidas às circunstâncias da vida de cada aluno.

No final do terceiro ano da EAE, os alunos estão vislumbrando os largos horizontes que se abrem para o Discípulo de Jesus. Ainda estão se decidindo se querem ingressar ou avaliando se precisam se preparar mais. Portanto, nessa fase de meditação e introspecção, o exame espiritual volta a ter característica mais subjetiva. Inferimos que o objetivo do exame espiritual, no terceiro ano, é propiciar que o próprio aluno faça uma avaliação mais profunda de si mesmo, reconhecendo seu potencial para testemunhar o Bem. As mensagens voltam a adquirir um teor mais subjetivo, denotando o apoio e o respeito que os mentores espirituais têm pelo nosso esforço de auto-avaliação.

No caso do ingresso para a FDJ, o Servidor se vê diante de uma escolha de vida de serviço pelo Bem, porém, muitas vezes pode ser que essa visão surja somente bem mais tarde. Portanto, tem-se em mente o potencial do indivíduo, e o objetivo do exame espiritual é propiciar a conscientização do potencial do Servidor em função das metas abraçadas para a sua vida como Discípulo de Jesus para constituir-se em arauto do Evangelho. Frequentemente as mensagens dirigidas ao Servidor são de incentivo e as observações quanto ao estudo, trabalho e reforma íntima devem ser compreendidas numa escala de tempo maior que o momento atual.

Os exames ligados aos cursos de dirigentes, médiuns e expositores estão ligados a tarefas específicas solicitadas pelos alunos. Muitas vezes, os trabalhos são escolhidos sem que o candidato tenha noção completa dos esforços e obstáculos a superar, tanto externos como internos. Assim, nesses casos, o objetivo do exame espiritual é clarificar as disposições internas do candidato em relação aos desafios do futuro no campo do trabalho por ele escolhido. De modo semelhante ao ingresso para a FDJ, o teor das mensagens traz incentivo, pois o aluno está solicitando novas oportunidades de servir, porém, as observações específicas do plano espiritual indicam aspectos pessoais a observar para preparar-se para os testes da vida. No caso do curso de médiuns, há um objetivo mais específico, que é o de orientar o esforço do aluno no uso da mediunidade como instrumento de trabalho redentor.

Finalmente, no caso da Mocidade Espírita, há uma certa analogia com o caso da EAE. O primeiro exame espiritual é uma confirmação da presença dos mentores espirituais em nossa vida e os posteriores constituem incentivo que pode ser dado na medida em que o jovem se aplica em seu próprio desenvolvimento espiritual. Portanto, o objetivo do exame espiritual, neste caso, é dar apoio ao jovem para fortalecer sua ligação com a espiritualidade.

Façamos um resumo dos objetivos citados:

Tipo de exame	Objetivo
EAE-1ºano	Demonstrar e confirmar a presença e o acompanhamento pelo plano espiritual dos esforços desenvolvidos pelos alunos.
EAE-2ºano	Incentivar e mobilizar energias no trabalho voluntário com a consciência das responsabilidades espirituais.
EAE 3ºano	Propiciar que o próprio aluno faça uma avaliação mais profunda de si mesmo, reconhecendo seu potencial para testemunhar o Bem.
FDJ	Propiciar a conscientização do potencial do Servidor em função das metas abraçadas para sua vida como Discípulo de Jesus, para constituir-se em arauto do Evangelho.
C. de Médiuns	Orientar o esforço do aluno no uso da mediunidade como instrumento de trabalho redentor.
C.dirigentes	Clarificar as disposições internas do candidato, em relação aos desafios do futuro, no campo de trabalho por ele escolhido.
Mocidade	Dar apoio ao jovem para fortalecer sua ligação com a espiritualidade.

4. Metodologia Mediúnica versus Objetivos

Neste trabalho propomos uma reflexão e debate em que a metodologia mediúnica adotada na prática dos exames espirituais deve ser definida em função dos objetivos. Hoje, em nossa Aliança, verifica-se a predominância dos métodos sobre os objetivos, levando a divergências de opinião devido à diferença de métodos, e isso não é construtivo.

Claro que, devido à estrutura da Aliança, uma padronização é fator altamente desejável. Porém, se unificarmos a consciência dos objetivos, a padronização dos métodos será alcançada sem divergências.

Uma vez que os objetivos aqui expostos são de fundo moral (diferentemente dos grupos mediúnicos ligados à Assistência Espiritual, que aliam a orientação espiritual à prática dos passes magnéticos), toda modalidade mediúnica que contribua para a comunicação de observações de ordem moral é útil. Ou seja, com exceção das manifestações de efeitos físicos, temos a possibilidade de empregar grupos variados de médiuns, com habilidades e experiências diferentes entre si.

O que se busca é a pureza e fidelidade na comunicação de mensagens morais, seja de incentivo ou de orientação. Portanto, os médiuns devem se aplicar, pessoalmente, nos mesmos três aspectos que são objeto dos exames: estudo, trabalho voluntário e reforma íntima. **Esse esforço garante afinidade com os objetivos do trabalho.**

Praticamente, não temos hoje em dia disponibilidade de médiuns que adquiriram sua experiência com Armond. Porém o estudo de suas obras nos leva a compreender sua abordagem na tarefa mediúnica. Livros como *Mediunidade, Desenvolvimento Mediúnico e Relembrando o Passado*, são referências importantes para formar essa visão.

O papel que desempenhava Armond nos trabalhos mediúnicos é a referência para o perfil do dirigente do trabalho. Ele, muitas vezes, deve entrevistar os examinados e também conduzir o grupo de médiuns para que se mantenha focado nos objetivos. Portanto, o ideal é indicar como dirigente pessoas que se destaquem pela autodisciplina.

Embora as modalidades de manifestação mediúnica possam variar amplamente como vimos, para que todos os médiuns contribuam de forma positiva com o resultado do exame, é sempre útil lembrar as “Quatro Regras de Ouro” adotadas pelos grupos mediúnicos dirigidos por Armond:

1. Falar somente o necessário.
2. Para confirmar não é preciso repetir.
3. Pode-se acrescentar; sobrepor-se não pode.
4. Sempre pedir permissão para falar.

Segundo essas regras, tanto o vidente pode relatar cenas do campo psíquico do aluno ou telas projetadas pelos instrutores espirituais, como o médium psicofônico pode transmitir a fala dos instrutores ou ainda o telepata pode captar as recomendações da equipe espiritual que dirige a turma à qual pertence o aluno. Se forem mensagens coincidentes, mesmo que vindas por meios diferentes, basta dizer “confirmo”, evitando acrescentar detalhes inúteis. Se houver pontos úteis a acrescentar os médiuns devem ter em vista que o trabalho em equipe é melhor que o trabalho individual.

5. Especificidades dos Exames

Além destas considerações de apoio moral, há conteúdos específicos e objetivos em alguns tipos de exames e que devem ser considerados, a saber:

- 1º caso:** Avaliação traduzida em notas (3 anos de EAE);
- 2º caso:** Avaliação afirmativa ou negativa da condição de ingresso na FDJ;
- 3º caso:** Potencial mediúnico para alunos do curso de médiuns.

Sob nosso ponto de vista, são aspectos importantes, porém, auxiliares da questão de apoio moral, necessários em função do modo pelo qual nós organizamos nossas atividades aqui na Terra. Se estivéssemos no plano espiritual, os métodos de

aferição seriam muito mais precisos e confiáveis. Assim sendo, deve-se dar importância relativa a estas questões, evitando torná-las o “pomo da discórdia”. Analisemos estes itens separadamente. Antes, porém, devemos considerar um importante aspecto: devemos respeitar a regra da divisão de responsabilidades nas tarefas: **o plano espiritual superior não fará o que for de responsabilidade dos encarnados e nós não devemos intervir sobre o que for de responsabilidade dos mentores.**

Desse modo, o desempenho nos trabalhos ou a capacidade intelectual e frequência apresentadas nas aulas não podem interferir na avaliação dos mentores. Portanto, não podemos distorcer a interpretação ou os resultados apresentados pelo plano espiritual. Confiemos no fato que eles estão se manifestando sobre aspectos aos quais nós não temos acesso, pela própria condição de Espíritos encarnados e evolutivamente limitados que somos.

1º caso: NOTAS PARA OS TRÊS ANOS DA EAE

As notas (valores numéricos) atribuídas ao aluno durante a EAE estão inseridas num contexto avaliatório em que a responsabilidade maior é a do dirigente encarnado. Nesse contexto, ele é o responsável por quatro, das cinco notas (frequência, caderno de temas, caderneta pessoal e trabalho voluntário). A nota do plano espiritual reflete aspectos que nos são desconhecidos, porém, de importância efetiva para o desenvolvimento dos alunos na EAE. Por isso, devemos evitar, a todo custo, associar a nota dada pelo plano espiritual ao seu desempenho nos outros quatro aspectos citados. Ou seja, o aluno brilhante e participativo pode, perfeitamente, ter uma nota baixa atribuída pelo plano espiritual, justamente porque os mentores têm acesso a informações que nós não temos. Aliás, acrescentamos que uma nota baixa pode indicar que “há muito o que fazer”, e isso é bom, pois demonstra potencial para o crescimento, enquanto uma nota alta pode indicar que “não há mais muito que se possa fazer”, e isso pode não ser bom, indicando que já atingiu os limites possíveis para o que ele se dispõe.

Mas, nesse caso, como evitar erros mediúnicos? Não deve ocorrer que um aluno receba uma nota inadequada ao seu merecimento. A solução é o trabalho em equipe. Quando um ou dois médiuns expressarem a avaliação do plano espiritual como uma nota, os demais podem se manifestar pela confirmação ou, caso percebam uma divergência, podem solicitar um aprofundamento. Quando a equipe trabalha de forma integrada e colaborativa, ninguém fica melindrado e dúvidas ou falhas são esclarecidas a contento.

Novamente, a forma mediúnica pela qual a nota é comunicada pode variar, pois o vidente “vê” uma tela com o número, o audiente “ouve” a nota, o telepata a

“recebe” entre seus próprios pensamentos, o psicofônico “fala” a avaliação, etc. Repetimos, o importante é o trabalho em equipe e não a modalidade mediúnica individual.

Também não tem nenhuma influência a entrevista e as respostas dadas pelo aluno. Essa entrevista tem por finalidade canalizar a atenção do aluno para o foco do exame, mas lembramos que a informação do plano espiritual refere-se a aspectos que nós, na condição de encarnados, não temos condição de definir. Portanto, expedientes para evitar-se a identificação dos alunos diante dos médiuns são inúteis e não têm qualquer relação com o resultado.

2º caso: AVALIAÇÃO AFIRMATIVA OU NEGATIVA DA CONDIÇÃO DE INGRESSO NA FDJ

Em geral, as equipes das Regionais da Aliança têm buscado trabalhar de forma a proporcionar o exame mais detalhado, visando o enriquecimento do aluno em sua caminhada ao discipulado. Por isso, como nos primórdios da Aliança, analisar-se em grupos separados os aspectos de Estudo, Trabalho e Reforma Íntima tem utilidade porque permite informar, precisamente, ao aluno qual ou quais aspectos devem exigir dele maior esforço, no caso de uma condição negativa. Diversas Regionais também concluíram a utilidade de se adotar um grupo específico para mensagens psicofônicas, dados os aspectos de apoio moral e incentivo que os membros da EAE desejam, amorosamente, transmitir. Isso resultaria na atuação integrada de até quatro grupos de médiuns funcionando, simultaneamente, três deles informando se o aluno tem ou não condições de ingressar, naquele momento, e um destinando a ele uma mensagem espiritual de apoio ou orientação.

Uma experiência interessante de *feedback*

Uma experiência muito interessante da Regional São Paulo foi o cuidado na transmissão do resultado do exame. Percebeu-se que os alunos, via de regra, passam por um estado de ansiedade, acima do normal, em relação ao exame da FDJ, causado por três anos de experiências e esforços acumulados na EAE e, algumas vezes, por considerarem, erradamente, que a FDJ é uma espécie de patamar espiritual mais elevado. Por isso, os alunos ouviam o resultado do exame, presentes na sala do grupo mediúnico, mas não conseguiam entender se haviam sido aprovados ou não.

Para sanar esse problema, foram convidados alguns Discípulos da FDJ a trabalhar como **entrevistadores pós-exame**, ou seja, os alunos aguardam numa sala, **após** o exame espiritual, para serem chamados para uma conversa fraterna, em que são esclarecidos sobre o resultado do exame e os motivos de uma eventual negativa, pois as fichas preenchidas, sucintamente, pelos dirigentes dos grupos mediúnicos trazem anotações sobre as considerações feitas pelo plano espiritual.

Isso tem ajudado muito na orientação, para que os alunos não encarem uma negativa como reprovação. Lembremos que o exame indica se o candidato “reúne condições” de ser “arauto do amor divino, testemunho vivo do Evangelho redentor”. Pode ser que essas “condições” não estejam, todas, desenvolvidas nesse momento. Pode ser que compromissos espirituais assumidos antes da reencarnação exijam uma preparação mais intensa. Certamente, a negativa também é uma demonstração de amor dos mentores espirituais, nunca de rigor ou elitismo.

Simplicidade acima de tudo (exceto, dos objetivos)

Seja como for, os padrões de organização descritos no *Vivência do Espiritismo Religioso*, Cap. 6, são indicados para os casos em que há condições estruturais para um exame com esse detalhamento. No caso de menor disponibilidade de médiuns, pode-se adaptar o esquema proposto, desde que não haja prejuízo dos objetivos, conforme apresentado no início deste estudo.

3º caso: POTENCIAL MEDIÚNICO PARA ALUNOS DO CURSO DE MÉDIUNS

Esse caso requer o desenvolvimento de um trabalho em equipe. O grupo mediúnico complementa o trabalho do dirigente, desenvolvido ao longo de dois anos de treinamento e exercícios.

Verifica-se hoje em dia, que não há padronização quanto aos momentos para a aplicação de exames espirituais, havendo muitas alternativas diferentes: após o Módulo de Passes e antes das aulas teóricas do Curso de Médiuns; após as aulas teóricas e antes das aulas práticas; e ao final do curso.

Todavia, em *Vivência do Espiritismo Religioso*, notamos que o momento para o exame espiritual está claramente apresentado como sendo a aula 47 (Classificação de Faculdades Individuais para Desenvolvimentos Específicos). A aula 48 (Apuração de Resultados) serve para o estudo dos resultados do exame espiritual em conjunto com os alunos. Ou seja, não é nenhuma das alternativas citadas acima.

Provavelmente, uma das razões para essa dúvida é o texto do livro *Desenvolvimento Mediúnico*, em que Armond descreve esse momento, ou seja, descreve como o dirigente do curso de médiuns deve proceder para apurar os resultados e transmiti-los aos alunos. Isso se encontra no item intitulado “Apuração”, daquele livro, e inicia com a seguinte frase: “Terminado o curso, proceder-se-á ao julgamento final...”. Porém, como o livro foi escrito muitos anos antes da existência do nosso programa de Curso de Médiuns da Aliança, é claro que o nosso curso atual é um desenvolvimento da proposta de Armond. Mais claro ainda quando

observamos que a referência bibliográfica indicada no *Vivência* para a aula 47 abrange a página que contém esse item “Apuração”.

Definida a questão do momento correto de se realizar o exame espiritual (aula 47), voltemos aos objetivos. Propusemos, anteriormente, que a finalidade do exame é orientar o esforço do aluno no uso da mediunidade como instrumento de trabalho redentor. Assim sendo, o plano espiritual possui a informação quanto a disposição do uso da mediunidade para evolução de cada aluno e também observa as condições do perispírito e do corpo físico preparado para a sua encarnação, além da forma como esses corpos têm sido utilizados e conservados pelo candidato.

Considerado tudo isso, os médiuns recebem as informações dos mentores como orientação para o trabalho. Pode ser que um médium veja o compromisso encarnatório assumido e outro veja as restrições que o plano espiritual coloca para o cumprimento desse compromisso por falhas do aluno ou por circunstâncias superiores que sobrevierem na sua vida. Isso pode ser fonte de divergências, mas o que deve prevalecer é o trabalho em equipe. Informações diferentes entre si podem ser esclarecidas, se o grupo estiver aberto a essas possibilidades, que são infinitas, e se ninguém se melindrar porque a observação de outro companheiro trouxe um aspecto diferente da questão.

Resumindo, se um componente do grupo afirmar: “Vidência” e outro disser: “Incorporação”, pode ser que ambos estejam certos, porém, isso indica que há necessidade de uma complementação das observações para tornar claro o trabalho do dirigente encarnado e orientar o candidato.

6. Conclusão

Verifica-se a plena validade da decisão do CGI em se promover um amplo processo de reciclagem no âmbito de nossa Aliança. Reciclar é, inclusive, rever com a finalidade de aperfeiçoar. E, para reciclar, a postura individual do médium disposto para o trabalho cristão deve ser considerada e ponderada com profundidade.

A adaptação de médiuns para o trabalho com exames espirituais se faz progressivamente. Os mais novos têm muito a aprender com os mais experientes. Estes, por sua vez, devem estar abertos também a aprender com os mais novos, pois há uma infinidade de casos e uma grande variante de capacidades mediúnicas a serem desenvolvidas. Aliás, não páram de surgir novas propostas no campo do desenvolvimento mediúnico: faculdades mediúnicas que até ontem não eram classificadas como tal começam a despontar por sua utilidade no trabalho. A fraternidade entre os voluntários do grupo mediúnico é a chave que abrirá as portas para o contato com os instrutores maiores, que nos amam por amor ao Bem.

Finalizando, propomos para a consideração dos dirigentes de grupos da Aliança, a adoção de atitudes positivas para a melhoria da qualidade dos exames espirituais:

Reciclagem constante de todos os médiuns;

Intercâmbio permanente de experiências entre dirigentes de diferentes trabalhos mediúnicos;

Disposição franca para a apuração da qualidade dos resultados;

Disciplina, disciplina, disciplina...

Modelo I – Ficha de Identificação do Discípulo

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Nome: Nasc.: / /

Endereços:

(Residencial):

Bairro: Município:

CEP: Telefone:

(Comercial):

Bairro: Município:

CEP: Telefone:

Estado Civil:

Nome do Cônjuge:

Filiação:

Pai:

Mãe:

Turma:

Grupo da Aliança:

Atividades que desenvolve no Grupo da Aliança:

.....

.....

Exame Espiritual realizado em: / /

Ingresso na FDJ em: / /

Ficha atualizada em: / /

Modelo II – Ficha de Identificação da Turma da EAE

ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Grupo da Aliança:

Bairro: Município:

Nº da Turma:

Data de Início: / / Data da Última Aula: / /

Período Probatório: Início: / / Término: / /

Nome do Dirigente:

Telefones para contato:

Preencher as quantidades:

A turma começou com alunos e encerrou com alunos.

O dirigente está enviando, nesta data, as cadernetas de alunos.

Data: / / Assinatura do Dirigente.:

A ser preenchido pela Secretaria da Regional:

..... cadernetas aprovadas alunos aprovados no Exame Espiritual.

..... alunos ingressaram em / /

Modelo III – Ficha de Auto-Avaliação

**ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS
AUTO-AVALIAÇÃO**

Assinalar com “X” a(s) alternativa(s) que você achar de acordo com seu sentimento:

1. a () Sinto-me mais feliz do que quando comecei a Escola de Aprendizes.
b () Não sei dizer se me sinto mais feliz.
c () Não me sinto mais feliz.
2. a () Tenho controlado com mais facilidade os impulsos da animalidade que ainda tenho dentro de mim.
b () Não consigo controlar esses impulsos.
c () Não sinto mais nenhuma animalidade dentro de mim.
3. a () Não entendi bem os objetivos da Escola de Aprendizes.
b () A Escola de Aprendizes do Evangelho foi importante para fazer-me olhar para dentro de mim.
c () Na Escola de Aprendizes descobri que ainda tenho defeitos a combater e possuo algumas virtudes que devem ser cultivadas.
4. a () Não completei ainda o processo de reforma íntima.
b () Não tenho mais nada em que me reformar; sinto que atingi o ponto mais alto da prática cristã.
c () Vou colocar em prática, no campo exterior, a transformação interior que comecei a sentir na Escola de Aprendizes.
5. a () Estou mais apto a aceitar as pessoas que não têm os mesmos pontos de vista que os meus.
b () Acho que devo sempre fazer prevalecer o meu ponto de vista, pois agora falo com conhecimento.
c () Estou certo de que fora do Espiritismo não há salvação.
6. a () Estou contente por ter concluído a Escola de Aprendizes e ter conseguido chegar à FDJ.
b () Agora posso descansar porque já sou Discípulo.
c () Sinto que começa agora o grande período de trabalho e realizações.
7. a () Só o Discípulo tem condições de ensinar aos que ainda estão nos graus inferiores da Escola de Aprendizes.
b () Acho que o Discípulo tem que dar a lição de testemunho, colocando-se

sempre em último lugar na escala de valores humanos.

- c () O que diferencia o Discípulo dos demais é a sua permanente disposição para servir ao próximo.
8. a () Hoje consigo ser elemento de harmonização em meu lar.
b () Acho que alguns de meus familiares são Espíritos ignorantes que testam minha fidelidade a Jesus.
c () Acho que alguns de meus familiares são irmãos de jornada, que me ajudam a praticar a compreensão.
9. a () Entendo a FDJ como um grupo livre para a vivência cristã.
b () Acho que a FDJ é uma instituição que deve impor regras ao Discípulo para que ele cumpra os compromissos de vivência cristã.
c () Só permanece na FDJ quem abraça a testemunhaçãõ como um verdadeiro Discípulo.
10. a () Sinto-me capaz de dar testemunho do Evangelho fora do Centro Espírita.
b () Não me sinto preparado para este tipo de testemunho.
c () Acho que deveria ficar mais tempo na Escola, para preparar-me para esses testemunhos.

....., de de 20

Nome:

Grupo Integrado: Turma:

.....
Assinatura do Discípulo

Anexo IV – Ficha de Convocação

O seu ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus será
dia: / /, às hs., no endereço a seguir:

End.:
.....

A apresentação desta convocação é necessária para participar
da Cerimônia Privativa. Lembramos que a ausência ou atraso
será fator impeditivo para ingressar nesta data.

Data: / /

.....

Coordenador Regional

FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Edgard Armond

INAUGURAÇÃO

Esta Fraternidade — que não é uma instituição particular, mas um organismo integrado nos programas de evangelização do Plano Maior — é um complemento da Escola de Aprendizes do Evangelho, que participa da mesma ressalva.

Foi inaugurada na Federação Espírita do Estado de São Paulo no dia 4 de março de 1954, ao receber em seus quadros os Servidores que terminaram o período probatório da 1ª Turma, de 1950.

Dada a importância do fato, foi organizado um programa mais solene, promovendo-se um verdadeiro conagração entre Aprendizes, Servidores, Discípulos e familiares, marcando-se a data espiritual com uma pedra branca nos dois planos.

A título de lembrança, faremos a seguir um resumo da descrição do panorama espiritual na sessão.

1ª PARTE

1º quadro

Após a acomodação de todos os integrantes da Fraternidade, iniciou-se a Prece dos Aprendizes, com esplendentes focos de coloração branca procedendo do Alto sobre a cabeça de todos, na forma de uma enorme coroa de flores brancas cintilantes.

2º quadro

Terminada a prece, e já em profunda concentração, constatou-se a presença de todas as Fraternidades do Espaço integradas nos trabalhos da Federação e um grande medalhão oval emoldurando a figura de Jesus pairava sobre a Tribuna, com a destra levantada na atitude característica da bênção, da qual saíam faixas de cor amarelo-pálido em várias direções, formando um círculo que ostentava, a pequena distância um do outro, outros tantos medalhões bem menores, com figuras evocativas de sentido espiritual.

3º quadro

Divisou-se um hospital em região próxima da Terra, onde, num dos salões, achavam-se deitados em seus leitos sessenta doentes desencarnados, predominando entre eles os tuberculosos. Para esses doentes foram canalizadas as vibrações da assembléia, captadas por aparelhos adequados.

4º quadro

Reproduziram-se neste quadro a assistência a vários outros institutos hospitalares.

2ª PARTE

1º quadro

Os Espíritos mentores da Iniciação Espírita mantiveram-se no estrado ao lado do diretor do trabalho.

2º quadro

Apresentaram-se na tribuna os Espíritos representantes das Fraternidades ligadas aos trabalhos da Casa, na seguinte ordem: Samaritanos, Irmãos da Esperança, Irmãos do México, Irmãos da China, Irmãos Humildes, Irmãos do Egito, Irmãos Hindus, Irmãos do Tibete e Irmãos Essênios.

Estes Espíritos ali permaneceram até o encerramento, quando Emmanuel aproximou-se do dirigente, dando-lhe apoio na parte evangélica do encerramento.

Durante a prece final, plasmou-se o seguinte quadro: de uma elevação completamente atapetada de relva orvalhada, a imagem de Jesus, esplendorosamente iluminada, ascendia aos céus, enquanto um grupo maior de quinhentas pessoas, todas trajadas de branco, permaneciam ajoelhadas em fervorosa prece.

A UM DISCÍPULO

O Trevo (Fevereiro/1977)

Jacques André Conchon

“Porfiai por entrar pela porta estreita...” (Lucas 13:24)

A Primeira Reunião Geral da Aliança chegava aos seus momentos finais, trazendo-nos profundas emoções que até hoje perduram.

Incontida alegria espelhava-se nos semblantes e os comentários traduziam o sucesso alcançado.

Sob o intenso burburinho das aclamações fraternas, aproximou-se de nós um querido amigo que, naquela data, havia adentrado à Fraternidade dos Discípulos de Jesus e carinhosamente nos disse:

— “Após quase três anos de Escola, chegamos ao fim”, externando em outros comentários o sentimento de missão cumprida.

Não queríamos, de forma alguma, quebrar o entusiasmo e a emoção que lhe

irradiava, exibindo o Trevo em sua lapela. Achamos que o momento não era propício a “sermões”. Deixamos o tempo passar e hoje redigimos estas linhas para, fraternalmente, discordarmos com a impropriedade da expressão “**chegamos ao fim**”.

Agora, concluído o nosso intróito, é a você, estimado companheiro, a que nos dirigimos, certos de que seremos compreendidos pelo seu bem formado coração.

Caro amigo, se você julga que, após a Escola de Aprendizes, **chegou ao fim**, desculpe-nos, mas está redondamente enganado, pois, em realidade, atingimos o começo de uma fase nova, onde invariavelmente somos chamados aos mais ingentes esforços para o testemunho cristão.

É fato conhecido, e permita-nos, companheiro, um pouco de digressão, que em seu rumo tortuoso, a humanidade terrena atinge, nos tempos presentes, o vórtice de um dos seus mais importantes ciclos evolutivos, exigindo, diante das catástrofes que se prenunciam, a soberania do pensamento religioso para amparar o espírito humano nessas dolorosas transições.

Ponderemos, então, cautelosamente, sobre as nossas grandes responsabilidades de Discípulos de Jesus que somos, e facilmente concluiremos que estamos **iniciando e não concluindo**.

Na fase histórica que atravessamos, são os Discípulos autênticos conclamados à criação de núcleos verdadeiramente evangélicos, de onde possamos irradiar a máxima cristã: **evangelizando o indivíduo, evangeliza-se a família, e a sociedade estará a caminho de sua purificação**.

Por outro lado, e perdoe-nos se nos alongamos, somos chamados à imperiosa necessidade de darmos prosseguimento ao esforço de regeneração íntima e abraçarmos a tarefa nem sempre suave da auto-educação, tal como aprendemos na Escola durante três anos!

Comparece, ainda, em destaque, na vida do Discípulo de Jesus, o combate perene à eclosão de sectarismos prejudiciais que incentivam o separatismo e a destruição.

Enquanto, prezado irmão, reformadores e políticos falam, inutilmente, de transformações necessárias, pois todas as modificações para o bem devem iniciar-se no íntimo de cada um, o Discípulo de Jesus reconhece que sua tarefa resume-se na formação da mentalidade cristã, livre dos preconceitos que impedem a marcha da humanidade.

As Escolas de Aprendizes criam correntes de corações evangelicamente esclarecidos e o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus significa igualmente a dedicação às obras assistenciais de amparo à infância orfanada, da velhice

desvalida, levando a consolação aos aflitos, o equilíbrio aos dementados, a difusão dos ensinamentos do Mestre através do jornal educativo, de literatura edificante, do cinema que ensina, da radiofonia que moraliza, do teatro à base do sentimento cristão; a edificação do porvir pela orientação sadia da juventude, a preparação da criança segundo um prisma genuinamente cristão, em tudo reconhecendo ser a comunhão fraterna o alicerce de qualquer empreendimento evangélico.

Aqui estão, querido Discípulo, em poucas palavras, as diretrizes do novo caminho que se descortina à sua frente.

Não permita, diríamos parafraseando Simão, o iluminado mentor espiritual, que a rotina lhe invada a tarefa, não permaneça na atitude interesseira de quem só almeja acumular horas de serviço para melhorar a própria ficha espiritual, e lance-se ao trabalho, pois se na fase de declínios em que vivemos, o mundo chama por Cristo, o Cristo chama por nós.

Que Jesus nos abençoe, agora e sempre!

AS FRATERNIDADES

Edgard Armond

Nos Planos Espirituais, as entidades se agrupam por afinidades morais e vibratórias, isto é, segundo condições evolutivas significando, para umas, escravização e temores e, para outras, as mais evoluídas, ordem, disciplina, responsabilidade, unidade de sentimentos e participação.

Em sentido geral, na Terra, em esferas inferiores, o que caracteriza as agremiações é a arbitrariedade dos chefes, o intelecto, os pendores psíquicos, em escala sempre degradante, isto é, quanto mais poder e mais prestígio individual tanto mais violência, mais astúcia, mais impiedade; ao contrário do que ocorre nas esferas mais elevadas, onde a predominância é dos valores positivos da paz, da bondade, do respeito mútuo, da pureza, do idealismo, do amor, enfim, que fazem ascender para Deus, o Criador Supremo.

No etéreo terrestre, zona mais vizinha dos encarnados, unem-se entidades retardadas, interessadas em intercâmbio variado: cármicos, passionais, religiosos, promovendo interferências constantes na vida dos encarnados, para satisfação de interesses até mesmo políticos, de programas escusos, visando dominações maiores ou menores, segundo convenha. Em nosso país, ultimamente, as interferências têm visado a implantação de ideologias alienígenas.

No umbral inferior, agremiam-se organizações trevosas, formadas por

Espíritos maléficos e ignorantes, com atividades muitas vezes tenebrosas, individuais ou coletivas. Partem da subcrosta e da crosta terrestre e insinuam-se em todas as camadas sociais, sob a direção de chefes impiedosos e temidos; muito diferente das organizações voltadas ao Bem, que agem nas esferas mais elevadas e são coesas, disciplinadas, moralizadas e idealistas, dirigidas por Espíritos altamente responsáveis, que se aproximam da Terra para desempenho de atividades benéficas de auxílio, proteção, orientação pessoal e coletiva.

Nas aberturas mais amplas e benéficas que foram dadas ao movimento espírita a partir de 1940 na Federação Espírita do Estado de São Paulo, grande espaço foi atribuído às escolas e cursos os mais variados, ao mesmo tempo em que os trabalhos práticos foram revistos, atualizados, desdobrados e popularizados o mais possível, para se recuperar o largo tempo perdido em inoperâncias administrativas e estagnações doutrinárias, ao mesmo tempo em que se procurava e se efetivava a unidade de práticas.

Nesse período, algumas Fraternidades Espirituais prestaram valiosa cooperação e seu número, com o passar do tempo, foi aumentando de forma que em 1967, quando essa fase de organização, unificação e atualização se encerrou, eram elas mais de duas dezenas, todas devidamente apresentadas, identificadas e registradas para efeito de ordem e autenticidade funcional.

O início das aproximações se deu nos primeiros meses de 1940, quando o Plano Espiritual Superior atribuiu a um pequeno grupo de entidades a tarefa de auxiliar a Casa (Federação Espírita do Estado de São Paulo – FEESP) na implantação de um programa doutrinário mais avançado, entidades essas que vieram formar a Fraternidade do Santo Sepulcro, em memória aos esforços de libertação da Palestina do jugo muçulmano, movimento esse que na história do mundo recebeu o nome de “Cruzadas”.

Em 1942 formou-se um grupo de médiuns sob a designação de “Grupo Razin”, em homenagem a seu patrono espiritual que dirigia a Fraternidade espiritual sob o mesmo nome e cujo símbolo era um trevo de três folhas; e em 1950, logo após a criação da Escola de Aprendizes do Evangelho, criou-se a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que adotou o mesmo símbolo e, à medida que a Casa crescia e se expandia, foram se agregando em torno todas as que se apresentavam oferecendo colaboração.

A orientação evangélica da Casa, a criação dessa Escola de Aprendizes e da Escola de Médiuns, e a ampla abertura dos atendimentos a necessitados, foram alicerces seguros da consolidação da Casa, seu engrandecimento e sua projeção considerável no conceito público do Estado e do País e justamente os motivos da aproximação e da colaboração ampla e espontânea dessas Fraternidades do Espaço.

Dentre estas podemos citar: a dos Cruzados, dos Essênios, da Rosa Mística, do Calvário, da Corrente Hindu, do Triângulo e da Cruz, dos Irmãos Humildes (que englobava os médicos e enfermeiros); dos Irmãos da China, do Egito, do Tibete, do México, dos Filhos do Deserto, dos Irmãos da Esperança e várias outras, além do Trevo já citada (na sua contraparte encarnada), cada qual com sua própria especialização de trabalho, o que foi de grande proveito para os atendimentos aos necessitados, o encaminhamento escolar e outras atividades próprias de uma Casa de grande movimento como a Federação.

Ao critério de alguns confrades pode parecer estranha e demagógica uma organização destas, uma inovação não-aceitável, face aos cânones oficiais, se pode assim dizer, da movimentação doutrinária; mas este não é o pensamento dos milhares de trabalhadores e freqüentadores que se beneficiaram dela, nem o é do próprio Plano Superior, sob cuja orientação espiritual, benévola e ativa, a Casa criou-se, organizou-se, expandiu-se e se fez um inegável expoente do Espiritismo no Brasil.

A atividade espiritual, desembaraçada de peias e preconceitos, toma muitas vezes aspectos diferentes daqueles que estamos acostumados a ver, mas parafraseando notável Instrutor desencarnado, “o pensamento de Deus não é o pensamento dos homens, nem os mesmos são os seus caminhos”.

Nota: Podemos nos referir a este assunto porque a existência e as atividades destas Fraternidades são atualmente familiares e, seja como for, já fazem parte da história do Espiritismo em nosso Estado.

FRATERNIDADES DO ESPAÇO E SUA INFLUÊNCIA DOCTRINÁRIA NO MOVIMENTO ESPÍRITA

Edgard Armond

30 de julho de 1978

PREÂMBULO

Este texto contém um apelo sincero e afetivo que se faz aos Discípulos que permanecem afastados do convívio de seus companheiros, irmãos de crença e de destinação espiritual, bem como àqueles cujas atividades espirituais estão muito aquém das necessidades da difusão evangélica no grave momento que passa.

Fazemos aqui nossa solicitação para que voltem ao aprisco do Divino Pastor, pois que as alegrias das tarefas felizes e dos deveres bem cumpridos devem ser partilhados por todos os Servidores, com humildade e reverência, em qualquer tempo e sem temores de tardios arrependimentos.

I

O termo “fraternidade”, utilizado para designar agrupamento de pessoas ligadas entre si pelos mesmos desejos, ideais e objetivos, na essência significa irmandade, amor, aproximação, formando seus membros uma mesma família ou comunidade e, por extensão, uma mesma nação, povo ou raça, provindos de Deus, Criador e Pai, que a todos dá vida e destino, por igual.

Significa ainda, por extensão, a realidade de nossa destinação com os seres vivos que evoluem neste orbe ou em qualquer outro do infinito.

Mas os habitantes de mundos ainda imperfeitos como o nosso, em sua maioria, ao invés de cultivarem essa preciosa segurança de unidade, voltam-se uns contra os outros, pensam e sentem com recíproco sentimento de agressividade ou, no mínimo, de separação, como se inimigos fossem, o que é absurdo, porque a diversificação de condições evolutivas não invalida a unidade de origem e de destino.

Mas isso ocorre porque ainda estamos muito ligados aos instintos da animalidade inferior por onde já transitamos na evolução, quando os sentimentos dominantes eram o egoísmo, a brutalidade e a competição individual para a sobrevivência do mais forte.

Entretanto, com os conhecimentos que possuímos hoje, era de se prever que sentíssemos e pensássemos de forma mais justa e lógica porque, como filhos do mesmo Pai Criador, cujas leis têm base fundamental no amor e não no desamor, que é antítese da própria vida universal, já temos conhecimento das verdades espirituais o que basta para uma vivência de maior sabedoria.

Portanto, o conhecimento do que seja fraternidade implica, antes de mais nada, no conhecimento e na prática das leis divinas da Criação que, muito embora sejam ainda desrespeitadas pelos homens em nossos dias, amanhã serão estes, por elas mesmas, julgados no curso da própria evolução.

II

Na evolução através dos reinos da natureza, as mônadas, ao penetrarem no reino hominal, com seu psiquismo em início de formação, unem-se formando comunidades mais ou menos numerosas; e para cada um desses agrupamentos existem Espíritos protetores da nação, da raça (que recebem diferentes classificações, quais sejam: “Espírito de grupo familiar”, “Espírito protetor da tribo”), igualmente como sucede na comunidade dos vegetais e animais, quando se apresentam como “almas-grupo”, porque realmente corporificam o agrupamento, cujos membros ainda não possuem condições de vivência individual.

Nos agrupamentos humanos em formação esses Espíritos protegem-nos, dominam-nos e são respeitados como deuses.

Essa mesma insuficiência de individualização dá também lugar a que seja secundário o nome pessoal do indivíduo, predominando o do clã, da tribo, da família e até mesmo o da procedência.

Nos livros antigos, como na Bíblia, observa-se esse costume a cada passo como, no caso de procedência: Ataor, de Nilópolis; Paulo, de Tarso; Judas, de Kerioth, etc. E, no caso de predominância do valor família: Jochanan Ben Joseph (o termo “ben” significando “filho de”).

Semelhantemente, os casamentos nesses tempos se davam dentro da própria tribo ou família, sempre diluindo-se a individualidade na comunidade.

Desta forma, nesses tempos mais remotos, diz um Instrutor Espiritual: “Os Espíritos protetores dominavam os agrupamentos humanos pelo sangue”.

Mas, evoluindo com o tempo, o ser humano encarnado na Terra, já foi ganhando consciência de si mesmo e, como é lei nos planos etéreos, os agrupamentos ou aproximações se faziam por afinidades vibratórias, enquanto o conceito de família se expandiu e se aproximou um pouco mais do sentido amplo de comunidade, conquanto lhe falte ainda, até hoje, o sentido universal da unidade, desejado por milhões mas combatido também por milhões, como a indicar que ainda é cedo para a justa compreensão e vivência dessa realidade espiritual.

Isso todavia não proscreeve mas, muito ao contrário, enaltece aqui o valor, a necessidade da manutenção da família, onde se reúnem Espíritos devedores uns para os outros de proteção e reparação e que se unem, justamente, para a eliminação das dívidas do passado, a serem resgatadas, preferentemente, pelo amor e pela compreensão, o instituto familiar, portanto, facilita as aproximações e as soluções indispensáveis.

É verdade que nos dias em que vivemos, por efeito do materialismo científico mal interpretado, dominam influências contrárias que podem e tendem mesmo a levar à destruição e não ao aperfeiçoamento da vida humana encarnada; mas, por isso mesmo, a evolução justa se processa nas esferas do pensamento espiritual, não nas do intelectual; nas correntes cristãs verdadeiras e similares e não nos arraiais materialistas onde predominam, com ainda maior expressão negativa, os instintos da vida animal, escudados nos avanços científicos desinteressados dos sentimentos e negadores do próprio Espírito.

Tudo isso leva à desagregação e à desmoralização da família e da sociedade humana mas, como é sabido, este fenômeno que sempre ocorre e até mesmo caracteriza o fim dos períodos de civilizações, precede sempre os selecionamentos espirituais evolutivos.

No sentido evangélico, portanto, o que se deve sempre buscar é a comunidade dos sentimentos, o ideal coletivo de auto-aperfeiçoamento, visando a conquista do Reino de Deus, que é uma herança humana, a esperança e a capacidade de realizações espirituais construtivas, que assegurem o progresso e a ascensão do Espírito nas rotas do Infinito e o combate à predominância de valores mundanos transitórios, por mais atrativos que possam parecer.

III

Essa é a versão do Espiritismo cristão, doutrina racional que elimina as imperfeições, os negativismos, os desvios da moral, que revive em nosso tempo o Cristianismo Primitivo, configurado nos ensinamentos de Jesus legados à humanidade como orientação e norma de conduta salvadora, individual e coletiva, com vistas à fraternidade universal.

Resumindo, há pois que distinguir que estamos expondo, primeiramente, o conceito natural e geral da fraternização, isto é, a irmandade dos homens na paternidade de Deus; e depois o sentido mais particularizado de fraternidade, como agrupamentos eventuais de seres humanos que se unem sob um lema, uma bandeira, uma finalidade determinada de evolução ou de realizações espirituais, muito embora estas levem quase sempre a restrições e condicionamentos próprios, aliás, da atual e imperfeita natureza humana.



Nestes dias em que estamos vivendo, dentro de uma intensa expectativa de acontecimentos apocalípticos, é imperativo que seja incrementada a formação de agrupamentos doutrinários sérios, afins e solidários com o ideal evangélico cristão, visando somar recursos de resistência à desagregação da família e da sociedade — com o que já largamente nos deparamos — formando assim uma rede bem firme, estável e consciente de suas verdadeiras finalidades e aspirações, para se efetivar a oposição a esse movimento negativo de desagregação generalizado e, ao mesmo tempo, se poder oferecer ao Plano Espiritual uma efetiva e sólida base de sustentação para suas atividades redentoras em nosso plano.

IV

As Fraternidades do Espaço têm oferecido, há muitos anos, preciosa ajuda na execução das tarefas espirituais em nosso plano e o elo mais forte e dominante dessa cooperação é sempre o interesse pelo bem comum e, para os cristãos, é a difusão e a exemplificação no campo individual e coletivo, dos ensinamentos de

Jesus e das realizações evangélicas, cuja vibração unitiva é de altíssimo teor e significação, por tratar-se de atividades do setor crístico.

Para melhor nos vincularmos a elas é de interesse conhecê-las com mais detalhes, com informações sobre origens, objetivos, especializações de trabalho e capacidade operacional, porque, dessa forma, o entendimento não será unicamente teórico, abstrato, mas direto, confiante e efetivo.

Essas fraternidades não são mitos, entidades sobrenaturais ou superstições de fanatismo religioso, mas grupos coesos, firmes e conscientizados de trabalhadores integrados nas hostes aguerridas que obedecem à direção redentora de Jesus e, que nos embates da luz contra as trevas, que já envolvem o planeta nestes dias finais do ciclo evolutivo, se organizam para vencer, assegurando o domínio do amor e da paz, não havendo portanto tempo a se perder com hesitações, alheamentos ou dubitações de caráter aleatório e negativo.

V

Em 1940, fizemos os primeiros contatos com as Fraternidades, no início das atividades organizativas da FEESP, onde permanecemos, como um dos dirigentes, até 1967.

Quando o Espírito Guardião Nacional, Ismael, transmitiu a incumbência de se proceder a essa organização em bases cristãs evangélicas, assegurou todo auxílio espiritual necessário que, aliás, jamais faltou e se efetivou de imediato, de uma parte com a proteção da Fraternidade dos Cruzados, cujo efetivo, em determinadas ocasiões, se tornava considerável e, de outra, com a assessoria de três membros da Fraternidade do Santo Sepulcro, que compareciam às reuniões de trabalho trazendo o pensamento e as instruções da Esfera Maior.

Essas entidades estiveram presentes até que se terminasse a organização quando, então, se retiraram, exceto uma delas, que permanece cooperando até a presente data, como protetora e representante de Ismael.

VI

Para melhor conhecimento do assunto faremos aqui um ligeiro retrospecto histórico das Fraternidades, começando pela dos Cruzados.

AS CRUZADAS

Na Idade Média foi dado o nome de Cruzadas às expedições guerreiras organizadas na Europa nos séculos XI, XII e XIII, com o objetivo de retomar aos turcos e árabes os Lugares Santos da Palestina conquistados por eles.

Os participantes dessas expedições que, desde o início, tomaram o caráter

de guerra santa e pecavam sempre por deficiente organização, adotavam nas vestes uma cruz vermelha; eram cristãos de várias nacionalidades e condições sociais e seus comandantes eram os reis nacionais católico-romanos, ou nobres de alta condição, que mobilizavam, cada um, os recursos humanos e o armamento de que dispunham.

Houve 8 Cruzadas, que tentaram o empreendimento entre 1095 e 1270.

A primeira, que partiu em 1096 e regressou em 1099, foi pregada na Europa pelo religioso Pedro, O Eremita, que representava o Concílio de Clermont. Não teve êxito e foi desbaratada antes de atingir Jerusalém.

A segunda, da mesma origem, de 1147 a 1149, foi comandada pelo condestável Godofredo de Bouillon, que se apoderou de Jerusalém e estabeleceu ali um reino que teve, aliás, pouca duração.

A terceira, de 1189 a 1192, foi organizada para retomar Jerusalém reconquistada por Saladino, Califa do Egito e da Síria e teve como comandante os reis da França, da Alemanha e da Inglaterra. Não conseguiu retomar a capital, mas apoderou-se de São João d’Acre e firmou com Saladino um tratado que assegurava aos cristãos livre trânsito e garantia de vida para a visitação dos Lugares Santos.

As demais cruzadas foram se sucedendo com êxitos e fracassos durante vários anos até a oitava e última, comandada por Luiz XI, rei da França, que em 1291 caiu prisioneiro dos sarracenos e morreu diante da cidade de Tunes, sendo os cristãos derrotados definitivamente e voltando ao poder dos muçulmanos todas as conquistas, anteriormente alcançadas.

Entretanto, as Cruzadas não foram de todo inúteis, porque altamente benéfico foi o intercâmbio que se estabeleceu entre vários povos.

Um dos comandantes dessa terceira Cruzada foi Ricardo Coração de Leão, rei da Inglaterra, um dos Espíritos referidos anteriormente, da Fraternidade do Santo Sepulcro que, desde 1940, colabora com o movimento espírita do Estado de São Paulo.

Os guerreiros que formaram os núcleos das Cruzadas no correr do tempo organizaram várias “ordens religiosas” de cavalaria, algumas das quais se tornaram poderosas e influíram em governos europeus; e até hoje algumas, com aspecto mais diplomático e beneficente que guerreiro e, nas legiões de Cruzados de Ismael, existem vários de seus membros que continuam a lutar e defender hoje o ideal crístico que os empolgava naqueles tempos heróicos.

VII

Desde o início, em 1940, as Fraternidades do Espaço, como dissemos,

desempenharam papel importante na organização e funcionamento da FEESP, concorrendo cada uma com seu contributo espiritual e dentro de suas próprias especializações de trabalho, para a grande expansão que a Casa⁽¹⁶⁾ demonstrou até atingir o ponto de alto relevo social e doutrinário observado até 1967.

Influíam na segurança, na manutenção da ordem, na proteção dos dirigentes, trabalhadores, na orientação de cursos e escolas implantados nesse período e nos atendimentos públicos para curas materiais e espirituais quando, então, somavam milhares de membros que estendiam seus acampamentos no Espaço, nas proximidades da Casa e suas dependências.

Nos dias de crise, quando a Casa se via ameaçada por multidões de entidades malélicas que tentavam amedrontar e criar embaraços ao fluxo considerável de freqüentadores e necessitados, avultava grandemente o concurso dos Cruzados bastando, muitas vezes, a presença de dois ou três deles, montados em seus corcéis de guerra, para que essa multidão trevosa abandonasse o local e deixasse área limpa e livre.

A segunda fraternidade que registramos foi justamente a já citada do Santo Sepulcro, cujos membros não passavam de doze. A terceira foi a Fraternidade do Trevo, cujo venerável é Razin, o irmão maior que, também, desde o início, vem prestando grande ajuda; seus membros especializam-se em trabalhos mentais e tarefas direcionais.

A partir desta última e segundo as necessidades do próprio desenvolvimento de atividades da Casa, várias outras foram, com o tempo, se apresentando e sendo anotadas; foram dezenas delas, algumas das quais são aqui enumeradas nas páginas seguintes.

Em 1967, houve dispersão de várias delas mas, a partir de 1973, foram se reunindo novamente em torno da Aliança Espírita Evangélica como preciosos elementos de proteção e auxílio, sobretudo, por se tratar de uma instituição de natureza essencialmente religiosa, dedicada à formação de Servidores e Discípulos e à testemunhaçãõ positiva dos ensinamentos de Jesus pela Escola de Aprendizes do Evangelho, através da Reforma Íntima compulsória, imprimida aos seus programas desde sua criação em 1950 e outras valiosas atividades.

Somente a título de complementaçãõ enumeramos em seguida alguns detalhes sobre a apresentaçãõ, procedência de dirigentes e especializações dessas fraternidades.

(16) Federação Espírita do Estado de São Paulo.

VIII

Fraternidades Protetoras da Aliança Espírita Evangélica, nesta Data⁽¹⁷⁾

Fraternidade dos Cruzados

Desde 1940, atendeu e colaborou em todas as necessidades de assistência e segurança da FEESP. Incluiu vários membros que tomaram parte ativa nas históricas cruzadas da Idade Média.

Fraternidade do Santo Sepulcro

Desde esta data (1940) auxiliou a organização da Casa através de seus membros: Britânico — Lorenense — Lusitano, dos quais permanece até o presente, o primeiro citado.

Fraternidade do Trevo

Seu venerável é o orientador espiritual da Fraternidade dos Discípulos de Jesus e das Escolas de Aprendizes do Evangelho. Esta fraternidade adota extremo rigor na exigência de evangelização de seus membros e na distribuição de tarefas espirituais a executar nos dois planos.

Fraternidade dos Essênios

Venerável Hilarion do Monte Nebo. Inclui muitos dos antigos membros da fraternidade do mesmo nome existente ao tempo de Jesus, na Palestina e que colaboraram na implantação do Cristianismo Primitivo. Sua sede era no Monte Moab. Hilarion é autor de valiosas obras de pré-história.

Fraternidade da Rosa Mística de Nazaré

Patrocínio de Maria de Nazaré; influiu sobre as atividades de vários outros agrupamentos dedicados ao serviço do Bem do Planeta e na difusão evangélica em nosso País, bem como no exercício da caridade espiritual nos dois planos.

Fraternidade do Cálice

Venerável Maria de Magdala, que abandonou sua posição e suas riquezas para seguir a Jesus, juntando-se aos Apóstolos. A primeira a quem Jesus se manifestou após sua morte para anunciar sua ressurreição. Dedicou-se ao atendimento de leprosos nos arredores de Jerusalém e morreu abandonada em uma gruta da Judéia.

(17) 30 de Julho de 1978, data deste artigo.

Fraternidade dos Irmãos da China

Venerável Ling Fo. Inclui vários membros da antiga Fraternidade do Profundo Conhecimento. Dedicar-se ao setor cultural e evangélico.

Corrente Índia nº 1 (brasileira)

Dirigente Itaporã. Dedicar-se a proteção e auxílio a trabalhadores em geral, desde o início da organização da FEESP.

Corrente Índia nº 2

Dirigida por Brogotá, com as mesmas atribuições e antiguidade da anterior.

Fraternidade dos Irmãos Humildes

Venerável Bezerra de Menezes. Agrupa médicos e cientistas em geral, orienta trabalhos de cura e pesquisa, visando a mais ampla distribuição de benefícios a necessitados. Colaboram neste setor, entre outros: Pasteur, André Luiz, Eurípedes Barsanulfo e, ainda, Hilarion e Ramatis, em caráter pessoal.

Fraternidade dos Irmãos da Esperança

Dedicar-se à salvação de sofredores nas regiões de trevas.

Fraternidade dos Filhos do Deserto

Formada por antigos nômades que seguiam o Precursor João Batista ao tempo de Jesus e foram reunidos no Plano Espiritual por um deles que os orienta. São beduínos da antiga Arábia Pétreia e se dedicam a trabalhos pesados e socorros em geral. São mais ou menos numerosos segundo as necessidades. Servem de escudo entre o bem e o mal aos corações valorosos que se dedicam ao serviço do Senhor. Acostumados às intempéries, às vigílias, aos ataques de emboscadas, a trilhar caminhos perigosos e areias movediças, não se iludem com miragens. Aproximam-se agora do plano físico e fazem parte da cúpula da Aliança, porém, são mais diretamente ligados à Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Fraternidade dos Samaritanos

Filiados à Rosa Mística de Nazaré dedicam-se ao auxílio a sofredores do umbral inferior.

Grupo de Judas

Filiado à Rosa Mística de Nazaré. Socorro a suicidas e auxílio a encarnações de Espíritos a evoluir em corpos doentes, com mente reduzida (mongolismo). Patrocínio de Maria de Magdala.

Grupo da Castela

Atendimento de doentes que encarnam com resgates pesados, inclusive jovens

leprosos ao tempo de Jesus. Preparação de crianças para encarnações de resgate. Espírito de atividades ligadas aos planos crísticos.

Fraternidade do Triângulo e da Cruz

Venerável Ramatis. Antigos membros de uma fraternidade hindu, ávidos de conhecimentos novos e mais amplos, pediram reencarnação em várias regiões do globo que ofereciam condições para valiosas experiências. Unindo-se a esses novos companheiros, criaram o símbolo do Triângulo e da Cruz. São agora 5.000 e encontram-se espalhados pelo globo, razão pela qual são pouco conhecidos. Ramatis é autor de preciosas obras doutrinárias que muito têm auxiliado a divulgação de conhecimentos espirituais em nosso País.

Fraternidade dos Irmãos Hindus

Dedica-se ao desenvolvimento das forças psíquicas e morais dos Aprendizes. Trabalhos de atendimentos no setor de curas espirituais.

Fraternidade da Lei Áurea

O esforço que se desenvolve em nosso plano denso no sentido da evangelização pela Reforma Íntima, é fortemente apoiado no Plano Maior onde, em torno de Ismael se agrupam inúmeros colaboradores que cumprem compromissos assumidos desde o tempo de Jesus e durante o Cristianismo Primitivo e, aqui em nosso País, prosseguem lutando no mesmo alevantado escopo de serviço aos semelhantes.

Secundando esse trabalho atual, organizou-se junto a Ismael, entre outras, a Fraternidade da Lei Áurea, que congrega várias legiões, cada qual com seu dirigente responsável e diferentes classes profissionais de Espíritos que já serviram o País, quando encarnados, entre eles Rui Barbosa, Duque de Caxias, Isabel de Bragança, Humberto de Campos, José do Patrocínio, Gonçalves Dias, Escragnole de Taunay, inclusive, companheiros que trabalharam na seara espírita anteriormente, como: Cairbar Schutel, Leopoldo Machado, Djalma de Faria, Militão Pacheco, etc.

Nessa Fraternidade há legiões de índios, negros, bandeirantes, médicos, juristas, escritores, militares, todos compromissados a lutar por um Brasil melhor, mais feliz e evangelizado.

Observam-se também grupos de enfermeiras ostentando uniformes antigos e modernos, formando as equipes de Ana Néri, Scheila e Florence Nightingale, que desenvolvem valiosa cooperação em vários setores de atendimento.

Cada uma destas legiões possui seu distintivo próprio e uma insígnia especial de identificação e reconhecimento.

Fraternidade do Profundo Conhecimento

Há muitos séculos, por ocasião da primeira invasão mongol na China, um missionário difundia o conhecimento da existência da essência divina em cada ser humano. Dirigia-se mais de perto aos jovens, na esperança de que as sementes não se perdessem no tumulto da violência, da morte e do materialismo.

Foram os primeiros a utilizar a cromoterapia; e alguns dos que lhes herdaram o nome e o ideal continuam a trabalhar hoje, agrupados na esfera de Ismael, condutor espiritual de nosso País. São velhos servidores que aderiram anteriormente à Fraternidade dos Irmãos da China.

Fraternidade dos Ucrânios

Trabalham na Rússia na orientação espiritual do povo, mas lutam com imensas dificuldades devido ao ambiente refratário e hostil. São algumas centenas, que se uniram após a última guerra. Dedicam-se, preferentemente, aos fenômenos físicos e recorrem ao nosso País para suprimento de fluidos e ectoplasma de que sempre carecem.

Legião de Joana d'Arc

Desde os trabalhos iniciais de 1940 esta Legião foi uma das primeiras a trazer seu precioso concurso e proteção espiritual. Reapresentou-se novamente agora e seus sinais físicos são cabelos castanho claro, estatura mediana, olhos azuis-acinzentados.

Informou que antes de ser uma guerreira serviu como vivandeira no Exército Francês, confortando os que morriam, cuidando dos feridos, socorrendo a todos os necessitados ao seu alcance e, mais tarde, muitos desses Espíritos vieram servir no exército que comandou para expulsar os ingleses e repor no trono o rei Carlos VII.

Antes de ser aprisionada pelos ingleses, muitos dos Espíritos que acudiu a aguardavam no plano etéreo, por serem gratos e sentirem-se atraídos por sua vibração espiritual. Após sua morte localizaram-na e juntaram-se a ela, elegendo-a novamente sua orientadora, adotando como símbolo uma flor-de-lis brotando ao pé de uma cruz de Lorena.

Atualmente, dedica-se a tentativas de harmonização, para evitar derramamento de sangue e, nas batalhas, juntamente com seus homens, luta para abrandar os golpes, desestimulando os lutadores com a lembrança momentânea de Deus, porque ela já viu de perto como os homens se transformam em feras quando obrigados a combater, com a coragem nascida muitas vezes do terror, e com a audácia gerada pela cegueira momentânea proveniente da loucura coletiva da guerra.

E já viu também como se transformam nos êxitos, nas vitórias e como a

bravata e o exibicionismo vêm à tona, juntamente com a ambição a embriagá-los, porque o poder intoxica e transforma o caráter humano, degradando-o.

Sobre a sede de suas atuais atividades informou que se situa no Vale do Loire, na França, estando se destacando nestes dias para um determinado ponto do Atlântico, mais perto do Brasil, passando o Loire a ser um simples local de repouso. Ao se despedir fincou sua bandeira na Aliança, com o dístico conhecido de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, desenhado ao centro e em volta de um globo. E foi captado seu pensamento final quando se afastava: “Esse dístico é a representação de um ideal elevado, início de um movimento universal de redenção espiritual muito amplo, que corresponde ao chamamento de Jesus”.

Fraternidade dos Irmãos do Egito

Dedica-se ao fortalecimento psíquico dos Aprendizes e Discípulos. Nação que guarda muitas das reminiscências da iniciação atlante antiga e na qual o grande missionário crístico Moisés nasceu e viveu.

Grupo dos Irmãos de Saturno

Cooperação para o transcurso do milênio; utiliza aparelhagem eletrônica avançada, de grande poder de ação, sobretudo, contra as maléficas influências dos trabalhos pesados. Venerável: Eros.

Observações:

1) Além destes, existem no nosso Plano Espiritual outros grupos de Servidores de outros orbes que dão franco apoio ao setor de evangelização e se dedicam ao atendimento de necessidades para curas espirituais em geral, utilizando processos mais avançados, não só na técnica empregada, como nos recursos intermediários (naturais, eletromagnéticos, fluídicos e vibratórios), através de aparelhagem altamente eficiente, inclusive, para eliminação dos referidos envoltórios malignos.

2) O número de fraternidades e grupos protetores de instituições espiritualistas, sobretudo, de Casas Espíritas bem organizadas em bases evangélicas, não é permanente e altera-se segundo as necessidades, tornando-se conveniente a providência de atualizações periódicas.

IX

Considerada a boa vontade inextinguível da parte de nossos irmãos dos Planos Espirituais, que se devotam ao auxílio de nossos trabalhos de assistência material e espiritual, não se pode hoje conceber que milhares de Discípulos, zelosamente preparados nas Escolas de Aprendizes do Evangelho, após tantos esforços, esperanças e devotamentos, por várias formas demonstradas, se recolham

espontaneamente a uma inatividade improdutiva e altamente prejudicial ao seu próprio futuro espiritual, como se aquela preparação tivesse sido um fim e não um meio de evoluir mais depressa e mais seguramente, ou como se tivessem terminado a tarefa justamente quando era hora de ser iniciada, sob responsabilidade própria e com mais amplitude, visando alvos bem definidos de serviço aos semelhantes, cada um dos Discípulos se apresentando como um esteio da obra do Divino Mestre na Terra ou um testemunho vivo e eloqüente de seus ensinamentos redentores.

Pois, para atingir esses altos objetivos é que, justamente, foi criada a referida Escola de Aprendizes do Evangelho, em 1950, como padrão a seguir pela coletividade; e inaugurada, em 1954, ao termo da preparação da primeira turma, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Após duas décadas de fecundo labor, fundada em 1973, a Aliança Espírita Evangélica, já então (como fruto da experiência) para repor em seus moldes iniciais a referida Escola e outras atividades correspondentes; e, ainda, em 1977, reorganizada e regulamentada a referida Fraternidade, em parte desviada de seus rumos verdadeiros por carência de dinamismo operacional, estiolamento, afastamento e dispersão dos Discípulos.

É pois urgente mostrar a todos aqueles que querem olhar e ver, que a batalha espiritual apenas começa, com tendências a se ampliar e endurecer, nestes dias finais do ciclo evolutivo que estamos vivendo. E que esta é a feliz oportunidade que todos temos, como Discípulos, de provar que somos dignos da investidura e capazes de manter o ideal e as aspirações que nos animaram no princípio da jornada; e de agir e viver por elas acima de quaisquer outras preocupações de ordem material e mundana, para que assim se defina e consolide, de forma positiva, o esforço comum dos dois Planos e nossa vivência espiritual do futuro.

E infelizes, por efeito de retardamentos, serão aqueles que deixarem que a chama viva da fé e do amor aos semelhantes feneça em seus corações com olvido dos severos compromissos assumidos, tornando-se frios ou ausentes das atividades espirituais com Jesus; e, ao mesmo tempo, perdendo a oportunidade de, pessoalmente, reafirmarem a reconhecida autenticidade da Doutrina dos Espíritos, superiormente codificada pelo insigne missionário Kardec, e que foi dada ao mundo por Jesus, como uma aliança entre a vida e a morte, entre o céu e a terra, na finalidade divina da redenção espiritual da humanidade planetária.

CONCEITOS SOBRE O DISCÍPULO DE JESUS

Jacques André Conchon

Este documento contém um elenco de sugestões para os dirigentes de turmas da Escola de Aprendizizes do Evangelho com o objetivo de multiplicar, entre os Aprendizizes, uma noção mais precisa sobre o papel do Discípulo de Jesus.

Nota-se, nos últimos anos, uma crescente incompreensão sobre o discipulado, por parte de alunos e de dirigentes. Este fato é demonstrado por sua conduta durante o processo de trânsito do Servidor para a Fraternidade (análise de Cadernetas Pessoais, Exames Espirituais e cerimônia de ingresso).

Por estas razões, propõe-se que os Discípulos, e particularmente os dirigentes, responsáveis pela condução das turmas de Aprendizizes, possam meditar sobre a conceituação do discipulado.

Transcrevemos, a seguir, comentários do nosso irmão Jacques Conchon:

“Certa feita relatou o Comandante Armond que Razin, um Espírito de grande elevação, presenciou os momentos finais da passagem de Jesus pela Terra, tendo sido envolvido por emoções muito fortes no triste momento do calvário.

Ainda segundo esclarecimentos de Armond, naquele momento, Razin reuniu algumas pessoas que, atônitas, presenciavam a imolação do Cordeiro de Deus, propondo a formação de um grupo com o propósito de **trabalhar incessantemente até que os ensinamentos do Cristo penetrassem no coração dos homens.**

Não registramos, pelo relato do Comandante, se na época Razin se encontrava encarnado, ou se a passagem citada teve lugar no plano espiritual, mas a verdade é que esses Espíritos formaram uma Fraternidade do Espaço que, com o tempo, ganhou novos adeptos e veio a ser denominada Fraternidade do Trevo.

No final da década de 40, quando Armond, na Federação Espírita do Estado de São Paulo, dava início ao grande movimento de evangelização através da Escola de Aprendizizes do Evangelho, adeptos de Razin constataram uma notável identificação de ideais, e passaram a apoiar, decisivamente, aquela iniciativa.

Com a formação da primeira turma da Escola de Aprendizizes, o Plano Espiritual, na pessoa de Razin, propôs a criação, no plano material, da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, como uma extensão da Fraternidade do Trevo.

Ingressam na Fraternidade aqueles que concluem com proveito a Escola de Aprendizizes, que adotam conscientemente a Reforma Íntima e se transformam, em um verdadeiro processo de espiritualização.”

Definições do Comandante Armond

Apresentamos abaixo, alguns conceitos sobre o Discípulo de Jesus, apresentados em diversas épocas por Armond, e colecionados ao longo dos anos:

- Discípulo de Jesus é satisfeito com o mundo e tudo o que nele existe, porém, é insatisfeito consigo mesmo.
- Discípulo de Jesus nada teme, a não ser a si mesmo.
- Aprendiz trabalha quando solicitado, o Servidor quando encarregado e o Discípulo quando necessário.
- APRENDIZ: o trabalho como obrigação; SERVIDOR: o trabalho como dever; DISCÍPULO: o trabalho como prêmio.
- Para o Discípulo de Jesus, a seara de trabalho é o mundo.
- Modelo de Discípulo de Jesus: Paulo de Tarso.
- Durante a Escola de Aprendizes do Evangelho, o aluno passa de Conduzido a Condutor.
- Discípulo é aquele que aceita as determinações do Senhor.

Gostaríamos, entretanto, de ressaltar o conceito que mais profundamente penetrou em nosso coração e que até hoje nos convida a refletir para aferirmos se realmente nós estamos nos sublimando na glória de servir:

“DISCÍPULO DE JESUS É AQUELE QUE SE SUBLIMOU NA GLÓRIA DE SERVIR.”

Para o bom entendimento da Fraternidade dos Discípulos de Jesus e outras fraternidades, torna-se, indispensável, a leitura integral deste capítulo.

Instruções da Ficha de Análise da Caderneta Pessoal para Ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus

Se não for possível identificar algum dos dados acima, contatar, imediatamente, o dirigente para esclarecimentos.

Não aceitar o conjunto completo de Cadernetas da mesma turma quando as datas não forem compatíveis com os prazos do Programa da Aliança (dois anos e meio de aulas e três meses de período probatório), ou quando o dirigente não recolheu as cadernetas, periodicamente, para acompanhamento.

Se faltarem os testes ou as notas dos exames em alguma Caderneta, contatar imediatamente o dirigente para providenciar o que estiver faltando, a tempo de concluir a análise.

Na coluna “*Instruções*” anotar **OK** quando o impresso “Instruções para uso desta Caderneta” (ver pág.78) estiver colado na Caderneta.

Nas colunas “*Testes*” anotar **OK** quando o teste estiver colado e preenchido. Nas colunas “*Exames*” anotar **OK** quando houver notas para aprovação. Observar a nota mínima dos exames; Média final mínima = **5**; Média de Reforma Íntima mínima = **6**.

“*Frequência das anotações*” é um parâmetro para análise de natureza relativa. Levar em conta o compromisso de uso periódico e não o uso como mera formalidade para atendimento aos prazos de recolhimento pelo Dirigente.

“*Compromisso com a R. I.*”: anotar **OK** quando sentir que a natureza das anotações é condizente com uma preocupação com auto-análise. Levar em conta que os alunos amadurecem com o desenrolar do programa da Escola.

Nunca entrar no mérito das anotações, pois não possuímos condições de avaliar o nível do processo de Reforma Íntima. Aspectos exteriores como capricho, caligrafia, redação, presença em trabalhos da Casa, que não são ligados à análise de Reforma Íntima, não devem ser considerados. Verificar se existe compromisso sincero com auto-análise, mesmo que as condições e pensamento estejam em desacordo com o modo de pensar do avaliador.

“*Análise da CP*”: anotar “**SIM**” ou “**NÃO**”. Sempre escrever uma breve mensagem de incentivo na caderneta. Em caso de “**NÃO**”, dizer claramente o motivo, explicar que é uma extensão do período probatório e que o dirigente deve ser procurado pelo aluno para orientá-lo sobre como proceder até o próximo exame de ingresso na FDI.

Numerar folha da Ficha (Fl.de.....) para controle da quantidade das mesmas.

HINO DO DISCÍPULO

Somos servos de Jesus
Na Aliança de seu amor,
E a força que nos conduz
É o Evangelho Redentor.

Aos testemunhos de amor
Dedicamos nossas vidas,
Nossas almas sem temor
Pela fé são conduzidas.

Virtudes novas teremos,
Combatendo por Jesus
Desse esforço colheremos
Bênçãos de graça e de luz.

De mãos dadas, companheiros,
Sigamos nossos caminhos,
Confiantes, verdadeiros,
Pois nunca estamos sozinhos.

CAPÍTULO 5

CURSO DE MÉDIUNS

Em geral, a mediunidade é exercida mecanicamente, sem objetivo definido, pelo simples fato de existir. Mas isso é um erro. O médium deve saber por que é médium, quais faculdades possui, limites de sua aplicação, conseqüências de sua ação, objetivos a atingir e responsabilidades que assume, tanto como indivíduo quanto como membro da coletividade.

Quem desejar a verdadeira felicidade há de trabalhar pela felicidade dos outros; quem procurar a consolação, para encontrá-la deverá reconfortar os mais desditosos da humana experiência.

Eis a lei que impera igualmente no campo mediúnico, sem cuja observação o colaborador da Nova Revelação não atravessa os pórticos das rudimentares noções de vida eterna.

O QUE É O CURSO DE MÉDIUNS

É um curso de preparação teórico-prática de médiuns para os alunos da Escola de Aprendizes do Evangelho.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Seu objetivo é educar os médiuns para o desenvolvimento e uso da mediunidade dirigida aos trabalhos evangélicos tendo como base os princípios da Doutrina Espírita.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões são semanais, com 90 minutos de duração.

Sugestão para roteiro: o roteiro de uma reunião da parte teórica é muito semelhante ao das aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho:

a) Leitura de texto evangélico ou pertinente à Mediunidade, preparação com elevação gradativa e prece.

b) Avisos, leitura de temas, esclarecimentos em geral.

c) Exposição da aula: assunto específico segundo programação.

d) Encerramento, com vibrações e prece para agradecimento.

Na parte prática, costuma-se trocar a ordem dos itens (b) e (c) e, além disso, em lugar da exposição da aula acontecem os exercícios mediúnicos.

Direção

A direção é composta por um dirigente, um auxiliar e um secretário. Recomenda-se que o dirigente seja membro da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Participantes

Podem ser inscritos no Curso de Médiuns todos os alunos que estiverem no grau de Servidor da Escola de Aprendizes do Evangelho.

Somente podem freqüentar o Curso de Médiuns aqueles alunos que se mantiverem na Escola de Aprendizes do Evangelho. O afastamento, por parte do aluno, da EAE, implicará em seu automático desligamento do Curso de Médiuns.

Programação

O programa do Curso de Médiuns foi aprovado na primeira Assembléia de Grupos Integrados, 27/12/1973. Salientamos a objetividade do Curso (onde a teoria é apresentada em, apenas, sete meses) e, principalmente, o dinamismo e a realidade da parte prática, ocasião em que o Curso de Médiuns se transforma num autêntico trabalho de auto-realização.

Este programa, que representa um avanço em matéria de desenvolvimento da mediunidade, pode ser colocado em prática por qualquer Centro Espírita bem dirigido e a Aliança se colocará sempre à disposição para esclarecimentos que se façam necessários.

RESUMO

Primeiro Período (teoria)	29 aulas
Segundo Período (prática)	42 aulas
Revisão	1 aula
TOTAL	72 aulas

PROGRAMA DE AULAS

PRIMEIRO PERÍODO (Teoria)

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
1	O santuário do Espírito	PR.	Cap. 1
2	Centros de força, corpo físico e energia cósmica	PR.	Caps. 2 a 5
3	Medicamento e Processos de cura e classificação dos passes	PR.	Caps. 6, 7 e 9
4	O passe magnético e os trabalhos	PR.	Caps. 10 a 16
5	Passes de limpeza e outros tipos	PR.	Caps. 17 a 22
6	Radiações e assuntos complementares	PR.	Caps. 23 a 31
7	Teorias sobre Mediunidade. Resumo histórico. Evolução da Mediunidade	M.	Caps. 1 a 6
8	Sensibilidade Individual Divisão e Classificação das Faculdades Estudo dos Fluidos	M. PR. G.	Caps. 7 e 8 Caps. 8 e 23 Cap. 14
9	Faculdade de Lucidez	M.	Caps. 9 e 10
10	Incorporação e sua Divisão Incorporações Parciais	M.	Cap. 11
11	Mediunidade de Efeitos Físicos	M.	Cap. 12
12	Fenômenos Correlatos	M.	Cap. 13
13	Mediunidade de Cura	M.	Cap. 13
14	Educação dos Médiuns Pré-Mediunismo	M.	Caps. 15 a 18
15	Verificações Iniciais Adaptação Psíquica	M.	Caps. 20 e 21
16	Sinais Precursores. Passividade Mediúnica. Oportunidade do Desenvolvimento	M.	Caps. 22 a 24
17	As Comunicações. O Trabalho dos Guias. Auxiliares Invisíveis	M.	Caps. 30, 31 e 33
18	Estudo do Psiquismo – Cérebro Material	MEC.	Págs. 55 a 61

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
19	Estudo do Psiquismo – Sistema Nervoso	MEC.	Págs 63 a 70
20	Estudo do Psiquismo – Reencarnação	MEC.	Págs 71 a 78
21	Estudo do Psiquismo – O Cérebro Espiritual	MEC.	Págs 79 a 85
22	Estados Conscienciais	M.	Caps. 26 e 27
23	Estágios de Desenvolvimento	M.	Cap. 25
24	Missão Social dos Médiuns	M.	Caps. 39 e 40
25	Mediunidade nos Animais	M.	Cap. 13
26	Cromoterapia – Noções Gerais	MEC.	Págs 91 a 97
27	Cromoterapia – Cores Básicas e Elementares. Propriedade das Cores	MEC.	Págs 99 a 105
28	Cromoterapia – As Cores nas Auras Humanas – Efeito das Cores nas Curas	MEC.	Págs 107 a 114
29	Cromoterapia – Aplicações Práticas	MEC.	Págs 119 a 126
30	Revisão		

SEGUNDO PERÍODO (Prática)

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
31	Preliminares. Definições	DM.	Caps. 1 e 2
32	Preparação do Ambiente Intercâmbio Inicial. Abertura dos Trabalhos	DM.	Caps. 1 e 2
33	Considerações sobre o Método das Cinco Fases	DM.	Págs. 25 a 42
34	Primeira Fase: Percepção de Fluidos	DM.	Págs. 25 a 28
35	Primeira Fase: Percepção de Fluidos	DM.	Págs. 25 a 28
36	Segunda Fase: Aproximação	DM.	Págs. 29 e 30
37	Segunda Fase: Aproximação	DM.	Págs. 29 e 30
38	Terceira Fase: Contato	DM.	Págs. 30 e 31

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
39	Terceira Fase: Contato	DM.	Págs. 30 e 31
40	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	Págs. 31 a 34
41	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	Págs. 31 a 34
42	Quarta Fase: Envolvimento	DM.	Págs. 31 a 34
43	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
44	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
45	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
46	Quinta Fase: Manifestação	DM.	Págs. 34 e 35
47	Classificação de Faculdades Individuais para Desenvolvimentos Específicos (Avaliação Espiritual)	DM.	Págs. 42 a 53
48	Apuração de Resultados		

DESENVOLVIMENTO PROGRESSIVO (Adestramento)

Aula	Assunto	Ref.	Bibliografia
49	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
50	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
51	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
52	Estágio em Suportes e Correntes de Cura	DM.	Págs. 62 a 64
53	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
54	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
55	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
56	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
57	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 29 e 30
58	Doutrinação de Sofredores e Obsessores	M.	Caps. 30, 31, 33 e 34

DESENVOLVIMENTO COMPLETIVO (Aprimoramento)

Aula Assunto	Ref.	Bibliografia
59 Aprimoramento de Faculdades	M. DM.	Caps.34,35 e 36 Págs.61 a 69
60 Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	Págs.61 a 69
61 Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	Págs.61 a 69
62 Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	Págs.61 a 69
63 Vampirismo e Trabalhos Inferiores	DM.	Págs.61 a 69
64 Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M. DM.	Cap.13 Págs. 65 e 66
65 Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M. DM.	Cap.13 Págs. 65 e 66
66 Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M. DM.	Cap.13 Págs. 67 a 69
67 Desdobramentos Consciente e Inconsciente	M. DM.	Cap.13 Págs. 67 a 69
68 Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	Cap. 35
69 Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	Cap. 35
70 Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	Cap. 35
71 Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	Cap. 35
72 Intercâmbio com Espíritos Superiores	M.	Cap. 35

Referências bibliográficas e legenda de abreviaturas:

Sigla	Nome da obra	Autor	Editora
M.	<i>Mediunidade</i>	Edgard Armond	Aliança
DM.	<i>Desenvolvimento Mediúnico</i>	Edgard Armond	Aliança
PR.	<i>Passes e Radiações</i>	Edgard Armond	Aliança
G.	<i>Gênese</i>	Allan Kardec	FEB, FEESP e outras
MEC.	<i>Métodos Espíritas de Cura</i>	Edgard Armond	Aliança

CAPÍTULO 6

ASSISTÊNCIA *E*SPIRITUAL

O QUE É A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

A Assistência Espiritual é um conjunto de atividades organizado de modo a proporcionar reequilíbrio espiritual à coletividade que busca o Centro Espírita. Está fundamentada em passes magnéticos, preleções evangélicas e atividades mediúnicas.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Promover o equilíbrio dos assistidos (encarnados e desencarnados).

Servir de campo de testemunho evangélico aos Servidores e Discípulos de Jesus.

COMO SE ESTRUTURA

Direção

A direção da Assistência Espiritual é composta por um dirigente geral e um outro para cada Sala de Passe. Os demais colaboradores classificam-se em recepcionistas, entrevistadores, encaminhadores, preletores, aplicadores de passes, etc., conforme a tarefa que estiverem desempenhando.

Participantes

A Assistência Espiritual é aberta ao público, sem qualquer restrição de ordem religiosa, social, etc. As crianças devem ser atendidas em dia e horário específicos, com a atividade da Assistência Espiritual funcionando em conjunto com a Evangelização Infantil.

Reuniões

A Assistência Espiritual está organizada em reuniões semanais com duração de uma hora e meia a duas horas, divididas em duas partes: a de recepção e entrevistas e a de preleção e passes, descritas a seguir.

ROTEIRO

Atividades Preparatórias

Preparação dos voluntários: assim que entram no Centro Espírita, recebem o passe de limpeza e, em seguida, reúnem-se para a preparação, com prece de abertura dos trabalhos (ver roteiro, neste capítulo).

Organização do ambiente: as salas devem ter iluminação suave e, se possível, música ambiente tranqüilizante. As cadeiras devem estar dispostas de modo a permitir a acomodação de todos os assistidos, a aplicação de passes e realização de entrevistas.

1ª Parte: Recepção e Entrevista ⁽¹⁸⁾

Duração: de 30 a 50 minutos.

Desenvolvimento: o atendimento aos assistidos consiste em recepcioná-los, ministrando-lhes o passe de limpeza e encaminhá-los para uma sala, com ambiente tranqüilo e acolhedor, onde devem aguardar, em silêncio, a segunda parte dos trabalhos.

Todos os assistidos que vêm pela primeira vez são encaminhados para um diálogo com entrevistadores e conseqüente preenchimento da Ficha de Assistência Espiritual e do Cartão de Registro (ver modelos no capítulo 11).

Os assistidos que estão terminando uma série de passes são encaminhados para um diálogo de avaliação com entrevistadores, para que seu Cartão de Registro seja encaminhado à avaliação do Grupo Mediúnico.

Os assistidos que estão iniciando uma nova série são encaminhados para um diálogo de orientação (baseado no resultado do exame espiritual realizado pelo Grupo Mediúnico) com entrevistadores, para preenchimento de nova Ficha de Assistência Espiritual, se necessário.

2ª Parte: Preleção Evangélica e Passes

Duração: de 30 a 90 minutos.

Preleção Evangélica ⁽¹⁹⁾

Tem como objetivo predispor os assistidos para a recepção e bom aproveitamento dos efeitos benéficos do passe, sugerindo-se o seguinte roteiro:

(18) Em alguns Grupos Integrados este serviço é denominado “Serviço de Plantão e Encaminhamento”, mormente quando funciona em horários diversos das atividades de “Preleção Evangélica e Passes”.

(19) O tempo de duração da preleção evangélica nos grupos que adotam o programa da Aliança não ultrapassa 20 minutos.

- a) Avisos e convites para cursos, palestras, etc...
- b) Prece inicial com roteiro de elevação simplificado (mais adiante, neste capítulo).
- c) Apresentação da preleção evangélica, cujo tema deve seguir uma programação prévia: semestral ou anual.
- d) Vibrações pelos necessitados, também com roteiro simplificado (mais adiante, neste capítulo).
- e) Breves explicações sobre Passes e ou Evangelho no Lar.

Preparação dos Aplicadores de Passes

Destina-se à aplicação dos passes propriamente ditos, e segue o roteiro:

- a) Sintonia da corrente (ver *Passes e Radiações*, cap. 26).
- b) Reativação dos centros de força (ver *Passes e Radiações*, cap. 19).
- c) Prece de abertura conforme roteiro completo (ver Preparação de Trabalhos Espirituais, neste capítulo).
- d) Exame de ambiente (ver *Passes e Radiações*, cap. 26).

Aplicação dos Passes

Após a preparação, os assistidos são encaminhados, na ordem de chegada e de conformidade com o tipo de passe, para receber a assistência de que necessitam. A aplicação dos passes segue as técnicas definidas no livro *Passes e Radiações*, de Edgard Armond, Editora Aliança.

Encerramento

Após a aplicação do passe o assistido está dispensado, devendo retirar-se.

Após as aplicações, os passistas procedem ao encerramento nas Salas de Passe, conforme o roteiro a seguir:

- a) Corrente de Limpeza e reposição de energias: os voluntários dão-se as mãos e buscam uma sintonia maior entre si e com os mentores, até que todos se sintam perfeitamente equilibrados (ver *Trabalhos Práticos de Espiritismo*, incluso na coletânea *Prática Mediúnica* de Edgard Armond, Editora Aliança).
- b) Intercâmbio Mediúnico: sempre que possível deve o grupo de passes, além de passistas, dispor de médiuns capazes de trazer orientações dos dirigentes espirituais do trabalho.
- c) Vibrações conforme roteiro a seguir.
- d) Prece de encerramento.

Nota: A Assistência Espiritual para Crianças, realizada em separado dos adultos, segue o mesmo esquema já citado, com a respectiva substituição dos passes para o P-4A e P-4B e as preleções substituídas pelas aulas de Moral Cristã. Existe programa específico de preleções dirigido aos pais (ver Capítulo 7 - *Evangelização Infantil*).

A ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

ADULTOS

Na entrevista, os entrevistadores preenchem a Ficha de Assistência Espiritual, com informações objetivas colhidas do próprio assistido sobre doenças físicas e/ou perturbações espirituais (aspectos gerais, se houve melhora ou agravamento, e localização dos sintomas).

Os passes adequados a cada assistido deverão ser definidos a partir do exame espiritual (ver item a seguir). As Fichas de Assistência Espiritual, após a entrevista, e depois de um período mínimo de 48 horas, serão encaminhadas para o Exame Espiritual, realizado por um Grupo Mediúnico de Consultas.⁽²⁰⁾

Após o retorno da Ficha de Assistência Espiritual, são os seguintes os passes possíveis:

Perturbações Espirituais

Os casos de perturbações espirituais serão encaminhados para o P-2 (série de 4 aplicações com frequência semanal) após o qual a Ficha voltará para Exame Espiritual. Caso o assistido não tenha melhorado, de acordo com o resultado do Exame Espiritual, poderá ser encaminhado para o CH – Choque Anímico – e, por último, para o P-3B, sempre respeitando a seqüência lógica.

Moléstias Materiais

Nesses casos, os assistidos são encaminhados para o P-1 (igualmente 4 vezes) após o qual a ficha retornará para Exame Espiritual. Não havendo melhora após o P-1, o assistido poderá ser encaminhado para o P-3A, ou repetir o P-1, dependendo do Exame Espiritual.

* (20) Diversos Grupos Integrados adotam a prática de, no início da assistência espiritual, encaminhar o assistido diretamente para o P-2, prática que tem comprovadamente apresentado bons resultados. Considera-se que, nos casos de perturbações espirituais o início é sempre pelo P-2; quanto a problemas de ordem física, uma harmonização espiritual previamente feita com o P-2 garante maior eficácia na aplicação de P-1 e P-3A.

CRIANÇAS

Mesmo procedimento já exposto com os seguintes passes:

Perturbações Espirituais

Os casos de perturbações espirituais serão encaminhados para o P-4B (igualmente 4 vezes) após o qual a ficha voltará para Exame Espiritual.

Moléstias Materiais

Nesses casos, os assistidos são encaminhados para o P-4A (série de 4 vezes) após o qual a ficha retornará para Exame Espiritual.

CONCLUSÃO DA SÉRIE DE PASSES

A série de passes do assistido será considerada concluída (suspensão dos passes quando atingir a situação de reequilíbrio) assim que o exame espiritual o determinar e a entrevista confirmar.

Cumprida a meta da assistência, que é reequilibrar o assistido, cabe-nos ainda a tarefa de instruí-lo para a manutenção deste equilíbrio, oferecendo-lhe a orientação evangélica, de forma a não cair em novos desequilíbrios (relembrando o ditado popular: “Mais vale ensinar a pescar do que dar o peixe”). Assim sendo, o assistido é encaminhado para as Sessões Doutrinárias, onde, entre outras coisas, será explanada a moral evangélica, o mundo espiritual, a interferência dos espíritos no plano físico, a reencarnação, os princípios de causa e efeito, bem como as vivências cristãs-espíritas que nos promovem o equilíbrio. Tudo deve ser exposto de maneira simples, aberta, transparente e em diálogos que levem à reflexão. Tal atividade compõe-se de 18 reuniões, onde o assistido também receberá o auxílio dos mentores espirituais.

Terminada a série de reuniões de Sessões Doutrinárias⁽²¹⁾, será feita nova entrevista e a ficha encaminhada para consulta, podendo o assistido retornar aos Passes ou ser confirmada a sua liberação da assistência espiritual. Nos dois casos, ele deverá ser convidado a frequentar o Curso Básico de Espiritismo e/ou a Escola de Aprendizes do Evangelho.

ORIENTAÇÕES SOBRE AS TAREFAS DENTRO DOS TRABALHOS

RECEPÇÃO

Geralmente, as pessoas, ao buscar uma Casa Espírita, vencem inúmeras barreiras

(21) Ver descrição do programa de Sessões Doutrinárias.

ras, representadas pelo preconceito ou medo criados pela ignorância popular. Vencem estas barreiras motivadas pela dor ou por busca interior muito intensa, no sentido de alargar seus horizontes.

Assim, é muito importante o trabalho de recepção. Recepcionistas devem receber bem os assistidos, dando-lhes boas-vindas numa acolhida simples, carinhosamente revestida de um sorriso e cordialidade sinceros. Tal tarefa está delegada mais precisamente aos recepcionistas da porta de entrada, estendendo-se ainda, aos demais trabalhadores da 1ª parte da Assistência Espiritual.

ENCAMINHAMENTO

É extremamente desagradável nos sentirmos desorientados em um ambiente novo e estranho, sem sabermos como nos conduzir. Para evitar este desconforto ao assistido e garantir a ordem no trabalho, temos o Encaminhador. Este deverá, na área em que foi colocado a servir, orientar o assistido com carinho e respeito, por exemplo: “Por gentileza Sra., queira me acompanhar!” ou “Por favor, Sr., aguarde aqui um instante!”...

ENTREVISTA

A entrevista é parte delicada e fundamental no esquema de assistência espiritual, pois é o momento de diálogo com o assistido. Por esta razão, exige preparação adequada de Entrevistadores, sempre que possível através de treinamento específico, bem como esforço constante de aperfeiçoamento. A entrevista é uma atitude dinâmica de colocar-se lado a lado com o assistido, ouvindo-o, orientando-o com amor fraterno, sem imposições de espécie alguma, permanecendo sempre disponível para esclarecer sobre os propósitos e recursos da assistência espiritual, como por exemplo: o que é o passe, como funciona a Assistência Espiritual, quais as orientações do exame espiritual, como se realiza o Evangelho no Lar, etc.

Mais informações e detalhes encontramos no capítulo 27 do livro *Passes e Radiações*.

DOCUMENTAÇÃO

A documentação da Assistência Espiritual destina-se ao acompanhamento do assistido e é constituída da Ficha de Assistência Espiritual e do Cartão de Registro. A Ficha sugere a necessidade de Arquivistas, os quais devem manter os arquivos organizados e atualizados, e em especial, não permitirem o acesso de pessoas estranhas ao trabalho, garantindo, assim, o sigilo das informações.

Os arquivos das Fichas deverão ser mantidos em rigorosa ordem alfabética, para facilitar os trabalhos.

PRELEÇÃO EVANGÉLICA

A preleção é componente básico da assistência mental-emocional do assistido, já que o predispõe para a recepção e manutenção do passe. É tarefa dos Preletores, elementos que, preferencialmente, tenham sido aprovados no Curso de Expositores e/ou tenham recebido treinamento específico sobre este tipo de exposição.

A prece inicial deve ser simples e não envolver nomes de entidades espirituais, somente citar os mentores individuais, Jesus e Deus, a fim de não se criar mal-entendidos, mistificações e confusões.

A apresentação da preleção evangélica, cujo tema deve seguir uma prévia programação, deve ser feita de maneira simples, objetiva, breve (no máximo de 20 minutos) e muito amistosa, sempre que possível ilustrada com pequeno conto que auxilie a compreensão do tema.

As vibrações também serão simplificadas: basicamente, pela Humanidade, por todas as nações, pelos lares, pelos doentes, pelos irmãos cujos nomes estão escritos nos papéis para as vibrações, pelos nossos lares e por nós mesmos.

SALA DE PASSES

As Casas Espíritas, sempre que possível, devem contar com recintos reservados, exclusivamente, ao trabalho de passes. A estes locais costuma-se denominar: Sala de Passes.

Cada Sala de Passes deve ter um dirigente, com a função básica de coordenar o andamento dos trabalhos, ou seja, fazer (ou determinar quem o faça) a preparação e encerramento, posicionar os assistidos para a recepção dos passes e proceder, com bom senso e critério, sempre que alguma circunstância, interna ou externa à Sala, esteja prejudicando a harmonia dos trabalhos. Deve ser elemento motivador, zelando pelo desenvolvimento das pessoas do seu grupo. Deve também estar apto a esclarecer as dúvidas quanto aos Passes, bem como zelar por sua padronização, conforme as diretrizes da Aliança Espírita Evangélica.

PASSES

O passe cristão-espírita se envolve de um significado cósmico. São almas entrelaçando-se no amor fraterno, gerando extensa renovação no bem, em todos os presentes e em múltiplos planos de vida. Deve ser encarado, especialmente, pelos Aplicadores de Passes, como um momento sublime de expansão do seu amor. Estes devem comparecer aos trabalhos conscientes de sua tarefa de doadores.

Estarão aptos a realizar a aplicação dos Passes Limpeza, P-1, P-2, CH, P-4A e P-4B, somente aqueles que já freqüentaram o Módulo de Passes. Para os passes P-3A e P-3B, apenas os que já concluíram o Curso de Médiuns.

TRABALHOS DE VIBRAÇÕES COLETIVAS

O QUE É O TRABALHO DE VIBRAÇÕES

É um trabalho de curas e reequilíbrio espiritual, amplo e genérico, baseado na emissão, em grupo, de radiações fluídicas amorosas (ver *Passes e Radiações*, Capítulo 23 e *Trabalhos Práticos de Espiritismo*, Capítulo IV, item 5).

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Beneficiar, através da doação de fluidos, mobilizados por amor fraterno, locais e criaturas, da crosta planetária e das esferas espirituais, especialmente as inferiores.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões devem ser semanais, com duração de 30 a 40 minutos.

Direção

A equipe diretora será constituída por um dirigente, um médium e uma pessoa encarregada das vibrações coletivas. É recomendável que estes voluntários sejam integrantes da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

Participantes

Podem tomar parte, exclusivamente, os membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, os Servidores e os Aprendizes da Escola de Aprendizes do Evangelho (a partir da 17ª aula).

Atividades Preparatórias

1. Os participantes devem chegar antes do início da preparação, conservando-se em silêncio, nos seus lugares, em meditação, preparando-se para o trabalho.
2. Solicita-se aos participantes que evitem permanecer em conversa nas portas de acesso ao salão.
3. Uma vez apagadas as luzes normais, acesas as luzes suaves (geralmente de cor verde) e iniciada a preparação, a admissão de pessoas ao recinto não mais será permitida.
4. A música será adequada ao tipo de trabalho; a tonalidade deverá ser suave, concorrendo para harmonizar o ambiente e elevar o padrão vibratório.

5. Nos trabalhos de vibrações não serão permitidos apelos ou avisos.

6. A condução da seqüência das vibrações, em voz clara e pausada, será feita pelo encarregado das vibrações.

7. Vibrações especiais ou extraordinárias serão feitas em casos urgentes e imprevisíveis, a juízo do dirigente responsável pelo trabalho.

Horário

Habitualmente os Grupos da Aliança Espírita Evangélica realizam este trabalho às quintas-feiras, com a seguinte programação :

Recepção	19h00
Prece de abertura	19h30
Início das vibrações	19h35
Intercâmbio Mediúnico	19h50
Encerramento.....	19h55

Desenvolvimento

1. Preparação dos Trabalhos

a) Leitura ou comentário de um tema Evangélico;

b) Convite aos presentes para se recolherem intimamente;

c) Expansão das auras: cada qual promoverá a expansão de sua aura, ligando-se com os companheiros que se encontram ao redor, assim permanecendo até que o ambiente fique impregnado de radiações e fluidos amorosos, emanados dos corações;

d) Contato com os irmãos espirituais: as ligações serão feitas na seguinte ordem: primeiro, cada qual se ligará ao seu protetor individual; depois, seguindo nessa seqüência, ligação aos elementos da higienização espiritual e segurança do ambiente; ao protetor espiritual do trabalho; aos mentores da Casa; às Fraternidades (Prece das Fraternidades); a Ismael; a Jesus; e com Deus, proferindo-se o “Pai Nosso” e, em seguida, a Prece dos Aprendizes do Evangelho.

2. Vibrações Específicas

a) Pelos doentes e necessitados cujos nomes se encontram no livro de anotações, no fichário da assistência espiritual, ou ainda, nas papeletas sobre a mesa;

b) Vibrações simultâneas, envolvendo os Grupos Espíritas do Brasil e do Exterior, principalmente aqueles que são integram a Aliança, e pela Aliança Espírita Evangélica;

c) Vibrações para as salas de Passes, atividades desenvolvidas no Centro Espírita e obras assistenciais associadas a ele.

3. Vibrações Coletivas⁽²²⁾

- a) Pelo estabelecimento da Paz entre os homens;
- b) Pela união das filosofias e religiões em torno do Mestre;
- c) Em favor das instituições assistenciais e hospitalares, abrangendo toda a humanidade sofredora;
- d) Pelas crianças e idosos desamparados;
- e) Pelos Espíritos em sofrimento no umbral, nas trevas e, em particular, pelos suicidas;
- f) Pelos nossos lares, como santuários das almas em esforço de renovação cristã;
- g) Por nós mesmos, como trabalhadores do Cristo.

4. Intercâmbio Mediúnico

5. Encerramento

MENSAGENS E ORIENTAÇÕES

UNIDADE DE TRABALHOS PRÁTICOS

O Trevo (Outubro / 1977)

Edgard Armond

Após estudos demorados e longas experiências acumuladas em dezenas de anos, estabelecemos um rol de trabalhos práticos doutrinários para curas, desenvolvimento mediúnico, iniciação evangélica, cursos de formação de dirigentes e outros.

Essas práticas foram aprovadas pelo Plano Espiritual diretor do movimento espírita em nossa área de ação estadual onde, como seria natural que acontecesse, difundiram-se por outras partes.

Ao fundar-se a Aliança Espírita Evangélica, em 4 de dezembro de 1973, foi proposto e aceito que os Grupos Integrados teriam liberdade de ação administrativa, cabendo, porém, à cúpula da Aliança a orientação e controle das práticas referidas.⁽²³⁾

(22) Este item apresenta o roteiro a ser seguido nas vibrações que antecedem o encerramento de diversas atividades desenvolvidas nos Grupos Integrados, como as aulas das Escolas e Cursos.

(23) Atualmente tal função pertence ao Conselho de Grupos Integrados.

É fácil de compreender que estas condições formassem a base estatutária da instituição e também que aqueles que a ela se integrassem, principalmente aqueles que a constituíram, honrassem seus compromissos lutando pela sobrevivência, expansão e progresso da entidade, sendo-lhes vedado, todavia, alterar essas práticas por iniciativa particular.

Fácil também de perceber que a segurança da Aliança está em grande parte dependendo da unidade dessas práticas que, pela sua **coordenação, seqüência, propriedade e eficiência** largamente comprovadas, suportam, por si mesmas quaisquer críticas e, mais que isso, qualquer diversidade de opinião pessoal, e não se modificam, senão por consenso geral, visando à própria melhoria, naturalmente, após novos estudos e experimentações, devidamente autorizadas e competentes.

Por isso alterações particulares de pessoas ou mesmo de grupos atentam e põem em risco a estabilidade funcional e doutrinária da Aliança que, nestas circunstâncias, passaria por instituição desorganizada, sem unidade de doutrina e de direção.

Nos dias em que vivemos, as forças do mal estão cada vez mais ativas e audaciosas e a Aliança, pela sua própria natureza e finalidade, é alvo para esses ataques que, como sempre ocorre, tentam abalar os pilares das instituições, promovem desentendimentos entre trabalhadores e dirigentes, ou despertam ambições pessoais de mando, sugerindo iniciativas divergentes e utilizando médiuns menos vigilantes que, porventura, lhes abrem portas favorecedoras.

Isto é o que sempre desejam estas forças negativas, quando encontram terreno favorável na incompetência, na desordem e, sobretudo, na falta de um ideal maior que funcione como fator unificador, inabalável, o que não falta aos trabalhadores da Aliança.

Mas necessitamos do apoio, da boa compreensão e da boa vontade de todos, para assegurarmos à Aliança completo êxito em suas meritórias e transcendentais atividades, na expansão do Espiritismo Evangélico em nosso Estado.

Esperamos que os Grupos da Aliança permaneçam no seu exemplar testemunho mantendo a unidade, a cooperação e o integral devotamento à Instituição, para que não sejamos nós, seus próprios trabalhadores, que coloquemos obstáculos à sua marcha, sobrecarregando-nos de uma culpa tão grave pelo retardamento da difusão e da exemplificação do Evangelho do Divino Mestre, sob cuja bandeira de paz, de amor e de trabalho, realizamos, todos nós, nosso humilde esforço neste abençoado país que é o nosso.

Tudo vai bem na Aliança, árvore benigna cuja fronde viceja e se robustece dia a dia, ao calor do afeto e da esperança de muitos, na cooperação construtiva e alentadora dos grupos que formam sua resistente e flexível estrutura funcional.

PREPARAÇÃO DE TRABALHOS ESPIRITUAIS

Edgard Armond

Em qualquer trabalho de natureza espiritual a preparação é necessária, não só para se conseguir sintonia vibratória com o Alto, como também, oferecer aos trabalhadores desencarnados ambiente satisfatório para o êxito de suas atividades espirituais junto a nós.

Mas sucede muitas vezes que os dirigentes, após o encerramento de suas tarefas materiais do dia, apresentam-se para seus trabalhos nas Casas Espíritas sem condições de exercê-los, seja pela contaminação fluidica negativa dos contatos humanos ou ambientais, seja por estarem, eles próprios, envolvidos pelas emanções dos próprios vícios e maus hábitos, os quais não tiveram cuidado ou tempo para eliminar.

Tudo isso é comum acontecer, porém, ocorre também que o dirigente, sem tomar qualquer providência para purificar-se exteriormente, assume seu posto e inicia, assim mesmo, sua tarefa, conduzindo seus alunos ou auxiliares nas preces, nos estudos, nas curas e nas práticas da evangelização.

É chocante assistir a uma atitude destas, leviana e irresponsável, mas fácil de concluir que o dirigente, nestes casos, não tem condições satisfatórias para exercer sua dignificante tarefa.

A preparação sempre exige esforço espiritual prévio de dirigentes e de ouvintes, para se poder ascender, degrau por degrau, na conquista de uma sintonização harmoniosa e pura, que concorra a oferecer aos benfeitores espirituais uma ambientação adequada de vibrações, fluidos e a energia de que carecem, para o bom desempenho de suas tarefas entre nós. Tais tarefas sempre exigem deles (benfeitores) boa vontade e sacrifícios, para descerem a este mundo de sombras e desconforto moral, e que uma boa preparação atenua ou elimina.

Damos em seguida um esquema da preparação, esboçada em sete estágios complementares e seqüentes, a partir do nosso plano material, após o apelo (costumeiro em todos os trabalhos espíritas) para que os presentes se recolham em si mesmos, desprendendo-se das preocupações do mundo material.

1) Em primeiro lugar ligamo-nos com os protetores pessoais, que, sempre e muito particularmente, se interessam pelo nosso bem-estar e dos quais devemos sempre nos lembrar.

2) Ligamo-nos, em seguida, com os Instrutores e Guias que auxiliam e orientam o trabalho que está sendo realizado.

3) Prosseguimos elevando nosso teor vibratório, buscando sintonizar com as Fraternidades que protegem e auxiliam a instituição, sobretudo a FDJ cujo orientador geral é o respeitável irmão maior Razin; e proferimos então a prece – chamada das Fraternidades – que se inicia com as palavras “Nosso Divino Mestre e Salvador” (veja a seguir)

4) A esta altura, com nosso teor vibratório já se aproximando das esferas mais elevadas, visamos atingir a cúpula direcional espiritual de nosso País, exercida por ISMAEL, assessor do Divino Mestre, em torno ao qual se agrupam numerosas entidades providas de vários pontos do globo e fora dele e ao qual estão subordinados para os esforços da evangelização, como, também, a Fraternidade dos Cruzados⁽²⁴⁾ que toma parte ativa na segurança do movimento espírita no Brasil.

5) Neste ponto já atingimos esferas muito acima da atmosfera terrestre, de onde a humanidade recebe os eflúvios e a ternura maternal de Maria de Nazaré e das entidades espirituais que servem junto a Ela, dentre as quais destacamos aquela que foi denominada Castelã e que na Terra, ao tempo de Jesus, foi chamada Maria de Magdala; aquela que abandonou a vida de fausto e de riquezas, para servir ao Divino Mestre, dedicando-se, exclusivamente, ao seu serviço e à exemplificação da pureza e do amor na sua expressão mais dignificante.

6) Atingimos, por fim, a esfera cósmica, onde Jesus habita e da qual orienta e protege nosso globo, como Espírito Planetário, responsável pela espiritualização e a redenção da humanidade e ali haurimos forças redobradas e luzes para prosseguirmos, na Terra, como seus humildes seguidores e discípulos.

7) Nesta última etapa, com o coração vibrando de amor, respeito e gratidão, nossa alma, saturada de luz e de esperança, prosterna-se ante Deus, o Criador Supremo, nosso Pai eterno e invisível, a quem tudo devemos: a vida, o passado, o presente e o futuro, nas glórias da eternidade, proferindo-se a prece “Pai Nosso”.

(24) Fraternidade do Espaço cujo venerável dirigente é Ricardo.

PRECE DAS FRATERNIDADES⁽²⁵⁾

(Para a abertura de trabalhos espirituais)

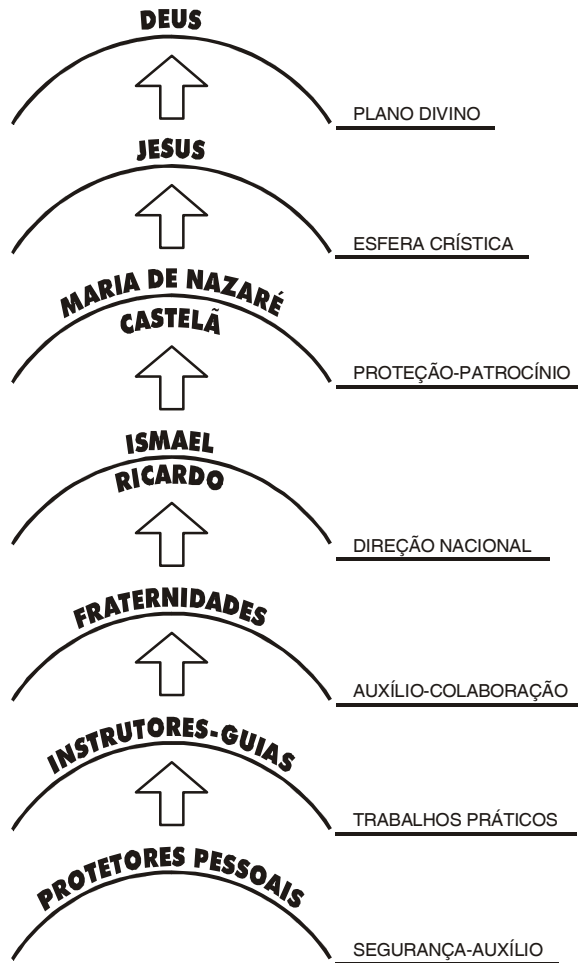
Nosso Divino Mestre e Salvador,
Fortalecei-nos e amparai-nos
Para que possamos lutar
Contra as forças do mal
Que tentam dominar o mundo.

Veneráveis mensageiros celestes,
Auxiliares de Jesus,
Fortalecei-nos e amparai-nos
Para que possamos lutar
Contra as forças do mal
Que tentam dominar o mundo.

Pai Nosso, Criador Nosso,
Fonte eterna de amor e de luz,
Fortalecei-nos e amparai-nos
Para que possamos lutar
Contra as forças do mal
Que tentam dominar o mundo.
Assim seja.

(25) Em reunião de 13/8/1961, Edgard Armond concitou os colaboradores da FEESP, para sua preservação espiritual, a unir-se às fraternidades espirituais encarregadas de protegê-los por meio das preces a serem feitas às 18h (primeira estrofe), 20h (segunda estrofe) e 22h (terceira estrofe).

ROTEIRO PARA A PREPARAÇÃO DOS AMBIENTES DE TRABALHOS ESPIRITUAIS



O CULTO DO EVANGELHO NO LAR

FINALIDADES

1) Estudar, cultivar e praticar o Evangelho de Jesus e, ao mesmo tempo, proteger os lares contra influências espirituais negativas.

2) Beneficiar pessoas necessitadas por meio de preces e vibrações espirituais.

ROTEIRO

1) Escolher dia e hora da semana em que se possa contar com a presença dos familiares, observando rigorosamente a pontualidade para assegurar a assistência dos benfeitores espirituais.

2) Iniciar as reuniões, com o número que for possível de pessoas presentes.⁽²⁶⁾

3) Designar um dos presentes para dirigir a reunião, podendo ser feito um rodízio, caso desejarem.

4) Abrir a reunião com uma prece simples e espontânea, dirigida a Deus, que poderá ser proferida por qualquer participante.

5) Ler um pequeno trecho de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e, na falta deste, do próprio *Novo Testamento*.

6) Comentar o trecho lido, com palavras simples e compreensíveis, buscando sempre a aplicação dos ensinamentos de Jesus na conduta pessoal e na vida diária, podendo qualquer dos presentes participar dos comentários, com objetividade e clareza, evitando-se debates e discussões.

7) Realizar, em seguida, vibrações de fraternidade e de amor aos necessitados, na seguinte ordem:

- Pela paz na Terra e no coração dos homens;
- Pela difusão do Evangelho no mundo;
- Pelo auxílio a enfermos, encarcerados, descrentes e suicidas;
- Pela ajuda aos trabalhadores de Jesus, que se dedicam à prática do Bem e ao esclarecimento público das verdades espirituais;
- Pela a fraternidade entre os homens, sem distinção de crenças ou condições sociais.

8) Prece de encerramento.

Observações

(26) Não é condição “sine qua non” que os familiares participem. A espontaneidade deve predominar sempre, para não se produzir um ambiente com ânimos contrários. A ação de um único membro da família, fazendo o Culto do Evangelho no Lar beneficiará a todos.

1) Os lares cristãos são refúgios sagrados para os membros da comunidade, e o Culto do Evangelho no Lar é um recurso de extraordinária importância de que se utiliza o Plano Espiritual Superior para sustentar o trabalho de evangelização da humanidade e proteção da família.

2) Por sua importância realizadora, esse trabalho é especialmente visado pelos Espíritos inferiores, que sempre interferem para impedir sua expansão, sendo necessárias: perseverança e fé para sua continuidade e preservação.

3) Poderão ser feitas vibrações para os casos justos e graves que atinjam a sociedade, a nação e a humanidade, por exemplo, desastres, catástrofes, etc.

4) Não se deve permitir, em hipótese alguma, que a reunião se transforme em trabalho mediúnico ou de debates sobre assuntos doutrinários.

5) Evitar comentários e críticas ofensivas a pessoas ou religiões, bem como conversas pouco edificantes, antes, durante ou depois da reunião.

6) Reuniões dessa natureza não devem ultrapassar a trinta minutos, podendo ser utilizada música suave e adequada, para melhor realização da preparação e do encerramento.

Recomendações elaboradas pela Secretaria da Aliança em Maio de 1977

QUESTÕES PRÁTICAS

Edgard Armond

CHOQUE ANÍMICO — REPETIÇÕES

Como regra, todos os atendimentos espirituais se processam dentro de uma série, numa ordenação. É um método integral de ações conjuntas, umas completando as outras. Se o assistido se restabelece, por exemplo, no meio da série, nesse ponto o tratamento termina, caso contrário irá até o fim, isto é, para casos materiais irá até o Pasteur 3A e para os casos espirituais irá até o Pasteur 3B. (...) ⁽²⁷⁾

Nenhum passe deve ser iniciado fora da série e nenhuma repetição deve ser feita em meio à série em andamento. A repetição de um passe em isolado, por exemplo, de choque anímico não é aconselhada por ser inútil (...).

(27) A partir da 4ª edição foram omitidas menções a alternativas de tratamentos espirituais, por se revelarem, na prática, redundantes com a aplicação dos princípios do procedimento padronizado.

TRIAGEM

Criamos esta modalidade de trabalho para aproveitar e atualizar conhecimento e cooperação de médiuns que não freqüentaram cursos. São ignorantes no assunto mas já trabalham. Não desejando (ou não podendo) freqüentar escolas, são submetidos a um repasse de atualização, em um curso intensivo de quatro a seis meses, com freqüência de três aulas teórico-práticas, por semana. **Não são, portanto, justificáveis as criações desses cursos em Casas Espíritas que podem manter cursos regulares, de acordo com os programas, já bastante resumidos, da Aliança.**

PASTEUR 3B — DOCTRINAÇÃO

No capítulo 15, do livro *Passes e Radiações*, o assunto está bem exposto em seus fundamentos, não sendo necessário acrescentar mais detalhes. Pode-se falar alguma coisa sobre a técnica do trabalho. Essa técnica para os formadores de corrente de suporte gira em torno do conhecimento de fluidos magnéticos, ectoplasma, fluidos comuns e vibrações para os diversos casos, de acordo com as instruções do dirigente do trabalho.

Para os médiuns videntes, sensitivos ou de incorporação, da mesma forma o que lhes cabe fazer é fornecer as informações que lhes forem pedidas pelo dirigente, no ato, colocando à sua disposição as faculdades que possuem para que os problemas orgânicos e espirituais de assistidos sejam solucionados na hora. Nos casos extremos, em que as doutrinações sejam necessárias, a dificuldade maior é conduzi-las de forma simples, discreta, objetiva e direta, focalizando o motivo principal do problema, a razão de ser daquele ato, colocando-o em termos positivos e não obstáculos místicos, para apurar e se definir.

Os pretensos direitos constituem responsabilidades dos obsessores: direitos⁽²⁸⁾ se eles forem cobradores de dívidas ou agravos do passado em forma cármica (caso em que têm relativa liberdade de ação); responsabilidades nos casos em que agem conscientemente, por livre-arbítrio e pelo próprio interesse ou impulso maléfico — casos esses em que a doutrinação se resume à exposição rápida do problema, aconselhamento para que se retire e, ante qualquer relutância, proceder-se ao corte da ligação que ele, o obsessor, estabeleceu com a vítima, e seu afastamento forçado com auxílio de elementos de segurança do trabalho.

GESTANTES

Após o segundo mês de gravidez, só podem trabalhar em tarefas físicas ligei-

(28) Em decorrência da Lei de Ação e Reação.

ras e em trabalhos espirituais de tarefas suaves como reuniões e preces, radiações, aulas para crianças e adultos, nas quais não haja possibilidade de absorção de fluidos e vibrações pesadas por parte do organismo da gestante e cujos reflexos, na formação do feto, são às vezes imprevisíveis.

Quanto a ser beneficiária da assistência espiritual, nada há contra a gestante tomar passe.

AINDA SOBRE O P-3

Jacques André Conchon

O “Encontro de Dirigentes” levado a efeito em Araraquara, no dia 4/8/1979, com o comparecimento dos Grupos Integrados da região (Araraquara, Casa Branca e Jaboticabal) enfocou a metodologia do P-3B.

Em uma atmosfera fraterna, muitos assuntos foram discutidos e dentre as dúvidas apresentadas constam as seguintes:

1ª) A partir de que idade o necessitado deve ser encaminhado ao P-3B?

2ª) Durante a aplicação do P-3B é indispensável que se aplique o P-2?

Pelo fato de serem as dúvidas procedentes, resolvemos publicar nossa apreciação como contribuição a todos os Grupos Integrados.

1ª Questão — Considerando que as perturbações espirituais na criança decorrem, via de regra, dos reflexos do ambiente no lar, e que as perturbações profundas surgem somente quando o processo reencarnatório-adaptacional se completou, ocasião em que o indivíduo, ingressando na puberdade, se manifesta como uma resultante de todas as experiências acumuladas ao longo das encarnações pregressas estando, assim, sujeito às injunções carmáticas onde se evidenciam a presença dos antigos credores, concluímos:

a) Não se justifica, como procedimento normal, encaminhar um necessitado menor de 14 anos para o P-3B;

b) Nos casos excepcionais, em que se demonstra a necessidade do P-3B, achamos que o mesmo deverá ser realizado a distância para não impressionar o menor;

c) Quanto ao P-3A não há limitação, a não ser aquela imposta pelo livro *Passes e Radiações*: acima de sete anos.

2ª Questão — Segundo o livro *Passes e Radiações*, a aplicação do P-2 durante o método do P-3B pode ser dispensada.

Oportuno se torna informar os amigos leitores que esta apreciação antes de ser levada às oficinas para a composição gráfica, foi revisada pelo nosso Comandante Armond, que fez a seguinte apreciação:

“O P-2 é o primeiro da série tratamento que se aplica nos casos de perturbações espirituais; o ‘choque anímico’, o segundo e o P-3B o terceiro e último.

Esta é a seqüência natural. Portanto, o P-2 foi indispensável no princípio, quando era a sua vez e nada mais tem a ver com as aplicações seqüentes desta série.”

INDICAÇÃO PRÁTICA DO P-3A

Descrição Parte Prática

Destinado às perturbações materiais graves, não eliminadas com P-1, sejam ou não de fundo espiritual.

Deverão ser feitas entrevistas semanais por membros da equipe do P-3A, para melhor acompanhamento ao assistido.

Para a aplicação do P-3A, deverá ser formada uma corrente por médiuns de cura espiritual ou possuidores de boa capacidade de doação de fluidos e ectoplasma; estes fluidos, doados pelos médiuns na aplicação do passe, são acrescidos àqueles doados pelos operadores espirituais, protetores e auxiliares do trabalho.

O número de cooperadores é de, no mínimo, cinco pessoas, onde um cooperador funciona como operador, e os demais na corrente.

Tempo da aplicação do passe: cinco minutos.

Forma-se a corrente e um dos membros como operador, se coloca no centro do grupo junto à cadeira que será ocupada pelo assistido.

1) O assistido é trazido já devidamente preparado (passe de limpeza, entrevista, preleção evangélica) e colocado na cadeira ao centro, ao mesmo tempo que a corrente de mãos inicia a doação direta de vibrações de amor e saúde.

2) O operador aplica os três tempos do P-1, enquanto a corrente, por indicação do dirigente da sala, emite fluidos curativos ou ectoplasma, conforme as conveniências de cada caso.

3) Quando necessário o operador doa energias provindas do Alto através da imposição de mãos sobre as do assistido.

4) Poderão ser feitas aplicações locais, pelo operador, quando houver algum ponto ou órgão que necessite de atendimento especial.

5) Fazer uso da aplicação geral (conforme *Métodos Espíritas de Cura*),

com projeções calmantes, verde ou azul, a partir da cabeça descendo pelo cerebelo, bulbo, coluna vertebral até o básico, prosseguindo pelas pernas até os pés.

6) Neste ponto, mudar de cor para o alaranjado (poderá ser utilizada a cor rosa que tem a mesma função), subindo em sentido contrário para aquecer.

7) Voltando ao bulbo, descer no sentido pneumogástrico (Vago-simpático), até o plexo solar para controlar o vegetativo.

8) Acionar os centros de força e começar pelo coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, gástrico e genésico com azul ou verde.

9) Com estas aplicações, todo o campo energético fica ativado e o operador pode passar a atender os casos específicos de cada assistido, segundo exame espiritual (Grupo Mediúnico).

10) Longitudinais para concluir a assistência.

Notas:

- a) O conselho dos Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica em 17/3/2002, estabeleceu consenso ao evitar o nome para as nuanças de cores, para facilitar o treinamento e a mentalização das mesmas (padronização).
- b) Na reunião de 19/9/2004 foi concluído que não havia necessidade de modificação mas, sim, de padronização esclarecendo melhor os movimentos do P-3A.
- c) Ver *Passes e Radiações*, Cap. 14 e *Métodos Espirituais de Cura* (Editora Aliança), Cap. XI, Aplicações Práticas.

GRUPOS MEDIÚNICOS

Paulo do Amaral Avelino

O QUE SÃO OS GRUPOS MEDIÚNICOS

São trabalhos práticos mediúnicos fechados (isto é, não-abertos ao público), realizados por médiuns agrupados em regime de colegiado, de acordo com a especialidade a que se propõem.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Os objetivos dos Grupos Mediúnicos são:

1º) A união com o Plano Espiritual, em nome de Jesus Cristo, com a finalidade de estendermos a caridade pura em todos os planos da vida.

2º) Realizar o trabalho designado para o grupo, de acordo com sua especialidade:

- 1) Exames espirituais (ou consultas espirituais).
- 2) Doutrinações ou tratamentos espirituais a distância.
- 3) Sustentação espiritual de locais e trabalhos.
- 4) Obtenção de orientações do Plano Espiritual Superior.
- 5) Outras finalidades.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões podem ser semanais, mensais ou eventuais, de acordo com as características do trabalho e as possibilidades do Centro Espírita, com duração entre 60 e 120 minutos.

Participantes

Poderão integrar as sessões de intercâmbio mediúnico, somente, os elementos que concluíram o Curso de Médiuns.

Direção

A direção, habitualmente, será composta por um dirigente e um auxiliar.

ROTEIRO

Preparação dos trabalhadores

Os médiuns, antes de adentrarem ao ambiente de trabalho, devem receber o passe de limpeza.

Chegada a hora marcada para o início do trabalho, no recinto dos mesmos deve ser observada a seguinte seqüência:

- a) Sintonia da corrente (ver *Passes e Radiações*, cap. 26).
- b) Reativação dos centros de força (ver *Passes e Radiações*, cap. 19).
- c) Prece de abertura conforme roteiro completo (ver *Preparação de Trabalhos Espirituais*, neste capítulo).
- d) Exame de ambiente (ver *Passes e Radiações*, cap. 26).

Desenvolvimento

Os diferentes tipos de grupo definem uma composição e desenvolvimento dos trabalhos, como segue:

1) Grupos dedicados a exames espirituais (ou consultas espirituais)

A corrente é formada por médiuns videntes, audientes, de sustentação e psicofônicos.

Temos duas modalidades nestes trabalhos:

a) O trabalho de apoio à Assistência Espiritual, consultando as fichas dos assistidos, segue-se o roteiro:

a1) O dirigente declara o nome do assistido a ser examinado, através de dados pessoais contidos na Ficha de Assistência Espiritual ou menciona apenas os números das fichas.

a2) Os médiuns captam e transmitem as indicações de passes, as causas das perturbações e orientações junto aos mentores.

a3) O dirigente anota, na Ficha de Assistência Espiritual, as informações recebidas.

b) Trabalho de apoio às Escolas de Aprendizes do Evangelho, examinando os alunos ao final de cada ciclo, segue-se o roteiro:

b1) Os alunos são encaminhados, um a um, para a sala de trabalhos mediúnicos.

b2) O dirigente apresenta o aluno, instando-o a enunciar, brevemente, as atividades de que participa em decorrência da Escola de Aprendizes.

b3) Os médiuns psicofônicos transmitem a mensagem do mentor para o aluno.

b4) Após a mensagem, o aluno deixa a sala e os médiuns complementam

com a Nota de Exame Espiritual e com orientações que possam servir aos dirigentes da turma da EAE de apoio ao respectivo aluno.

b5) As mensagens e orientações podem ser anotadas ou gravadas em fita cassete, facultando sua transcrição à Caderneta Pessoal do aluno.

2) Grupo dedicado a doutrinações ou assistência espiritual a distância (também conhecido como “Samaritanos”)

A corrente é formada, basicamente, por médiuns de incorporação e sustentação, preferencialmente apoiados por videntes. Realizam-se tratamentos de cura espiritual a distância, indicados para assistidos **impossibilitados** de comparecer ao Centro Espírita, conforme o seguinte roteiro:

a) Leitura dos dados pessoais do assistido pelo dirigente.

b) Emissão de vibrações amorosas ao assistido, com a possível orientação dos médiuns videntes.

c) Os médiuns ficam à disposição do Plano Espiritual que poderá, ou não, fazer uso da incorporação.

d) No caso de manifestação de obsessores, o dirigente procede a um diálogo amoroso de esclarecimento e encaminhamento.

Nota: no caso de cura de perturbações físicas, é importante a presença de médiuns de cura na corrente.

3) Sustentação espiritual de locais e trabalhos

Aplica-se, em especial, à sustentação espiritual de obras e trabalhos caritativos, ou eventos promovidos pela Casa Espírita, visando a eliminação de influências espirituais negativas e vibrações de apoio aos mentores do local/trabalho.

Também destina-se à verificação pormenorizada da situação espiritual destes locais e trabalhos, para tomada das providências adequadas.

A formação da corrente é a mesma do item (2) e o roteiro básico é o seguinte:

a) Vibrações a fim de possibilitar a higienização e fortalecimento espiritual dos ambientes e freqüentadores do local/trabalho.

b) Os médiuns de incorporação colocam-se à disposição dos mentores.

c) Caso haja manifestações de Espíritos necessitados, o dirigente procede à assistência e esclarecimento do manifestante.

d) Os médiuns videntes e audientes realizam verificações e buscas no local; a seguir, orientam as vibrações específicas para o local ou para o manifestante.

e) Caso haja mensagens e orientações aos freqüentadores do local, estas são anotadas.

4) Obtenção de orientações do Plano Espiritual Superior

Destina-se à obtenção de mensagens e orientações dos mentores para a condução das atividades espirituais do Centro Espírita, da Obra Assistencial, etc. Ver mensagem “Sessões de Intercâmbio”, a seguir.

O grupo é formado por médiuns psicofônicos, videntes e de sustentação. O roteiro básico é o seguinte:

- a) Os médiuns captam e transmitem as orientações e mensagens.
- b) O dirigente do trabalho apresenta questões específicas aos mentores.
- c) O dirigente ou o auxiliar faz as anotações ou gravação em fita cassete.

5) Outras modalidades

Conforme as necessidades e disponibilidade das Casas Espíritas, outros grupos mediúnicos podem ser formados, tais como: grupo de psicografia, grupo de socorro a zonas da Espiritualidade inferior, grupo de desenvolvimento mediúnico (mencionado em *Mediunidade*, de Edgard Armond, como “Desenvolvimento Completo”).

Em trabalhos desta natureza, os médiuns atuam em equipe, sem predominâncias, num autêntico sistema de colegiado. Isto permite evitar o personalismo e o individualismo no trabalho evangélico. Em muitas casas, o próprio termo “Colegiado” tem sido substituído por “Grupo Mediúnico”, para não causar a falsa idéia de um “grupo de elite”, reforçando sentimentos de vaidade. Também deve-se estar atento às diretrizes das obras: *Trabalhos Práticos de Espiritismo*; *Mediunidade*; *Passes e Radiações* e *Desenvolvimento Mediúnico*, todas de autoria de Edgard Armond e editadas pela Editora Aliança.

Encerramento

O roteiro básico de encerramento dos trabalhos é o seguinte:

- a) Corrente de Limpeza e reposição de energias: os integrantes do trabalho dão-se as mãos e buscam uma sintonia maior entre si e com os mentores, até que todos se sintam perfeitamente equilibrados (ver *Trabalhos Práticos de Espiritismo*, incluso na coletânea *Prática Mediúnica* de Edgard Armond, Editora Aliança).
- b) Se for considerado necessário pelo dirigente e/ou mentores espirituais, uma comunicação final de avaliação pode acontecer.
- c) Vibrações, conforme roteiro já estabelecido.
- d) Prece de encerramento.

SESSÕES DE INTERCÂMBIO

O Trevo (Março/1977)

Edgard Armond

Este é um tipo de trabalho prático que deve ser utilizado com parcimônia.

Nos programas espirituais bem organizados, o intercâmbio superior ocupa lugar de relevo porque, normalmente, representa as ligações com os planos mais altos, além daqueles utilizados nos trabalhos comuns, da rotina habitual dos atendimentos aos necessitados (consultas, passes, correntes de cura), ou os de cultura doutrinária (palestras, conferências, reuniões em geral).

Bem analisado o assunto, intercâmbio, como o próprio nome o indica, é todo o contato que fazemos, intelectual ou psíquico, com as entidades do plano dos desencarnados (mentores, instrutores, protetores, etc.) e, por analogia, até mesmo com Espíritos inferiores. Mas, para destacar a natureza desse trabalho no bom sentido, sempre nos referimos às sessões de intercâmbio como sendo aquelas em que os Espíritos responsáveis, ligados ou não aos trabalhos comuns da casa ou de agrupamentos particulares, são solicitados a comparecer em sessões reservadas. A finalidade é a de manifestarem-se sobre assuntos ou problemas para os quais escasseiam soluções, ou interferem circunstâncias que ultrapassam as possibilidades dos próprios dirigentes encarnados ou quando, ainda, se trata do estudo de assuntos doutrinários ou sociais, acima de nossas possibilidades normais. **Nunca, porém, para os assuntos de administração material das casas e dos grupos, as quais competem aos próprios dirigentes encarnados.**

SESSÕES DOUTRINÁRIAS

INTRODUÇÃO

Até a 3ª edição deste livro, havia, no início da Seção II - Curso Básico de Espiritismo, a descrição de um “Estágio Preliminar para o Curso Básico (...)”. Esta atividade tem sido aplicada, com sucesso, de modo conjugado com a Assistência Espiritual, quando o assistido passa para a condição de não mais necessitar da série de passes.

Apresenta-se, então, aos assistidos, as Sessões Doutrinárias, como continuidade do tratamento, onde os passes são substituídos pelo esclarecimento evangélico. Na realidade, esta é a forma de implementar a transição entre o processo de assistência espiritual e as oportunidades de esclarecimento através dos cursos proporcionados pelo Centro Espírita.

As Sessões Doutrinárias são excelentes instrumentos para motivar seus freqüentadores a interessarem-se pela Doutrina Espírita aplicada ao seu cotidiano, bem como, inscreverem-se no Curso Básico de Espiritismo e na Escola de Aprendizes do Evangelho, para os quais devem sempre ser convidados, caso desejem obter mais esclarecimentos.

O QUE SÃO AS SESSÕES DOUTRINÁRIAS

Constituem um programa simplificado para exposição de conceitos básicos espíritas, dirigidos àqueles que concluem uma fase da série de passes da Assistência Espiritual.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Promover o auto-equilíbrio dos assistidos através do esclarecimento espírita evangélico.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões são semanais de, no máximo, 45 minutos que, preferencialmente, ocorrem em paralelo ao trabalho de Preleção Evangélica e Passes.

As cadeiras dos participantes devem estar, de preferência, dispostas a formar um círculo.

Direção

A direção está a cargo de um dirigente e um auxiliar (eventual substituto do dirigente). Os temas podem ser desenvolvidos pelo dirigente ou por um expositor convidado.

Participantes

Os assistidos encaminhados, em processo de conclusão da série de passes ou por algum encaminhamento especial, definido pelo Exame Espiritual, o que ocorre geralmente quando o assistido necessita de mais esclarecimentos para melhor recepção e manutenção dos passes.

Roteiro

Preparação simplificada, idêntica à da Preleção Evangélica (ver acima).

Exposição do tema programado.

Encerramento simplificado, tal qual o da Preleção Evangélica.

Programação

Os temas desenvolvidos são 18 e repetem-se de forma rotativa (ou seja, a sucessão dos assuntos se repete continuamente, sendo permitido, em qualquer fase, o ingresso do assistido nas sessões).

A abordagem deve ser altamente dialogante, visando um esclarecimento amplo, com base num conto ou história com moral evangélica de fácil compreensão. Como o encaminhamento não considera a ordem dos temas, o expositor deve estar apto e disposto a esclarecer eventuais dúvidas fora do assunto proposto para o dia, de forma sucinta.

A bibliografia das histórias sugeridas para a utilização neste programa concentra-se nos livros *A Vida Escreve e Almas em Desfile*, de autoria do espírito Hilário Silva, psicografadas por Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, Editora FEB, *Alvorada Cristã*, psicografada por Francisco Cândido Xavier e *Bem-Aventurados os Simples*, psicografada por Waldo Vieira.

PROGRAMA

Tema Assunto

- 1 O que é o homem. Espírito encarnado. O que é Espírito; exemplificar falando em fantasmas, assombrações. A imortalidade do Espírito. As muitas encarnações.
- 2 Para onde vamos quando morremos. O que é a morte: colheita obrigatória de nossa sementeira.
- 3 Encostos, obsessões, perturbações. Lei de afinidades. Escolher boas companhias, fugir das más.

Tema Assunto

- 4 Deus, criador de tudo. Não só a Terra é habitada. Bondade de Deus. A prece como forma de percebermos a bondade de Deus. Explicações sobre o amor fraterno.
- 5 Causa e efeito. Problemas sociais; ricos e pobres. A prova da pobreza e da riqueza. Justiça Divina; céu e inferno. O bem como caminho para a felicidade.
- 6 Jesus, filho de Deus; rápida história. Exemplo para ser seguido. O perdão. Evangelho no Lar: higienização do lar.
- 7 A maior coragem: saber perdoar. Pensamento e ação. O poder do ódio; o ódio como construtor da infelicidade. O poder do amor, da compreensão.
- 8 Talismã, seu significado: “prisão” de Espíritos infantis. Desnecessidades do ritual. Práticas espíritas. Defeitos morais: egoísmo, orgulho, brutalidade, inveja, etc.
- 9 Médiun — o que é. Médiun não é santo. As várias faculdades mediúnicas.
- 10 Como ser bom médiun. Cuidados com as perturbações. Evangelho. Desenvolvimento suave, sem forçamentos.
- 11 Escala espírita. Não dar crédito a todos os Espíritos. A escala espírita entre os encarnados: homens bons e maus; inteligentes e ignorantes. Progresso espiritual.
- 12 Importância do corpo para progresso do Espírito. Os vícios: álcool, fumo, jogo, tóxicos, etc.
- 13 Respeito ao próximo, à esposa, aos filhos, aos colegas. A trave e o cisco.
- 14 Cultivar palavras sadias. Palavrões que ferem e nos perturbam. Educação pessoal: boas maneiras, delicadeza, afabilidade.
- 15 Passes — o que são, seus resultados. A contribuição do doente.
- 16 Doenças e responsabilidades do homem. “Doenças curativas” do Espírito. Resignação como alívio. Alimentação, trabalho, repouso; diversões sadias.
- 17 A família: reunião de Espíritos em reajuste. Necessidade de colaboração e renúncia.
- 18 “Fechar” o corpo. A carapaça da caridade; prática do amor. “Mal-feitos”; afinidade com a revolta. Evangelho no lar. Cultivar o Espírito, leituras, artes, filmes na TV.

CAPÍTULO 7

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

O QUE É A EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

É um programa organizado para proporcionar o ensino de moral cristã à infância e orientação espiritual aos pais.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

O objetivo da Evangelização Infantil é cultivar no Espírito da criança, desde o alvorecer da vida, o entendimento da prática das boas obras e a aquisição da moral e do saber.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As classes de Evangelização Infantil funcionam em aulas de 60 minutos.

As atividades durante uma aula de Evangelização Infantil podem ser divididas, genericamente, como segue:

5 minutos — Preparação do ambiente com a prece Pai Nosso.

10 minutos — Atividades diversas (música, ginástica, gincana, recreação, etc.)

10 a 40 minutos — Exposição do tema (variável de acordo com o ciclo) e atividades para verificação e fixação do tema desenvolvido (desenho, jogos, dinâmica, dramatização, trabalhos manuais, etc.). Desse modo:

ciclo maternal = 10 minutos

ciclo jardim = 20 minutos

ciclo primário = 30 minutos

ciclo intermediário = 40 minutos

5 minutos — encerramento

MATERIAL DE APOIO

A programação seguida pela Aliança Espírita Evangélica, no campo da Evangelização Infantil, apresenta-se, atualmente, baseada nos livros da Evangelização Infantil, lançados a partir de 2001, englobando programas divididos pelos ciclos de idades tradicionalmente adotados pelas Casas Espíritas:

- Ciclo maternal – de 0 a 3 anos – Programa Único
- Ciclo jardim – de 4 a 6 anos – Programas A B C .
- Ciclo primário – de 7 a 9 anos – Programas A B C .
- Ciclo intermediário – de 10 a 11 anos – Programas A B .
- Músicas infanto-juvenis – Livro e CD *Crescendo Cantando*.
- Curso de preparação para evangelizador infanto-juvenil.

Uma parte das histórias que compõem os livros da “Evangelização Infanto-juvenil” foi retirada da obra literária *Evangelização Infantil*, em quatro volumes, de autoria da professora Mariluz Valadão Vieira, revisada e atualizada. Outras tantas histórias foram coletadas de vários programas aplicados nas aulas de moral cristã de outras instituições. Muitas delas, porém, são inéditas e foram escritas, especialmente, para tal coleção.

Cada livro é composto por 40 aulas ilustradas, por atividades de motivação inicial, verificação e fixação da aprendizagem, atividades recreativas, reflexão para o evangelizador, orientações para o desenvolvimento das aulas, subsídios para a aplicação do conteúdo temático da aula e matéria psicopedagógica para as idades correspondentes a cada ciclo.

O livro *Crescendo Cantando* é composto de letras de músicas cifradas, acompanhado por três CDs.

A estruturação e a organização para formar os evangelizadores e implantar a Evangelização Infantil estão no livro *Curso de Preparação para Evangelizador Infanto-juvenil*, buscando resgatar e revisar as orientações contidas em várias obras que direcionam o trabalho de moral cristã.

Acreditamos, sinceramente, que a Evangelização Infantil é capaz de ajudar a criança em sua formação, proporcionando-lhe equilíbrio e transformando-a em um indivíduo mais consciente.

Contém pontos fundamentais voltados à preparação e à conscientização sobre o trabalho com a infância, de forma prática, simples e dinâmica, para que os conceitos básicos sejam bem entendidos e estes se tornem de utilidade na prática do trabalho semanal.

As 12 aulas que compõem o *Curso de Preparação para Evangelizador Infanto-juvenil* conceituam a maneira pela qual entendemos o ser humano, a criança e o jovem em particular.

Este roteiro vem ao encontro do programa da Aliança, que é a vivência do Evangelho de Jesus através do **trabalho, do conhecimento e da disciplina**.

Aos evangelizadores compete não se deter apenas na execução das aulas semanais, mas também buscar o aperfeiçoamento de seus conhecimentos através de vivências e reciclagens que os ajudará na tarefa a que se propõem desenvolver junto ao público infanto-juvenil.

Estamos convencidos de que só o amor salva e constrói, e que a maneira ideal de plantarmos este amor no coração das crianças é levá-las ao conhecimento do roteiro seguro do Evangelho, na assertiva de Emmanuel quando diz:

“Um cristão sem atividade no bem é um doente de mau aspecto, pensando na economia da coletividade.

No Evangelho, a posição neutra significa menor esforço.”

Cabe lembrar que o preparo e o conhecimento dos assuntos que envolvem a educação, em todos os seus aspectos, não é questão puramente de opinião particular e sim, ciência, que também tem seus estudiosos e especialistas.

Com este trabalho visamos, unicamente, colaborar com a preparação de cidadãos que desejam a transformação do clima social e espiritual do planeta, pois sabemos, que somente pela formação moral cristã, iniciada na infância, as crianças descobrirão e construirão um mundo cada dia melhor!

“ENSINAR É APRENDER DUAS VEZES.”

PROGRAMA DO CURSO DE PREPARAÇÃO PARA EVANGELIZADOR INFANTO-JUVENIL

Aula	Tema
1	Conscientização, objetivos e finalidades
2	Implantação, organização e funcionamento do trabalho
3	O evangelizador
4	Noções de psicologia educacional
5	Didática, pedagogia e manejo de classe
6	Fenômenos psíquicos
7	Características biopsicossociais das crianças
8	Crianças com comportamentos especiais
9	Literatura na Evangelização Infantil
10	Programa, planejamento e preparo da aula
11	Recursos de ensino – Material didático
12	Atividades paralelas às aulas de moral cristã

PROGRAMAS DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

CICLO MATERNAL

AulaTema

- 1 Providência divina
- 2 Prece
- 3 Amor aos animais
- 4 Respeito à propriedade alheia
- 5 Boas maneiras
- 6 Cuidados com o próprio corpo / Saúde
- 7 Alegria de viver / Percepção visual
- 8 Auxílio ao próximo
- 9 Bondade
- 10 Altruísmo / Prazer de viver
- 11 Alegria de viver / Percepção dentro-fora
- 12 Prazer de ser útil
- 13 Deus / Criação
- 14 Anjo da guarda

AulaTema

- 15 Amor às plantas
- 16 Higiene corporal
- 17 Anjo da guarda respeita o livre-arbítrio
- 18 Cuidados com a saúde / Alimentação
- 19 Amor materno
- 20 Alegria de viver / Percepção visual e espacial
- 21 Colaboração / Percepção espacial
- 22 Obediência
- 23 Auxílio ao próximo
- 24 Amizade
- 25 Deus / Criação
- 26 Prece
- 27 Amor à natureza

AulaTema

- 28 Higiene / Limpeza
- 29 Aceitação
- 30 Prevenção de acidentes
- 31 Prazer de ser útil
- 32 Cuidados com o corpo / Percepção de temperatura
- 33 Amor ao estudo / Esforço próprio
- 34 Amor ao trabalho
- 35 Alegria / Otimismo
- 36 Alegria de viver / Postura e movimento do corpo
- 37 Alegria de viver / Percepção sonora
- 38 Natal / Nascimento de Jesus
- 39 Natal / Os pais de Jesus
- 40 Natal / Símbolos

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infanto-juvenil Ciclo Maternal*.

CICLO JARDIM A

AulaTema

- 1 Deus
- 2 Deus e Jesus
- 3 Jesus
- 4 Prece
- 5 Altruísmo
- 6 Afabilidade / Gentileza
- 7 O anjo da guarda
- 8 Respeito à propriedade alheia
- 9 Combate à inveja
- 10 Moisés / 1ª Revelação
- 11 Respeito às diferenças
- 12 Amor à família
- 13 Higiene bucal
- 14 Higiene
- 15 Gratidão
- 16 Perdão

AulaTema

- 17 Fraternidade
- 18 Igualdade
- 19 Bondade
- 20 Piedade
- 21 Amor às plantas
- 22 Amor aos animais
- 23 Boas maneiras no lar
- 24 Boas maneiras na rua
- 25 Amor de pai
- 26 Egoísmo
- 27 Mentira
- 28 Preguiça
- 29 Agressão
- 30 Imortalidade
- 31 Vaidade
- 32 Boas maneiras / Limpeza
- 33 Teimosia
- 34 Amor ao trabalho
- 35 Kardec / Espiritismo, 3ª Revelação
- 36 Gostar de si mesmo
- 37 Parábola de Jesus
- 38 Colaboração
- 39 Jesus / Símbolos de Natal
- 40 Jesus

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infanto-juvenil Ciclo Jardim A*.

CICLO JARDIM B

AulaTema

- 1 Deus Criador
- 2 A sabedoria divina
- 3 Deus na natureza
- 4 Amor a Deus
- 5 Jesus / 2ª Revelação
- 6 Prece
- 7 Anjo da guarda

Aula Tema

- 8 Moisés / 1ª Revelação
- 9 Valor do amor materno
- 10 Amor às plantas / Aceitação
- 11 Boas maneiras no lar
- 12 Amor ao próximo / Respeito às diferenças
- 13 Respeito à propriedade alheia
- 14 Altruísmo / Caridade
- 15 Imortalidade / 3ª Revelação
- 16 Reencarnação / 3ª Revelação
- 17 Trabalho
- 18 Evolução pelo estudo
- 19 Amor aos animais
- 20 O valor da família
- 21 Valor do amor paterno
- 22 Auxílio
- 23 Boas maneiras na rua
- 24 Valor do esforço
- 25 Higiene do corpo
- 26 Cuidados com o corpo / Alimentação
- 27 Mentira
- 28 Egoísmo / Gula
- 29 Maldade
- 30 Agressão
- 31 Desobediência
- 32 Teimosia
- 33 Fraternidade / Aceitação
- 34 Piedade / Amor aos animais
- 35 Igualdade / Solidariedade
- 36 Bondade
- 37 Perdão
- 38 Jesus / 2ª Revelação
- 39 Natal
- 40 Espírito natalino

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infante-juvenil Ciclo Jardim B*.

CICLO JARDIM C

Aula Tema

- 1 Deus Criador
- 2 Providência divina
- 3 Existência de Deus
- 4 Deus e Jesus
- 5 Prática da oração
- 6 Prece de agradecimento
- 7 O anjo da guarda
- 8 1ª Revelação
- 9 2ª Revelação
- 10 3ª Revelação
- 11 Reencarnação
- 12 Imortalidade
- 13 Amor à família
- 14 Amor ao próximo
- 15 Respeito à vida de seus semelhantes
- 16 Prazer de ser útil
- 17 Perseverança
- 18 Amor ao estudo
- 19 Amor às plantas
- 20 Amor aos animais
- 21 Boas maneiras / Gentilezas
- 22 Higiene bucal
- 23 Higiene corporal
- 24 Respeito à própria vida
- 25 Inveja
- 26 Bondade
- 27 Egoísmo
- 28 Amizade
- 29 Julgamento
- 30 Respeito à propriedade alheia
- 31 Gula
- 32 Piedade / Altruísmo
- 33 Mentira
- 34 Colaboração
- 35 Palavrões
- 36 Perdão
- 37 Vaidade

Aula Tema

- 38 Natal
- 39 Símbolo de Natal
- 40 Jesus

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infanto-juvenil Ciclo Jardim C.*

CICLO PRIMÁRIO A

Aula Tema

- 1 Deus: Pai / Criador
- 2 A bondade de Deus
- 3 Providência divina
- 4 Prece
- 5 Maneira de orar
- 6 Prece: saber pedir e agradecer
- 7 Anjo da guarda
- 8 Velho Testamento / 1ª Revelação
- 9 Nascimento de Jesus
- 10 Jesus e as crianças
- 11 Curas de Jesus
- 12 Amor à natureza
- 13 Boas maneiras
- 14 Boas maneiras no lar
- 15 Espírito de serviço
- 16 Cumprimento dos deveres
- 17 Amor ao trabalho
- 18 Higiene física
- 19 Bondade
- 20 Segurança física
- 21 Amor à família / Colaboração
- 22 Gratidão
- 23 Respeito à propriedade alheia
- 24 Amor ao próximo
- 25 Amor aos animais
- 26 Boas maneiras na rua
- 27 Amor aos estudos
- 28 Cuidados com o corpo / Saúde
- 29 Higiene dos alimentos e pessoal

Aula Tema

- 30 Fraternidade
- 31 Amor à família
- 32 Mentira
- 33 Honestidade
- 34 Agressão
- 35 Trocas e chantagens infantis
- 36 Respeito à propriedade alheia
- 37 Otimismo
- 38 Maus costumes
- 39 Nascimento de Jesus
- 40 Jesus / Natal

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infanto-juvenil Ciclo Primário A.*

CICLO PRIMÁRIO B

Aula Tema

- 1 Providência divina
- 2 Prece
- 3 Amor a Deus
- 4 Anjo da Guarda: o amparo que nos presta
- 5 Anjo da Guarda
- 6 Velho Testamento / 1ª Revelação
- 7 O Decálogo
- 8 Caridade
- 9 Pai Nosso - 1ª frase: Pai Nosso que estais no céu
- 10 2ª frase: Santificado seja o vosso nome
- 11 3ª frase: Venha a nós o vosso reino
- 12 4ª frase: Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu
- 13 5ª frase: O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje
- 14 6ª frase: Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos nossos devedores

Aula Tema

- 15 7ª frase: Não nos deixeis cair em tentação
- 16 8ª frase: Livrai-nos do mal. Assim seja!
- 17 Cuidados com o corpo / Prevenção de acidentes
- 18 Amor ao estudo
- 19 Amor ao trabalho
- 20 Orgulho / Humildade
- 21 Imortalidade
- 22 Amizade / Fazer amigos
- 23 Preconceito racial
- 24 Perdão
- 25 Auxílio ao semelhante / Gratidão
- 26 Amor e respeito aos idosos
- 27 Esforço próprio
- 28 Boas maneiras na comunidade
- 29 Amor aos animais / Francisco de Assis
- 30 Humildade
- 31 Honestidade
- 32 Agressão
- 33 Arrependimento e egoísmo
- 34 Palavrões
- 35 Allan Kardec: biografia
- 36 Desobediência
- 37 Fé
- 38 Amor à família
- 39 Jesus, amigo das crianças
- 40 Nascimento de Jesus

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infante-juvenil Ciclo Primário B.*

CICLO PRIMÁRIO C

Aula Tema

- 1 Deus / Amor e sabedoria
- 2 Amor a Deus
- 3 Prece
- 4 Higiene dos pensamentos

Aula Tema

- 5 Jesus no templo
- 6 Jesus
- 7 Fé
- 8 Amor à família / Cooperação
- 9 Missão de Moisés
- 10 Amor aos irmãos
- 11 Honremos nossos pais
- 12 Trabalho
- 13 Esforço / Perseverança
- 14 Boas maneiras
- 15 Amor ao próximo
- 16 Solidariedade humana
- 17 Respeito aos semelhantes
- 18 Não julguemos
- 19 Respeito à propriedade alheia
- 20 Perigo de incêndio
- 21 Gula / Hábitos alimentares
- 22 Reencarnação
- 23 Humildade
- 24 Preservar a saúde
- 25 Higiene física
- 26 Honestidade
- 27 União / Colaboração
- 28 Caridade
- 29 Biografia: Allan Kardec
- 30 Amor aos animais
- 31 Valor do trabalho
- 32 Perdão
- 33 Colaboração na família
- 34 Equilíbrio na natureza
- 35 Maledicência
- 36 Importância do estudo
- 37 Fraternidade / Otimismo
- 38 Vinda do Cristo à Terra
- 39 Alegria de ser útil
- 40 Nascimento de Jesus

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infante-juvenil Ciclo Primário C.*

CICLO INTERMEDIÁRIO A

Aula Tema

- 1 Autoconhecimento
- 2 Deus: existência pelas obras
- 3 Atributos de Deus
- 4 Deus e o homem
- 5 Prece Pai Nosso
- 6 1ª Revelação / Deus único
- 7 1ª Revelação: A ida do povo hebreu para o Egito
- 8 1ª Revelação / Dez mandamentos
- 9 2ª Revelação / Jesus, nosso mestre e irmão
- 10 Cristianismo: doutrina do amor
- 11 Imortalidade
- 12 A existência do plano espiritual
- 13 Reencarnação
- 14 Ação e reação
- 15 Mediunidade: sintonia, poder do pensamento, Espíritos afins
- 16 Corpo físico, templo do Espírito
- 17 Valorização do trabalho
- 18 Caridade
- 19 Fraternidade
- 20 Amor à família
- 21 Amor ao próximo
- 22 Drogas
- 23 Prazer de ser útil
- 24 Higiene mental
- 25 Disciplina
- 26 Perdão
- 27 Críticas
- 28 Fé
- 29 Amor ao estudo
- 30 Respeito ao próximo
- 31 Exibicionismo
- 32 Cuidados com a aparência
- 33 Auto-estima
- 34 Posso melhorar o mundo
- 35 Julgamento

Aula Tema

- 36 Preconceito
- 37 Maledicência
- 38 Nascimento de Jesus
- 39 Natal / Anticonsumismo
- 40 Ano Novo / Esperança

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infante-juvenil Ciclo Intermediário A*.

CICLO INTERMEDIÁRIO B

Aula Tema

- 1 Autoconhecimento
- 2 Deus: a criação / Formação da Terra
- 3 Deus / Providência
- 4 Crença e amor a Deus
- 5 Prece / Evangelho no Lar
- 6 1ª Revelação / Moisés
- 7 1ª Revelação / Consolidação do monoteísmo
- 8 1ª Revelação / Profetas / Vinda do Messias
- 9 2ª Revelação / Missão de Jesus
- 10 Principais ensinamentos de Jesus
- 11 Espiritismo / Consolador Prometido / Kardec
- 12 Plano espiritual / Categoria dos Espíritos
- 13 Reencarnação na família
- 14 Livre-arbítrio / Ação e reação
- 15 Obsessão / Cura pelo passe
- 16 Corpo físico / Perispirito
- 17 Trabalho
- 18 Caridade / Discípulos de Jesus / Casa do Caminho
- 19 Fraternidade
- 20 Amor à família
- 21 Amor ao próximo

AulaTema

- 22 Orientação sexual
- 23 Prazer de ser útil
- 24 Lazer / Diversão
- 25 Disciplina / Ritmo / Organização da natureza
- 26 Humildade / Francisco de Assis
- 27 Desapego
- 28 Perdão
- 29 Amor ao estudo
- 30 Respeito ao próximo
- 31 Simplicidade
- 32 Cuidados com a aparência / Exagero

AulaTema

- 33 Auto-estima / Capacidade de fazer coisas
- 34 Ecologia / Posso melhorar o mundo
- 35 Justiça / Julgamento
- 36 Preconceito de gênero
- 37 Maledicência
- 38 Nascimento de Jesus / Natal
- 39 Espírito de Natal
- 40 Ano Novo / Esperança

Obs.: Estes temas encontram-se desenvolvidos, a título de sugestão, no livro *Evangelização Infanto-juvenil Ciclo Intermediário B*.

EDUCAÇÃO EVANGÉLICA DOS PAIS

O QUE É A ESCOLA DE PAIS?

A Escola de Pais é um programa de estudos voltado à orientação da família, desenvolvido semanalmente, para os pais ou responsáveis pelas crianças que freqüentam a evangelização infantil.

Não é uma escola nos moldes convencionais, mas sim uma reunião fraterna, aberta a diálogos, sem pretensão de ser um curso espírita/doutrinador.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Uma das grandes aspirações dos pais é que seus filhos sejam educados moralmente. Mas são bem poucos os pais que se esforçam para que isto aconteça.

Se o lar e a Evangelização Infantil se completam, estendem-se os ensinamentos da evangelização ao lar e a casa espírita contribui, assim, para a educação moral e religiosa da criança.

O evangelizador conhece a criança como aluno e os pais a conhecem como filho.

E o que se pode concluir disso?

Conclui-se que deve haver maior aproximação entre pais e evangelizadores, uma vez que o lar e a evangelização visam o mesmo objetivo, isto é, a boa formação moral da criança.

Insistimos, porém, que esse entendimento não pode e não deve ser apenas teórico. Deve ser real e efetivo. Se os pais apreciam atitudes sadias e cristãs em seus filhos, deverão esforçar-se para apreciar convenientemente as críticas sobre eles, se essas críticas forem salutares e construtivas.

Entendendo e aceitando essas críticas, estarão contribuindo para que o filho, bem orientado, tenha uma vida ordenada e equilibrada, porque outro interesse não move o evangelizador senão o de orientar essa criança que lhe foi confiada.

Os pais não podem conhecer o evangelizador, valendo-se unicamente das informações de seus filhos, assim como o evangelizador igualmente não poderá conhecer os pais somente através das crianças.

Para que a obra de evangelizar atinja os objetivos almejados, é preciso unir o trabalho do evangelizador ao dos pais. É necessário que haja o mais perfeito entrosamento entre ambos, para que o aprendido na evangelização não seja desaprendido no lar.

Se a tarefa da evangelização não atingir o lar, estará incompleta, apresentando deficiências onde deveria encontrar apoio.

O evangelizando deve confiar plenamente naqueles que o orientam, sejam pais ou evangelizadores, para que haja segurança e firmeza na fixação dos ensinamentos em sua mente.

A criança que aprende com o evangelizador um modo de vida cristão, choca-se ao perceber que o lar discorda com a idéia de modificação para melhor.

Se a criança não encontra apoio no lar, os ensinamentos do evangelizador não encontrarão eco em seu Espírito.

É muito importante para a criança que seus pais se entrossem com os ensinamentos recebidos, para o seu próprio bem-estar psíquico.

Quando os pais entram em desacordo com as idéias do evangelizador, automaticamente ficará o evangelizando com grande margem de insegurança, acabando por afastar-se da evangelização, ou buscará outras direções, filosofias e até religiões na ilusória tentativa de encontrar o que lhe falta no ambiente doméstico.

Importante assim que paralelamente à evangelização da infância, exista a reunião de pais e evangelizadores, periodicamente.

Na implantação da Escola de Pais, os evangelizadores poderão realizar visita à casa das crianças, para divulgar o trabalho, distribuir folhetos, convites para que venham e tragam seus filhos, conhecendo mais de perto o modo de vida das crianças, seu relacionamento com os pais e familiares, etc.

Deve o evangelizador aproveitar a visita para mostrar aos pais, o objetivo de seu trabalho de evangelização sem o caráter de doutrinação ou forçamentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ESCOLA DE PAIS

Através da exposição e debates de temas, propõe reflexão sobre o papel educativo dos pais para harmonizar o ambiente familiar, permitindo a eles tomarem contato com assuntos educativos que possam esclarecer suas dúvidas, ajudando a sanar dificuldades de relacionamentos nos mais diversos aspectos diários.

Transmite conhecimentos psicopedagógicos-espirituais por meio de técnicas, dinâmicas de grupo e troca de experiências pessoais.

Dentre os vários objetivos importantes da Escola de Pais, destacamos os seguintes:

- a) Conscientizar os pais do seu papel de educador.
- b) Dar aos pais informações atualizadas sobre questões psicológicas, educacionais, pedagógicas e científicas sobre o desenvolvimento e a formação da criança e do adolescente.
- c) Revisão de seus próprios conceitos e atitudes.

- d) Planejamento de uma educação consciente.
- e) Integração dos pais com os evangelizadores.
- f) Educar-se para educar, tendo como base os ensinamentos de Jesus.

Necessidade de sua criação

Os pais se queixam quando passam pelas entrevistas no plantão da Assistência Espiritual, geralmente breves, sobre problemas e dúvidas e a busca de informações quanto à impossibilidade de lidar com a problemática infantil e com os adolescentes nos dias atuais.

Na Escola de Pais tem-se mais tempo para discutir sobre temas/assuntos relacionados ao ajustamento biopsicossocial e espiritual dos filhos sob a orientação de expositores profissionais de várias áreas ou leigos que pesquisam e se preparam para transmitir informações sobre um determinado tema, e assim, trocando experiências e com os esclarecimentos transmitidos, os pais se sentem mais aliviados na árdua tarefa de criar seus filhos da maneira mais saudável e correta possível.

Direção e funcionamento

A Escola de Pais são reuniões semanais, fruto de um trabalho paralelo às aulas de Evangelização Infantil, voltadas para o esclarecimento dos pais e responsáveis sobre o desenvolvimento psico-pedagógico e social das crianças, enquanto elas também estão em aula.

A Escola de Pais conta com um dirigente e um secretário, preferencialmente com conhecimento e experiência na Evangelização Infantil, e que estão todas as semanas encarregados de receberem os pais, encaminhando-os à sala onde será realizada a reunião.

É importante que seja estipulado um horário de início e encerramento da reunião, que coincida com o tempo das aulas das crianças. Este tempo, para ser proveitoso no desenvolvimento dos temas e discussões deverá ter entre 50 minutos e uma hora de duração.

O papel do dirigente é fundamental quanto à observância do horário da reunião procurando cumprir o tempo de seu início e término.

O dirigente ou o secretário são os responsáveis pela direção e funcionamento da reunião, direcionando as apresentações uns dos outros, principalmente quando chegam pais, realizam a preparação/prece, as vibrações, dão recados, fazem convites sobre as demais atividades da casa, transmitem informações sobre o andamento das aulas das crianças, festas, comemorações, campanhas, etc.

É atribuição do dirigente apresentar os expositores, e cuidar para evitar discussões acaloradas quanto aos assuntos polêmicos.

É atribuição do secretário manter contato com os expositores, antecipadamente, a fim de confirmar sua presença nas datas ou possíveis trocas e substituições, mantendo assim o ritmo do trabalho o mais satisfatório e organizado possível.

Deverão, dirigente e secretário, participar das reuniões de evangelizadores para trocar informações sobre as crianças, cujos pais freqüentam a Escola de Pais, servindo para que os evangelizadores conheçam melhor certas atitudes e comportamentos das crianças/jovens, podendo ajudá-los no decorrer das aulas semanais.

Observação: Todo e qualquer tipo de comentário e informações sobre comportamentos das crianças deverá ficar entre os pais e os evangelizadores, respeitando o sigilo e a ética do trabalho.

Programa e temas da Escola de Pais

O programa deverá ser elaborado de acordo com a realidade sociocultural do público que freqüenta o centro, sempre ao final de cada ano para o devido agendamento com os expositores, logo no início do ano seguinte.

Alguns temas são escolhidos através da análise de um questionário entregue aos pais (em novembro) para que dêem sugestões sobre assuntos que gostariam de conhecer, ajudando assim na elaboração do programa e outros tantos temas que fazem parte da estrutura natural de uma escola que trata da formação psíquica, educacional e religiosa das crianças.

Resultados

Os resultados são muito satisfatórios, e com depoimentos de pais mais seguros e otimistas, o grupo se mostra mais participativo e fraterno, percebendo que muitas das dúvidas e dificuldades são comuns, caminhando para a melhoria do relacionamento entre os cônjuges, filhos, diminuindo o estresse familiar e a ansiedade dos pais em querer acertar ou temer errar com relação à educação dos filhos.

SUGESTÃO DE TEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA DAS REUNIÕES E ESCOLA DE PAIS

Apesar de cada Grupo Espírita ter suas características próprias, o público que os freqüenta ter interesses diversos, de acordo com o local onde se situa, relacionamos a seguir, como sugestão, alguns temas que poderão ser preparados e desenvolvidos por expositores e apresentados nas aulas semanais.

1. Preconceito racial e social
2. Gravidez na adolescência – Pais solteiros
3. Como tratar a mediunidade infantil

4. Ingratidão dos filhos – Rejeição dolorosa
5. Como perceber a obsessão
6. O temor da morte – Falar sobre ela às crianças
7. Boas maneiras – Virtudes esquecidas, valores em transição
8. Evangelho no Lar (Explicar e demonstrar)
9. Sexualidade do adolescente
10. Elogio, crítica e demonstração de afeto
11. Filhos adotivos e filhos de pais separados
12. Como ajudar meu filho a tornar-se um adulto feliz
13. A ausência constante dos pais pode mudar o comportamento da criança?
14. A violência urbana limita a liberdade
15. Reflexão sobre a maldade infantil
16. Os aspectos psicológicos da obesidade infantil
17. Alimentação e higiene, de acordo com os recursos
18. Disciplina familiar
19. Ansiedade – Como lidar com ela sem transferi-la aos filhos
20. A participação dos pais na vida escolar e social dos jovens
21. Como explicar aos filhos a perda de um ente querido?
22. Homossexualismo, AIDS, drogas, álcool e companhias
23. Vocação – O que meu filho vai ser quando cresce
24. Relação entre a mente e o corpo – A medicina psicossomática
25. A ajuda dos pais é valiosa, mas cuidado com a superproteção
26. Passes e tratamentos alternativos (Explicar os procedimentos da Assistência Espiritual da casa – Convidar alguém do trabalho para falar)
27. Palavrões e gritos – A magia e a força das palavras
28. Relacionamento familiar entre sogro(a), genro e nora
29. Casamento – Na visão espírita
30. Os terceiros envolvidos na educação (avós, empregados, colegas)
31. O ritmo da vida moderna
32. Chega de violência na TV
33. A Nova Era – A Era da Ecologia
34. O homem na conquista de si mesmo – Vida plena
35. As diferenças e limitações individuais de cada filho
36. A dor do divórcio
37. A arte de envelhecer
38. Rebeldia e desinteresse escolar

39. Preservar o casamento além dos filhos
40. Mamãe sabe tudo
41. Depressão – Síndrome do pânico
42. Aborto
43. Adolescência – O que os filhos esperam de seus pais
44. Ensine seu filho a dizer não à corrupção
45. Medo, tiques nervosos – Como resolver
46. A transferência da educação para a escola
47. Harmonia no lar – Influência sobre as crianças e os jovens
48. Separações conjugais – Agravo de responsabilidades
49. Formação da família – A função dos pais
50. Compreensão e estímulo: duas grandes necessidades da criança
51. Desentendimentos familiares – Conseqüências
52. Formação de um ambiente elevado e agradável
53. O lar como escola – Pais e mestres
54. Como educar quando um dos cônjuges diverge
55. Vícios condenáveis – Individual e socialmente
56. Maus costumes e maus hábitos – Reflexos nas crianças
57. Formação religiosa – Sua necessidade – O certo e o errado
58. O que é Cristianismo e suas conseqüências na vida moral
59. Disciplina no lar. Autoridade legal e moral dos pais
60. Amor e sua aplicação judiciosa na educação das crianças
61. Responsabilidade espiritual dos pais na direção da família
62. Punições corporais – Corretivos ligeiros na infância
63. Inconvenientes da violência com os filhos maiores
64. Trato pessoal no lar e na sociedade
65. Os pais são espelhos para os filhos e seus responsáveis até a maturidade
66. Até que ponto podemos policiar, intervir nas atitudes da criança
67. Desobediência e desafio – Conhecer suas causas para poder agir
68. Crianças que mentem – Evitar que se torne um hábito
69. Ciúmes – Distribuição equitativa de amor e de bens
70. Por que a criança pergunta
71. Personalidade – Respeitar, encaminhar e corrigir excessos
72. Insegurança, ansiedade e revolta das crianças no lar
73. A transição dos sete anos. Integração no mundo material e social
74. Brinquedos que devem ser dados. Tudo o que a criança pede

75. Desarmamento infantil x violência
76. A puberdade – Explicações e ensinamentos
77. Adolescência – Cuidados físicos e companhias
78. Educação dos filhos – A base cristã é a mais segura
79. Filho único – Excesso de cuidados e concessões
80. Causa do medo na criança
81. Socialização – Selecionar ambientes
82. Influência da literatura, rádio e TV
83. Doenças – Morte dos filhos, irmãos ou progenitores
84. Casar novamente: o que dizer ao filho sobre a situação e sobre o outro
85. Inteligência emocional – Como educar seus filhos
86. Estresse – O inimigo silencioso
87. Você não precisa ser perfeito
88. A cada geração os pais têm que atualizar-se
89. O que você deve ou não fazer pelos filhos
90. Quando dizer não aos filhos

Campanha Anual:

Uma vez por ano será lançado um tema para uma campanha anual, que deverá ser abordado e enfatizado na Escola de Pais.

Por exemplo, no ano de 2005, o tema da Campanha foi: **“A paz do mundo começa em casa. Escola de Pais – Escola da Paz”**

(Aprovado na ASSEMBLÉIA DE GRUPOS INTEGRADOS de 7 de fevereiro de 2005.)

Portanto, o programa da Escola de Pais será assim constituído:

Programa adotado pelo GA =

Sugestão dos Pais + Temas do Vivência + Tema da Campanha
(específico do GA) (padronizado) (padronizado)

CAPÍTULO 8

*M*OCIDADE *E*SPÍRITA

O QUE É A MOCIDADE ESPÍRITA

Mocidade Espírita é um programa organizado para proporcionar a vivência do cristianismo como proposta essencial de aperfeiçoamento moral dos jovens.

Também é o nome da área no Centro Espírita que está dedicado à juventude.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Dar ao jovem uma formação moral e intelectual que seja a base sólida sobre a qual ele construirá sua vida, e onde encontrará forças para enfrentar a si mesmo e o mundo, diante da realidade em que vive, e caminhar para a frente por seus próprios recursos.

Outro objetivo importante é promover a construção da base religiosa e moral da juventude, preparando o jovem para assumir uma posição participativa na Doutrina Espírita e no grupo a que se filia, para que, através de seu dinamismo e coragem, possa realmente exteriorizar o Espiritismo de maneira atuante.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

As reuniões são semanais, com duração de 90 minutos, com o seguinte roteiro básico:

10 minutos — Preparação: elevação gradativa e prece;

25 minutos — Avisos, comentários, músicas, etc.;

45 minutos — Apresentação da aula, sobre assunto específico, seguindo a programação;

10 minutos — Encerramento: vibrações coletivas e prece de agradecimento.

Direção

A equipe diretora é formada pelo Dirigente da Turma de Mocidade Espírita, um auxiliar e um secretário.

O dirigente deve ser uma pessoa integrada a **todas** as atividades da Casa Espírita, e mesmo na Aliança, porque deve entre outros aspectos:

- Ter capacidade de induzir os jovens à participação em trabalhos, de forma consciente (sabendo o porquê).
- Orientar convenientemente sobre o trabalho que mais adequadamente possa ser assumido pelo grupo como um todo ou pelos indivíduos, de acordo com seus anseios e afinidades (é importante não haver marginalização: cada um deve encontrar resposta a seu próprio potencial de realização).
- Reciclar **constantemente** as duas atividades anteriores, possibilitando a integração dos jovens nos trabalhos já em andamento ou por iniciar, na medida em que se voltem ao trabalho como forma de participação efetiva.

O secretário atua no controle da frequência, na distribuição de material, no esclarecimento de dúvidas e no apoio constante aos alunos, podendo ser requisitado na própria turma, desde que seja assíduo e tenha preparo para substituir o dirigente sempre que necessário.

A faixa etária ideal para ser dirigente de Mocidade é de 18 a 30 anos. Caso exista alguém que queira abrir uma turma de Mocidade Espírita, e não se encontre na faixa etária estabelecida (isto é, que tenha mais idade), poderá assumir tal responsabilidade, contanto que passe a função de dirigente para o jovem que se destacar melhor em liderança, o mais breve possível. Em qualquer caso, é recomendável que o dirigente seja aluno ou tenha concluído a Escola de Aprendizes do Evangelho.

Participantes

No que se refere às idades, o ideal seria que os jovens fossem admitidos nas turmas da Mocidade com 14 anos (quando completam a Evangelização Infantil ou Pré-Mocidade), concluindo-a com 18 anos, idade apta para ingresso na Escola de Aprendizes do Evangelho.

Os jovens com mais de 18 anos deverão ser encaminhados para a Escola de Aprendizes do Evangelho.

Quando o jovem com menos de 14 anos, e já tenha completado a Evangelização Infantil, e o seu evangelizador considerá-lo apto a entrar na Mocidade, não há restrições (para participar da turma).

As turmas poderão manter inscrições abertas, recebendo novos jovens, até

a aula n° 10 do Programa. Caso algum jovem venha para a Mocidade após a aula 10, poderá participar da turma na condição de ouvinte, comprometendo-se a freqüentar a próxima turma da Mocidade que iniciar na Casa.

Integração da Mocidade ao Grupo da Aliança

A Assembléia de Grupos Integrados realizada em dezembro de 1992 recomendou que os Grupos da Aliança revisassem sua organização estatutária para incluir a Diretoria de Mocidade como área responsável pelas atividades da Mocidade Espírita no Centro.

Os Coordenadores Regionais da Aliança têm definido suas equipes de trabalho incluindo a função de Coordenador Regional de Mocidade, para auxiliar a equipe de coordenação no que se refere à atuação e crescimento das Mocidades.

Recomenda-se que o Coordenador Regional de Mocidade:

- a) tenha reconhecida experiência com o Programa de Mocidade;
- b) seja dirigente de Mocidade;
- c) esteja integrado à própria Regional e às atividades da Aliança; e
- d) participe das reuniões programadas pela Diretoria de Mocidade da Aliança.

PROGRAMAÇÃO

O programa, tal qual está estruturado, visa oferecer conhecimentos práticos e teóricos. Para tanto, subdivide-se em:

Programa de Estudos

O **Programa de Estudos**, como se apresenta, foi estruturado buscando a apresentação dos assuntos de maneira lógica, progressiva e dialogante, cujo conteúdo procura, intrinsecamente, o dinamismo. Entretanto, alertamos os elementos encarregados de sua aplicação, que ele só irá atingir, realmente, seus objetivos se aliado a “métodos dinâmicos” de ministrar as aulas e, assim sendo, exigirá dos dirigentes de Mocidades um trabalho, nesse sentido, com maior planejamento e cuidados junto aos expositores ou coordenadores de aula.

O Programa de Estudos subdivide-se em três ciclos, que visam os seguintes aspectos:

- 1º Ciclo — Estudos doutrinários teóricos e práticos.
- 2º Ciclo — Estudos doutrinários profundos.
- 3º Ciclo — Estudos das principais obras doutrinárias.

Programa de Atividades

O **Programa de Atividades** objetiva a integração, sob o aspecto prático, dos jovens na Doutrina, facultando-lhes condições para a observação e experi-

mentação em visitas ou trabalhos, que se processam paralelamente ao estudo teórico e, desta forma, o complementam. Aconselhamos aos dirigentes de Mocidades que planejem, com uma boa antecedência, todas as atividades propostas, combinando com os dirigentes dos outros trabalhos ou instituições, observando as regras necessárias, e, principalmente, motivando e orientando com clareza, a turma buscando sempre fazê-la entender o verdadeiro sentido de o fazê-lo, e não simplesmente deixar que o façam por imposição ou inércia.

PROGRAMA DE MOCIDADE DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

O Trevo nº 196 (Junho/1990)

Em sua reunião de 5 de maio de 1990, no Centro Espírita Discípulos de Jesus, em São Paulo, o Conselho de Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, aprovou o novo programa de Mocidades Espíritas, proposto pela CAM – Comissão de Apoio às Mocidades.

Este novo programa tem três principais partes: a Pré-Mocidade, o Ciclo 1 e o Ciclo 2.

A Pré-Mocidade visa o conhecimento da turma e de seus componentes, em diálogos bem descontraídos e de temas de fácil aceitação.

Atenção! Não confundir Pré-Mocidade com Intermediário. O período denominado Intermediário pertence ao Departamento de Evangelização Infantil, cabendo a este melhor conduzir as aulas para os futuros jovens de Mocidade.

O Ciclo 1 visa a formação intelectual e moral do jovem, sendo completado pelo Ciclo 2, com a formação religiosa, preparando o jovem para uma ativa participação no Centro Espírita.

Fica em aberto um 3º ciclo, onde a turma passaria a estudar algumas obras como, por exemplo, obras da codificação espírita ou de outras religiões.

Lembramos apenas que o programa não deverá se expandir muito, tornando-o, deste modo, monótono e cansativo, desestimulando seus participantes.

Na última revisão de cada ciclo, deve-se submeter cada aluno da turma a um exame espiritual, com o intuito de transmitir-lhe uma mensagem do Plano Espiritual. No 1º exame (final do Ciclo 1) pode-se verificar se tal aluno está apto a fazer o Curso de Passes.

Consta, em cada aula dos Ciclos 1 e 2, uma relação de obras (indicadas como Bibliografia) como sugestão para pesquisa. As referências numéricas constituem um código para tais obras, que relacionamos no final deste texto.

(O programa de Pré-Mocidade foi ampliado conforme estudo elaborado pelo Conselho de Grupos Integrados e aprovado pela Assembléia de Grupos Integrados de 2004.)

PRÉ-MOCIDADE

Objetivo: fraternização.

Sugestões: As aulas deverão ser ministradas de forma aberta, para que todos possam se conhecer e dar início a longas e duradouras amizades. O esquema sugerido é: diálogos, debates, trabalhos (manuais, externos), etc.

- | | |
|--|--|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Aula Inaugural <ol style="list-style-type: none"> a) Apresentação do curso b) Apresentação dos participantes 2. Amizade <ol style="list-style-type: none"> a) O que é amizade b) Diferença entre amigos e colegas. Quem são os meus amigos 3. Influência do mundo nas nossas vidas <ol style="list-style-type: none"> a) Análise do mundo em que vivemos b) Como não nos deixar afetar 4. O que é o Espiritismo <ol style="list-style-type: none"> a) Os cinco princípios básicos do Espiritismo b) Ciência, filosofia e religião 5. Preconceito <ol style="list-style-type: none"> a) Tipos de preconceito b) Amor ao próximo 6. Boas maneiras <ol style="list-style-type: none"> a) Boas maneiras ao falar e agir b) Expressar sentimentos c) Prática das virtudes 7. Revisão 8. Vida após a morte <ol style="list-style-type: none"> a) O que é a morte b) Céu, inferno e purgatório na visão espírita 9. Parábolas de Jesus I <ol style="list-style-type: none"> a) Seleção de um grupo de parábolas a ser estudado | <ol style="list-style-type: none"> 10. Direitos e deveres <ol style="list-style-type: none"> a) O que são direitos e deveres b) Quais são nossos direitos e deveres em relação à espiritualidade e à sociedade 11. Vícios <ol style="list-style-type: none"> a) O que são vícios b) Prejuízo ao corpo físico c) Drogas lícitas e ilícitas d) Como se manter afastado 12. Evangelho no Lar <ol style="list-style-type: none"> a) O que é b) Para que serve c) Como fazer 13. Reencarnação e vidas passadas <ol style="list-style-type: none"> a) O que é reencarnação b) Por que reencarnarmos c) Esquecimento do passado 14. Revisão 15. O Espiritismo e as demais religiões <ol style="list-style-type: none"> a) Missão das religiões no mundo b) Missão do Espiritismo c) Diferença entre Espiritismo e religiões afro-indígenas 16. Autoconhecimento <ol style="list-style-type: none"> a) Por que se conhecer b) Vícios, virtudes e defeitos 17. Qualidades e defeitos <ol style="list-style-type: none"> a) O que são qualidades e defeitos b) Como transformar defeitos em qualidades |
|--|--|

18. A prece
 - a) A importância da prece
 - b) Como orar
 - c) Valor científico e espiritual da prece
 - d) Oraí e Vigiai
19. Sexo I
 - a) Responsabilidades envolvidas
 - b) Sobre métodos anticoncepcionais
 - c) Doenças físicas e psicológicas
 - d) Sexo e amor
20. Obras básicas da Codificação
 - a) Quando e por quem foram escritas
 - b) Esboço e temática de cada uma delas
 - c) Atualidade dos temas abordados
21. Revisão
22. Talentos
 - a) Parábola dos talentos
 - b) Quais são os talentos de cada um
 - c) Como fazer o bem com eles
23. Família
 - a) Importância do lar
 - b) Discussão do tema e exposição dos sentimentos
24. A Primeira Revelação
 - a) O caráter e objetivo da Primeira Revelação
 - b) Os dez mandamentos
 - c) A missão de Moisés
25. A Segunda Revelação
 - a) Caráter e objetivo da Segunda Revelação
 - b) O mandamento: Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo
 - c) A missão e a personalidade de Jesus
26. A Terceira Revelação
 - a) Caráter e objetivo da Terceira Revelação
 - b) O Consolador prometido
 - c) A missão de Kardec e do Espírito Verdade
27. Caridade e amor ao próximo
 - a) A importância de amar ao próximo
 - b) Caridade como prática de amor ao próximo
 - c) Incentivo aos trabalhos de caridade
28. Revisão
29. Pai Nosso I
 - a) A prece e seu significado espiritual
 - b) Interpretação: “Pai nosso que estais nos céus”, até: “Seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu”
30. Pai Nosso II
 - a) Continuação da interpretação da prece
31. Relacionamentos familiares
 - a) Pais e filhos
 - b) Irmãos
 - c) A importância da comunicação
32. Mediunidade
 - a) O que é
 - b) Para que serve
 - c) Quais os tipos
 - d) Mediunidade natural e mediunidade de prova
33. Deus
 - a) Deus como Pai
 - b) Atributos de Deus
 - c) Criador do Universo
34. Visita a uma obra assistencial
35. Revisão
36. Paciência
 - a) A irritação
 - b) Para quem, com quem e quando
37. Assistência Espiritual
 - a) O que é o passe
 - c) Para que serve
 - c) O nosso papel na cura
38. Leis de Deus I
 - a) Conceituação
 - b) Leis de Deus x Leis dos Homens
 - c) Estudo de algumas leis (*O Livro dos Espíritos*)

39. Biografias I
 a) Estudo de personalidades que contribuíram para o bem da humanidade
 b) Espíritas importantes
40. Transformar o mundo
 a) Transformar nosso íntimo
 b) Transformar o nosso modo de ver
41. Dissolução da família
 a) Lei de afinidade
 b) Como reagir
42. Revisão
43. Vícios II
 a) Conseqüências espirituais dos vícios
 a) Prejuízos aos corpos espirituais
 b) Obsessão
44. Livre-arbítrio
 a) Livre-arbítrio e responsabilidade
 b) Lei de causa e efeito
45. Fé
 a) A fé como uma forma de sentir Deus
46. Humildade
 a) Falsa-modéstia x Humildade
 b) Exemplos na humanidade
 c) A pequenez do ser humano diante da criação
47. Interferência dos Espíritos no mundo material
 a) Influência sobre os pensamentos
 b) Influência sobre as ações
48. Família
 a) Como fortalecer a união dentro do lar
49. Revisão
50. Perdão
 a) A coragem de saber perdoar
 b) O poder do ódio e o poder do amor
 c) Não nos ofendermos é o melhor remédio
51. Obsessão x Desobsessão
 a) O que é
 b) Afinidades
 c) Vibrações
52. Leis de Deus II
 a) Continuação do estudo relacionado a *O Livro dos Espíritos*
53. Defeitos
 a) Como combater
 b) Por que combater
54. Parábolas de Jesus II
 a) Continuação do estudo
55. Visita a uma obra assistencial
56. Revisão
57. Sexo II
 a) Abordagem Espiritual
 b) Sentimentos envolvidos
 c) O sexo como vício e seu prejuízo espiritual
58. Biografias II
 a) Continuação do estudo de biografias como exemplos para a nossa melhoria interna
59. Relacionamentos afetivos
 a) Ficar, namorar, noivar e casar
 b) O papel do sentimento em uma relação
 c) Afinidades
60. Vida no Mundo Espiritual
 a) Como é a vida no mundo espiritual
 b) Descrição a partir dos relatos mediúnicos
61. Formas de diversão
 a) Critérios
 b) Responsabilidades envolvidas
 c) Repouso
 d) Lazer e sua importância, do ponto de vista espiritual
62. Descrição do Mundo Espiritual
 a) Regiões de sofrimento
 b) Regiões de bem-estar
63. Revisão

64. Provas e Expições
 - a) Significado
 - b) Como vemos nas nossas vidas
 - c) O futuro planeta de regeneração
65. Ideal de Vida
 - a) Profissões e escolhas
 - b) Ideal espiritual que adotaremos
66. Qualidades
 - a) Identificar qualidades
 - b) Necessidade da prática e da exteriorização
 - c) Como cultivar as qualidades

67. Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho
 - a) Missão espiritual do Brasil
 - b) Colaboradores
 - c) Nosso papel como colaboradores
68. Aula de Encerramento

Obs: Notar que as aulas de revisão constam como parte integrante do programa de aulas padrão e não como aulas opcionais.

PROGRAMA DE AULAS E ATIVIDADES DA MOCIDADE CICLO 1

Objetivo: Formação intelectual e moral do jovem.

Aulas:

1. O que é a Mocidade Espírita
 - a) Quais seus objetivos
 - b) Como surgiu
 - c) Programa de Atividades
2. O Grupo Integrado e a Aliança Espírita Evangélica (AEE)
 - a) O que é Aliança Espírita Evangélica e quais são seus trabalhos
 - b) O que é o Grupo Integrado e quais são seus trabalhos
3. Evolução do pensamento religioso
 - a) Deus e a evolução do Espírito
 - b) Religião
 - c) As três revelações
 - d) A fé religiosa em face da razão

Bibliografia: 1, 3, 7, 8, 26, 27, 41
4. Como criou-se o corpo da Doutrina Espírita e quem o criou
 - a) As irmãs Fox, Hydesville, 1848
 - b) Mesas girantes
 - c) Breve biografia de Allan Kardec. Difusão da Doutrina Espírita pelo mundo e os continuadores de Allan Kardec

Bibliografia: 1, 6, 7, 25, 41, 67, 68, 78

5. O que é o Espiritismo e qual sua posição dentre as filosofias e religiões existentes
 - a) Conceito de Doutrina
 - b) Bases do Espiritismo
 - c) Diferenças entre Espiritismo, Umbanda e religiões Afro-Indígenas
 - d) O Espiritismo e sua tarefa de recristianizar a Humanidade

Bibliografia: 1, 7, 8, 40, 41, 68
6. Revisão 1
7. Quais os setores em que a Doutrina Espírita se compõe e qual o mais importante
 - a) Ciência
 - b) Filosofia
 - c) Religião

Bibliografia: 1, 25, 26, 28, 40, 41
8. Obras básicas da codificação kardequiana
 - a) *O Livro dos Espíritos*
 - b) *O Livro dos Médiuns*
 - c) *O Evangelho segundo o Espiritismo*
 - d) *O Céu e o Inferno*

- e) *A Gênese*
- f) *Obras Póstumas*
- g) *O Principiante Espírita e O que é o Espiritismo*
Bibliografia: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 41.
- 9. Descrição do mundo espiritual
 - a) Como é o plano dos espíritos
 - b) O que é Espírito
 - c) Escala espírita
Bibliografia: 1, 6, 41
- 10. A Vontade e o Dever
 - a) O que são e a que se destinam
 - b) Quando e onde são utilizados
 - c) Benefícios que trazem e o que ocorre em sua ausência
Bibliografia: 3, 49, 69
- 11. A Humildade e o Bom Exemplo
 - a) O que são e a que se destinam
 - b) Quando e onde são utilizados
 - c) Benefícios que trazem e o que ocorre em sua ausência
Bibliografia: 3, 39
- 12. A reencarnação e a evolução do Espírito
 - a) A reencarnação
 - b) O que é Carma
 - c) Pluralidade das existências
Bibliografia: 1, 23
- 13. A Caridade e o Auxílio
 - a) O que são e a que se destinam
 - b) Quando e onde são utilizados
 - c) Benefícios que trazem e o que ocorre na sua ausência
Bibliografia: 1, 3, 32
- 14. A Indulgência e o Perdão
 - a) O que são e a que se destinam
 - b) Quando e onde são utilizados
 - c) Benefícios que trazem e o que ocorre na sua ausência
Bibliografia: 1
- 15. Revisão 2
- 16. Lei de Ação e Reação
 - a) O que é a Lei de Ação e Reação

- b) Lei de Amor e Justiça
Bibliografia: 1, 11, 12, 13, 30, 74
- 17. Livre-arbítrio e Responsabilidade
 - a) Liberdade de pensar e de consciência
 - b) Livre-arbítrio
 - c) Sementeira livre, colheita obrigatória
 - d) Vivência na Doutrina Espírita
Bibliografia: 1, 3, 49.
- 18. O Trabalho e o Progresso
 - a) Marcha do progresso
 - b) Obstáculos ao progresso
 - c) Reencarnação como forma de progresso
 - d) As idéias espíritas no progresso individual e coletivo
 - e) Trabalhos espiritual e material, como forma de progresso
Bibliografia: 1, 32.
- 19. A recordação das existências anteriores e a volta do Espírito à vida corporal
 - a) Encarne e desencarne
 - b) União da alma com o corpo
 - c) Emanação da alma: sono, sonhos
 - d) O esquecimento do passado
 - e) O passado e o presente. O futuro depende do hoje
 - f) Tendências e aptidões
 - g) Necessidade da prática do Bem
Bibliografia: 1, 4, 6, 11, 12, 13
- 20. Revisão 3
- 21. Interferência dos Espíritos no mundo material
 - a) Influência dos Espíritos em nossos pensamentos e atos
 - b) Espíritos protetores
 - c) Pressentimentos
 - d) Ação dos Espíritos nos fenômenos naturais
 - e) Influência dos Espíritos desde os primórdios
Bibliografia: 1, 11, 12, 13, 25, 41

22. Mediunidade
a) Desmistificar
b) A mediunidade não nasceu do Espiritismo
c) Utilidade, importância e necessidade da mesma
Bibliografia: 6, 44, 46
23. Paciência e Compreensão
a) O que são e a que se destinam
b) Quando e onde são utilizadas
c) Benefícios que trazem e o que ocorre na sua ausência
Bibliografia: 3, 32
24. Prece e Vigilância
a) Orai e vigiai
b) O valor científico da prece
Bibliografia: 3
25. Revisão 4
26. O processo da 1ª Revelação
a) Biografia de Moisés
b) A missão de Moisés perante a Humanidade
c) Lei de justiça
Bibliografia: 1
27. O processo da 2ª Revelação
a) Biografia de Jesus
b) Lei do amor
Bibliografia: 1, 80
28. Parábolas de Jesus
a) Porque Jesus falava em parábolas
b) As parábolas mais marcantes
Bibliografia: 3, 80
29. Sermão do Monte
a) A vida moral com base no Evangelho de Jesus
Bibliografia: 3, 80
30. Pai Nosso
a) Explicações e importância do Pai Nosso
Bibliografia: 3, 80
31. A Fé e a Esperança
a) O que são e a que se destinam
b) Quando e onde são utilizadas
c) Benefícios que trazem e o que ocorre na ausência da Fé e da Esperança.
Bibliografia: 3
32. Amor e Paz
a) O que são e a que se destinam
b) Quando e onde são utilizados
c) Benefícios que trazem e o que ocorre na ausência do Amor e da Paz
Bibliografia: 3, 81
33. Revisão 5
34. O jovem e a família
35. Juventude, namoro, noivado, sexo e casamento
a) Discussão em grupo
36. Dissolução da família
a) Crise de comunicação: o diálogo
b) Fracasso social e econômico
c) Rotina gerando intolerância e desarmonia
Bibliografia: 24
37. Formação cristã da família
a) A importância do lar: escola, resgate e progresso
b) Evangelho no lar
Bibliografia: 3
38. Juventude, diversões e vícios
a) Discussão em grupo
39. Solidão, tédio e vazio interior
a) Indiferença
b) Carência afetiva
c) Suicídio e loucura: causas, consequências e prevenção
Bibliografia: 15, 82
40. O medo e as pressões do mundo
a) Máscaras e personalidade
b) Massificação e autenticidade
c) Críticas do meio e autocrítica
Bibliografia: 82

- | | |
|---|--|
| <p>41. Consciência: na esperança de uma nova vida</p> <p>a) As potencialidades positivas do Homem</p> <p>b) O otimismo, a confiança e a coragem empregados no bem comum</p> <p>c) O Homem e o futuro</p> <p>d) O Homem e Jesus</p> <p>Bibliografia: 3, 83</p> <p>42. Revisão 6</p> <p>43. Juventude, o estudo e a profissão</p> <p>a) Discussão em grupo</p> <p>44. Jovem, pátria, união entre as nações</p> <p>a) Discussão em grupo</p> <p>45. Guerras e crises</p> <p>a) O progresso científico e armamentista</p> <p>b) Repressões sociais e econômicas</p> <p>Bibliografia: 85</p> | <p>46. Riquezas e misérias</p> <p>a) Sociedade de consumo</p> <p>b) Massificação das informações e costumes</p> <p>c) Injustiças sociais e violência</p> <p>d) Indiferença diante das misérias sociais e morais</p> <p>Bibliografia: 84</p> <p>47. A prática cristã</p> <p>a) O cristão no mundo (trabalho, casamento, família, estudo)</p> <p>Bibliografia: 1</p> <p>48. Juventude e religião</p> <p>a) Discussão em grupo</p> <p>49. O ideal de vida</p> <p>a) Auto-análise e perspectivas de vida</p> <p>b) Anseios e vocações</p> <p>c) Necessidade de luta e esforço</p> <p>50. Revisão 7</p> |
|---|--|

CICLO 2

Objetivo: Formação espírita-religiosa dos jovens, iniciando-os como novos e ativos trabalhadores da Casa Espírita.

- | | |
|--|---|
| <p>51. Deus e o infinito</p> <p>a) Deus</p> <p>b) Provas da existência de Deus</p> <p>c) Atributos da Divindade</p> <p>d) Panteísmo — o Bem e o Mal</p> <p>Bibliografia: 1, 5, 52</p> <p>52. A Criação Divina (A Gênese)</p> <p>a) Nosso Universo</p> <p>b) Os dois planos de vida</p> <p>c) A criação de nosso planeta</p> <p>Bibliografia: 5, 20, 25, 70</p> <p>53. A evolução nos diversos reinos</p> <p>a) Surgimento da vida organizada</p> <p>b) A passagem pelos três reinos</p> <p>c) Conhecimento do livre-arbítrio</p> <p>Bibliografia: 1, 7, 20, 25, 70</p> | <p>54. A vida em outros planetas</p> <p>a) Diversidade e categoria dos mundos habitados</p> <p>b) Os Exilados da Capela</p> <p>Bibliografia: 3, 25, 42</p> <p>55. Revisão 8</p> <p>56. <i>O Livro dos Espíritos</i></p> <p>a) Apresentação do livro</p> <p>b) Estudo de temas selecionados</p> <p>Bibliografia: 1</p> <p>57. Os planos e envoltórios espirituais</p> <p>a) A constituição da matéria</p> <p>b) A matéria etérica — duplo etérico</p> <p>c) A matéria astral — perispírito</p> |
|--|---|

- d) A matéria mental — outros envoltórios
Bibliografia: 1, 20, 27, 49, 55
58. A sobrevivência do espírito
a) A alma e o desencarne
b) Separação da alma do corpo
c) Estudos da consciência
d) Os selvagens — as crianças
Bibliografia: 1, 28, 51
59. A vida no plano espiritual
a) As diversas esferas espirituais
b) A família espiritual
c) Recordações das existências anteriores
Bibliografia: 1, 28, 51
60. Aspectos básicos da vida espiritual
a) Alimentação, comunicação, transporte, etc.
b) Ocupação nas diversas esferas
c) Raças e nacionalismo
d) *O Céu e o Inferno*
Bibliografia: 4, 11, 20, 51, 66
61. Nos planos superiores
a) As colônias e as cidades
b) Organização e funcionamento
Bibliografia: 11, 51, 62, 66
62. Nos planos inferiores
a) O umbra, vales e charcos
b) As cidades — as atividades
c) Organização dos planos inferiores
Bibliografia: 14, 17, 51
63. *O Céu e o Inferno*
a) Apresentação do livro
b) Estudos de temas relacionados
Bibliografia: 4
64. Revisão 9
65. A Reencarnação
a) Reencarnação e evolução
b) Escolha de provas
c) Esquecimento do passado
d) Espíritos missionários
Bibliografia: 1, 13, 20
66. A volta do Espírito à vida corporal
a) Restringimento do corpo espiritual
b) Ligação com o corpo — mãe
c) Hereditariedade — ação sobre o espírito
d) Infância, juventude e maturidade
Bibliografia: 1, 49, 51
67. *A Gênese*
a) Apresentação do livro
b) Estudo de temas relacionados
Bibliografia: 5
68. Revisão 10
69. A comunicação entre os dois mundos
a) Viagem astral — sono e sonhos
b) O Espírito na crosta
c) O que são os médiuns
d) Comunicação pelo pensamento
e) Preces intercessórias
f) Formas de pensamento
Bibliografia: 1, 12, 44
70. Mediunidade
a) Classificação da mediunidade
b) Descrição das mediunidades
c) Mediunidade e ciência espírita
Bibliografia: 2, 18, 44, 58
71. Interferência dos Espíritos no mundo material
a) Influência sobre pensamentos e atos
b) Afeição e ódio — anjos da guarda e obsessores
c) Ação dos Espíritos na Natureza — Elementais
Bibliografia: 1, 51, 73
72. Processos de obsessão e cura
a) Tipos de envolvimento espiritual
b) Vampirismo e possessão
c) Feitiçarias, trabalhos inferiores
d) Processos de cura — passes e radiações
Bibliografia: 12, 17, 51, 57

73. *O Livro dos Médiuns*
 a) Apresentação do livro
 b) Estudo de temas relacionados
 Bibliografia: 2
74. Revisão 11
75. Lei de Ação e Reação
 a) Diferença entre provas e expiações
 b) Atuação nos diversos planos
 c) Mecanismos de atuação
 d) Coeficientes energéticos
 e) Misericórdia divina
 Bibliografia: 1, 23, 35, 59
76. Ação e Reação e o corpo físico
 a) Doenças de nascença — excepcionais
 b) Psicossoma
 c) Obsessão e vampirismo
 d) Suicídio e loucura
 Bibliografia: 3, 30, 32, 53, 61
77. Ação e Reação e a família
 a) Parentesco — lei de afinidade
 b) Homicídio e aborto
 c) Inimigos — simpatia e antipatia
 Bibliografia: 3, 30, 32, 34, 51
78. Ação e Reação e a sociedade
 a) Carma individual e coletivo
 b) Riqueza e pobreza
 c) Guerras e catástrofes
 Bibliografia: 3, 33, 50, 55, 59, 60
79. *O Evangelho segundo o Espiritismo*
 a) Apresentação do livro
 b) Estudo de temas relacionados
 Bibliografia: 3
80. Revisão 12
81. Conceitos modernos de uma Casa Espírita
 a) Centro aberto — assistência espiritual e cursos
 b) Espiritismo de vivos para vivos
 c) Ênfase na formação íntima
 d) Dinâmica de assistido a aluno, de aluno a trabalhador
- Bibliografia: 47
82. Fundação e administração legal de um Centro Espírita
 a) Aspectos legais para fundação de um Centro Espírita
 b) Diretoria e administração
 c) O Grupo Integrado
 Bibliografia: 43
83. Trabalhos — Assistência Espiritual
 a) Samaritanos
 b) Como são organizados
 c) Funcionamento
 Bibliografia: 43, 45
84. Trabalhos — Grupos Mediúnicos
 a) Qual o objetivo
 b) Como são organizados
 c) Funcionamento
 Bibliografia: 43, 44, 46
85. Trabalhos — Escolas (Evangelificação Infantil, Mocidade Espírita, Curso Básico de Espiritismo, Escola de Aprendiz de Evangelho, Curso de Médiuns)
 a) Qual o objetivo
 b) Como são organizados
 c) Funcionamento
 Bibliografia: 43
86. Trabalhos — Assistência Social
 a) Qual o objetivo
 b) Como são organizados
 c) Funcionamento
 Bibliografia: 43
87. Métodos de trabalho 1
 a) Disciplina
 b) Preparação
 c) Vibrações, fraternidades
 Bibliografia: 43
88. Métodos de trabalho 2
 a) Passes e Radiações
 b) Cromoterapia
 c) Grupos de desobsessão
 Bibliografia: 43
89. Revisão 13

90. Religião e religiões
a) Conceito de religião
b) Religião — ciência e filosofia
c) Religiões primitivas — cultos e ritos
d) Totemismo, animismo e mitologia
Bibliografia: 47
91. Religiões, influência dos capelinos
a) Religião no Egito: Hermetismo
b) Religião na Índia: Vedismo, Bramanismo e Budismo
c) Religião na China: Confucionismo e Taoísmo
d) Religião na Pérsia: Zoroastrismo
Bibliografia: 40, 9, 10
92. A Primeira Revelação
a) Monoteísmo hebraico
b) As três grandes revelações e seu caráter universal
c) O Judaísmo
d) O Cristianismo
Bibliografia: 28, 40, 70
93. A Segunda Revelação
a) O Cristianismo primitivo
b) As deturpações e o Catolicismo
c) O Catolicismo e a Igreja Ortodoxa
d) O Islamismo
Bibliografia: 25, 40, 56
94. O Catolicismo e a Reforma Protestante
a) As Cruzadas e a Inquisição
b) Missão de Francisco de Assis
c) A reforma Luterana — O Protestantismo
d) A reforma Calvinista
Bibliografia: 25, 56, 63
95. A Terceira Revelação
a) Momento histórico do surgimento
b) Revivescência do Cristianismo
c) Ciência, filosofia e religião
Bibliografia: 41, 56
96. Revisão 14
97. O Codificador
a) O Espírito Verdade
b) Allan Kardec — biografia
c) Allan Kardec — obra
Bibliografia: 3, 6, 41, 76
98. Colaboradores de Kardec
a) O apoio científico
b) O apoio filosófico
Bibliografia: 41
99. O Brasil e o Espiritismo
a) A missão de fraternidade do Brasil
b) Os conceitos espíritas derrubando fronteiras
c) A consolidação do caráter religioso
Bibliografia: 37, 54
100. O Espiritismo no Brasil
a) Os homeopatas e o Espiritismo
b) Primeiros núcleos
c) As divergências
d) Dr. Bezerra de Menezes
Bibliografia: 76
101. Espíritas brasileiros 1
a) Ismael
b) Emmanuel, André Luiz
c) Humberto de Campos, Meimei, Maria Dolores
d) Ramatis, Miramez
e) Luiz Sérgio, Lúcius
Bibliografia: 78
102. Espíritas brasileiros 2
a) Dr. Bezerra de Menezes, Cairbar Schutel
b) Anália Franco, Jésus Gonçalves
c) Chico Xavier, Edgard Armond
Bibliografia: 78
103. Revisão 15
104. Estagnação do movimento espírita
a) Roustaing x Kardecismo e controvérsias doutrinárias
b) Supervalorização e abuso de cargos e posições

- c) Estagnação de trabalho
- 105. Defeitos e vícios dos trabalhadores na seara espírita
 - a) Idolatria
 - b) Perfeccionismo
 - c) Automatismo nos trabalhos
 - d) Orgulho, vaidade e melindres
- 106. O Espiritismo hoje
 - a) Nos albores do 3º milênio
 - b) As dores da transição
 - c) As sementes de uma nova era

Bibliografia:

- 1) *O Livro dos Espíritos* - Allan Kardec
- 2) *O Livro dos Médiuns* - Allan Kardec
- 3) *O Evangelho segundo o Espiritismo* - Allan Kardec
- 4) *O Céu e o Inferno* - Allan Kardec
- 5) *A Gênese* - Allan Kardec
- 6) *Obras Póstumas* - Allan Kardec
- 7) *O Principiante Espírita* - Allan Kardec
- 8) *O que é o Espiritismo* - Allan Kardec
- 9) *Na Cortina do Tempo* - Edgard Armond
- 10) *Almas Afins* - Edgard Armond
- 11) *Nosso Lar* - André Luiz
- 12) *Os Mensageiros* - André Luiz
- 13) *Missionários da Luz* - André Luiz
- 14) *Obreiros da Vida Eterna* - André Luiz
- 15) *No Mundo Maior* - André Luiz
- 16) *Entre o Céu e a Terra* - André Luiz
- 17) *Libertação* - André Luiz
- 18) *Nos Domínios da Mediunidade* - André Luiz
- 19) *E a Vida Continua* - André Luiz
- 20) *Evolução em Dois Mundos* - André Luiz
- 21) *Mecanismos da Mediunidade* - André Luiz
- 22) *Cidades no Além* - André Luiz

- 23) *Ação e Reação* - André Luiz
- 24) *Sinal Verde* - André Luiz
- 25) *A Caminho da Luz* - Emmanuel
- 26) *Roteiro* - Emmanuel
- 27) *Emmanuel* - Emmanuel
- 28) *O Consolador* - Emmanuel
- 29) *Paulo e Estêvão* - Emmanuel
- 30) *Leis do Amor* - Emmanuel
- 31) *Alvorada Cristã* - Neio Lúcio
- 32) *Contos e Apólogos* - Irmão X
- 33) *Cartas e Crônicas* - Irmão X
- 34) *Pontos e Contos* - Irmão X
- 35) *Aulas da Vida* - Irmão X
- 36) *Idéias e Ilustrações* - Irmão X
- 37) *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* - Humberto de Campos
- 38) *A Vida Escreve* - Hilário Silva
- 39) *Almas em Desfile* - Hilário Silva
- 40) *Religiões e Filosofias* - Edgard Armond
- 41) *Curso Básico de Espiritismo* - Autores diversos
- 42) *Os Exilados da Capela* - Edgard Armond
- 43) *Vivência do Espiritismo Religioso* - Edgard Armond
- 44) *Mediunidade* - Edgard Armond
- 45) *Passes e Radiações* - Edgard Armond
- 46) *Trabalhos Práticos* - Edgard Armond
- 47) *Curso de Dirigentes de Mocidade* - CAM (Comissão de Apoio às Mocidades da Aliança)
- 48) *Psiquismo* - Edgard Armond
- 49) *Livre-arbítrio* - Edgard Armond
- 50) *Mensagens do Astral* - Ramatis
- 51) *A Vida Além da Sepultura* - Ramatis
- 52) *O Evangelho à Luz do Cosmo* - Ramatis
- 53) *Fisiologia da Alma* - Ramatis
- 54) *Brasil, Terra de Promissão* - Ramatis
- 55) *Elucidações do Além* - Ramatis

- | | |
|--|---|
| 56) <i>Missão do Espiritismo</i> - Ramatis | 71) <i>O Homem Visível e Invisível</i> - C. W. Leadbeater |
| 57) <i>Magia de Redenção</i> - Ramatis | 72) <i>Os Chacras</i> - C. W. Leadbeater |
| 58) <i>Mediunismo</i> - Ramatis | 73) <i>Os Espíritos na Nossa Vida Diária</i> - Roque Jacinto |
| 59) <i>Semeando e Colhendo</i> - Ramatis | 74) <i>Somente Amor</i> - Maria Dolores |
| 60) <i>A Vida Humana e o Espírito Imortal</i> - Ramatis | 75) <i>O Sermão do Monte</i> - Rodolfo Caligaris |
| 61) <i>A Sobrevivência do Espírito</i> - Ramatis | 76) <i>Brasil Mais Além</i> - Duílio Lena Berne |
| 62) <i>Além do Ódio</i> - Miramez - Sinhozinho Cardoso | 77) <i>Personagens do Espiritismo</i> |
| 63) <i>Francisco de Assis</i> - Miramez | 78) <i>Grandes Espíritos do Brasil</i> - Zêus Wantuil |
| 64) <i>O Mundo que eu Encontrei</i> - Luiz Sérgio | 79) <i>História da Vida</i> - Hilário Silva e Valérium |
| 65) <i>O Mundo em que eu Vivo</i> - Silveira Sampaio | 80) <i>O Redentor</i> - Edgard Armond |
| 66) <i>A Vida numa Colônia Espiritual</i> - Antônio F. Rodrigues | 81) <i>Caminho, Verdade e Vida</i> - Emmanuel |
| 67) <i>História do Espiritismo</i> - Arthur Conan Doyle | 82) <i>Introdução ao CVV Samaritanos</i> |
| 68) <i>Grandes Vultos do Espiritismo</i> - FEESP | 83) <i>Na Esperança de Uma Nova Vida</i> - Luiz Sérgio |
| 69) <i>Alvorada Cristã</i> - Neio Lúcio | 84) <i>Identidade, Juventude e Crises</i> - Erick H. Erickson |
| 70) <i>Espiritismo e Evolução</i> - Rino Curti | 85) <i>Caminhos de Libertação</i> - Valentim Lorenzetti |

SUGESTÕES PARA O 3º CICLO

1. Série COMUNICAÇÕES CULTURAIS: são aulas teóricas e práticas sobre os temas:

- Jornalismo
- Radiofonia
- Teatro Espírita
- Recursos audiovisuais

2. Estudo das Obras Básicas da Codificação:

- *O Livro dos Espíritos* (16 aulas)
- *O Livro dos Médiuns* (4 aulas)
- *A Gênese* (3 aulas)
- *O Céu e o Inferno* (3 aulas)

- *O Evangelho segundo o Espiritismo* (4 aulas)
- *Obras Póstumas* (2 aulas)

3. Estudo da vida e obra dos colaboradores de Kardec e grandes vultos espíritas:

- Léon Denis (1 aula)
- Gabriel Delanne (1 aula)
- Ernesto Bozzano e Camille Flammarion (1 aula)
- William Crookes (1 aula)
- Jésus Gonçalves (1 aula)
- Eurípedes Barsanulfo (1 aula)
- Cairbar Schutel (1 aula)

O Programa de Atividades subdivide-se, basicamente, em duas partes:

- a) Atividades programadas
- b) Trabalhos para a turma

As finalidades de cada parte se distinguem pelo seguinte:

Atividades Programadas

Têm o objetivo de integrar o jovem ao Centro Espírita e, ao mesmo tempo, complementar e ilustrar assuntos vistos em aulas, bem como, treiná-lo para tarefas específicas.

O Programa de Atividades é o seguinte:

Aula	Atividade
13	Visita a uma obra assistencial
18	Visita a Assistência Espiritual da Casa Espírita
23	Visita a uma obra assistencial
30	Visita a uma obra assistencial
36	Visita à Evangelização Infantil da Casa Espírita
39	Visita ou palestra sobre o funcionamento do CVV (Centro de Valorização da Vida)
45	Visita a uma obra assistencial
51	Início do incentivo ao trabalho na Casa Espírita
53	Visita a uma Escola de Aprendizes do Evangelho
56	Início do Curso de Passes
58	Início das visitas a outras instituições religiosas
70	Visita ao Curso de Médiuns
71	Visita aos trabalhos mediúnicos da Casa Espírita

Estas atividades são *extra-aula* e deverão ser desenvolvidas, de preferência, na semana em que seja ministrada a aula correspondente. Se não for possível, realizá-las nesse período, a atividade poderá ser adiada, mas nunca adiantada, ou antecipada.

Não esquecer dos ENCONTROS REGIONAIS, ENCONTRO GERAL e ENCONTRO DE ARTES⁽²⁹⁾. Lembremos a importância das visitas de CONFRA-TERNIZAÇÃO, que deverão acontecer, no mínimo, uma vez por semestre.

O Caderno de Temas

O Caderno de Temas tem por finalidade promover a reflexão dos alunos em relação aos temas propostos e seu enfoque íntimo, ou seja, uma revisão de conduta e sentimentos.

O Caderno de Temas não é um exercício de redação ou prova de cultura, mas sim, um instrumento do jovem para reflexão sobre sua conduta pessoal.

A implantação do Caderno de Temas deverá ocorrer na aula 9 (nove).

Os temas são livres, recomendando-se, porém, adotar-se a relação que encontra-se na sequência, intitulada “Sugestão de Temas para a Mocidade Espírita”. A proposição de novos temas deve ocorrer a cada duas ou três aulas. Sugere-se recolher o caderno a cada três meses, para acompanhamento e incentivo.

Durante o segundo ano (2º ciclo do programa) os temas abaixo podem ser inseridos, com o objetivo de incentivar os jovens a escrever sobre si mesmos, num processo de auto-análise. E a partir desses temas, os alunos podem ser incentivados a valorizar o seu Caderno de Temas abordando as suas análises:

- Como me vejo quanto à virtude da Paciência
- Como me vejo quanto à virtude da Disciplina
- Como me vejo quanto à virtude da Humildade
- Como me vejo quanto à virtude da Caridade

SUGESTÃO DOS TEMAS PARA A MOCIDADE ESPÍRITA

- 1) Um sorriso cabe em qualquer lugar.
- 2) O amigo é uma bênção que nos cabe cultivar no clima de gratidão.
- 3) O exemplo é a força mais contagiosa do mundo.
- 4) Ninguém cresce sozinho.

(29) Atividades incluídas, por via de regra, no programa anual da Aliança ou das Regionais.

- 5) Ajudemos conversando; uma boa palavra auxilia sempre.
- 6) Agora é o melhor momento para fazermos o bem.
- 7) O rio atinge seus objetivos porque aprendeu a contornar obstáculos.
- 8) Ensinar não é ferir; é orientar o próximo, amorosamente, para o reino da compreensão e da paz.
- 9) Quando criticamos temos obrigação de fazer melhor do que aquele a quem criticamos.
- 10) Nosso trato pessoal com os outros esclarece até que ponto temos progredido.
- 11) O próximo é nossa ponte de ligação com Deus.
- 12) Religião em nossas vidas é sentimento, conhecimento e vivência.
- 13) Nossos gestos, na luta comum, falam de nosso clima interior.
- 14) Nossa simplicidade solucionará problemas para muita gente.
- 15) Aprenda a ver filmes, teatro, TV, ouvir rádio e ler revistas e jornais com olhos e mente críticos. Eles oferecem subsídios para você pensar, mas não deixe que eles pensem por você.
- 16) Cultive o hábito da oração. A prece é luz de defesa da alma e do corpo.
- 17) Desafetos costumam surgir; contudo, cada coração, verdadeiramente amigo, vale mais que a multidão dos adversários.
- 18) Será justo suplicar o socorro de Deus nas horas de aflição e construir a existência como se Deus não existisse?
- 19) Valorizando-se o tempo, intensifica-se a vida.
- 20) Ajudemos sem exigências para que os outros nos auxiliem sem reclamações.
- 21) A felicidade não está no que sonhamos, mas sim no que fazemos e, sobretudo, na maneira como o fazemos.
- 22) Quem não aprende a perguntar na juventude corre o risco de se tornar um adulto sem respostas.
- 23) Lidar com a pessoa humana não é tarefa fácil. Exige, além de muito amor, sabedoria e paciência.
- 24) Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro: demonstre a sua.
- 25) Em tudo o que existe atuam forças de perfeição.
- 26) Ser importante é bom, mas ser bom é mais importante.

- 27) É preferível morrer na estrada de um ideal muito alto, a não partir, ou tomar um caminho de um ideal pequeno e falso.
- 28) Há caminhos com mil léguas de distância, mas todos eles começam com um passo.
- 29) O quanto temos de ritualismo e culto exterior em nossas vidas?
- 30) O aperfeiçoamento é uma incessante renovação de ideais.
- 31) A vida é mudança. O dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.
- 32) Independência moral é o esteio da dignidade.
- 33) A simpatia é a bondade em ação.
- 34) A vontade se prova na ação.

Trabalhos para a Turma

Os jovens são profundamente propensos à vida em grupo. Isso facilita a reunião de um grupo de jovens para criar-se uma Mocidade, porém devemos saber que, ao lado do ensino doutrinário que o jovem recebe na Mocidade, ele busca, mais necessária e intensamente, um grupo de amigos, como Jesus buscou, onde possa sentir-se bem e encontrar pessoas interessadas nele, com as quais possa compartilhar esses novos ideais que lhe estão propostos através do estudo.

Esta é uma das principais razões pelas quais se coloca a proposição de trabalho à turma; outra razão constitui-se em oferecer oportunidade ao jovem de experimentar as suas potencialidades e seus novos conhecimentos, em caráter grupal e individual, num trabalho fundamentado em ideais superiores, e principalmente num clima de solidariedade e disciplina. E esse trabalho, desde que seja planejado com bom senso, para não ultrapassar a capacidade e condições da turma e dos jovens, deverá ser fator preponderante para a consolidação do grupo de Mocidade.

Por exemplo, a Evangelização Infantil é o trabalho em que geralmente os jovens se afinizam mais; por isso a Mocidade, com a devida preparação, poderá colaborar, ou mesmo responsabilizar-se por esse trabalho, ocorrendo duas situações:

* No Centro, na Escola de Moral Cristã, ou integrando-se às Caravanas de Evangelização e Auxílio, encarregando-se do setor de Evangelização Infantil.

* Nas instituições, ligadas ou não ao Centro Espírita, que se dedicam ao amparo à criança, orfanatos, creches, etc.

Ainda como sugestão, lembramos a Campanha Auta de Souza, distribuição de mensagens, mural, jornal, livraria, biblioteca das Casas Espíritas.

MOCIDADES ESPÍRITAS

Jacques André Conchon

Apresentação

É bastante evidente, dispensando comentários, a crise generalizada que infelicitava a sociedade humana por efeito da desagregação familiar, insegurança e temores coletivos, alastramento do materialismo científico, crescente irreligiosidade e outros menos importantes, prenunciando dias sombrios neste final de século, aliás já sobejamente profetizados.

A faixa etária formada pelos homens maduros e mais idosos dá a devida classificação negativa a esses fenômenos, por possuírem elementos de comparação com irregularidades anteriores superáveis; mas o mesmo não sucede com a juventude, ameaçada por um futuro inseguro e impiedoso e que, não possuindo a mesma experiência, ainda ajuda a precipitar esse movimento desagregador, despercebida das terríveis conseqüências que projetará nos caminhos da evolução coletiva.

Por tudo isso, julgamos muito oportuno, adequado e valioso este trabalho do confrade Jacques André Conchon⁽³⁰⁾, oferta sadia de um jovem já espiritualmente adulto, que galgou postos elevados e de responsabilidade na direção da Aliança Espírita Evangélica e no Centro de Valorização da Vida.

Este trabalho é uma colaboração desinteressada e generosa para a conscientização e o encaminhamento das Mocidades Espíritas, mas, sobretudo, por lhes oferecer um ideal de preparação e de vivência, uma motivação elevada e nobre para entrarem, de forma direta e franca, na batalha da espiritualização da humanidade pela evangelização cristã, que as Escolas de Aprendizes do Evangelho superiormente realizam através da reforma íntima individual.

Que a difusão deste trabalho alcance o escopo visado de preparação de trabalhadores selecionados para o serviço do Divino Mestre na Terra, são os nossos votos.

Edgard Armond

São Paulo, 14 de maio de 1975

Interpelado por alguns jovens a respeito do funcionamento das Mocidades Espíritas, sentimo-nos à vontade para, em rápidas pinceladas, dizermos, franca-

(30) Refere-se ao opúsculo *Mocidades Espíritas*, cujo conteúdo, a partir da 4ª edição, está transcrito neste capítulo.

mente, o que pensamos do assunto, objetivando sempre levar aos amigos uma contribuição para solver um problema, ao nosso entender, realmente grave.

Primeira Parte

I — Como funcionam as ME's

I.1 — Juridicamente

Via de regra, as ME's são departamentos, isto é, são departamentos de um Centro Espírita. Entretanto, não raro, deparamos com as chamadas Mocidades Autônomas que, como o próprio nome esclarece, não guardam vínculo com outras instituições.

O amigo leitor poderá estranhar a existência das ME's autônomas; contudo, devemos considerar os motivos que originaram a não vinculação. Frequentemente os jovens se desgostam e se afastam dos Centros por ausência de compreensão dos Dirigentes adultos que, não sabendo entender a potencialidade dos moços, refreiam, numa atitude lamentável, o afã sempre renovador e dinâmico que, inevitavelmente, surge no seio da juventude.

I.2 — Faixa Etária

No tocante às idades, não existe uma norma, uma faixa limitadora de nossa passagem pela ME. É comum encontrarmos dentro das Mocidades confrades com quarenta, cinqüenta e até setenta primaveras. Note o prezado leitor que não pretendemos de forma alguma menosprezar as pessoas idosas. O que realmente não conseguimos compreender é a presença dos adultos no movimento jovem.

Certa feita, disse-nos um eloqüente e conhecido orador espírita em defesa própria (pois, já quarentão, ocupava um cargo na Diretoria da Mocidade): “O que importa é a juventude do Espírito e não do corpo”, ao que todos os presentes responderam com ruidosas palmas.

Ora, partindo do princípio acima enunciado pelo orador, perguntaríamos, então, qual o objetivo da Mocidade Espírita? O que vem a diferenciá-la de um Centro? Aí está, como diz o povo, uma boa pergunta. Bem, chegaremos lá.

I.3 — Atividades das ME's

Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas pelos jovens espíritas encontramos duas que muito se destacam: o estudo doutrinário e a recreação. Cabe-nos, desde já, explicitar que, na grande maioria dos casos observados, há mais recreação do que estudo. Infelizmente!

Os estudos conduzidos na ME sempre pecaram pela improvisação. “Neste

ano”, dizia-nos um simpático rapaz ruivo, “estamos estudando *O Livro dos Médiuns*”. Ora, muito bem, e no ano que vem, o que farão? Ele não sabia.

Geralmente, as turmas de estudo são pequenas (oito ou dez alunos) e, dificilmente, chegam ao fim do programa.

Não poderíamos deixar passar em branco aquelas mocidades onde, além do estudo, existe também o trabalho — estas são poucas, e o aspecto exterior de intensa labuta não resiste a uma análise minuciosa, pois trabalhar mesmo, só dois ou três abnegados; os demais, vamos encontrá-los entretidos nas declamações, momentos musicais ou no estudo improvisado, sem método e rumo.

I.4 — Objetivos das ME’s

Finalmente, vamos falar sobre os objetivos das Mocidades Espíritas.

Confessamos que, apesar de uma longa experiência em ME, desconhecíamos, a princípio, quais seriam, de fato, seus objetivos. Então saímos por aí, interpe-lando jovens integrados no movimento, da seguinte maneira: “O que faz você na ME?” ou “Por que você frequenta a ME?”.

Por incrível que possa parecer, a grande maioria apresentava respostas pouco consistentes, tais como: “Frequento porque sou espírita” ou “Porque gosto”.

Deduzimos, com grande tristeza, que quase a totalidade dos jovens frequentadores das ME’s desconhecem, por completo, as finalidades precípuas de um movimento tão expressivo e de tanta importância nos tempos modernos.

A falta de objetividade acarreta o que, no nosso entender, é muito mais grave: a falta de um ideal definido. Sem ideal, o jovem caminha aos círculos, entedia-se e, como sempre ocorre, acaba por debandar.

Antes de passarmos aos itens seqüentes, faremos um intervalo para comentarmos uma classe de jovens, aliás muito numerosa, sempre em proliferação. Referimo-nos àqueles que visam projeção pessoal. É o caso freqüente daquele rapaz ou moça que, com grande esforço, consegue tirar uns acordes de um violão meio desafinado, que lá fora não tem ouvinte mas, nas festividades do Centro, encontram a esperada oportunidade, abusando da paciência e tolerância que a platéia espírita tem sempre demonstrado.

Por outro lado, analisando a questão pelo prisma construtivo, focalizamos um fato real: certos rapazes, os quais, aliás, são muito estimados, decidiram construir uma creche. Louvável atitude; contudo, segundo compreendemos, não está certo, uma vez ser a construção de creches, ou qualquer outra instituição de assistência, da alçada, exclusiva, do Centro e não da ME.

Enfim, o amigo leitor já tirou suas conclusões... o jovem, entra ano e sai ano,

continua a caminhar em círculos, afastado de suas próprias necessidades e possibilidades evolutivas.

Segunda Parte

II. — Conseqüências

II.1 — Primeira: a evasão

Analisando as graves conseqüências da pouca objetividade do movimento juvenil, situamos em primeiro lugar, a evasão.

Sem o ideal, o moço desgarrado do ambiente das ME's arrastado por motivos os mais injustificáveis, alguns dos quais de evidente futilidade. Inúmeros são aqueles que abandonam a Mocidade porque ingressam num curso superior; perdemos a conta quando tentamos classificar os que se casam e somem; em vão procuraríamos lembrar os irmãos que, ao depararem com convites para exercerem funções em clubes, grêmios estudantis, etc., não hesitam na aceitação em detrimento dos cargos que vinham ocupando nas lides doutrinárias, o que prova que não se conscientizaram para essas significantes tarefas.

A evasão é um fato incontéstável: poucos são aqueles que, tendo iniciado na ME, chegam a integrar-se ao Centro. Estabelece-se, portanto, uma situação muito delicada que poderemos estudar em múltiplas decorrências. Vejamos:

- a) A ausência do jovem nas Instituições Espíritas resulta na carência de renovação, levando os dirigentes a uma natural tendência acomodativa e instala-se, enfim, o desestímulo às inovações;
- b) É justamente por falta do “sangue novo” que vamos identificar corriqueiramente a descontinuidade em muitos trabalhos das Casas Espíritas;
- c) Por último, focalizamos a estagnação, como a decorrência mais danosa da evasão, tão pernicioso que merecerá um item à parte, como segue.

II.2 — Segunda: a estagnação

Como dizíamos há pouco, sem a participação da juventude, o meio espírita sofrerá uma estagnação, que aliás, já se reflete em formas as mais variadas. A perpetuação das práticas extemporâneas, tais como: a assistência social medida a quilo; passes aplicados por qualquer um e de qualquer maneira; desenvolvimento de mediunidade na mesa, etc., sintomas típicos do parco desenvolvimento que as práticas doutrinárias vêm sofrendo e cujas razões, justamente, se devem, e em grande parte, ao Espiritismo sem “sangue novo”.

Ainda poderíamos apontar outros graves problemas: a reforma íntima relegada a um plano secundário, os dirigentes hereditários e assim por diante, mas ficaremos

por aqui, convencidos de que existe a premente necessidade de renovação — mas uma renovação integral. Ora, de onde deverá partir tal movimento renovador? Da juventude, é inegável: quando bem orientada e fiel a princípios fundamentais de compreensão e de vivência espiritual, passa a mocidade a cumprir o seu papel de pioneira predestinada das grandes transformações.

II.3 — Terceira: o choque de gerações

Sem uma situação definida nas Casas Espíritas, freqüentemente duas forças poderosas se defrontam ameaçadoras: de um lado, o moço armado de um extraordinário ideal realizador e, de outro, o adulto munido de sua temperança, de uma prudência escudada em longos anos de experiência.

Quando as duas alas encontram uma solução cooperativa e harmônica, o resultado é brilhante: teremos uma prudência impulsionada e ao mesmo tempo os ânimos tempestivos refreados pela ponderação. Um conjugado de inestimável poder realizador.

Para nosso profundo pesar, pelo que temos visto, não é o que acontece. Via de regra, quando as duas partes se encontram, saltam faíscas: a mocidade espírita é encarada como um grupo leviano e os adultos como indivíduos “quadrados”.

II.4 — Conseqüências diversas

Sem pretendermos tomar tempo demasiado do amigo leitor, vamos nos referir ainda ao ensejo que a ME, desorientada e sem ideal, oferece àqueles jovens que buscam projeção individual levando, com grande alarde, para o seio das mocidades, filosofias “de esquerda”, maculando os princípios básicos da vivência evangélica, objetivo maior de qualquer espírita esclarecido.

III — COMO DEVE FUNCIONAR A MOCIDADE

III.1 — Introdução

Após termos exposto os graves problemas que ameaçam, não somente as ME's, mas também o desenvolvimento da Doutrina Espírita, no seu aspecto verdadeiro de Cristianismo Redivivo, passemos a enumerar alguns itens, no nosso entender, de grande importância no que se refere ao funcionamento de uma Mocidade Espírita.

III.2 — Juridicamente

As ME's devem ser um departamento semi-autônomo do Centro Espírita, onde o jovem encontre as oportunidades de praticar os ensinamentos que recebe, na forma de visitas e, futuramente, quando adulto, na cooperação construtiva como membro efetivo de um trabalho de grande responsabilidade. Não podendo conce-

ber as Mocidades chamadas autônomas, incluímos no programa medidas que visam a integração ME/Centro, num prazo breve, para maior rendimento de ambas as instituições e da Doutrina, em conseqüência.

III.3 — Faixa etária

No tocante às idades, sugerimos que sejam jovens admitidos nas Mocidades com 15 anos⁽³¹⁾ (idade em que saem da escola de Moral Cristã) e saiam entre 22 e 25 anos, prontos e conscientizados para exercer qualquer tipo de atividade no Centro.

III.4 — Finalidades da ME

Agora já temos elementos para definir as ME como sendo núcleos cristãos de formação e aperfeiçoamento de jovens com o fim de prepará-los para futuramente, dirigir instituições ou trabalhos espíritas, trabalhos de curas, escolas de aprendizes, etc.

Bem, agora que enxergamos a finalidade maior, tão nobre, aliás, das ME's, concluímos que dessa forma jamais faltará motivação, e nunca, o jovem viverá na Mocidade despido de ideal. Mas, ponderemos, como seriam as atividades da Juventude para que o objetivo acima seja alcançado, com êxito?

É o que veremos, a seguir, procurando responder a essa pergunta sobre a qual somos inúmeras vezes interpelados.

III.5 — Sugestão de programa

Quatro aspectos seriam alvo de uma ênfase especial, sempre que nos referimos às mocidades:

1ª — Estudos Doutrinários: Teóricos e Práticos

2ª — Estudo das principais obras doutrinárias

3ª — Estudo doutrinário e profundo sobre os problemas da vida, sob o prisma espírita

4ª — Conhecimentos gerais e administrativos

Passemos agora a discorrer sobre os itens apontados:

III.6 — O estudo doutrinário

O jovem recém-saído das Escolas de Moral Cristã adentraria à mocidade, onde seria encaminhado, segundo o programa mencionado, concluindo-o aos 18 ou 19 anos, portanto, com idade suficiente para matricular-se na Escola de Aprendizes do Evangelho, que funciona no Centro. Sobre o estudo das principais obras

(31) Este era o critério f época do artigo.

doutrinárias e o estudo doutrinário profundo, o programa que apresentamos na Aliança fala por si.

III.7 — Sobre os conhecimentos gerais

Entendemos que o jovem que se prepara para uma tarefa grandiosa no Centro deverá ter noções básicas de Administração, Contabilidade e Aspectos Jurídicos. É claro! Pois no futuro deverá, na condição de um diretor do Centro, analisar um balanço, estudar uma emenda estatutária, etc.

Noções elementares de Serviço Social são também indispensáveis, assim como esclarecimentos sobre pedagogia e comunicações culturais. As informações sobre Campanhas (Auta de Souza, Evangelho no Lar) nunca poderão faltar.

E por que não ensinarmos, aos rapazes, noções rudimentares sobre pequenas construções?

Concluindo a formação do jovem, teríamos ainda especializações de acordo com a tendência do grupo; por exemplo, o problema do excepcional, do doente mental, etc., conforme o interesse e de acordo com as disponibilidades do Centro.

Terminada sua preparação, caso o jovem já tiver completado os 22 anos, despedir-se-á da ME e ingressará ativamente no Centro, com extraordinário lastro de experiência adquirido no ensino teórico e prático, nos inúmeros estágios que realizou na própria Casa Espírita.

A idade limite seria 25 anos, ocasião em que, concluída ou não a sua formação, o indivíduo seria encaminhado para o Centro, em busca de novas atribuições. Observem que no Centro ele sempre encontrará a oportunidade de matricular-se na Escola de Aprendizes ou no Curso de Médiuns e, paralelamente, dar o seu testemunho, como expositor de matéria ou Dirigente de trabalhos os mais variados e úteis.

IV — CONCLUSÃO

Pelo já exposto, concluímos que após sua passagem pela Mocidade, o jovem se apresentaria reformado moralmente e com todas as condições intelectuais e técnicas para presidir, se for o caso, um Centro Espírita ou outra Instituição Social.

Conhecendo seu ponto de chegada, isto é, o objetivo colimado, não faltará ao jovem a motivação suficiente para evitar a assustadora evasão, atualmente observável, existirá um formidável estímulo pelo estudo e pela vivência da doutrina. Surgirá um ideal livre de máculas e os jovens terão, assim, se encontrado após longos anos de indagações.

Esta é a contribuição de quem, igualmente, viveu o problema das Mocidades e como você, meu jovem, caminhou em círculos e quando, já adulto, se viu cercado

de pesadas responsabilidades e muito “apanhou”, numa série de ensaios, entre tentativas e erros para aprender e não desejaríamos que esse anacrônico sistema de aprendizagem ainda valesse também para você.

ESPIRITISMO, INSTRUMENTO DE LIBERTAÇÃO AOS JOVENS

Caminhos de Libertação, Capítulo 62, Editora Aliança

Valentim Lorenzetti

Já ouvimos muita gente dizer que a prática religiosa é coisa para pessoas idosas. Esta, talvez, seja uma afirmação de quem ainda tem da religião uma noção relacionada com ritual, dogmatismo ou coisa parecida com estagnação.

Na realidade, religião não é nada disso: como ato de religar a criatura ao Criador, ela é totalmente dinâmica. Religião é busca incessante, progresso permanente, evolução constante, aperfeiçoamento sem limites rumo ao infinito.

Não se pode admitir religião estática ou limitante das potencialidades criadoras do ser humano. Pelo contrário, a religião deve despertar, em todo indivíduo, a centelha divina que há no íntimo de cada um de nós, a ponto de transformá-la em facho permanente de luz. É interior, de dentro para fora.

Não podemos iluminar uma criatura de fora para dentro. Deve projetar-se em favor de seu próximo, pois também não se entende iluminação espiritual sem fraternidade, sem colaborar para o progresso de nosso semelhante.

O Espiritismo, como religião, como Cristianismo redivivo, fornece ao homem o “combustível” para essa iluminação interior, para o conhecimento de si mesmo. A Doutrina Espírita não se preocupa em dirigir o indivíduo, em dizer-lhe o que deve fazer hoje e amanhã, mas, tão somente, em lhe indicar “Caminhos de Libertação”.

É, portanto, uma religião que vem perfeitamente ao encontro das aspirações dos jovens, e, também, dos idosos, já que o Espírito é imortal: envelhece e perece apenas o corpo físico.

Dizemos que atende às aspirações dos jovens porque estes, particularmente, estão em busca de liberdade e com muita frequência caem escravizados sob algozes diversos, porque interpretaram mal o sentido da liberdade.

A liberdade não é “fazer tudo aquilo que a gente quer”: é fazer tudo aquilo que, realmente, nos liberta interiormente.

Se fizermos tudo aquilo que desejarmos, normalmente, nos estaremos escravizando a uma série de mitos: àqueles que representam o que queremos fazer.

Entre esses mitos podemos incluir: o mito da independência precoce com relação à família, o mito da liberdade sem responsabilidade (desregramentos generalizados), o mito da alienação (“não vale a pena colaborar para a sociedade que aí está”), o mito do engajamento em ideologia que prega a violência.

Como mitos que são, não libertam ninguém, nem preparam ninguém para amanhã ser pregoeiro da liberdade. Como mitos que são, de aspectos exteriores, são todos escravizantes. Não atingem o Espírito; não são revolucionários; são, essencialmente, reacionários. São paralisantes das faculdades espirituais, tóxicos, anestésiantes, rotulados de libertadores do homem.

Busque o jovem o Espiritismo como instrumento de libertação interior e meio que lhe faculte condições para promoção da sociedade, e estará encontrando-se a si próprio.

Liberdade que esclarece e dá ao homem condições de andar sozinho e de dar a mão ao seu semelhante infeliz, procurando iluminá-lo também, para que amanhã, o necessitado de hoje seja, também ele, aquele que ajuda o próximo.

CAPÍTULO 9

MENSAGENS

OS TEMPOS FINAIS

Edgard Armond

Os acontecimentos esperados para o período de transição entre o fim do século atual e a entrada da Terra no Terceiro Milênio, têm várias fontes e origens, sendo as principais:

1. Profecias do Velho Testamento hebreu.
2. Novo Testamento (Jesus e Seus Apóstolos, inclusive o Apocalipse de João).
3. Profecias avulsas de autores profanos.
4. Revelações espíritas de caráter mediúnico.

Os referidos acontecimentos, segundo as profecias, terão a seguinte cronologia, a partir dos dias atuais:

1. Degeneração da sociedade humana e da família, corrupção, descrença — avanços da ciência materialista.
2. Instabilidade social, perda de segurança individual e coletiva, dominação de ideologias materialistas em muitos lugares.
3. Divisão do mundo em dois campos hostis, com recíprocas tendências destrutivas — aniquiladora preparação bélica.
4. Êxodo dos judeus dos países dominados pelos soviéticos e seu agrupamento na Palestina; transformações de Israel em um Estado poderoso, após incorporação de vários territórios vizinhos.
5. Adesão aos soviéticos de várias nações da Ásia e da África, inclusive da Alemanha.
6. Invasão teuto-soviética da Europa. Terceira Guerra Mundial.
7. Fenômenos telúricos e siderais no Globo.
8. Morticínios, arrasamento de grandes metrópoles, pânico mundial.

9. Invasão de Israel pelos soviéticos coligados — “Gog”. Interferência do Plano Espiritual, cataclismos na Palestina; aniquilamento dos invasores.

10. Revolta mundial contra os soviéticos — “Magog”. Derrocada do Império Vermelho e desmoronamento dos impérios coloniais. Tentativa de um governo mundial.

11. Convulsões cósmicas, telúricas e climáticas; cataclismos gerais planetários; deslocamento do eixo e da órbita da Terra; trevas e angústias e população da Terra reduzida a um terço.

12. Normalização cósmica e planetária; novos céus e nova Terra; aurora de uma nova vida para o remanescente da humanidade.

13. Unificação religiosa; domínio do Espírito; passagem da Terra à categoria de mundo regenerado; Jerusalém celeste.

14. Intercâmbio planetário; civilização do Terceiro Milênio; triunfo do Evangelho.

Nota: Publicado no jornal *O Semeador*, da FEESP, em uma série de seis artigos, de março a agosto de 1963. Este calendário pode sofrer alterações por decisões de momento, do livre-arbítrio humano.

São Paulo, 8 de outubro de 1975.

MULTIPLICAÇÃO DE CENTROS ESPÍRITAS

UM APRENDIZ

Quando o aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho estiver no final do 2º ano, já deve estar consciente de seu papel ativo na difusão e testemunhação do Evangelho. Devemos, neste estágio, já estar seriamente empenhados na implantação de um novo centro espírita em nossa cidade ou em cidade vizinha, para que, quando terminado o curso, possuamos, com outros companheiros, seara própria para nossas atividades, como Discípulos, no campo coletivo.

Achamos importante, aqui, fazer um retrospecto de nossa atuação nesta Escola. Quando estávamos estudando a matéria constante do segundo volume, referente à vida de Jesus (baseado no livro *O Redentor*), iniciamos a **Caravana de Evangelização e Auxílio**, atuando num bairro necessitado da cidade. Iniciamos, também, dentro do programa dinâmico apresentado pela Aliança Espírita Evangélica, nossa colaboração no trabalho de assistência espiritual aos necessitados que buscam

o Centro em que estamos estudando. Esses mesmos necessitados, depois de reequilibrados, vão sendo encaminhados ao Curso Básico e formam contingente para uma nova turma de Aprendizes do Evangelho.

Percebemos, dessa forma, que estamos engajados num movimento francamente multiplicador que tem como alicerce a Escola de Aprendizes do Evangelho. Percebemos que os Centros Espíritas devem abrir as portas para atender a todos os necessitados e que nós, como colaboradores, devemos oferecer-lhes um programa de evangelização e redenção, para facilitar essa criação. Percebemos, também, que não nos é mais possível permanecer no mesmo Centro Espírita onde estudamos, pois nosso próprio aprendizado nos obriga a multiplicar a mensagem.

Assim sendo, o pessoal que integra a **Caravana de Evangelização e Auxílio** deve procurar um lugar adequado para um Centro Espírita no bairro que vem sendo visitado. Assim, quando concluirmos o curso, não ficaremos de braços cruzados — teremos uma nova frente de trabalho, um novo centro — testemunho da boa vontade da turma de Aprendizes da qual fizemos parte.

A nova Casa Espírita, por sua vez, deve colaborar na difusão, ajudando outra que deseja o mesmo progresso, de preferência, começando com o “estágio preliminar” constante de uma série de aulas baseadas na lei de Ação e Reação para, a seguir, oferecer o Curso Básico aos freqüentadores e, por fim a Escola de Aprendizes do Evangelho. Paralelamente, os trabalhadores (os Discípulos) estarão desenvolvendo a assistência espiritual no Centro, atendendo aos necessitados que vêm à Casa Espírita à procura de alívio, com base nos programas e processos estabelecidos pela Aliança.

E a nova casa que se formar, repetirá o mesmo sistema de propagação, criando a Caravana, as escolas e os elementos de assistência...

Esta é a forma capaz de multiplicar a mensagem evangélica e fazer chegar a muitos interessados, os ensinamentos da Doutrina Espírita, tão necessários à humanidade neste período de transição em que estamos entrando agora na Terra. O Centro Espírita deve se preocupar em formar soldados do Evangelho, capacitados a disseminar a Doutrina. Será preferível termos um pequeno Centro Espírita em cada quarteirão do que um só grande Centro em bairro populoso.

NEM SÓ DE CONSOLAÇÃO VIVE O ESPÍRITA

O Trevo (Fevereiro/1975)**Jacques André Conchon**

O ENCONTRO

Não sei explicar o porquê, mas naquela manhã, ao despertar, sua fisionomia era nítida em minha mente. Parecia até que podia vê-lo munido do seu extraordinário entusiasmo, da sua palavra fácil que abrilhantava as aulas da sétima turma quando convidado a usar os três minutos para os temas. Jovem e dedicado à causa, era uma esperança, uma autêntica promessa de trabalho!

O burburinho era ensurdecedor. Passavam poucos minutos das sete horas e a grande Metrópole Paulistana despertava preguiçosamente de mais um fim de semana. Mas nem mesmo as buzinas ou a gritaria dos jornaleiros conseguiam apagar-me da mente sua fisionomia... E quando aparteava os expositores!... ah! era uma beleza, suas perguntas objetivas e bem dirigidas, quase sempre representavam as dúvidas da turma.



A essa altura atingíramos a Brigadeiro, cujo trânsito, moroso, ensejava um vôo mais alto da imaginação... jamais poderíamos esquecer as suas palavras de despedida e agradecimento quando passamos para a Fraternidade. Alguns gravaram o seu discurso que foi ouvido e reouvido por quase um ano, em reuniões esparsas que nossos colegas de turma promoviam.



Ainda pensativo, estacionei o carro. Estava tão absorto que esqueci-me de pegar o talão; afinal era de se esperar: minha mente bailava no tempo, vivendo os anos soterrados por uma década. Distraidamente esperava a vez de atravessar a tumultuada confluência bem em frente ao *Estadão*. O farol abriu e... salve-se quem puder!... a ordem é apertar o passo, esse farol é impaciente. Quando vi o seu rosto no meio de tantos, não dei muita atenção, devia ser um desses fenômenos que os psicólogos explicam: imaginação, é claro! Claro nada! Era ele mesmo... e em carne e osso... será? Acenei, e ele respondeu! Agora não havia mais dúvidas! Encontramos no meio da Consolação, num forte e saudoso abraço. Eu não sabia o que dizer, havia tanta coisa a falar, mas foi ele o primeiro:

— “Jacques, vamos sair daqui senão seremos transportados para o mundo maior por um desses caminhões pesados!”

Corremos para o passeio e começamos a conversar tentando pôr em dia os assuntos de dez anos.

Primeiro lembramos os tempos da sétima turma, o aprendizado, os trabalhos, a preocupação pela reforma íntima, muita conversa, muita alegria.

— “E o Comandante, como vai?” perguntou-me curioso. “Você tem estado com ele?”

— “Continua incansável, trabalhando como sempre.”

— “Ele é fabuloso! E você? Vamos, quero saber de tudo.”

Em rápidas pinceladas, fiz um relatório dos principais eventos e agora era a minha vez de saber:

— “E você? O que tem feito?...”

— “Eu estou parado, sabe...”

— “Parado?” (estávamos perplexos), “jamais poderíamos esperar isto de você!”

— “Bem, e como ia lhe dizendo, faltou-me oportunidade. Ao sair da Escola dediquei-me à Assistência Social, tendo, em seguida, me afastado por motivo que dispensa comentários, e agora estou parado.”

Diante do nosso desapontamento, que mal podíamos disfarçar, ele aduziu:

— “Sabe como é, lá no bairro não há um Centro e os negócios, por sua vez, me absorveram...”

Os minutos restantes da nossa curta conversa foram dedicados ao convite, o que fiz com todas as forças, para que ele retornasse. Contei-lhe sobre a Aliança, a carência de expositores para as muitas escolas já existentes, sobre o trabalho editorial, as Escolas no estrangeiro, enfim, dei o que podia! Ele estava admirado. Entusiasmou-se, pediu endereços, telefones e até hoje, transcorridos noventa dias, nada, nem sinal dele. Como veio, se foi!

A EVASÃO: UM FATO!

O exemplo que acabamos de citar representa, em poucas linhas, o que se passa com uma avalanche de trabalhadores que, ao saírem das Escolas, por falta de orientação e **não de oportunidade**, desgarram-se do rebanho e ficam “paradões”, conforme o termo empregado pelo nosso interlocutor.

Observa-se que numa Escola de Aprendizes, na medida em que o aluno avança pelos graus letivos, surge, em paralelo, o desejo incontido e crescente de

servir ao próximo, que deve ser aproveitado, orientado e estimulado através do encaminhamento para o trabalho.

Não podemos perpetuar o erro no qual incidimos por muitos anos, forçando os Discípulos a permanecerem na própria Casa que nem sempre, na época, está em condições de arrematá-los. Assim, são colocados em funções simples, onde seus potenciais não são aproveitados, ou como sói acontecer, o trabalhador é encaminhado para um setor que não lhe apraz. O resultado, invariavelmente, é a evasão. Hoje encontramos alunos de turmas antigas, das primeiras, sem fazer nada, outros se transformaram em “espíritas de gabinete”, o que não deixa de ser um polido sinônimo de “paradão”.

NOSSA RESPONSABILIDADE

Podemos afirmar que grande parcela de responsabilidade dessa evasão, **que é um fato**, repetimos, cabe a nós, dirigentes, que zelamos de forma insistente pelo “espírito de galinha”, que a todo custo procura arrebanhar os pintinhos sob suas asas, sem permitir que os mesmos adquiram vida independente.

Os alunos de uma Escola de Aprendizizes devem ser preparados para a fundação de novos Centros Espíritas. É certo que uma minoria vai encontrando na própria Casa um trabalho que é do seu gosto e onde possa testemunhar as preciosidades recebidas no curso; esses, devem ser mantidos para engrossar a fileira de trabalhadores; os demais serão orientados para, ao saírem como Discípulos, formar no bairro ou na cidade em que residem Centros que pautarão seus trabalhos pelas diretrizes trazidas pelo Plano Espiritual Superior em 1940.

Não somos favoráveis à preparação dos alunos para formarem obras assistenciais, pois, além de se tratar de competência do Centro, o trabalho estaria truncado. Vejamos: se um grupo de alunos forma um albergue, será sempre um albergue, conquanto possa crescer e aperfeiçoar-se. Por outro lado, se o mesmo grupo forma um Centro Espírita, desse foco de trabalho cristão sairá o albergue, o lar de crianças, o abrigo de idosos e, também, outros centros, dando origem, então, a uma espécie de reação em cadeia.

COMO SE FORMA UM CENTRO ESPÍRITA

Não existe coisa mais fácil! Desde que tenhamos um aluno que resida numa cidade vizinha ou um grupo de alunos que resida num mesmo bairro, bastará que se alugue uma casa e se convoque uma assembléia de fundação que aprovará os Estatutos e elegerá a primeira Diretoria. Nesse particular, a Aliança se coloca à disposição para orientar sobre o desenvolvimento legal (estatutos, atas, eleições, livros, etc.).

Uma vez formada a Casa, os primeiros meses serão dedicados aos trabalhos de Assistência Espiritual, cujos freqüentadores beneficiados irão formar as primeiras turmas da Escola de Aprendiz. E assim por diante... Em dois anos, a nova Casa se torna autônoma, com seus próprios mantenedores, dirigentes e expositores.

Com essa admirável reação em cadeia, sentimos a esperança de termos, num tempo breve, o estabelecimento da função precípua do Espiritismo, como **redentor da humanidade**, uma vez que, até o momento, tem a Doutrina se manifestado somente no seu aspecto consolador.

Não percam tempo irmãos! Temos que recuperar o século perdido, em poucos anos. Façamos de cada Escola um foco de irradiação, não só para reduzir o expressivo contingente de “paradões”, mas também para levarmos ao nosso grande País o caráter redentor da Doutrina dos Espíritos, pois, temos certeza, de que não será à custa de consolações que o Brasil será a Pátria do Evangelho!

CAPÍTULO 10

O IDEAL DE ALIANÇA

CONVERSANDO...

O Trevo (Julho/1979)

Thirzah Riether

Conversando com um irmão, ele nos dizia que o nosso jornal não citava Kardec e que isto era motivo de muitas críticas ao nosso trabalho na Aliança Espírita Evangélica, havendo mesmo os que dizem que não somos espíritas e outros tantos que não somos kardecistas.

A título de esclarecimento, vamos tentar explicar o que pensamos e sentimos a respeito.

O Espiritismo é a Doutrina que Kardec codificou. Antes de Kardec não existia este nome. Desde Kardec até os nossos dias, esta Doutrina é a mesma, tendo mudado apenas a nossa profundidade de entendimento, pois à medida que vamos crescendo em conhecimentos, vamos entendendo-a melhor.

Quando, pois, nos dizemos “Espíritas” vemos que seria pleonasma acrescentar a esta designação o qualificativo de kardecistas, desde que só entendemos Espiritismo com Kardec. Se dissermos “espírita kardecista”, estamos admitindo uma outra forma de Espiritismo que, ao nosso entender, não pode existir. Portanto, quando pusemos na nossa Aliança o nome de Aliança Espírita Evangélica, estávamos proclamando a todos que somos seguidores fiéis do grande mestre lionês que nos trouxe a maneira certa de revivermos os ensinamentos de Jesus.

Repetimos pois: Espírita, na nossa compreensão, é quem segue a maneira clara e concisa de entender e praticar o Evangelho, trazido ante nós pela codificação kardequiana. Fora disso não há Espiritismo.

Ora, entendendo Espiritismo desta maneira, preocupamo-nos em “viver” a nossa Doutrina procurando seguir as instruções de Kardec que nos disse que se conheceria o espírita pela sua **transformação moral**.

Detemo-nos, pois, no trabalho da transformação moral, na reforma íntima, e

vamos buscar base para esta transformação no conhecimento que vamos adquirindo nas Escolas de Evangelho.

Kardec pôs no frontispício dos livros da codificação três palavras: Trabalho — Solidariedade — Tolerância. Atenta ao alerta do codificador, a Aliança Espírita Evangélica cria, a cada dia, novas frentes de trabalho, incentivando em todos os seus componentes, o espírito de solidariedade, abrindo creches, albergues, lares-escola, caravanas de evangelização e auxílio, centros espíritas com assistência espiritual intensa e, no setor da tolerância, estamos todos nos esforçando para vivermos em paz com aqueles que não pensam como nós.

Perguntaríamos aos queridos irmãos: Que vale mais? — Falar em Kardec ou viver o que Kardec nos ensinou?

Quando o Aprendiz das Escolas de Evangelho vai desenvolver um tema sobre humildade, recebe como fonte de consulta a indicação do capítulo VII do *Evangelho segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, mas o Aprendiz vai falar sobre humildade e não sobre Kardec.

Se Jesus nos diz que pelo fruto se conhece a árvore, pedimos aos que nos combatem que venham provar os frutos de nossa árvore. A nossa consciência nos diz que se Kardec aqui estivesse, neste momento, muito se alegraria em ver as formiguinhas operosas da Aliança Espírita Evangélica na sua costumeira atividade diária, exemplificando por toda parte onde andam e levantando bem alto o nome da nossa Doutrina bem amada.

NORMAS PARA INTEGRAÇÃO À ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

1. A presente normatização visa esclarecer e ampliar a definição de **Grupo Integrado** (GI), conforme disposto no artigo 9º, Cap. V, dos Estatutos da AEE.

2. Sendo a Aliança um ideal de vivência evangélica, compreende-se integrado à mesma todo Grupo que abraçar tal ideal; entretanto, para objetivar claramente esta disposição são oferecidos os programas básicos (que estão apresentados neste livro):

- 2.1 Escola de Aprendizes do Evangelho
- 2.2 Curso de Médiuns
- 2.3 Assistência Espiritual padronizada
- 2.4 Evangelização Infantil
- 2.5 Mocidade Espírita

Assim, os grupos que cumprem estes programas básicos estariam naturalmente integrados, podendo formalizar a integração por solicitação de inscrição na AEE, através de suas Regionais, ficando na condição de **Grupo Inscrito (GC)**, por, no mínimo, 12 meses, período em que deverá participar ativamente das reuniões, encontros e atividades da Aliança, para após requerer sua integração.

No que tange à inscrição, o mesmo procedimento deverá ser seguido por grupos que, mesmo não atendendo aos programas básicos, anseiem por isso, desde que os programas praticados não os contradigam.

3. Temos assim três definições para os grupos:

3.1 Grupo Integrado — GI

3.2 Grupo Inscrito — GC

3.3 Grupos da Aliança — GA, compostos por GI mais GC

4. Os direitos e obrigações dos Grupos Inscritos e Integrados são iguais, exceto, pelas restrições intrínsecas nas definições.

5. A admissão do Grupo Integrado deverá ser feita na Assembléia de Grupos Integrados – AGI, através de solicitação da respectiva Regional.

6. Deixará a condição de GI o grupo que, mesmo atendendo aos programas básicos não participar das reuniões regionais, a critério das mesmas, e da AGI; abre-se exceção, quanto à presença à AGI, para os grupos distantes (fora do Estado de São Paulo), que podem justificar sua ausência através de correspondência, antecipada, à secretaria da AEE. O Centro que deixar a condição de GI pelos motivos expressos neste artigo, poderá permanecer como GC, se manifestar este desejo.

7. A solicitação de inscrição deverá ser dirigida ao Coordenador da Regional e à secretaria da AEE acompanhada de cópias dos Estatutos e da Ata de reunião da diretoria do Centro em que se aprovou o pedido de inscrição à AEE.

8. Os casos omissos serão analisados na seguinte ordem: pelas Regionais, pelo Conselho de Grupos Integrados (CGI) e pela AGI.

Esclarecimento

Quanto às especificidades, como direito a voto, não há necessidade de detalhamento, pois o estatuto prevê que para isso o Grupo seja “Integrado”.

COMENTÁRIOS SOBRE A INTEGRAÇÃO À ALIANÇA

Compreende-se a Aliança como um ideal: **o ideal de vivência evangélica à luz do Espiritismo.**

Logo, deduzimos ser a integração de um grupo a esse nobre ideal algo subjetivo que não pode ser medido por compromissos firmados ou “marcas de conformidade”.

Os meios são oferecidos através de CINCO programas básicos:

- 1) Escola de Aprendizes do Evangelho
- 2) Curso de Médiuns
- 3) Assistência Espiritual segundo os métodos padronizados
- 4) Evangelização Infantil
- 5) Mocidade Espírita

Conclui-se que todo e qualquer grupo espírita que anseie pelo ideal de vivência do Evangelho e lance mão dos recursos acima apontados é **naturalmente** integrado à Aliança, independente de qualquer processamento burocrático.

Entretanto, diante das solicitações feitas por casas espíritas, na AGI de 8/12/1978, foram traçados procedimentos básicos salientando-se a preocupação de atender aos pedidos sem enterrar o progresso.

Estas condições se justificam porque a Aliança, devido a sua especificidade de ação, não pode incluir em seus quadros grupos possuidores de modos de pensar e agir doutrinariamente diferentes e em desacordo com as exigências da evangelização.

No que se refere ao uso do nome da Aliança em placas exteriores, envelopes, cartas e documentos outros, próprios da vida administrativa interna das Casas Espíritas, decidiu-se, como medida prudente, a não utilização. O ideal de Aliança se transubstancia na própria vida do Centro, seus programas e trabalhos; por outro lado, a cessão de uma “legenda” ou “marca” daria margem a um indesejável sistema de fiscalização, além de dificultar o progresso nas tramitações burocráticas

MANUAL DA CASA CONSELHEIRA E DA CASA APOIADA

O modelo de trabalho da Aliança é diferente. Ao valorizar o auxílio mútuo entre grupos, a atuação em equipe e a descentralização, nossa estrutura reflete, muito mais, uma escala de valores humanos do que um modo de organização.

O combate ao personalismo, grande inimigo da atividade de voluntariado em geral, e no campo religioso em particular, é mais intenso quando a estrutura privilegia o trabalho em grupo.

Na noite de 4 de dezembro de 1973, dirigentes de oito Centros Espíritas de São Paulo procuraram Edgard Armond solicitando uma orientação para atuar de

acordo com os programas definidos pelo Plano Espiritual, na década de 1950. Dele, ouviram a proposta de elaborar um programa de auxílio mútuo: equipes de expositores, dirigentes e trabalhadores compartilhariam de uma agenda comum, para fazer, juntos, o que isoladamente não teriam condições. Estava fundada a Aliança Espírita Evangélica.

Rapidamente, dezenas de outros Centros perceberam que é proveitoso unir forças. A Aliança cresceu, descobrindo novos potenciais e novas frentes de trabalho. Para conservar coerência entre esse crescimento e as propostas do Plano Espiritual, prosseguimos combatendo tendências personalistas e elaboramos frentes de trabalho com mais possibilidades à participação de todos.

Com 15 anos de vida, a Aliança se descentralizou e se regionalizou. O conceito de Regional da Aliança é muito semelhante ao que motivou a criação da Aliança: grupos que se unem para fazer, juntos, tudo aquilo que seria difícil realizar isoladamente.

A partir de 1988, com a descentralização, um novo ciclo de expansão ocorreu, novas lideranças surgiram, a Aliança passou a ser dirigida por um conselho de 15 Casas e os Centros passaram a ter uma vida mais ativa em nosso movimento porque passaram a trabalhar, em conjunto, com as demais casas de suas regionais.

Desde o ano 2000, os coordenadores regionais também passaram a atuar em grupo. Constituíram as equipes de coordenação regional, com responsáveis por diversas áreas (mocidade, evangelização infantil, cursos e reciclagens, divulgação, de acordo com suas necessidades). E vimos mais um impulso de participação e criatividade em novas frentes de trabalho.

Aproximadamente na mesma época, o Conselho de Grupos Integrados passou a atuar em apoio mais intenso às Casas da Aliança. E para fazer isso com maior efetividade, cada casa conselheira precisou organizar uma equipe de apoio, para que o trabalho não ficasse centralizado numa única pessoa. E no âmbito das reuniões do CGI, grupos de trabalho passaram a ser constituídos para estudar os assuntos relativos à condução do nosso movimento.

O momento atual é de atividade intensa. O CGI possui diversas frentes de atuação e as regionais estão fortalecendo suas equipes de trabalho. Tudo indica que os modelos de trabalho evoluem quanto mais se distanciam do individual e se focalizam na atuação em equipe. Mas isso não é uma descoberta, não é uma novidade. Desde a criação da Aliança, escolhemos como lema uma frase que reflete isso: **confraternizar para melhor servir**. O que está ficando cada vez mais claro é que o trabalho em equipe é um caminho seguro para exercitar fraternidade.

SUMÁRIO DO MANUAL⁽³²⁾

Capítulo I - INTRODUÇÃO

Seção I - Histórico

- Os primeiros 8 anos da AEE, desde sua fundação em 1973
Conselho do Comandante
- 3 de outubro de 1981 – Conselho Consultivo
- 1985 – O Conselho Menor
- 16 de janeiro de 1988 – Constituição do Conselho de Grupos Integrados
- 1989 – Primeira tarefa importante do CGI
- Visitas da Casa Conselheira: levar o espírito de Aliança – do início, mal compreendido, até a fase atual

Capítulo II - FORMALIZAÇÃO ESTATUTÁRIA E ESTRUTURADO CGI

Seção I - Formalização Estatutária do Conselho de Grupos Integrados

- Composição
- Mandato
- Eleição
- Processo e critérios de seleção dos Grupos Candidatos
- Grupo Titular e Suplente

Capítulo III - DOS CONCEITOS, OBJETIVOS E RESPONSABILIDADES

Seção I - Casa Conselheira e Casa Apoiada

- A Casa Conselheira
- A Casa Apoiada ou Visitada
- A Casa Conselheira é também Apoiada e Visitada

Seção II - O papel do representante titular e suplente da Casa Conselheira

- Funções do representante da Casa Conselheira
- Responsabilidades da Casa Conselheira
- Requisitos para o representante da Casa Conselheira

Características importantes do representante da Casa Conselheira

- Os contatos e visitas do representante da Casa Conselheira aos Grupos

(32) O Manual encontra-se disponível para download em nosso site na internet: www.alianca.org.br

- Realizando, refazendo caminhos e revendo posturas
- O Coordenador Regional e o Conselheiro

Seção III - Orientações práticas sobre o contato com a Casa Apoiada

- Primeiro passo – Apresentação
- A visita
- Após a visita

Seção IV - Funções do Coordenador Regional

Seção V - O Diretor Geral da Aliança

Capítulo IV - RELATÓRIOS

Seção I - Relatórios da Casa Conselheira

Anexo nº 1 - Modelo de Relatório de Visitas

Anexo nº 2 - Relatório do Conselho de Grupos Integrados

RECICLAGENS

O QUE É RECICLAGEM

No dizer de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no seu *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, **reciclagem** é atualização pedagógica, cultural, técnica, etc., para se obterem melhores resultados. Repetição de uma operação sobre uma substância com o fim de melhorar propriedades ou aumentar o rendimento da operação global.

Trazendo para o contexto da Aliança Espírita Evangélica, **reciclagem** é a programação desenvolvida nos Grupos Integrados, com a participação de todos os trabalhadores, que proporciona a estes a oportunidade de revisar e atualizar conceitos, ampliar sua integração com as atividades desenvolvidas no Centro Espírita e melhorar sua capacitação para o trabalho, de modo a obterem-se melhores resultados.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

Conforme as definições já mencionadas anteriormente, a reciclagem destina-se à melhoria dos resultados de todas as atividades e trabalhos no Centro Espírita, através do aperfeiçoamento das condições individuais de seus trabalhadores.

COMO SE ESTRUTURA

Reuniões

O programa da Reciclagem é constituído de reuniões periódicas (preferencialmente, semanais ou mensais), sobre oito assuntos previamente estabelecidos, concernentes aos trabalhos desenvolvidos num Grupo da Aliança, na forma de seminários, com duas horas de duração cada reunião, perfazendo uma carga horária total de dezesseis horas, que devem ser cumpridas em prazo não inferior a oito semanas.

Direção

As reciclagens deverão ser dirigidas por um coordenador, escolhido livremente entre os trabalhadores mais ativos do Centro Espírita.

Participantes

Devem participar, obrigatoriamente, todos os trabalhadores do Grupo da Aliança.

Roteiro

A seqüência de atividades durante uma reunião não é rígida, sugerindo-se que seja composta de, no mínimo, os seguintes itens:

a) Elevação progressiva e prece de abertura (sugerida a Prece dos Aprendizes) = 10 minutos.

b) Recados e avisos pertinentes às atividades gerais do Centro = 10 minutos.

c) Abordagem de tema de moral evangélica, exemplo de comportamento defensivo ou ainda, debates sobre virtudes ou defeitos escolhidos pelos participantes; o diálogo entre eles poderá, preferencialmente, ser na forma de Exercício de Vida Plena; deve ser estimulado o uso da Caderneta Pessoal por todos os participantes, para anotações referentes ao tema. Duração = 50 minutos.

d) Seminário específico sobre o assunto da Programação, de forma a estimular a livre participação e a postura de auto-avaliação e aperfeiçoamento dos trabalhos = 50 minutos.

e) Vibrações Coletivas e Prece de Encerramento = 10 minutos.

Notas:

1) Os itens (c) e (d) podem ter sua ordem invertida.

2) É permitido que o Exercício de Vida Plena (item c) seja realizado em reuniões específicas do quadro de trabalhadores do Grupo da Aliança.

PROGRAMA

O Programa está dividido em oito assuntos, previamente estabelecidos, que dizem respeito às atividades, normalmente, praticadas num Grupo da Aliança.

PROGRAMAÇÃO

Tema	Assunto
1	Reforma Íntima
2	Aplicação do Passe
3	Atividades complementares da Assistência Espiritual (recepção, encaminhamento, preleções, etc.)
4	Curso de Médiuns; Grupos Mediúnicos
5	Escola de Aprendizes do Evangelho
6	Integração das atividades de Infância e Juventude no Centro Espírita
7	Expositores (da Escola de Aprendizes, do Curso de Médiuns, da Mocidade, da preleção da Assistência Espiritual)
8	Serviço social espírita

RECICLAR É PRECISO

O Trevo nº 170 (abril/1988)

Azamar B. Trindade

(...) Sentimos que a Aliança Espírita Evangélica está numa fase de transição, ou melhor, numa fase de pré-adaptação aos seus novos Estatutos, à descentralização havida, à regionalização estabelecida, à simplificação estatutária já aprovada, conforme *O Trevo* vem publicando.

Isto tudo acrescido à nova fase de incremento ao nosso crescimento, ao nosso esforço de expansão, à nossa disposição de maior aperfeiçoamento, o que tem de ser realizado sem descuido da coesão, uniformização, padronização, sem pieguismo, sem personalismo e sem elitismo. Achamos que as **reciclagens** podem nos ajudar muito em tudo isto.

(...) Achamos que as nossas reciclagens são imprescindíveis se quisermos crescer como um todo.

Não podemos confundir **reciclagem** com **revisão**.

Conforme o Dicionário Aurélio: “*Reciclagem é atualização pedagógica, cultural, etc., para se obterem melhores resultados. Repetição de uma operação sobre uma substância com o fim de melhorar propriedades ou aumentar o rendimento de uma operação global*”.

“Revisão é ato ou efeito de rever, novo exame, nova leitura, nova análise de uma lei ou decreto com o fim de **reformular, retificar ou anular**. Técnica, ato ou efeito de rever, revisar. **Inspeção**.”

Atentemos bem: nas nossas reciclagens nós não queremos reformar nada, retificar nada, anular nada, inspecionar nada. Antes, pelo contrário, queremos tão-somente aperfeiçoar, melhorar, recordar o que nós já adquirimos, o que nós já sabemos, nos atualizando, eliminando monotonias, rotinas, desânimos, aumentando a confraternização, companheirismo de maneira sadia, sem elitismo, nivelando todos, sem exceções de qualquer natureza, todos como humildes e sinceros servidores de Jesus Cristo.

(...) Reciclagens são perenes. Revisões têm acepção de serem eventuais ou esporádicas.

(...) Encontramos as origens e o amparo para realizarmos e enaltecemos nossas reciclagens na obediência à Lei Divina da Evolução. Evoluirmos é um imperativo divino, universal. Os seres humanos não podem evoluir se não se auto-examinarem. Reciclagem, na Aliança Espírita Evangélica é um auto-exame coletivo em nosso ambiente religioso.

Encontramos apoio para valorizarmos nossas reciclagens na insistente recomendação de nosso querido e divino mestre, Jesus Cristo: “Orai e vigiai”. Reciclar-nos é vigiar.

(...) Encontramos razão para fazermos nossas reciclagens no postulado da Doutrina Espírita: “Espíritas, amai-vos e instrui-vos!” Reciclar-nos é re-instruir-nos!

DESCENTRALIZAÇÃO DA ALIANÇA

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DOS GRUPOS INTEGRADOS DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA

Realizada no dia 16 de janeiro de 1988, às 10h, à Rua Genebra, 172, conforme convocação por carta, para discutir os assuntos da convocação. A direção esteve a cargo de Jacques André Conchon e secretariada por mim, Dulcinéa Acuña. Assuntos tratados e resoluções tomadas: **1) Aprovação dos Estatutos da Aliança Espírita Evangélica** – Inicialmente foi feita a leitura das proposições para os

estatutos, sendo que, ao final da leitura, não havendo nenhuma objeção, os estatutos foram aprovados por unanimidade; **2) Regionais** – As regionais estão divididas em: Regional Capital; Regional ABC; Regional Vale do Paraíba; Regional Litoral e Regional Araraquara. Foi proposta a votação para eleição do Conselho formado de 15 representantes dos Grupos eleitos (um titular e um suplente) e mais 5 (cinco) coordenadores regionais (também um titular e um suplente), através de convocação a todos os Grupos Integrados para eleição por carta e **3) 15º aniversário da Aliança e 5ª Reunião Geral** – Foi deixado em aberto para que os presentes expressassem suas opiniões e idéias. Durante as discussões surgiram 4 (quatro) temas centrais: Lembrando as origens; Descentralização e responsabilidade; Importância das reciclagens e Reforma Íntima. Quanto à forma da reunião, cada regional fará sua reunião no dia 20 de novembro de 1988 com programação a critério da Regional, e uma reunião geral no dia 11 de dezembro de 1988. Para esta reunião os grupos desenvolverão temas de acordo com os já propostos até o dia 9 de setembro de 1988, quando remeterão à Secretaria da Aliança. As hospedagens ficarão a cargo dos Grupos da Capital, o que deverá ser feito mediante sorteio. Cada grupo participará com dois representantes. Sem mais assuntos a tratar a reunião foi encerrada às 12h do mesmo dia, sendo assinada por mim, Dulcinéa Acuña e pelos demais presentes.

ESTATUTO DA ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA⁽³³⁾

Capítulo I

Da Denominação, Duração, Sede e Fins

Art. 1º - A **ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA**, também designada neste estatuto como **ALIANÇA**, fundada em 4 de dezembro de 1973, conforme Ata registrada no Quarto Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Capital, é uma associação religiosa, filantrópica, cultural, sem finalidade lucrativa, de duração ilimitada, com sede e foro à Rua Francisca Miquelina, nº 259, São Paulo, Capital, inscrita no CNPJ, sob o nº 44.002.285/0001-75.

Art. 2º - São finalidades da **ALIANÇA**: difundir pelos meios que julgar conveniente o Espiritismo religioso, segundo a Codificação Kardecista, como revivescência na atualidade, do Cristianismo primitivo verdadeiro; promover obras

(33) Aprovado pela Assembléia Geral Extraordinária de Grupos Integrados em 15 de novembro de 2003. No dia 27 de fevereiro de 2006 será apreciado pela Assembléia de Grupos Integrados um novo Estatuto Social.

de caráter filantrópico e manter serviços assistenciais gratuitos, sem distinção de raça, cor, credo e sexo; criar e administrar a Editora Aliança e o Jornal denominado *O Trevo*, cujas receitas serão objeto de manutenção da ALIANÇA.

Parágrafo Único: A ALIANÇA adotará os programas contidos no Livro *Vivência do Espiritismo Religioso*, editado pela Editora Aliança.

Capítulo II

Dos Associados, sua admissão, seus direitos e deveres

Art. 3º - O quadro de associados da ALIANÇA compõe-se de ilimitado número de Grupos Integrados à ALIANÇA, identificados com os princípios da Codificação Kardecista, que apresentarem sua vontade de filiar-se, com a aceitação das responsabilidades decorrentes desse ato.

Art. 4º - Os associados, neste Estatuto também denominados de Grupos Integrados (GI's), correspondem a associações religiosas, filantrópicas, culturais, sem finalidade lucrativa.

Art. 5º - São deveres dos associados:

- Respeitar e cumprir o Estatuto;
- Dar pleno desempenho aos cargos para os quais forem eleitos ou designados;
- Interessar-se pelo cumprimento das finalidades da ALIANÇA e zelar pelo seu patrimônio moral e material;
- Os GI's, na qualidade de associados, participarão ativamente das atividades desenvolvidas na ALIANÇA;
- Prestar as contribuições ao patrimônio da ALIANÇA que forem deliberadas na Assembléia Geral de Grupos Integrados (AGI).

Art. 6º - São direitos dos associados:

- Votar na AGI;
- Apresentar proposições ao Conselho de Grupos Integrados (CGI) ou à Diretoria Executiva;
- Ser votado para cargo do CGI.

Art. 7º - Serão excluídos do quadro os associados cujo procedimento for julgado nocivo às finalidades da ALIANÇA, mediante prévio comunicado ao associado, que poderá apresentar recurso ao CGI, cuja decisão será da competência exclusiva da AGI.

Art. 8º - Os associados não responderão subsidiariamente pelas obrigações da ALIANÇA, como também nenhum direito terão no caso de retirada ou exclusão, não recebendo remuneração ou honorários pelos serviços prestados ou traba-

lhos realizados, bem como, por tratar-se de uma associação de cunho religioso e filantrópico, renunciam, por este Estatuto, a quaisquer restituições relativamente às contribuições que tiverem prestado ao patrimônio da associação.

Capítulo III

Da Administração Social

Art. 9º - A ALIANÇA funcionará sob a coordenação de um Conselho de Grupos Integrados (CGI) e de um Diretor Geral, com mandato de 3 (três) anos, podendo serem reeleitos.

Parágrafo Único: O Diretor Geral formará o seu Quadro Administrativo.

Art. 10 - O CGI será composto de 15 (quinze) Grupos Integrados (GI's); do Diretor Geral e seu Quadro Administrativo; e dos Coordenadores Regionais da Aliança.

Art. 11 - Qualquer Grupo Integrado poderá participar das reuniões do CGI, porém sem direito a voto. Serão indicados pelo menos 15 (quinze) Grupos Integrados como suplentes, os quais passarão a ter direito de voto na ocorrência da hipótese descrita no artigo 14º deste Estatuto.

Art. 12 - O Grupo Integrado, membro do CGI, que se ausentar em reunião ordinária durante seu mandato, passará à condição de suplente, sendo substituído a partir da reunião em que se ausentar por um Grupo Integrado suplente, que a partir daí passa à condição de membro titular.

Parágrafo Único: O CGI reunir-se-á ordinariamente uma vez a cada trimestre civil, quando necessário, extraordinariamente.

Art. 13 - Os Grupos Integrados e demais integrantes do CGI perderão mandato por exclusão, por afastamento voluntário, por não participação assídua ou por desinteresse demonstrado em relação às atividades da ALIANÇA, por renúncia e por qualquer outro motivo ponderável, plenamente estudado e aceito pelo CGI, e encaminhado à decisão da AGI.

Parágrafo Único - É assegurado ao Grupo Integrado atingido pela exclusão, o direito de defesa à AGI no prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data do recebimento da notificação do fato.

Art. 14 - As vagas ocorridas no CGI, serão preenchidas pelos Grupos Integrados Suplentes, respeitando a ordem de classificação à época da eleição do CGI.

Parágrafo Único - O suplente escolhido para preencher a vaga completará apenas o tempo do substituído, não podendo exceder o seu próprio mandato.

Art. 15 - Compete ao CGI:

Indicar, dentre os membros da FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS (FDJ) ingressados entre os Grupos Integrados da ALIANÇA, os candidatos ao cargo de Diretor Geral da Aliança, que será eleito na AGI;

Indicar, interinamente, quando ocorrer vacância, o substituto para o cargo de Diretor Geral, a fim de completar o mandato respectivo, observado o disposto no artigo 17, letra 'b', e convocar a AGI, para ocupação do cargo;

Opinar e deliberar sobre assuntos referentes à orientação e finalidades da ALIANÇA;

Dirimir eventuais dúvidas quanto ao desenvolvimento do programa da ALIANÇA e coordenar atividades conjuntas dos Grupos Integrados (GI's);

Apresentar sugestões para a alteração do programa da ALIANÇA, que serão submetidas à apreciação da AGI;

Coadjuvar o Diretor Geral na execução dos programas de ação aprovados pelo CGI;

Opinar quanto à exclusão de qualquer de seus membros, ato esse que deverá ser obrigatoriamente decidido pela AGI;

Convocar, por pelo menos cinco de seus membros, o Diretor Geral, se necessário, para prestar esclarecimentos e informações;

Aprovar o Regimento Interno e os regulamentos que se fizerem necessários.

Capítulo IV

Da Diretoria Executiva

Art. 16 - A Diretoria Executiva compor-se-á de um Diretor Geral indicado na forma do artigo 15, inciso I, e eleito pela AGI, permitida a reeleição.

Art. 17 - Compete ao Diretor Geral:

Formar seu quadro administrativo;

Nomear entre os elementos do seu quadro administrativo, o Diretor Administrativo que o substituirá em seus impedimentos;

Administrar a Editora Aliança;

Coordenar o Ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus dos Grupos Integrados da Aliança;

Editar e administrar o Jornal *O Trevo*;

Divulgar as decisões do CGI e da AGI;

Assinar, com o Diretor Administrativo, os cheques, bem como movimentar as contas bancárias e operações financeiras, quaisquer contratos e obrigações;
 Representar a ALIANÇA em juízo e fora dele, e receber citações;
 Convocar o CGI;
 Convocar a AGI, garantindo a 1/5 (um quinto) dos associados o direito de promovê-la;
 Administrar fundos criados no âmbito da ALIANÇA;
 Deliberar sobre alteração de endereço da sede.

Capítulo V

Da Assembléia Geral de Grupos Integrados (AGI)

Art. 18 - A AGI é o órgão soberano da ALIANÇA.

Art. 19 - A AGI será Ordinária ou Extraordinária. A AGI Ordinária é a que se reúne na Reunião Geral da Aliança de cada ano, segundo programação estabelecida pela Diretoria Executiva e publicada anualmente no jornal *O Trevo*, e a Extraordinária em qualquer época, sempre que necessário.

Parágrafo 1º - A AGI Ordinária será convocada com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, por edital publicado no jornal *O Trevo*, designando-se a data de sua realização, hora, local e ordem do dia.

Parágrafo 2º - A AGI Extraordinária poderá ocorrer a qualquer tempo, mediante convocação com pelo menos 7 (sete) dias de antecedência, através de carta registrada.

Art. 20 - Somente poderão participar da AGI os associados que estiverem em dia com seus deveres estatutários.

Art. 21 - Compete privativamente à AGI:

- Eleger o Diretor Geral;
- Destituir o Diretor Geral ou qualquer dos membros do CGI nos termos do Inciso VII do artigo 15;
- Alterar o estatuto;
- Apreciar o relatório e a prestação de contas de cada exercício fiscal e sobre eles se manifestar;
- Aprovar as contas;
- Definir a composição dos Grupos Integrados da Aliança e sua distribuição em Regionais;
- Deliberar sobre os casos omissos ou duvidosos, de forma harmônica com os princípios estabelecidos neste Estatuto.

Art. 22 - Para as deliberações a que se referem os incisos II e III é exigido o

voto concorde de dois terços dos presentes à AGI especialmente convocada para esse fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos associados, ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

Art. 23 - A AGI que não se referir à destituição de administradores ou alterações estatutárias, funcionará legalmente, em primeira convocação, com a presença de metade e mais um associado em pleno gozo de seus direitos estatutários e com direito a voto e, em segunda convocação, com qualquer número, 30 (trinta) minutos depois de marcada a primeira.

Art. 24 - A AGI elegerá a cada três anos, os Grupos Integrados (GI's) que irão compor o CGI.

Art. 25 - A AGI será instalada pelo Diretor Geral da ALIANÇA e dirigida por uma mesa composta de um presidente e um secretário, escolhidos *ad-hoc*.

Capítulo VI

Da Editora Aliança

Art. 26 - A Editora Aliança é a marca fantasia da ALIANÇA que designa as atividades de edição do jornal *O Trevo* e de todas as obras literárias necessárias para o desenvolvimento do Programa da ALIANÇA.

Parágrafo Único - A Editora também poderá editar outras obras dentro da postura do Espiritismo, em seu aspecto religioso.

Capítulo VII

Das Regionais

Art. 27 - Os Grupos Integrados (GI's) deverão se organizar em Regionais para prestação de apoio mútuo e desenvolvimento dos programas da ALIANÇA, conforme parágrafo único do artigo 2º, sendo que cada uma deverá ser regida pelo seu próprio Regimento, devendo se basear na atuação cooperativa e voluntária dos que se dispuserem a realizar esta atividade.

Parágrafo 1º - A composição das Regionais é aprovada pela AGI.

Parágrafo 2º - Cada Regional elegerá um Coordenador e um suplente, o qual participará do CGI, representando a respectiva Regional.

Parágrafo 3º - No caso de exclusão do Coordenador Regional segundo inciso II do Art. 21, assumirá suas funções nos termos do Parágrafo 2º deste artigo o respectivo suplente, permanecendo no cargo até o final do mandato.

Capítulo VIII

Dos Fundos Sociais e Patrimônio

Art. 28 - As rendas da ALIANÇA constituir-se-ão de contribuições, de donativos, das vendas auferidas pela Editora Aliança, de subvenções públicas e valores de quaisquer espécies legalmente arrecadados.

Parágrafo Único - Toda arrecadação obtida será totalmente empregada no desenvolvimento da ALIANÇA e sua manutenção.

Art. 29 - Os bens móveis e imóveis que constituem o patrimônio da ALIANÇA poderão ser alienados, com prévia autorização do CGI, para aplicação imediata da importância obtida em outros bens ou no desenvolvimento da ALIANÇA.

Parágrafo 1º - Os bens móveis e imóveis que constituem o patrimônio da ALIANÇA só poderão ser onerados pelo CGI, para a garantia das operações creditícias necessárias ao desenvolvimento da ALIANÇA.

Parágrafo 2º - As escrituras necessárias para onerar os bens imóveis, deverão ser assinadas pelo Diretor Geral e pelo Diretor Administrativo, ou seus respectivos substitutos legais.

Art. 30 - Toda e qualquer transação em nome da ALIANÇA terá que ser documentada e devidamente assinada pelo Diretor Geral e pelo Diretor Administrativo, ou seus substitutos legais.

Capítulo IX

Disposições Gerais

Art. 31 - Grupo Integrado (GI) é toda instituição espírita que adote o programa da ALIANÇA, conforme regulamentos aprovados pelo CGI.

Art. 32 - Nos termos deste Estatuto, designa-se a FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus, conforme definições contidas no livro *Vivência do Espiritismo Religioso*.

Art. 33 - À exceção dos serviços contratados, todos os cargos, inclusive do CGI e da Diretoria Executiva, serão exercidos gratuitamente.

Parágrafo 1º - Toda e qualquer colaboração e funções desenvolvidas junto à ALIANÇA serão exercidas gratuitamente, como também gratuitos serão os atendimentos, de qualquer espécie, a necessitados em geral.

Parágrafo 2º - Nenhum membro do CGI e da Diretoria Executiva, bem como qualquer outro voluntário, responderá subsidiariamente pelos compromissos financeiros assumidos coletivamente pelos membros da ALIANÇA.

Parágrafo 3º - Os ocupantes de cargos eletivos deverão prestar à sua esfera ou à esfera administrativa superior, todas as informações que lhes forem solicitadas.

Art. 34 - A ALIANÇA subsistirá enquanto estiver funcionando o CGI e qualquer número de associados.

Art. 35 - A ALIANÇA deixará de existir quando, na AGI especialmente convocada para esse fim, com o comparecimento de pelo menos 2/3 (dois terços) dos Grupos Integrados (GI's), através dos seus representantes credenciados, for julgado necessário.

Parágrafo Único - No caso de dissolução, satisfeito o passivo, os bens móveis e imóveis constituintes do patrimônio social da ALIANÇA serão destinados uniformemente aos Grupos Integrados (GI's).

Art. 36 - Este Estatuto é reformável na sua generalidade, mas é inalterável, sob pena de nulidade, nas disposições que dizem respeito a:

natureza espírita da instituição, conforme disposto no art. 2º, letra 'a';
destinação do patrimônio;
gratuidade dos cargos eletivos e dos atendimentos ao público.

Art. 37 - A reforma do Estatuto só poderá ser feita na AGI, a qualquer tempo e especialmente convocada para esse fim, desde que se fundamentem os motivos determinantes.

Art. 38 - Os casos omissos serão resolvidos na AGI.

O CENTRO ESPÍRITA

(do Livro *Dramas da Obsessão*)

Bezerra de Menezes

Um Centro Espírita onde as vibrações dos seus freqüentadores, encarnados ou desencarnados, irradiem de mentes respeitadas, de corações fervorosos, de aspirações elevadas; onde a palavra emitida jamais se desloque para futilidades e depreciações; onde, em vez do gargalhar divertido, se pratique a prece; em vez do estrépito de aclamações e louvores indébitos se emitam forças telepáticas à procura de inspirações felizes; e ainda onde, em vez de cerimônias ou passatempos mundanos, cogite o adepto da comunhão mental com os seus mortos amados ou os seus guias espirituais; um Centro assim, fiel observador dos dispositivos recomendados de início pelos organizadores da filosofia espírita, será detentor da confiança da Espiritualidade esclarecida, a qual o elevará à dependência de organizações modelares do Espaço, realizando-se então, em seus recintos, sublimes empreendimentos, que honrarão os seus dirigentes dos dois planos da Vida. Somente esses, portanto, serão registrados no Além-Túmulo como casas beneficentes, ou templos do Amor e da Fraternidade, abalizados para as melindrosas experiências espíritas, porque os demais, ou seja, aqueles que se desviam para normas ou práticas extravagantes ou inapropriadas, serão, no Espaço, considerados meros clubes onde se aglomeram aprendizes do Espiritismo em horas de lazer.

A FUNÇÃO DO COORDENADOR DE REGIONAL ⁽³⁴⁾

1. O que é coordenar?

- . Tarefa de harmonizar as várias atividades de uma entidade;
- . Significa resumir todas as funções administrativas;
- . Requer atos oficiais de regulamentação.

(segundo *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*)

2. Deveres do Coordenador

- a) Ser membro integrante da FDJ;
- b) Conhecer plenamente os objetivos e programa da Aliança, enfim, toda sua estrutura e funcionamento;
- c) Possuir experiência como diretor de algum Grupo Integrado, já ter dirigido EAE ou Curso de Médiuns e ser trabalhador atuante de alguma Casa Espírita;
- d) Conhecer todos os Grupos Integrados da Regional que coordena;
- e) Manter cadastro de todos os Grupos Integrados da Regional e também os meios de fácil comunicação com esses grupos;
- f) Representar todos os Grupos Integrados nas reuniões do Conselho e nas reuniões entre os Coordenadores de Regionais;
- g) Representar a Aliança perante os Grupos Integrados da sua Regional;
- h) Realizar as visitas definidas na AGI do ano anterior;
- i) Liderar os movimentos da Regional no sentido de manter sempre integrados e bem informados todos os Grupos Integrados dessa Regional e promover sua expansão;
- j) Participar, ativamente, de cursos, encontros, reuniões do Conselho de Grupos Integrados e da Reunião Geral da Aliança;
- l) Estar sempre atento a fim de de manter a fidelidade aos princípios da Aliança, na Regional que coordena;
- m) promover reuniões periódicas com os Grupos Integrados para que o Ideal de Aliança fique fortalecido (no mínimo, duas reuniões por ano, com maior frequência segundo critério e necessidades próprios de cada Regional);
- n) o coordenador deve ser um elemento capaz de dar bons exemplos, não se deixar absorver por detalhes, ser amigo de todos, ter sociabilidade, ser conciliador, elemento capaz de admitir, abertamente, seus erros e procurar manter a ordem, em qualquer atividade que dirija.

(34) Trabalho elaborado pela Regional do Vale do Paraíba e Litoral Norte, aprovado pelo Conselho de Grupos Integrados em julho de 1993 e atualizado para a 5ª edição deste livro.

3. Composição da Coordenadoria da Regional

Além do Coordenador da Regional, que responde, diretamente, pelo trabalho desenvolvido, a coordenação deve estar aberta à cooperação de auxiliares e colaboradores diversos, no sentido de dividir tarefas e proporcionar maior participação a todos. As tarefas de Secretaria devem ser assumidas por pessoas organizadas e responsáveis, principalmente quanto às tarefas de comunicação com os Grupos.

O Coordenador Geral será eleito por maioria simples (50% + 1), em votação dos Grupos Integrados (Grupos Inscritos podem participar, mas sem direito a voto).

Os postos de auxiliares, secretários e colaboradores poderão ser indicados pelo Coordenador ou votados pelos Grupos Integrados da Regional.

Nota: Com tratamento diferenciado ficaram as Casas Espíritas no Exterior, uma vez que necessitam de apoio específico, não estão ligadas a uma regional e sim diretamente, à secretaria da AEE, com acompanhamento do Grupo de trabalho de Apoio ao Exterior.

SUGESTÃO DE REGIMENTO INTERNO PARA REGIONAIS DA ALIANÇA

Art. 1º — Este Regimento complementa o estatuto da Aliança Espírita Evangélica (AEE) e o livro *Vivência do Espiritismo Religioso* no que se refere às atividades da Regional da AEE.

Art. 2º — A Regional somente se manterá constituída a partir de um número mínimo de três Grupos Integrados (GI), assim classificados conforme definido pela reunião da Assembléia de Grupos Integrados (AGI) realizada no ano anterior.

Art. 3º — Os GI's da Regional elegerão um Coordenador, conforme o art. 27 do Estatuto da AEE e capítulo 10 do *Vivência do Espiritismo Religioso*.

Parágrafo único — A duração do mandato deve, preferencialmente, coincidir com o do Conselho de Grupos Integrados (CGI).

Art. 4º — O Coordenador deve constituir uma equipe para auxiliá-lo na coordenação, inclusive seu suplente, para o comparecimento às reuniões do CGI e de Coordenadores Regionais.

Art. 5º — Anualmente, o Coordenador deve fazer a avaliação dos grupos de sua Regional, para definir sua condição como Grupos Inscritos ou Integrados, que será aprovada pela Assembléia de Grupos Integrados (AGI), durante a Reunião Geral da Aliança.

Parágrafo único — Os quesitos a serem avaliados são:

- I) presença na AGI do ano anterior;
- II) presença nos Seminários do ano corrente;
- III) presença nas reuniões da Regional do ano corrente;
- IV) presença na reciclagens regionais no ano corrente;
- V) outro(s) quesito(s) específico(s) da Regional.

Art.6º — A Regional poderá adaptar esse regimento para atender todos os seus Grupos da Aliança (GA's), desde que o faça, em Assembléia, com a presença da maioria simples dos GA's da Regional.

Art. 7º — A Regional deve definir seu calendário anual de atividades de modo compatível com as atividades da AEE e com a possibilidade de participação de seus GA's.

Art.8º — Sempre que a Regional realizar eventos para ingresso de discípulos na Fraternidade dos Discípulos de Jesus, deve enviar a relação dos ingressantes para a secretaria da Aliança e para a redação do jornal *O Trevo*.

Comentários:

1) Esta fórmula mínima de Regimento Interno apresenta uma sugestão para o critério de avaliação para a participação dos grupos nas atividades regionais, que não está explícito no *Vivência do Espiritismo Religioso*, para que possa ser definido de acordo com as características de cada Regional.

2) A finalidade principal deste modelo é oferecer subsídios às Regionais que, ainda, não possuem Regimento ou àquelas que queiram aperfeiçoar os regimentos em vigor.

3) Exemplo numérico do cálculo do art. 5º:

- I) presença na AGI/ano anterior = 100%
- II) participou de 5 dos 6 seminários deste ano = 83%
- III) participou de 3 das 4 reuniões regionais deste ano = 75%
- IV) não houve reciclagens regionais

Média = (100% + 83% + 75%) dividido por 3 = 86%

VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Valentim Lorenzetti

Ainda hoje, quando se fala em Centro Espírita, muita gente pensa num casarão escuro, onde se faz “sessão espírita”, dentro de um ambiente lúgubre. Muitos

Centros não abrem as portas para o público, e só recebem amigos e conhecidos. Muitos daqueles que abrem as portas não oferecem nenhum programa a quem os busca: apenas o passe se repete sempre, ou a sessão de “mesa”, onde as pessoas sentam-se ao redor de uma mesa para “receber espíritos” e uma platéia curiosa fica à escuta daquilo que os Espíritos dizem. Ou, ainda, ficam a ouvir palestras, sem nenhum compromisso de renovação.

São atitudes ultrapassadas que, no entanto, são adotadas por pessoas de muito boa vontade. Pessoas que deixam de estudar a Doutrina Espírita e deixam tudo para os “Espíritos” resolverem. Na realidade, um Centro Espírita deve ser um lugar de estudo e Vivência do Cristianismo e do Espiritismo, onde os interessados devem encontrar um programa sistematizado de esclarecimento e assistência espiritual.

A **Aliança Espírita Evangélica** é um ideal consubstanciado num programa, que visa promover o Espiritismo no seu aspecto religioso. Está à disposição dos Centros Espíritas ou de qualquer grupo de espíritas que queiram fundar um Centro Espírita. Não é um movimento federativo, nem tem pretensão de filiar ninguém; os grupos espíritas que adotam o programa são simplesmente considerados “grupos integrados”.

Este livro: *Vivência do Espiritismo Religioso* tem por finalidade colaborar com a proposta acima mencionada, ao apresentar os programas e a experiência desenvolvida ao longo da existência do Ideal de Aliança.

GRUPO DE APOIO AO EXTERIOR

O QUE É O GRUPO DE APOIO AO EXTERIOR?

Trata-se de uma equipe de voluntários, formada a partir de 2002, para apoiar os companheiros, no exterior, atuando no programa da Aliança. Desde sua formação o aprendizado do grupo foi muito grande na percepção das necessidades dos companheiros e a forma de apoiá-los, principalmente, pela participação positiva de vários companheiros de retaguarda, atuando, independentemente, em grupos mediúnicos, mensagens, correspondência, vibrações, etc.

Objetivos

Estender o programa da Aliança Espírita Evangélica a todos os continentes, de forma crescente e ininterrupta, objetivando o princípio de fortalecer os voluntários, semeadores do Evangelho de Jesus

RGa – REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA

O QUE É A REUNIÃO GERAL DA ALIANÇA

A Reunião Geral da Aliança é um encontro anual entre todos os participantes dos Grupos da Aliança.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

O objetivo da Reunião Geral da Aliança é promover a “Vivência do Espiritismo Religioso”, o ideal da Aliança, conseqüentemente, o seu programa de trabalho, através da troca de experiências da fraternização.

Sendo a Aliança constituída pela adesão de grupos a um mesmo ideal, que se concretiza num mesmo programa de atividades, a participação na RGA é indicativo básico de que o grupo é integrante da Aliança, que está ligado, interessado, compromissado com este ideal.

COMO SE ESTRUTURA

Organização

A organização da RGA está a cargo da Diretoria Executiva da Aliança, que institui a Equipe Organizadora da RGA. A programação da RGA está sob a orientação do Conselho de Grupos Integrados.

Local

As reuniões não são restritas a um local específico. O local escolhido deve acomodar, física e espiritualmente a reunião, atendendo aos seus objetivos. Todos os anos, a definição do local está a cargo da Equipe Organizadora da RGA.

O QUE É UM MÓDULO DA RGA

Os Módulos da RGA são reuniões temáticas em formato de seminário com 3 horas de duração.

QUAL É SUA FINALIDADE

A finalidade é promover maior entendimento e a troca de experiências dos participantes com relação ao tema do módulo.

COMO SE ESTRUTURA

Tema

Os temas dos Módulos Tradicionais da RGA têm como base, o programa mínimo de atividades de um Grupo Integrado (EAE, CM, AE, ME e EI) e os trabalhos e vivências que lhe são parte ou afins, tais como a FDJ. Outros temas são programados pela Equipe Organizadora da RGA sob a orientação do Conselho de Grupos Integrados.

A abordagem dos temas deve ter como base o que está apresentado no livro *Vivência do Espiritismo Religioso* e demais obras que lhe dão sustentação.

Organização

Tendo em vista a ampla participação dos Grupos da Aliança na promoção do programa da AEE, as apresentações dos módulos são atribuídas às regionais.

A regional responsável pelo módulo deverá definir uma equipe de trabalho, denominada: Equipe Organizadora do Módulo (EOM). Esta equipe deverá ter um representante que será o elemento de contato com a Equipe Organizadora da RGA (EOR).

Participantes

Os participantes serão definidos, espontaneamente, durante o processo de inscrição na RGA efetuado pelos Grupos da Aliança. Tenha-se em mente que o nível de vivência e anos de experiência são os mais variados possíveis. Há participantes recém-chegados ao grau de Servidor e outros Servidores e Discípulos com muitos anos na seara espírita. Há participantes oriundos de grupos pequenos e/ou recém-criados e, outros, de grupos grandes e/ou com dezenas de anos.

Local e Recursos

A sala e os recursos mínimos, tais como: caderno e canetas para anotações, identificação do local e cadeiras serão providos pela EOR. Demais recursos para a realização do módulo, como: quadro de anotações (branco ou negro), aparelho de som, retroprojetor, vídeo, etc. devem ser providos pela EOM.

A experiência mostra que o bom rendimento é alcançado em salas com cerca de 30 participantes. Caso seja necessário o uso de salas maiores, estas deverão ser solicitadas à EOR, com antecedência de 6 (seis) meses.

HINO DA ALIANÇA

Letra: **Edgard Armond**

Música: **Mauro Orlando**

Neste mundo atormentado
De maldades e ilusões
Esta Aliança é um bem sagrado
De conforto aos corações

Com Jesus nós venceremos
Na batalha contra o mal
Sempre unidos lutaremos
Pelo nosso grande ideal

Assim, cantemos irmãos
Este canto de louvor
Nossas almas, nossas mãos
No trabalho redentor.

CAPÍTULO 11

ADMINISTRAÇÃO

SEDE DAS CASAS ESPÍRITAS

Edgard Armond

Respondendo a carta de um confrade que se refere à pobreza das sedes espíritas, convindo melhorar sua apresentação pública e social, respondemos:

O Espiritismo – que é o Cristianismo revivido em nossos dias – não necessita de suntuosidades e riquezas em suas sedes sociais, por várias razões, mas, sobretudo, porque não faz distinções entre seus adeptos, aceitando e beneficiando a todos, indistintamente; e também porque a maioria deles é a mais necessitada e sempre a mais humilde e se sentiria constrangida na frequência, visto que a suntuosidade se tornaria, ela mesma, um elemento de separação.

Sedes confortáveis sempre que possível, mas modestas e acolhedoras, eis o mais aconselhável, conveniente e compatível com a própria finalidade da Doutrina, sobretudo, no setor religioso, que é o da Aliança Espírita Evangélica.

A grandiosidade que devemos procurar em nosso atraso espiritual atual é a escalada evolutiva pela reforma íntima, aproximando-nos um pouco mais de Jesus — o divino redentor humano.

FUNDAÇÃO DE UM CENTRO ESPÍRITA

O Trevo (Agosto/79)

Valentim Lorenzetti

A fundação de um Centro Espírita em nosso País é revestida de uma simplicidade impressionante. Basta um pequeno grupo de 15 pessoas de boa vontade se reunir, fazer uma ata dessa reunião e... está fundado o Centro! As exigências fiscais são, relativamente, simples: o registro do livro de atas em cartório de Registro de Títulos e Documentos; a adoção dos livros de atas da Diretoria e do Conselho;

a solicitação de alvará para o órgão municipal competente. A escrituração contábil é primária.

Muita gente acha que para fundar um Centro precisa solicitar autorização para os “órgãos de cúpula” da Doutrina Espírita, entre os quais estão a Federação Espírita e a União das Sociedades Espíritas. Não é preciso pedir ordem para ninguém. Quem quiser fundar um Centro Espírita deve ter em mente apenas o objetivo de servir a Jesus, servindo ao seu próximo. Este objetivo elimina qualquer resquício de personalismo.

A Aliança Espírita Evangélica procura estimular a criação de novos Centros Espíritas. É preferível que tenhamos centenas de pequenos núcleos espíritas do que um grande “centrão” que, mesmo sem o querer, passa a centralizar o movimento doutrinário. Doutrina Espírita é atividade multiplicadora; o Centro Espírita deve formar trabalhadores a fim de implantar outros centros, outras tantas obras de redenção social.

A Escola de Aprendizes do Evangelho, ponto fundamental do programa da Aliança, oferece a seus alunos a chamada Caravana de Evangelização e Auxílio. Essa Caravana começa com um grupo de alunos voluntários visitando, mensalmente, um determinado bairro carente. Depois de alguns meses de trabalho persistente nesse local, os próprios alunos são estimulados a implantar ali um novo Centro Espírita. E esse novo centro – adotando o programa dinâmico da Aliança – formará trabalhadores para outras Caravanas e outros novos centros serão formados.

Sempre dizemos que fundar Centro é coisa simples demais. Construir o prédio do centro ou manter um prédio alugado, também é tarefa simples. O mais difícil é o elemento humano; é o grupo manter-se unido, em equipe, sem personalismos. O personalismo destrói qualquer grupo e afasta o Plano Espiritual Superior. Um Centro onde haja “melindres” entre seus dirigentes e trabalhadores é um centro sem cobertura espiritual!

Daí a importância muito grande dada à Escola de Aprendizes do Evangelho, onde o aluno é estimulado a olhar para dentro de si, no incessante trabalho de reforma íntima. E esta reforma extirpa o personalismo e nos conscientiza do valor da equipe em benefício do próximo necessitado.

Outro aspecto que merece comentário é o que se refere à Diretoria do Centro Espírita. Temos visto muitos centros onde certos diretores só comparecem a algumas reuniões da Diretoria; digamos, só aparecem de dois em dois meses no Centro. E continuam mantidos como diretores, pois os demais companheiros sentem-se acanhados de pedir que se afastem, uma vez que eles mesmos sentem-se honrados com o título de “diretor”! Ora, diretor de Centro é aquele que mais trabalha. O

critério de escolha deve ser o de mãos calejadas, não o de representatividade social. Pois foi por causa deste critério absurdo que o Cristianismo perdeu seu brilho primitivo e associou-se ao poder político.

A diretoria de um Centro Espírita deve ser aberta: quem quiser trabalhar por amor ao trabalho que venha. O ideal é a constituição de um “colegiado”, onde todos os que mais trabalham possam colaborar com suas idéias para o desenvolvimento das atividades do Centro. Achamos prejudicial, por exemplo, a existência de departamentos estanques dentro de um Centro. E, quando dizemos estanques é naquela base de: “isto é com o meu departamento, por que você está se intrometendo?” Ora, Centro Espírita é convergência de esforços para irradiar amor; logo, este tipo de procedimento poderia ter lugar até num clube de futebol, mas não num Centro Espírita.

O Plano Espiritual Superior tem na Doutrina Espírita a última esperança, a última alavanca, de redenção do homem neste período de transição. E a Doutrina só pode desenvolver seu poder multiplicador a partir do Centro Espírita. Logo, deve o Centro estar preparado – com programas dinâmicos – para gerar outros Centros e tantos outros. Centro Espírita é ferramenta que abre os caminhos da evangelização, não cadeado que fecha portas.

AOS DIRIGENTES DE CENTROS ESPÍRITAS

Diretor Geral da Aliança
Jacques André Conchon

Quando saímos da reunião, ainda nos doíam os tímpanos, feridos pela afirmação peremptória do exaltado confrade que ocupava a cabeceira da mesa: — **“Não pode ser e está acabado!”**, ao que todos responderam com um silêncio resignado.

Caminhávamos desolados por uma rua central da Paulicéia e, envolvidos pela névoa garoenta, nos deixávamos levar por reflexões profundas em torno do triste evento que acabáramos de presenciar, o qual, sem dúvida, não poderia ter mais lugar no século que vivemos! Afinal, a assembléia, desejosa de testemunhar o aprendizado através das obras edificantes, agia honestamente ao apresentar o plano: uma grande casa seria construída nos arredores da Capital com o elevado objetivo de abrigar crianças abandonadas de ambos os sexos, no avançado e humano sistema de lares-família.

Até nós, que ali estávamos mais para aprender do que para ajudar, ficamos

empolgados — sim senhor! e no auge do entusiasmo chegamos até a dar alguns palpites. Foi com grande estupefação que sentimos da parte do Presidente uma idéia que aos poucos se definia contrariamente à opinião geral. De quando em vez, entre resmungos, abanava a cabeça com um ar de superioridade — e quando fazia uso da palavra era para desmoronar qualquer elã com uma enxurrada de pessimismo.

As horas passavam, o homenzinho da cabeceira se inquietava diante do poderoso impulso realizador. É curioso... **mas naquele instante duas centenas de criancinhas dependiam de um só indivíduo** que, munido de poderes estatutários retrógrados, relutava em autorizar a execução do plano.

A essa altura, o nosso pensamento ia tão longe que, na grande avenida, nos sentíamos perdidos, nem sequer nos lembrávamos onde havíamos estacionado o carro, tão magnetizados que ficamos pela figura inflexível do “dono da bola”.

— “Não, não pode ser!,” estas foram suas derradeiras palavras, complementadas por um “Está acabado”.

Saímos em silêncio, valorizando a oportunidade de exercitarmos a nossa paciência. Mas, caminhando pelas ruas a altas horas da noite, os nossos passos ecoavam elevando aos nossos ouvidos um desagradável estribilho, “**tá-ca-bado**”, “**tá-ca-bado**”, “**tá-ca-bado**”...

Quase dois lustros transcorreram após o lamentável evento que acabamos de narrar e, ainda hoje, quando passamos em frente ao Centro focalizado, notamos que nada mudou... as mesmas paredes descascadas, os mesmos trabalhos, o mesmo Presidente... os trabalhadores sempre em renovação, mal chegam e partem em busca de outras searas. Ah, sim! Quanto ao lar de crianças, querem saber, não é? Tudo ficou naquele “**está acabado**”.

É quase inacreditável como em nosso meio, nos tempos atuais, ainda existam os “**donos de centros**”. Criaturas incapacitadas de uma conscientização das responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, transportam para o Centro Espírita um regime, nitidamente, autocrático e de conseqüências funestas. Não o bastante, podemos identificar além dos “donos dos centros”, também os “**donos da doutrina**” que, agindo tal como crianças travessas, “brincam de Espiritismo”, constituindo um entrave ao desenvolvimento da Doutrina no País. Grande parcela de culpa nos cabe por zelarmos, anacronicamente, pela perpetuação de um sistema administrativo precário, cheio de falhas e vulnerabilidade. Só a designação Presidente “**empomba**” (tal como diria o Comandante) muita gente invigilante e, do “**empombamento**” às leviandades, a distância é muito pequena.

No seio da Aliança, esse esquema administrativo não pode encontrar lugar e

deve ser, imediatamente, substituído por um sistema moderno, portador de alta eficiência e, também, condizente com os elevados princípios de fraternidade que esposamos: trata-se de um sistema Colegiado, onde, sem distinções, todos se reúnem em torno do problema, com o único objetivo de alcançar a sua solução. Não há presidentes, nem vices, todos são iguais e dirigidos por uma coordenação firme e exemplificante. A Diretoria do Centro se homogeneiza, todos se igualam quando surgem os problemas. Nesse clima, as soluções são pesquisadas e uma vez encontradas, a execução será confiada ao Diretor competente. Então, diante do problema, todos se unem para resolvê-lo: uma vez encontrada a solução, a mesma é executada através do Departamento designado.

Para que tal esquema surta o esperado efeito, faz-se mister que a Diretoria se reúna, ao menos, uma vez por semana ou mais, conforme as necessidades: estas reuniões são breves (20 a 40 minutos) e podem ser realizadas em horários que não prejudiquem os outros afazeres dos trabalhadores (no período de almoço ou nas primeiras horas da manhã).

Finalmente, veremos a quem deve caber a Coordenação. Ao presidente? Não necessariamente. Pode ser confiada a qualquer membro da Diretoria, desde que seja responsável e atento aos compromissos. Um rodízio também é válido: cada Diretor ocuparia a Coordenação por três meses, por exemplo.

O mais interessante, e é o que a experiência tem demonstrado, observa-se com o passar dos anos: dentre os trabalhadores do Centro aqueles mais interessados vão se aproximando do Colegiado, integram-se, passando a participar nas discussões dos problemas e também colaborando, espontaneamente, na execução das soluções encontradas.

Dentro do esquema Colegiado não há lugar para os “donos” nem para os arbitrários — a seleção se procede, naturalmente, fazendo restar nos derradeiros movimentos da bateia os sinceros e conscientes obreiros, sem títulos e sem projeções pessoais.

FASEP

FUNDO PARA AQUISIÇÃO DA SEDE PRÓPRIA

O QUE É O FASEP

O FASEP é um fundo mútuo **do qual podem participar somente** os grupos que adotam o programa de atividades da Aliança Espírita Evangélica.

QUAIS SÃO SEUS OBJETIVOS

Propiciar aos grupos da Aliança a aquisição, reforma ou ampliação de suas sedes.

CRIAÇÃO

O Fundo para aquisição da Sede Própria foi aprovado pelo Conselho de Grupos Integrados (CGI), em 17 de março de 2002 e ratificado pela Assembléia de Grupos Integrados (AGI), em 3 de março de 2003.

SUGESTÃO DE IMPRESSO

A folha volante abaixo poderá ser distribuída nas redondezas do Grupo da Aliança ou entregue a amigos e familiares.

CENTRO ESPÍRITA

CONVITE

Você está convidado a participar desta comunidade, onde pessoas de todas as raças, ideologias e crenças encontram resposta para suas dúvidas e consolo para suas aflições, encontram alguém em quem confiar, encontram um objetivo mais nobre e digno para suas vidas.

Creemos em Jesus, mas não nos julgamos melhores do que outros. Respeitamos todas as opiniões, pois sabemos ser impossível a Verdade pertencer apenas a alguns, mas procuramos nos aproximar dela através do Evangelho. Aprendemos que o mundo melhora à medida que nos melhoramos. Sentimos felicidade em amar o próximo e sorrimos quando conseguimos fazer alguém sorrir.

Reportamo-nos ao Mundo Espiritual sem desprezar a matéria. Acreditamos em um Deus de amor e de bondade que nos abençoa com a vida, proporcionando-nos oportunidades de trabalho, que é, para nós, fonte de alegrias. Nosso objetivo maior é servir ao Criador na pessoa de nosso semelhante.

E é por sentir a felicidade invadir os nossos corações que o convidamos a participar conosco desta alegria, a dividir conosco seus problemas e suas aflições.

Venha nos visitar.

Nosso endereço:

MODELOS DE FICHA

Descrição

Estes modelos visam facilitar a administração dos Grupos Integrados, através da adoção de impressos que indiquem alguns parâmetros básicos de acompanhamento do trabalho pelos seus dirigentes.

Com a descentralização da Aliança, ocorrida a partir de 1988, os grupos não precisam enviar relatórios detalhados sobre suas atividades para a Secretaria da Aliança.

Todavia, ficam obrigados a manter uma participação efetiva nas atividades desenvolvidas em suas Regionais, ocasião em que a ajuda mútua para resolução de eventuais dificuldades deverá acontecer, lembrando o lema da Aliança: *“Confraternizar para melhor servir”*.

Diário de Aula e Extrato Mensal de Curso

Podem ser utilizados para controle das atividades da Escola de Aprendizes do Evangelho, Curso de Médiuns, Curso Básico de Espiritismo e Mocidade Espírita.

Cadastro de Aluno

Pode ser utilizado para conhecer mais detalhes do aluno e para facilitar os contatos entre o dirigente e os alunos.

Cartão de Registro e Ficha de Assistência Espiritual

Devem ser empregados no processo de atendimento dos assistidos da Assistência Espiritual, conforme descrito no Capítulo 6.

Diário de Assistência Espiritual e Extrato Mensal de Assistência Espiritual

Podem ser utilizados para controle de todas as formas de Assistência Espiritual em funcionamento no Grupo Integrado, inclusive às voltadas para crianças.

Fraternidade dos Discípulos de Jesus

As fichas que permitem o controle do processo de ingresso na FDJ encontram-se no Capítulo 4, devendo ser utilizadas sob o controle das Regionais da Aliança.

Cadastros de Grupos da Aliança

O Conselho de Grupos Integrados aprovou, em julho de 1993, uma nova ficha de Cadastro de Grupos da Aliança, que é distribuída pela Secretaria da Aliança, anualmente, devendo ser entregue, para avaliação, aos Coordenadores Regionais, também anualmente, em data estabelecida pelo Calendário Anual da Aliança.

DIÁRIO DE AULA

GA
Regional

Dia da semana: / / Dirigente:

Horário:

Turma:

Curso:

Grau:

Aula ministrada nº:

Expositor:

Título:

Tema novo proposto para dissertação:

Tema desenvolvido durante a aula:

Alunos que desenvolveram o tema nº: nº: nº: nº:

Vibração pelo aluno nº: Intercâmbio mediúnico:

Frequência: Absoluta Relativa: % de alunos inscritos:

Assuntos abordados na preparação da aula:

- a)
- b)
- c)
- d)
- e)

Leitura indicada:

.....

.....

Secretária

.....

Assistente

.....

Dirigente

EXTRATO MENSAL DE CURSO

GA

Regional

Dia da semana: / /

Dirigente:

Horário:

Turma:

Curso:

Grau:

Data	Aula nº	Expositor	Freq. abs.	Freq. rel.	Temas
Frequência absoluta (média mensal)					
Frequência relativa (média mensal)					
Média de alunos que apresentam temas					

Observação:

O cálculo para frequência relativa deve ser feito pela seguinte fórmula:

$$\frac{\text{N}^{\circ} \text{ de alunos presentes} \times 100}{\text{N}^{\circ} \text{ de alunos inscritos}}$$

Nº de alunos inscritos:

Alunos participantes das Caravanas:

Grupos de Caravanas:

Visitas realizadas:

**ALIANÇA ESPÍRITA EVANGÉLICA
CARTÃO DE REGISTRO**

GA

Nome:

Endereço:

Idade: Estado civil: Sexo:

Histórico:

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Data: / / Entrevistador:

1ª Série Data: / / P-1 () P-2 () CH () P-3A () P-3B () Alta ()	Observações:	
	Evangelho no lar ()	
	Leituras ()	
	Escola ()	
	Trabalho ()	
	Médico ()	
	Assiduidade:	Evolução: está bom () melhorou ()
	reg. () irreg. ()	indif. () piorou ()
2ª Série Data: / / P-1 () P-2 () CH () P-3A () P-3B () Alta ()	Observações:	
	Evangelho no lar ()	
	Leituras ()	
	Escola ()	
	Trabalho ()	
	Médico ()	
	Assiduidade:	Evolução: está bom () melhorou ()
	reg. () irreg. ()	indif. () piorou ()
3ª Série Data: / / P-1 () P-2 () CH () P-3A () P-3B () Alta ()	Observações:	
	Evangelho no lar ()	
	Leituras ()	
	Escola ()	
	Trabalho ()	
	Médico ()	
	Assiduidade:	Evolução: está bom () melhorou ()
	reg. () irreg. ()	indif. () piorou ()
4ª Série Data: / / P-1 () P-2 () CH () P-3A () P-3B () Alta ()	Observações:	
	Evang. no lar ()	
	Leituras ()	
	Escola ()	
	Trabalho ()	
	Médico ()	
	Assiduidade:	Evolução: está bom () melhorou ()
	reg. () irreg. ()	indif. () piorou ()

MODELO (FRENTE)

FICHA DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL			
GI			
<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	1
código	série	entrevistador	2
Nome:			3
Dia: / / Horário:			4
Obs:			

No livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* você encontrará as respostas para muitos dos seus problemas.

Ao término deste cartão, favor devolvê-lo para nova entrevista.

A Assistência Espiritual não dispensa o tratamento médico.

MODELO (VERSO)

DIÁRIO DE ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

GA

Regional

Data: / /		Dia da semana:	
Dirigente:		Horário:	
ATENDIMENTOS		Observações:	
P-1		Novos	
P-2		Altas	
CH		Freq. trabalhadores	
P-3A		Evolução	
P-3B		Total anterior	
P-4A		(Total do dia) – (Novos)	
P-4B		Variação (A) – (B)	
TOTAL DO DIA		(Total do dia) – (Total ant.)	

Dirigente

EXTRATO MENSAL DE ASSSISTÊNCIA ESPIRITUAL

GA

Regional

Mês:	Dia da semana:	
Dirigente:	Horário:	
ATENDIMENTOS	Total	Média Mensal
P-1		
P-2		
CH		
P-3A		
P-3B		
P-4A		
P-4B		
TOTAL MENSAL:		
MÉDIA MENSAL:		
OBSERVAÇÕES		
Novos		
Variação		
Altas		
Freq. trabalhadores		

Dirigente

GLOSSÁRIO

- EAE => Escola de Aprendizes do Evangelho
EAED => Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância
CM => Curso de Médiuns
AE => Assistência Espiritual
FDJ => Fraternidade dos Discípulos de Jesus
RGA => Reunião Geral da Aliança
CGI => Conselho de Grupos Integrados
GA => Grupo da Aliança
GI => Grupo Integrado
GC => Grupo Inscrito
EI => Evangelização Infantil
ME => Mocidade Espírita
AEE => Aliança Espírita Evangélica
CBE => Curso Básico de Espiritismo
RI => Reforma Intima
AT => Aproveitamento Teórico
MEC => Métodos Espíritas de Cura
DM => Desenvolvimento Mediúnico
PR => Passes e Radiações
AGI => Assembléia de Grupos Integrados
CE => Centro Espírita
GE => Grupo Espírita